

DIAGNÓSTICO DE MONITORIZAÇÃO DOS MUSEUS DA RPM

Relatório

RPM

Rede Portuguesa
de Museus

Ficha técnica

Coordenação

Fátima Roque e Cristina Pacheco

Autores

Jorge Santos, Nuno Fradique e Cristina Pacheco

Desenho e conceção do inquérito

Teresa Mourão, Jorge Santos, Nuno Fradique e Rosa Fragoso

Carregamento prévio de dados no questionário

Rosa Fragoso e Jorge Santos

Implementação do questionário

Jorge Santos, Maria João Santos e Cristina Pacheco

Acompanhamento da aplicação

Maria João Santos, Jorge Santos e Cristina Pacheco

Recolha e tratamento de dados

Jorge Santos

Apoio à elaboração do relatório

Maria João Santos e Diana Carvalho

Apresentação Pública

21 de março de 2024

Encontro Anual da RPM

Museu Marítimo de Ílhavo

Edição

Dezembro 2024

ÍNDICE

ÍNDICE	3
Índice de quadros, gráficos e figuras	5
INTRODUÇÃO	10
1. ESTRATÉGIA METODOLOGIA	13
2. CARACTERIZAÇÃO DOS MUSEUS INTEGRADOS NA RPM	19
3. RESULTADOS	24
 3.1. INSTITUIÇÃO	24
Criação e abertura	24
Polinucleado	25
Instrumentos de gestão	26
 3.2. INSTALAÇÕES	30
Áreas total e coberta	30
Tipo de edifício	32
Ano de construção	32
Categoria de proteção patrimonial	33
Tipo de Espaços	34
 3.3. RECURSOS HUMANOS	37
Pessoas ao serviço	37
Modos de relação com a instituição	39
Recurso a serviços externos	41
Formação específica na área da museologia e/ou conservação e restauro	43
Participação em formação	48
 3.4. RECURSOS FINANCEIROS	51
Autonomia financeira	51
Acesso aos dados financeiros	51
Receitas	52
Despesas	56
 3.5. RECURSOS DE COMUNICAÇÃO	61
Página de internet	61
Presença nas redes sociais	62
 3.6. COLEÇÕES	66
Total de bens museológicos	66
Total de bens por tipologia	66

Temas representados	67
Fundo documental.....	68
Modos de incorporação.....	71
Proveniência de bens dos antigos territórios coloniais.....	75
Total de bens por forma de registo.....	76
Informatização do acervo.....	79
Estudo e investigação	84
Acondicionamento, conservação e restauro	89
3.7. SERVIÇO PÚBLICO	94
Abertura ao Público (acesso).....	94
Acessibilidades.....	95
Atividades	98
Material de apoio à visita.....	115
Serviços	116
3.8. VISITANTES.....	119
Sistema de registo de entradas	119
Visitantes totais	120
Visitantes por segmento.....	123
Visitas escolares.....	125
3.9. PARCERIAS E PERTENÇA ASSOCIATIVA	128
Parcerias.....	128
Estruturas associativas	134
3.10. PARTICIPAÇÃO NA RPM	137
CONCLUSÃO	140
BIBLIOGRAFIA E LEGISLAÇÃO	153
ANEXOS	154
Anexo 1 – Lista de museus credenciados na RPM em 2024.....	155
Anexo 2 – Questionário	159

Índice de quadros, gráficos e figuras

Índice de quadros

Quadro 1 – Museus por Tutela (%)	21
Quadro 2 – Museus polinucleados e núcleos (n e %).....	25
Quadro 3 – Museus com instrumentos de gestão por escalão do ano de criação (%)	28
Quadro 4 – Museus segundo a área total e coberta (n e %).....	30
Quadro 5 – Áreas de espaços específicos do museu (n)	35
Quadro 6 – Área média das salas de exposição permanente por tutela e tipo (n).....	36
Quadro 7 – Total de pessoas ao serviço no museu em 2022 (n)	37
Quadro 8 – Museus por escalão do total de pessoas ao serviço por tutela (%)	38
Quadro 9 – Museus e Pessoas ao serviço por tipo de trabalho, relação com a instituição e área de trabalho (%)	40
Quadro 10 – Museus com pessoas ao serviço com formação na área pela tutela e tipo (n e %).....	44
Quadro 11 – Museus e pessoas pelo curso mais elevado que completaram (%)	45
Quadro 12 – Pessoas pelo curso mais elevado que completaram pela tutela e tipo (n)	46
Quadro 13 – Escalão do total de pessoas ao serviço segundo o escalão de pessoal com formação na área específica (%)	48
Quadro 14 – Situação da resposta às perguntas das despesas e receitas segundo a tutela (%)	52
Quadro 15 – Receita total em 2022 (euros).....	53
Quadro 16 – Museus e valor das parcelas da receita em 2022 (n, % e euros)	54
Quadro 17 – Valor médio das parcelas da receita segundo a tutela (%)	56
Quadro 18 – Despesa total em 2022 (euros)	56
Quadro 19 – Museus e valor das parcelas da despesa em 2022 (n, % e €)	58
Quadro 20 – Valor médio das parcelas da despesa segundo a tutela (%)	60
Quadro 21 – Presença nas redes sociais por tutela e tipo (n e %)	64
Quadro 22 – Total de bens do acervo em 2022 (n).....	66
Quadro 23 – Total de museus e de bens do acervo de acordo com a tipologia (n e %)	67
Quadro 24 – Espécimes de fundo documental (n).....	69
Quadro 25 – Bens incorporados no período 2019-2022 por tutela e tipo (n)	74
Quadro 26 – Bens culturais móveis com proveniência de antigos territórios coloniais (n e %)	75
Quadro 27 – Total de museus e de bens do acervo com cadastro, com inventário sumário e desenvolvido, fotografados e em exposição (n e %)	76
Quadro 28 – Museus e de bens do acervo com inventários sumário e desenvolvido por tutela e tipo (n e %)	78
Quadro 29 – Escalão de bens inventariados em suporte digital pela tutela e tipo (n)	81
Quadro 30 – Museus com coleções disponibilizadas online pela tutela e tipo (n e %)	83

Quadro 31 – Bens publicados online (n)	84
Quadro 32 – Estudos promovidos no período 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %)	88
Quadro 33 – Estudos com publicação no período 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %).....	89
Quadro 34 – Estado geral da conservação dos bens pela tutela e tipo (n e %)	91
Quadro 35 – Bens objeto de procedimento de conservação e restauro (n).....	93
Quadro 36 – Tipo de acessibilidade segundo a tutela (%)	96
Quadro 37 – Resultado da avaliação do CNBP (n e %).....	97
Quadro 38 – Ano de conceção/execução e ano da última renovação da exposição permanente (n)	100
Quadro 39 – Exposição permanente segundo o ano de conceção e de renovação pela tutela e tipo (n e %)	102
Quadro 40 – Exposições temporárias realizadas no período 2019-2022 por tutela e tipo (n e %)	105
Quadro 41 – Exposições itinerantes realizadas no período 2019-2022 por tutela e tipo (n e %).....	108
Quadro 42 – Atividades educativas e pedagógicas realizadas no período 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %)	111
Quadro 43 – Valor médio de ações realizadas por tipo de público no período 2019-2022 (%)	112
Quadro 44 – Exposições online apresentadas no período 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %)	115
Quadro 45 – Idiomas que o museu dispõe num conjunto de itens (%)	118
Quadro 46 – Visitantes totais por tutela, tipo e escalão de visitante por ano (2019 e 2022) (n e %)	122
Quadro 47 – Visitantes escolares no período 2018-2022 por tutela e por tipo (n e %)	127
Quadro 48 – Existência de parcerias em 2022 por tutela e por tipo (n e %)	129
Quadro 49 – Parcerias existentes segundo a tutela (n)	130
Quadro 50 – Museus com parcerias segundo a área da parceria pela tutela e tipo (n e %)	132
Quadro 51 – Parcerias segundo o âmbito geográfico e o tipo de entidade (%)	133
Quadro 52 – Museus com pertença a estruturas associativas pela tutela e tipo (n e %)	136
Quadro 53 – Museus segundo as ações/programas da RPM participadas entre 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %).....	139
Quadro 54 – Dimensões e critérios	149

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Museus por Região (%)	19
Gráfico 2 – Museus por Tipo (%)	21
Gráfico 3 – Museus por Abertura (%).	22
Gráfico 4 – Museus por Ano de integração na RPM (%)	23
Gráfico 5 – Museus por ano de criação e ano de abertura (%).....	24
Gráfico 6 – Museus segundo os instrumentos de gestão existentes (%)	27
Gráfico 7 – Instrumentos de gestão segundo a situação (%)	28
Gráfico 8 – Instrumentos de gestão segundo o ano de atualização (%)	29

Gráfico 9 – Museus segundo o escalão da área total (%)	30
Gráfico 10 – Museus segundo a área total média por tutela e tipo (m2)	31
Gráfico 11 – Museus segundo o tipo de edifício (%).....	32
Gráfico 12 – Escalão do ano de construção do edifício (%)	32
Gráfico 13 – Museus segundo a existência de categoria de proteção patrimonial (%)	33
Gráfico 14 – Tipo de proteção patrimonial do edifício (%)	33
Gráfico 15 – Espaços destinados ao público (%)	34
Gráfico 16 – Espaços técnicos (%)	35
Gráfico 17 – Escalão do total de pessoas ao serviço em 2022 (%).....	38
Gráfico 18 – Pessoas ao serviço segundo a área por tipo de trabalho (%)	41
Gráfico 19 – Recurso à contratação de serviços externos (%)	41
Gráfico 20 – Área do serviço externo a que recorreu (%)	42
Gráfico 21 – Museus com pessoas ao serviço com formação na área (%).....	43
Gráfico 22 – Museus segundo o escalão de pessoal com formação na área da museologia e/ou conservação e restauro (%)	47
Gráfico 23 – Frequência de cursos ou ações de formação em 2022 (%)	48
Gráfico 24 – Tipo de formação frequentada (%).....	49
Gráfico 25 – Áreas de formação frequentada (%).....	50
Gráfico 26 – Autonomia financeira (%)	51
Gráfico 27 – Escalão da receita total (%).....	53
Gráfico 28 – Escalão da receita total por tutela (%).....	54
Gráfico 29 – Valor médio das parcelas da receita (%).....	55
Gráfico 30 – Escalão da despesa total (%).....	57
Gráfico 31 – Escalão da despesa total por tutela (%).....	57
Gráfico 32 – Valor médio das parcelas da despesa (%).....	59
Gráfico 33 – Existência de página de internet (%)	61
Gráfico 34 – Informações e serviços disponibilizados na página de Internet (%).....	62
Gráfico 35 – Presença nas redes sociais (%).....	62
Gráfico 36 – Redes sociais com presença (%)	65
Gráfico 37 – Temas representados no acervo do museu (%)	68
Gráfico 38 – Museus com espécimes de fundo documental (%)	69
Gráfico 39 – Museus com espécimes de acordo com a natureza do documento (%)	70
Gráfico 40 – Museus segundo a quantidade de tipos de documento existentes (%).....	70
Gráfico 41 – Valor médio de espécimes de acordo com o tipo do documento (%).....	71
Gráfico 42 – Museus com bens incorporados em 2022 (%).....	71
Gráfico 43 – Modo de incorporação de bens no acervo do museu (%)	72
Gráfico 44 – Bens incorporados no período 2019-2022 (n)	73

Gráfico 45 – Integração de bens culturais móveis com proveniência de antigos territórios coloniais (%) ..	75
Gráfico 46 – Situação do suporte do inventário dos bens do acervo (%)	79
Gráfico 47 - Escalão de bens inventariados por suporte (%)	80
Gráfico 48 – Sistema de informação utilizado para inventário dos bens do acervo (%).....	82
Gráfico 49 – Museus com coleções disponibilizadas online (%)	82
Gráfico 50 – Realização ou apoio na realização de estudos sobre bens do acervo em 2022 (%)	84
Gráfico 51 – Realização ou apoio na realização de estudos segundo a tutela e o tipo (%)	85
Gráfico 52 – Serviço ou entidade que realiza o estudo (%)	86
Gráfico 53 – Situação da investigação de bens do acervo em 2022 (%)	86
Gráfico 54 – Estudos promovidos e estudos objeto de publicação no período 2019-2022 (n)	87
Gráfico 55 – Estado geral da conservação e acondicionamento ao acervo do museu (%).....	90
Gráfico 56 – Procedimentos de conservação e restauro praticados em 2022 (%)	92
Gráfico 57 – Serviços utilizados no procedimento de conservação e restauro (%)	93
Gráfico 58 – Regime de abertura ao público em 2022 (%)	94
Gráfico 59 – Modalidade de entrada no museu em 2022 (%)	94
Gráfico 60 – Existência de algum tipo de acessibilidade em 2022 (%).....	95
Gráfico 61 – Tipo de acessibilidade que o museu dispõe (%)	95
Gráfico 62 – Resultado médio da avaliação do CNBP segundo a tutela e o tipo (%)	98
Gráfico 63 – Atividades educativas e culturais oferecidas ao público em 2022 (%)	99
Gráfico 64 – Período de renovação da exposição permanente (%)	101
Gráfico 65 – Escalão de exposições temporárias realizadas em 2022 (%).....	103
Gráfico 66 – Exposições temporárias realizadas no período 2019-2022 (n).....	103
Gráfico 67 – Escalão de exposições itinerantes realizadas em 2022 (%)	106
Gráfico 68 – Exposições itinerantes realizadas no período 2019-2022 (n)	106
Gráfico 69 – Escalão de atividades educativas e pedagógicas realizadas em 2022 (%)	109
Gráfico 70 – Atividades educativas e pedagógicas realizadas no período 2019-2022 (n)	110
Gráfico 71 – Apresentação de exposições online em 2022 (%)	112
Gráfico 72 – Tipo de exposições online realizadas em 2022 (%)	113
Gráfico 73 – Ano de início das exposições online (%)	113
Gráfico 74 – Exposições online apresentadas no período 2019-2022 (n).....	114
Gráfico 75 – Material de apoio disponibilizado em 2022 (%)	116
Gráfico 76 – Serviços disponibilizados em 2022 (%)	117
Gráfico 77 – Disponibilização de informação em outros idiomas em 2022 (%).....	117
Gráfico 78 – Sistema de registo da entrada dos visitantes (%)	119
Gráfico 79 – Escalão do ano de implementação do sistema de registo informatizado (%)	120
Gráfico 80 – Visitantes totais no período 2018-2022 (n)	120
Gráfico 81 – Museus por escalão de visitantes totais em 2022 (%).....	121

Gráfico 82 – Entradas pagas nos museus no período 2018-2022 (n e %)	123
Gráfico 83 – Entradas de estrangeiros nos museus no período 2018-2022 (n e %)	124
Gráfico 84 – Entradas de seniores nos museus no período 2018-2022 (n e %)	124
Gráfico 85 – Entradas escolares nos museus no período 2018-2022 (n e %)	125
Gráfico 86 – Visitas escolares nos museus no período 2018-2022 (n).....	126
Gráfico 87 – Existência de parcerias (%)	128
Gráfico 88 – Áreas das parcerias (%)	130
Gráfico 89 – Número de áreas com parceria (%)	131
Gráfico 90 – Entidades parceiras com parceria (%)	133
Gráfico 91 – Parcerias estabelecidas com outras entidades por tutela (%).....	134
Gráfico 92 – Museus pela pertença a estruturas associativas em 2022 (%)	135
Gráfico 93 – Participação em ações/programas da RPM no período 2019-2022 (%).....	137
Gráfico 94 – Cumprimento dos critérios na RPM (n)	150
Gráfico 95 – Museus por cumprimento de critérios (n).....	151

Índice de figuras

Figura 1 – Museus por localização geográfica (n)	20
--	----

INTRODUÇÃO

Nos termos da Lei-Quadro dos Museus Portugueses (LQMP)¹, a Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um sistema organizado, baseado na adesão voluntária e configurado de forma progressiva, que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. É composta pelos museus existentes em território nacional e credenciados nos termos da Lei.

A credenciação consiste na avaliação e no reconhecimento oficial da qualidade técnica dos museus através da observância de padrões de rigor e de cumprimento da qualidade no exercício das funções museológicas enunciadas na Lei-Quadro do Museus Portugueses, assim como da verificação da existência de instalações adequadas e de recursos humanos e financeiros. Opera-se através de um conjunto de procedimentos previstos na referida Lei-Quadro e substanciados no formulário de candidatura aprovado pelo Despacho Normativo n.º 3/2006, de 25 de janeiro.²

Assente, desde o seu lançamento em 2000, num sistema de avaliação, a RPM, na sua génese, não previa uma disposição formal de monitorização dos museus aderentes (mais tarde credenciados), lacuna que veio a ser colmatada em 2004 com a publicação da LQMP, que determina a publicação de um relatório anual com “os resultados da avaliação dos Museus da Rede Portuguesa de Museus que incluirá um conjunto de indicadores que evidenciem o seu desempenho, qualidade e eficiência.”³ Ao estabelecer, mais adiante no articulado, que a credenciação do museu pode ser cancelada por iniciativa da administração,⁴ o diploma enforma, pela primeira vez, a ideia que a credenciação não é uma condição permanente após obtida, mas antes um estatuto passível de revogação mediante a verificação do incumprimento dos requisitos de credenciação.

Com a aplicação da LQMP no que respeita à credenciação, a partir de 2004, os museus já integrados na RPM ao abrigo do inicial “mecanismo de adesão” dispuseram de dois anos para se adaptarem às novas exigências. A subsequente verificação do preenchimento dos requisitos de credenciação face às condições iniciais de adesão constituiu então, na prática, uma primeira ação faseada e de escopo individual de monitorização dos museus RPM, tanto mais consequente quanto levou em consideração a verificação das debilidades indicadas nos Relatórios iniciais de apreciação das candidaturas, assinalando a sua manutenção, progresso ou correção.

¹ Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto.

² Publicado em Diário da República, I Série – B, n.º 18, de 25 de janeiro.

³ Artigo 126.º da Lei 47/2004, de 19 de agosto.

⁴ Artigo 129.º da Lei 47/2004, de 19 de agosto.

No entanto, apesar do apoio regularmente prestado aos museus credenciados pelas sucessivas entidades com competências na execução das políticas públicas para o setor dos museus – Instituto Português de Museus (IPM), Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) e Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) – e da realização e publicação de diversos levantamentos de informação sobre os museus em Portugal e, em particular, sobre os museus RPM⁵, não foi implementada uma estratégia de monitorização e avaliação dos museus da Rede, nem elaborados ou publicados os Relatórios anuais previstos na LQMP. Não obstante, a monitorização e avaliação dos museus RPM são consensualmente consideradas instrumentos indispensáveis à boa saúde do sistema (relevada a sua importância em Camacho, 2021 e AAVV, 2023), prementes na medida em que o número de museus credenciados não pára de aumentar, num contexto pautado por assinaláveis transformações na museologia nacional e internacional.

Entre 2018 e 2022 foram apresentados à DGPC pela unidade orgânica com atribuições em matéria de RPM diversas propostas tendentes à realização da monitorização dos museus RPM, encarada como um instrumento de execução da avaliação, nomeadamente através da realização de um inquérito, profundo e exaustivo, com vista a atualizar a informação e a caracterização dos museus RPM e aferir o cumprimento das funções museológicas e dos requisitos de credenciação definidos na LQMP⁶. O inquérito veio a ser aplicado em 2023, daí resultando um diagnóstico atualizado e aprofundado dos museus RPM e uma base de dados para a avaliação.

O presente Relatório apresenta os resultados da informação recolhida através da realização do referido inquérito em duas dimensões: dados agregados atualizados de caracterização dos museus RPM; e dados parcialmente desagregados obtidos através do cruzamento de variáveis de caracterização com alguns indicadores selecionados em função da sua maior relevância e da percepção empírica que lhes atribui maior vulnerabilidade em termos de desempenho. Apresenta ainda uma componente de reflexão sobre os dados recolhidos e, concomitantemente, sugestões para o planeamento de ações de acompanhamento a desenvolver.

Antes de passar à apresentação da estratégia metodológica seguida, destacamos um aspeto que nos mereceu particular atenção. Apresentando-se o presente documento como um Relatório de diagnóstico dos museus RPM, ele configura-se ainda como um contributo, mesmo que incipiente, para

⁵ Panoramas Museológicos em Portugal (Santos *et al*, 2005 e Neves, Santos e Lima, 2013); A Rede Portuguesa de Museus no Registo Ibero-Americano (Mourão e Fradique, 2019); Diagnóstico aos Serviços Educativos e de Mediação Cultural dos Museus da Rede Portuguesa de Museus (Mourão e Santos, 2021); Acessibilidade – Relatório de resultados, 2021 Portugal. Diagnóstico da Acessibilidade nos Museus da Rede Portuguesa de Museus (Mourão e Herdade, 2021); Os museus da Rede Portuguesa de Museus (Neves e Santos, 2019 e 2021, Neves, Santos e Ferreira, 2023).

⁶ Informações n.º 408/DMCC/2018 e n.º 760/DMCC/2022.

a avaliação da própria RPM como sistema, na medida em que permite aferir a atividade prosseguida na área da cooperação (entre museus RPM e com outros museus) e o recurso aos instrumentos de apoio e/ou articulação disponíveis aos museus da Rede, proporcionando assim as bases para uma reflexão potencialmente relevante para o aprofundamento e efetivação da dimensão de articulação que constitui desígnio da RPM.

1. ESTRATÉGIA METODOLOGIA

Universo

O universo em estudo é composto pelo conjunto dos 165 museus credenciados na RPM, a dezembro de 2022⁷. Não foram considerados como unidades a inquirir os núcleos museológicos dependentes de museus polinucleados.

A fonte escolhida como adequada foi o ficheiro com os contactos gerais dos museus da RPM, que constitui instrumento de trabalho da Divisão de Museus, Monumentos, Palácios e Credenciação.

A partir dessa fonte foi possível construir o ficheiro de expedição dos museus a inquirir no presente estudo. Foi necessário proceder a uma verificação das informações existentes, relacionados, em especial, com o nome do responsável, cargo e endereço eletrónico, de forma a poder detetar qualquer desatualização dos dados.

Questionário

Em simultâneo à preparação do ficheiro de expedição, procedeu-se também ao desenho do instrumento de recolha da informação, à preparação da plataforma online, à sua testagem e ao carregamento dos dados anteriormente recolhidos. As referidas tarefas iniciaram-se no segundo semestre do ano de 2022 e decorreram até ao final de janeiro de 2023.

Deste modo, o estudo adota uma metodologia quantitativa, de inquérito por questionário, autoadministrado junto dos responsáveis dos museus, sendo o suporte utilizado a plataforma *online* (*web survey*) *Survey Monkey*.

O modelo de análise adotado teve por base as seguintes dimensões - Identificação e localização; Tutela e gestão; Instalações; Recursos humanos; Recursos financeiros; Coleções; Serviço público; Redes e parcerias - com o objetivo de proceder a uma caracterização geral dos museus, seu funcionamento e cumprimento das funções museológicas. Os conteúdos do inquérito foram baseados nos requisitos de credenciação constantes da Lei-Quadro e do Despacho Normativo n.º 3/2006, de 25 de janeiro, que aprovou o Formulário de Candidatura à Credenciação de Museus.

Nesse sentido, a construção do questionário visou alcançar os objetivos anteriormente referidos, promovendo para o efeito o levantamento da informação considerada relevante para a realização do

⁷ Apesar do universo em estudo incidir sobre os 165 museus credenciados à data de dezembro de 2022, opta-se por disponibilizar no anexo 1 a lista dos 169 museus credenciados na RPM à data de publicação do presente relatório.

presente estudo, sendo o mais aprofundado e exaustivo possível. A conceção do questionário foi realizada em várias etapas, nomeadamente pela equipa do anterior Departamento de Museus, Conservação e Credenciação⁸. A implementação do questionário e demais fases do processo foram prosseguidas pela equipa da Divisão de Museus, Monumentos, Palácios e Credenciação⁹, do Departamento de Museus, Monumentos e Palácios.

O questionário é composto essencialmente por perguntas com opções de resposta fechada, de forma a facilitar o seu preenchimento e posterior tratamento estatístico. Contém várias perguntas quantitativas (p.e. áreas, recursos humanos, financeiros, visitantes, bens da coleção, entre outros) com resposta através de números absolutos ou de percentagens. Acrescem algumas perguntas qualitativas, abertas, seja através do uso da opção “Outras. Quais?” para permitir a resposta de uma opção não contemplada, seja com o intuito de se poder recolher informação específica de cada museu sobre certas áreas (p.e. núcleos museológicos, programas de gestão de inventário, *link* de acesso) e outra mais geral e extensa (p.e. outras informações) (ver questionário no anexo 2).

Dada a especificidade de algumas áreas e temáticas de perguntas, foi decidido incluir junto a certas perguntas notas explicativas e/ou pequenos glossários de auxílio ao preenchimento do questionário.

Os dados recolhidos são referentes ao ano de 2022, salvo em casos pontuais em que se alarga o período para 2019 a 2021 (na generalidade das dimensões) e para o período 2018 a 2022 (no caso da dimensão dos visitantes).

Após a elaboração do questionário, procedeu-se à sua transposição para a plataforma *Survey Monkey*. O momento seguinte consistiu na realização de um conjunto de pré-testes junto da equipa da Divisão com o objetivo de se poder verificar tanto os aspetos relacionados com o conteúdo do questionário (pertinência das perguntas colocadas, sua compreensão e sentido ou adequação dos termos utilizadas) como os aspetos formais (facilidade de preenchimento, seu tamanho e tempo necessário para obter os dados solicitados).

Com o objetivo de facilitar o preenchimento do questionário, nos grupos 1. *Identificação e localização*, 2. *Tutela e gestão* e 3. *Instalações*, parte substancial das perguntas encontrava-se pré-preenchida com os dados fornecidos pelos museus que responderam ao questionário aplicado no âmbito do Registo de Museus Ibero-americanos¹⁰. Nesse sentido, e considerando o período temporal entre a recolha

⁸ O desenho e conceção inicial do inquérito esteve a cargo da equipa composta por Teresa Mourão (Diretora do Departamento), Nuno Fradique e Rosa Fragoso (técnicos superiores) e Jorge Santos (técnico especialista).

⁹ A equipa é constituída por Cristina Pacheco (Chefe da Divisão), Nuno Fradique e Maria João Santos (técnicos superiores) e Jorge Santos (técnico especialista).

¹⁰ A tarefa de carregamento dos dados preexistentes no formulário da plataforma foi realizada por Rosa Fragoso com o apoio de Jorge Santos.

anterior dos dados (em 2017/2018) e o atual levantamento de informação, foi solicitado a todos os museus que atualizassem a informação que consideravam incorreta. No caso dos novos museus (não abrangidos pelo questionário aplicado anteriormente), a maioria dos dados deveria ser preenchidos pela primeira vez.

Uma preocupação da equipa desde o início foi a extensão do questionário e a complexidade na obtenção de dados, uma vez que a informação solicitada abarcava muitas áreas de atividade do museu. No caso de museus com recursos limitados e/ou na dependência de outros serviços externos para a obtenção da informação, poderia conduzir a um elevado número de ausência de respostas. No entanto, conscientes dos referidos riscos, optou-se por manter a estrutura do questionário, alertando-se os museus, logo na página introdutória do questionário, da sua dimensão exaustiva e que o mesmo não fosse preenchido de uma única vez. Informou-se, ainda, que a plataforma estava devidamente preparada para guardar os dados carregados em caso de interrupção do seu preenchimento.

Para auxiliar na resposta, disponibilizou-se também na página inicial do questionário o acesso para a visualização e transferência de uma versão completa do questionário em suporte digital (formato PDF) que serviria de documento de apoio à obtenção dos dados para as várias dimensões, que provavelmente seriam solicitados a outras áreas de atividade do museu e/ou mesmo a outros serviços externos. No entanto, chamou-se a atenção que após a recolha dos dados os mesmos deviam ser carregados na versão *online* do questionário.

No final do questionário, e em complemento, foi ainda solicitado o envio de imagens fotográficas (cinco no total) com vista a atualizar as existentes nas plataformas nacionais e internacionais dos museus da Rede, bem como de documentação de gestão museológica atualizada como o regulamento interno do museu, documento orgânico e documento de nomeação do diretor/responsável técnico.

Trabalho de Campo

A aplicação do questionário decorreu entre os dias 9 de fevereiro e 11 de abril de 2023, sendo que a plataforma se manteve aberta até 21 de abril, dia em que deu entrada a última resposta prevista. A recolha da informação foi iniciada com o envio no dia 7 de fevereiro da mensagem de apresentação do estudo por parte da Subdiretora-Geral do Património Cultural, Rita Jerónimo, dirigida aos responsáveis dos 165 museus. No dia 9 de fevereiro foi enviada a mensagem com o convite à participação, em que constava o acesso ao questionário através de um *link* individualizado para cada um dos responsáveis daquele conjunto de museus. Nesta mesma mensagem, foi também solicitado a nomeação de um ponto focal no museu para melhor comunicação e acompanhamento do preenchimento do questionário com a equipa do estudo. Foram 17 os responsáveis de museus que

responderam com a indicação da respetiva pessoa. No plano da comunicação, a realização do estudo foi também devidamente divulgada através dos vários canais da DGPC e da RPM que fizeram a difusão das informações do estudo.

No que diz respeito a insistências, foram realizadas um total de seis junto dos museus para relembrar e incentivar o preenchimento do questionário, sendo quatro delas via mensagem de correio eletrónico (24 de fevereiro, 7 de março, 14/15 de março e 28/29 de março) e duas através de contato telefónico (28 de março e 5 de abril).

O trabalho de acompanhamento foi assegurado por três elementos da equipa do projeto¹¹. Em todo o período esteve sempre disponível um endereço de correio eletrónico para contacto.

A estratégia adotada foi de acompanhamento permanente pela equipa, com o estabelecimento de contactos continuados (email e/ou telefónicos) com os respetivos responsáveis, interlocutores e equipas dos museus durante todo o período da aplicação, o que em alguns casos aconteceu por várias ocasiões.

Na realização dos contactos, foram várias as situações encontradas e os motivos reportados, desde logo, por exemplo, no pedido de outro email por problemas com o endereço eletrónico inicial; mas também na confirmação da receção da mensagem inicial, uma vez que estas ficaram presas nos sistemas de segurança das entidades que tutelam os museus; na necessidade de reencaminhamento do *link* de acesso ao questionário para o responsável ou outro interlocutor; no reenvio do mesmo *link* para completar informação em falta; no esclarecimento de dúvidas quanto ao seu preenchimento ou quanto à aplicabilidade de algumas questões; na informação transmitida em relação à dificuldade e ao tempo necessário para a obtenção de alguns dos dados solicitados; ou na solicitação para concluir e submeter o questionário na plataforma. Nesse sentido, a aplicação foi complementada com contactos com 77 museus (47% do total).

Por outro lado, saliente-se que, dada a dimensão do questionário, foi fundamental a atenção e o empenho que as respetivas equipas dos museus colocaram na colaboração com o estudo, pois caso contrário não teria sido possível recolher a diversidade de informações e dados solicitados.

¹¹ A pessoa central nesta fase do projeto foi Maria João Santos, uma vez que foi o elemento da equipa que recebeu os contactos, não só eletrónicos, mas também telefónicos, realizados pelos responsáveis/interlocutores, no entanto, estiveram também envolvidos Cristina Pacheco e Jorge Santos.

Respostas obtidas, validação e tratamento dos dados

No que diz respeito à participação no projeto, submeteram o questionário 160 museus, o que corresponde a uma taxa de resposta de 97% face ao universo de partida. Apesar de todas as tentativas e insistências não se obteve resposta por parte dos seguintes 5 museus da Rede:

Nome	Tutela
Museu Arqueológico do Carmo	Associação dos Arqueólogos Portugueses
Museu Calouste Gulbenkian	Fundação Calouste Gulbenkian
Museu de Arte Contemporânea de Serralves	Fundação de Serralves
Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira	Câmara Municipal da Albufeira
Museu Municipal de Esposende	Câmara Municipal de Esposende

Findo o período de aplicação, os dados dos questionários submetidos foram descarregados da plataforma *online Survey Monkey* para o programa Excel em formato de ficheiro de base de dados. As respostas obtidas são de dois tipos – quantitativas e qualitativas. Seguiu-se a fase de validação dos dados.

Nesta fase constatou-se então a necessidade de voltar a contactar os museus, uma vez que se verificou que do total de respostas obtidas apenas uma pequena parte foi considerada completa (32). Ao invés, 118 apresentaram-se com respostas incompletas e em 10 casos muito incompletas.

Foram vários os motivos que levaram a uma nova comunicação com o museu, dos quais se destacam: a resposta a uma ou conjunto de perguntas não preenchidas; o complemento de dados em perguntas parcialmente respondidas; o esclarecimento de dúvidas sobre a coerência de alguns dos dados ou informação existente, sendo que foi sempre referido que poderiam justificar o porquê da ausência de resposta ou inexistência de um determinado elemento.

O contacto centrou-se na pessoa que se identificou como responsável pelo preenchimento. O meio privilegiado para a solicitação da informação foi o correio eletrónico, se bem que em alguns casos as dúvidas foram esclarecidas por telefone.

Nesse sentido, foram enviados pedidos de validação e complemento de dados a 128 museus (80% do total de 160 que responderam ao questionário). Estes pedidos foram realizados entre 12 de abril e 15 de junho¹². Responderam 73 museus. Este conjunto de museus fez chegar os dados ou informações

¹² Esta tarefa ficou a cargo de Jorge Santos.

solicitadas através de email ou pelo carregamento direto na plataforma, o que levou, neste último caso, a efetuar novo descarregar dos dados e a incorporá-los no ficheiro de base de dados.

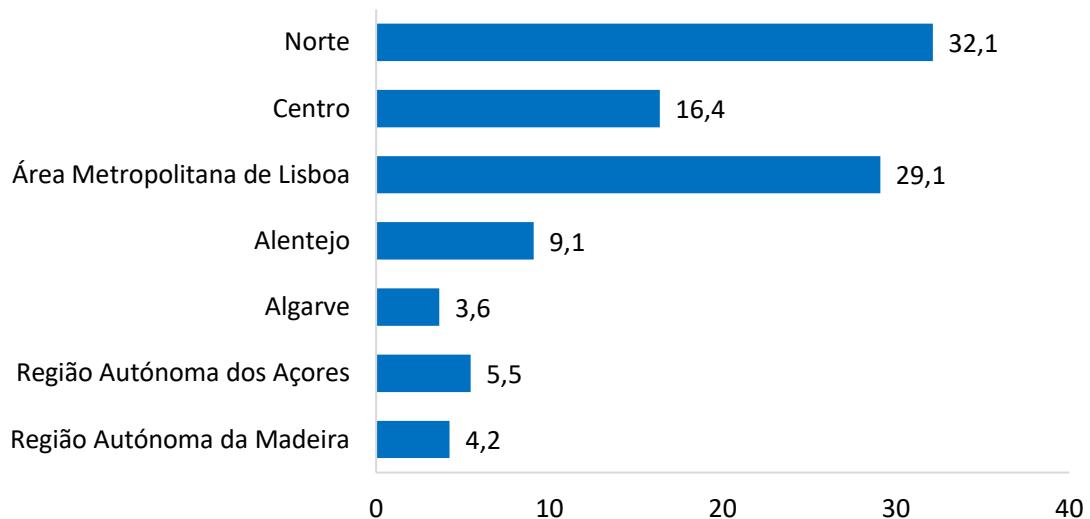
Do tratamento das respostas sobressaem duas situações particulares a ter em conta na análise dos resultados, a saber: i) Nove museus reportaram que se encontravam totalmente ou parcialmente fechados ao público no período a que respeitam os dados (2022) e, em alguns dos casos, mantinham-se fechados no ano em que decorreu o levantamento da informação (2023). Esta situação levou à não resposta ou à limitação da resposta a algumas das perguntas. Apesar disso, e depois de confirmar a situação junto dos museus/tutelas, optou-se por se incluir aquele conjunto de museus na análise, deixando sempre que necessário notas explicativas; ii) tal como já referido, o ano base de levantamento dos dados é 2022. No entanto, há um conjunto de perguntas que solicitava dados referentes a um intervalo temporal, por norma entre 2019 e 2022 que, no caso dos visitantes, recuava até 2018 não sendo aplicável aos museus credenciados depois dessa data.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS MUSEUS INTEGRADOS NA RPM

No final do ano de 2022 integravam a RPM 165 museus. Faz-se de seguida uma breve apresentação dos museus de acordo com um conjunto de variáveis de caracterização.

Quanto à distribuição dos museus por região¹³, verifica-se a existência de museus da Rede em todas as regiões do território nacional (gráfico 1). Ainda assim, constata-se uma maior concentração nas regiões Norte (32%) e Área Metropolitana de Lisboa (29%). Estas duas regiões concentram 60% dos museus da Rede. Com percentagens mais baixas encontram-se os arquipélagos dos Açores (6%) e da Madeira (4%) e a região do Algarve (4%).

Gráfico 1 – Museus por Região (%)



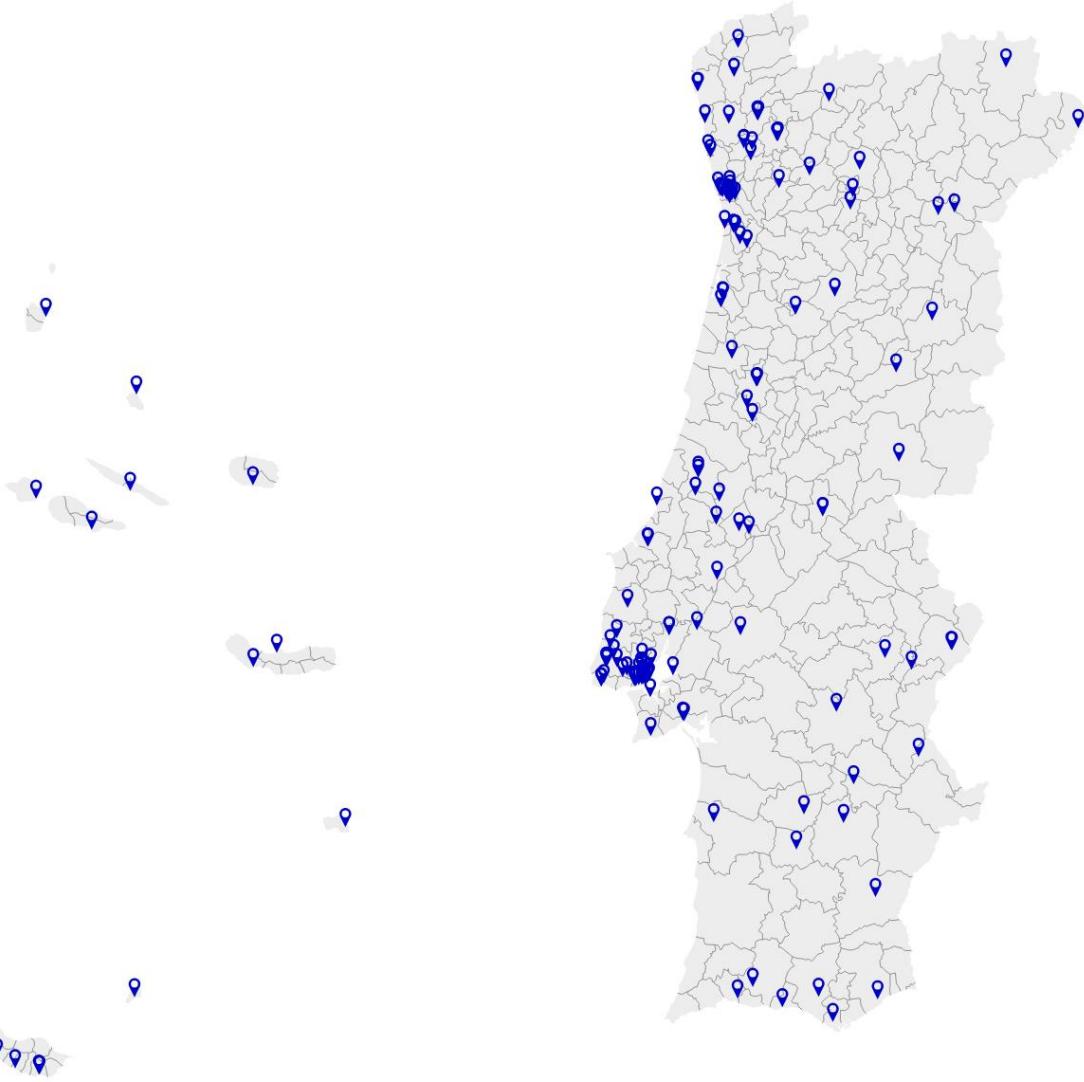
n = 165.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Ainda no que concerne à localização geográfica dos museus da RPM, continua a verificar-se a descentralização dos museus por todo o território. No entanto, por outro lado, há também uma elevada concentração de museus em concelhos da faixa litoral, sobretudo da Área Metropolitana de Lisboa para norte. No total, são 91 os concelhos com museus integrados na Rede, embora em 70 dos concelhos exista apenas um museu credenciado, nos restantes 21 existem dois ou mais museus. Os concelhos com maior número de museus são Lisboa (25), Porto (15) e Sintra (9).

¹³ Veja-se a análise mais recente dos museus da RPM em Neves, Macedo, Santos e Lima (2024: 165-168).

Figura 1 – Museus por localização geográfica (n)



n = 165.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Ao nível da dependência institucional, verifica-se que os museus são na sua grande maioria de tutela pública (83%), salientando-se nestes os dependentes da Administração Local, com especial incidência nos municípios (44%) (quadro 1). Ainda no setor público é na Administração Central, mas no Ministério da Cultura que se concentra o segundo maior contingente (17%), a que se segue os de Outras entidades da Administração Central (empresas públicas, universidades e outros ministérios e organismos do Estado) com 12% e os Governos Regionais, que tutelam 9% dos museus. Nos privados, que representam 17% no total, destacam-se os dependentes de fundações (7%), a que se seguem os de associações (4%) e Instituição religiosa (3%).

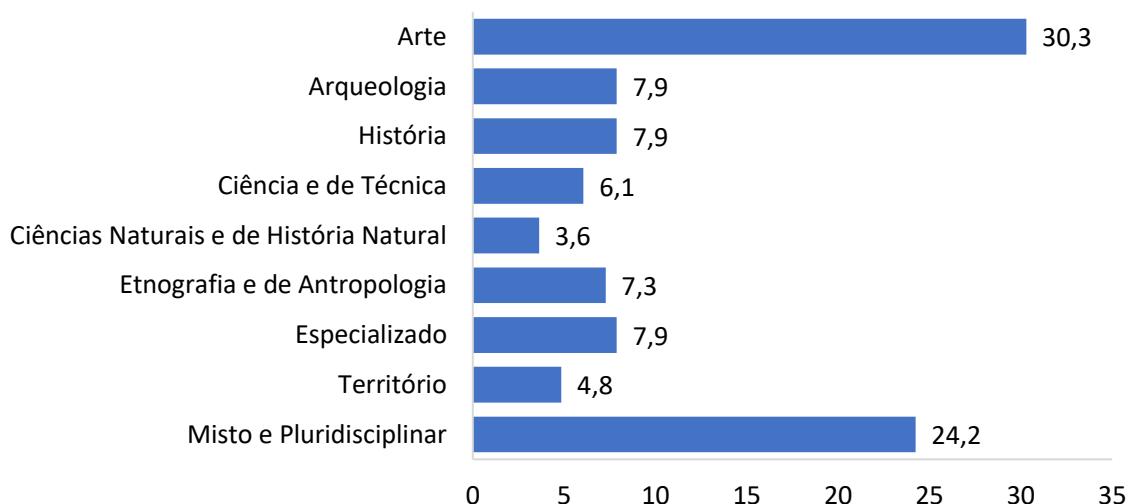
Quadro 1 – Museus por Tutela (%)

Tutela	%
Administração Central	28,5
Ministério da Cultura	17,0
Outras entidades	11,5
Outros Ministérios e Organismos do Estado	4,2
Empresa ou Sociedade Anónima Pública	3,6
Instituição de Ensino Superior	3,6
Governos Regionais	8,5
Governo Regional Açores	4,8
Governo Regional Madeira	3,6
Administração Local	46,1
Município	43,6
Empresa Municipal ou Intermunicipal	1,8
Junta de Freguesia	0,6
Privada	17,0
Fundação	7,3
Associação	4,2
Instituição religiosa	3,0
Misericórdia	1,2
Outras privadas	1,2
Total	165

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Em relação ao tipo de museu, destaca-se desde logo a sua diversidade. Os principais tipos são os de Arte e os Mistas e Pluridisciplinares, com 30% e 24%, respetivamente (gráfico 2). Os dois em conjunto representam mais de metade dos museus da RPM. Por outro lado, com percentagens inferiores encontram-se os restantes tipos, sobressaindo ainda assim os de Arqueologia, História e Especializado, todos com 8%. Os com menor representação são os de Ciências Naturais e de História Natural (4%).

Gráfico 2 – Museus por Tipo (%)

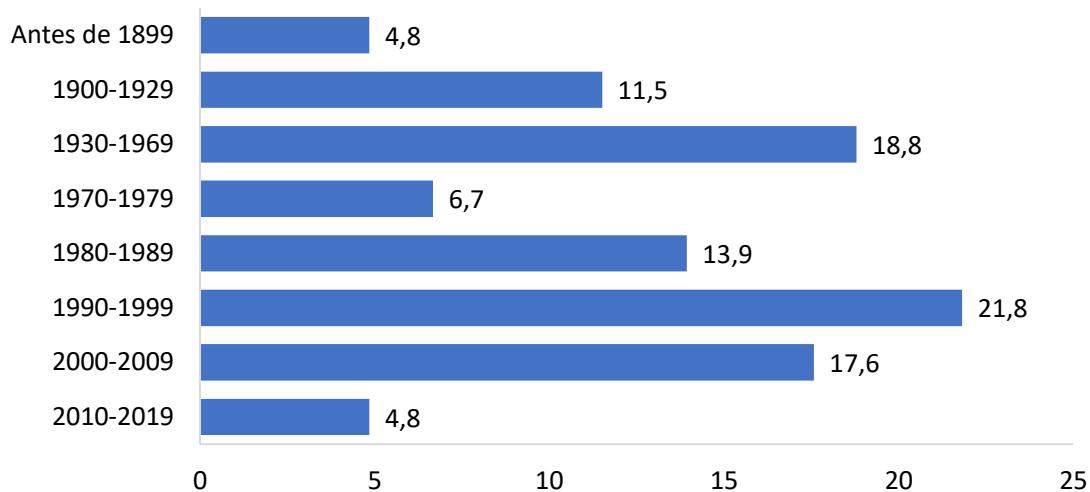


n = 165.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Relativamente ao ano de abertura, constata-se que 44% dos museus abriu ao público a partir dos anos noventa do século XX (gráfico 3). Observando por período, sobressaem os do período 1990-1999 (22%), a que se seguem os abertos entre 1930-1969 (19%) e 2000-2009 (18%). De notar, ainda, o peso relativo dos museus credenciados que abriram já depois do ano 2010.

Gráfico 3 – Museus por Abertura (%)



n = 165.

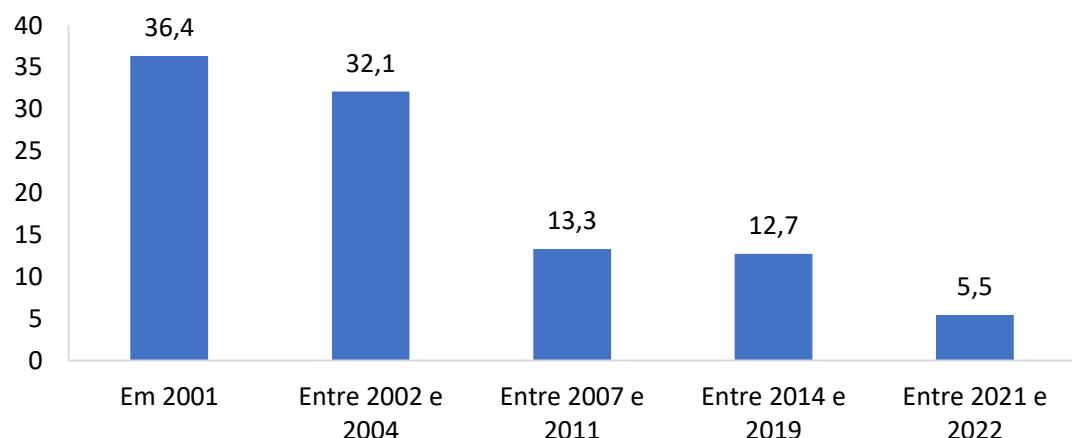
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Numa análise segundo o ano de integração na RPM¹⁴, verifica-se que praticamente sete em cada dez museus aderiu à Rede durante os primeiros anos da existência desta estrutura (gráfico 4). A maior percentagem integrou a Rede em 2001 (36%), seguindo-se o período entre 2002 e 2004 (32%). No conjunto dos primeiros quatro anos integraram a Rede um total de 113 museus.¹⁵ O restante um terço dos museus entrou depois da Lei Quadro e já de acordo com o novo sistema de credenciação. No período intermédio de 2010 a 2014 integraram a Rede 13%, a mesma percentagem que no de 2014 a 2019. O mais recente, que se estende apenas por dois anos e abrange ainda o período pandémico, representa 6% dos museus credenciados (entre 2021 e 2022).

¹⁴ Ver os dados mais atualizados em Neves e Santos (2023) e um maior desenvolvimento desta matéria em Neves, Santos e Lima (2013: 108-111) e Neves e Santos (2019: 2-3).

¹⁵ Deve recordar-se a especificidade de algumas modalidades de integração de museus na RPM, nomeadamente as de caráter automático previstas para os museus dependentes à época do IPM e os palácios do IMC, que integraram a Rede por inherência, e a dos museus dos Governos Regionais das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, que integraram a Rede por Protocolo. No total, foram 48 os museus que entraram para a RPM numa destas modalidades.

Gráfico 4 – Museus por Ano de integração na RPM (%)



n = 165.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Para melhor compreensão destes dados, dos períodos temporais considerados e dos hiatos nele contidos, afigura-se necessário disponibilizar alguma informação de contexto. Com efeito, deve recordar-se a especificidade de algumas modalidades de integração de museus na RPM, nomeadamente as de carácter automático previstas para os museus dependentes à época do IPM e os palácios do IMC, que integraram a Rede por inherência, e os museus dos Governos Regionais das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, que integraram a Rede por Protocolo. No total, foram 48 os museus que entraram diretamente para a RPM no seu período inicial.

Deve igualmente referir-se que, a 29 de maio de 2003, foi suspenso o sistema de candidaturas de museus à RPM, por estar em preparação a LQMP. As candidaturas à credenciação apenas foram reabertas em 18 de maio de 2007. Por último, recorda-se que, no início de 2012, com a extinção do IMC e a dispensa da respetiva equipa técnica, foi interrompida a credenciação, a qual só viria a ser retomada dois anos mais tarde em 2014.

3. RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos museus da RPM de acordo com o conjunto das seguintes dimensões: instituição, instalações, recursos humanos, recursos financeiros, recursos de comunicação, coleções, serviço público, visitantes, parcerias e pertença associativa e participação na RPM. Toma-se por base os 160 museus que responderam ao questionário.

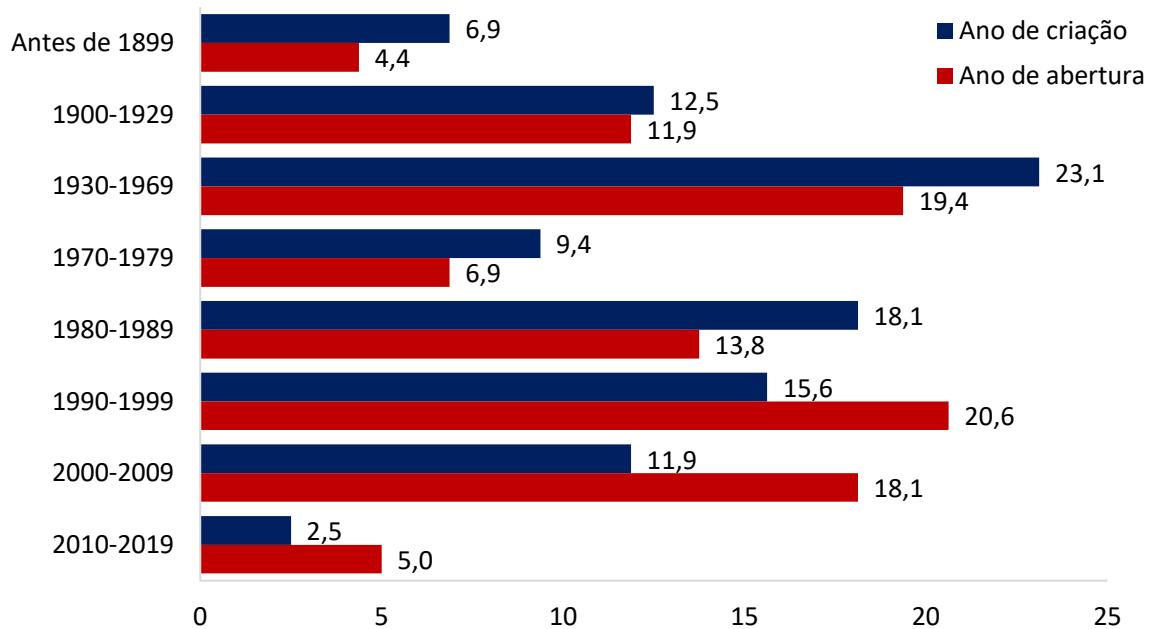
3.1. INSTITUIÇÃO

Nesta dimensão dá-se conta dos dados referentes ao ano de criação e abertura dos museus que responderam ao questionário, à situação de polinucleado e aos instrumentos de gestão de que dispõe.

Criação e abertura

No que diz respeito ao ano de criação, por décadas, e tendo por base o ano 2022, verifica-se que praticamente 43% dos museus integrados na Rede foram criados até ao início dos anos 70 do século passado. O período 1930-1969 é o que apresenta a maior percentagem (23%) (gráfico 5)

Gráfico 5 – Museus por ano de criação e ano de abertura (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Por outro lado, quando se cruza o ano de criação com o ano de abertura ao público, salienta-se que a partir da década de noventa são mais os museus que abriram ao público do que os que foram criados, com destaque para o período 2000-2009 em que a diferença é mais notória (18% contra 12%, respetivamente). Verifica-se assim um maior intensificar de abertura de museus que estavam em projeto até aos anos oitenta.

Polinucleado

Quanto à opção pelo modelo de gestão polinucleado, as respostas indicam que são quase metade os museus da RPM que referem seguir esse modelo (quadro 2). Pela tutela, refira-se que seis em cada dez museus dependentes da Administração Local e de outros organismos da Administração Central afirmam possuir uma estrutura polinucleada.

Quadro 2 – Museus polinucleados e núcleos (n e %)

Indicadores	Valores
Museus polinucleados	79
<i>Percentagem face ao total de museus</i>	49,4
Núcleos	241
<i>Média de núcleos/museus polinucleados</i>	3
Número máximo de núcleos	14
Número mínimo de núcleos	1

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Contabilizavam-se no ano em análise 241 núcleos, o que em conjunto com os núcleos sede, perfaz um total de 320 núcleos. Em 2022 existia uma média 3 núcleos por museu, oscilando entre um número máximo de 14 e um mínimo de 1. Neste ponto, porém, a simples consideração da informação transmitida pode resultar enganadora, se não for acompanhada de uma análise cruzada com outras fontes de informação. Com efeito, à luz dos conceitos de museu polinucleado e de núcleo museológico que ainda se consideram referenciais¹⁶, dos 79 museus que em sede de inquérito se apresentam como polinucleados apenas 58 devem ser considerados como tal. Note-se que não se consideram museus

¹⁶ Museu polinucleado – “Museu constituído por uma sede e por uma ou mais extensões museológicas correspondentes a núcleos ou pólos estabelecidos em locais fisicamente autónomos da sede, com características patrimoniais, coleções e atividades diversas, mas com ligação institucional e orgânica de dependência do núcleo-sede”; e Núcleo – “extensão ou um pólo territorialmente descentralizado de um museu. (...) unidade dependente de um museu, que comporta os principais serviços técnicos que permitem a sua adequada manutenção, bem como o cumprimento das funções museológicas indispensáveis (investigar, preservar, comunicar) (Camacho, 2009: 16-34).

polinucleados os museus aos quais foram agregados outros museus ou equipamentos à luz de critérios gestionários das respetivas tutelas, sem ligação ao programa do museu, ou de museus cujo perímetro funcional integra mais do que um edifício.

A análise deste indicador levou ainda em linha de conta uma dimensão comparativa, tendo por referência os termos iniciais da adesão/credenciação dos museus que se apresentam como polinucleados e são considerados como tal, por forma a perceber se a atual configuração polinucleada difere da inicial e em que medida, tornando eventualmente necessária a atualização dos termos da credenciação. Da análise efetuada resulta que 26 destes museus apresentam alterações significativas ao nível dos núcleos que os compõem face à sua composição inicial, seja pela extinção, seja, sobretudo, pela criação ou agregação de novos núcleos.

Verifica-se que 12 museus se apresentam, em 2022, na configuração de museus polinucleados, diferindo da sua configuração inicial no momento de adesão/credenciação.

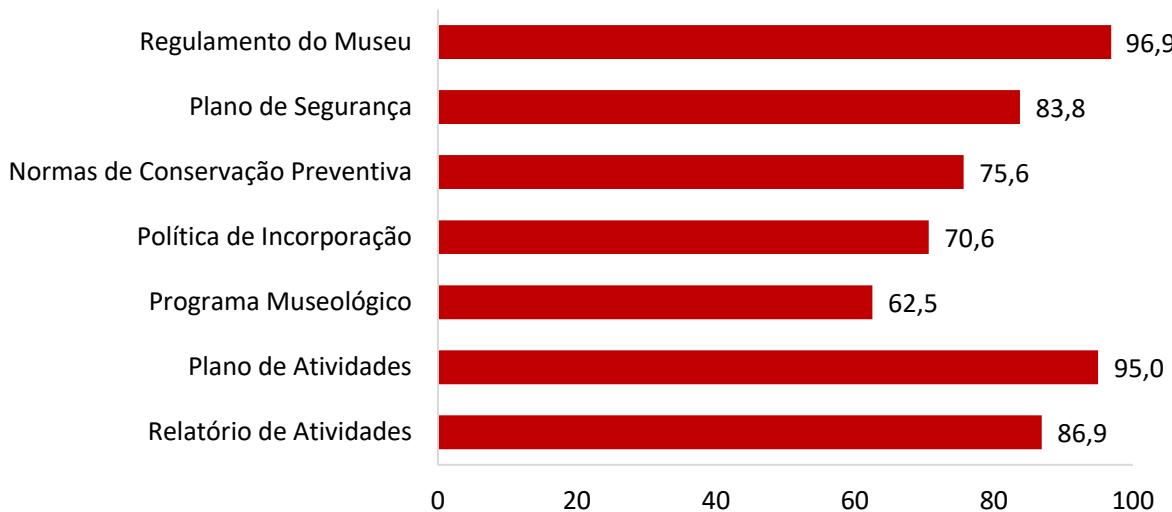
Instrumentos de gestão

O Despacho Normativo n.º 37/2006, de 25 de janeiro, que aprova o modelo de formulário de candidatura à credenciação de museus e a documentação obrigatória a entregar com o pedido de credenciação, identifica um conjunto de documentos considerados fundamentais para uma clara definição do enquadramento orgânico do museu na instituição de que depende; para o seu funcionamento e gestão adequada de recursos; e para o cumprimento das funções museológicas. Nessa medida, foi solicitada aos museus informação sobre a existência, em 2022, dos seguintes documentos, respetivo ano de criação e atualização: Regulamento do Museu; Plano de Segurança; Normas de Conservação Preventiva; Política de Incorporação; Programa Museológico; Plano de Atividades; e Relatório de Atividades.

Em relação aos instrumentos de gestão, e tal como se esperava, o mais referido é o Regulamento do Museu, existente em praticamente a totalidade dos museus (97%). Segue-se em importância o Plano de Segurança (para 84%). O menos referido é o Programa Museológico com 63%¹⁷. Por outro lado, tendo em conta os dois documentos de gestão anual das atividades, verifica-se uma (relativamente normal) maior percentagem de museus com Plano de Atividades face ao Relatório de Atividades (95% contra 87%) (gráfico 6).

¹⁷ Note-se que, para efeitos de credenciação, ao abrigo do disposto no n.º 9 do ponto I do Anexo III do Despacho Normativo n.º 3/2006, de 25 de janeiro, a apresentação do Programa Museológico apenas é obrigatório para museus criados após a entrada em vigor da Lei-Quadro dos Museus Portugueses (2004). Tomando por base os museus criados depois desse ano, num total de 15, foram dois os que mencionaram não dispor deste documento.

Gráfico 6 – Museus segundo os instrumentos de gestão existentes (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Ainda assim, salienta-se o facto de, no final de 2022, existirem museus sem Regulamento Interno (3%, corresponde a 5 museus) e Plano de Segurança (16%, a 26 museus).

A análise do ano de criação de documentos tais como o Regulamento do Museu, as Normas de Conservação Preventiva e a Política de Incorporação ilustra o impacto que os requisitos de adesão à Rede, numa primeira fase, e dos procedimentos de credenciação, numa segunda fase (após a publicação da Lei-Quadro) tiveram no desenvolvimento de instrumentos normativos e de gestão essenciais ao funcionamento dos museus e ao cumprimento das funções museológicas.

Com efeito, constata-se, através do quadro 3, que parte substancial dos museus referiu dispor da quase totalidade dos referidos documentos na primeira década do século XXI (sete no total de oito documentos), período em que integraram a Rede cerca de 82% dos museus que atualmente a compõem. No período 2000-2009 destaca-se, para a maioria dos museus, a criação dos instrumentos Normas de Conservação Preventiva, Regulamento do Museu e Política de Incorporação. A exceção é o Programa Museológico que apresenta uma proporção mais elevada num dos anos anteriores a 1999 (38%), mas também num do período mais recente (2020-2022, com 34%). De salientar igualmente o Plano de Segurança, que para além da maior proporção no referido período 2000-2009 (40%), regista também uma percentagem relevante de museus que criaram esse instrumento na década seguinte (2010-2019, 33%). Mas também o Plano e Relatório de Atividades que apresentam, por um lado, percentagens significativas de início de implementação antes de 1999 (acima dos 20%), mas, por outro

lado, são os que possuem as percentagens mais elevadas de desconhecimento do ano de criação (acima dos 24%).

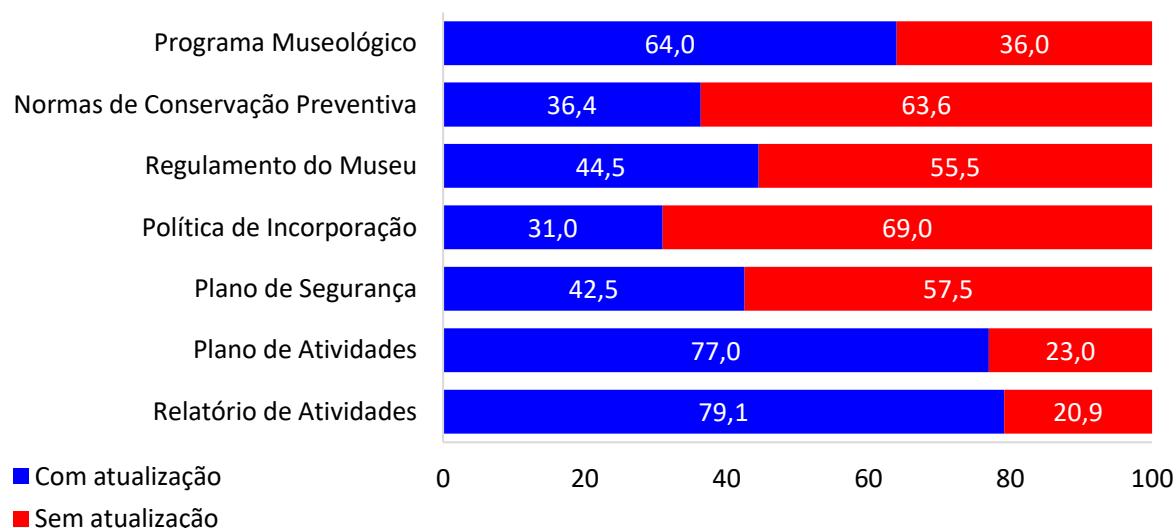
Quadro 3 – Museus com instrumentos de gestão por escalão do ano de criação (%)

Instrumentos	Escalão de ano de criação					Número de museus
	Antes de 1999	2000-2009	2010-2019	2020-2022	Sem referência ao ano	
Programa Museológico	38,0	16,0	8,0	34,0	4,0	100
Normas de Conservação Preventiva	5,8	57,0	26,4	5,8	5,0	121
Regulamento do Museu	7,7	54,8	24,5	5,2	7,7	155
Política de Incorporação	5,3	50,4	25,7	10,6	8,0	113
Plano de Segurança	6,0	39,6	32,8	9,7	11,9	134
Plano de Atividades	20,4	27,6	12,5	12,5	27,0	152
Relatório de Atividades	25,2	25,9	12,9	12,2	23,7	139

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Foi igualmente solicitado aos museus se tinham efetuado atualizações em algum dos referidos instrumentos (gráfico 7). Com exceção dos dois documentos para a gestão anual de atividades (com percentagens acima dos 77%) que, pela sua natureza intrínseca, pressupõem alterações anuais (pelo menos no conteúdo), apenas o Programa Museológico foi referido como tendo sido atualizado por mais de metade dos museus (64%) que declararam possuir este documento. Os restantes variam entre 45% do Regulamento e os 31% da Política de Incorporação.

Gráfico 7 – Instrumentos de gestão segundo a situação (%)

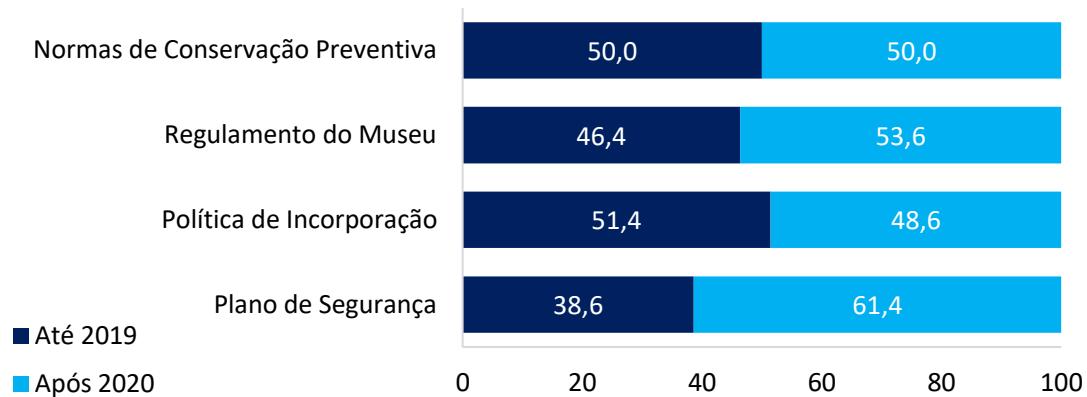


n = números válidos para cada opção.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Centrando a análise apenas em quatro dos instrumentos de gestão e com base nos museus que referiram ter efetuado atualizações, observa-se que em dois dos quatro instrumentos a maioria dos museus realizou uma última atualização após o ano de 2020, destacando-se aqui o Plano de Segurança (61%). O documento da Política de Incorporação é o único que a maioria dos museus refere ter realizado alterações antes de 2019 e o das Normas de Conservação Preventiva apresenta uma proporção idêntica nos dois períodos (gráfico 8).

Gráfico 8 – Instrumentos de gestão segundo o ano de atualização (%)



n = números válidos para cada opção.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Ainda relativamente ao Regulamento interno, documento que foi solicitado enviar na sua versão mais atualizada, verifica-se que 10 dos museus que responderam dispor (155 museus) não enviou o referido documento.

Por último, tendo em conta o conjunto dos sete instrumentos de gestão, refere-se que oito em cada dez museus possui cinco ou mais dos referidos documentos, sendo que 41% daqueles museus dispõe de todos os documentos. Por outro lado, com três ou menos documentos, existem 10% de museus (corresponde a 16 museus).

3.2. INSTALAÇÕES

Nesta dimensão apresentam-se os dados que dizem respeito às áreas total e coberta, ao tipo de edifício que o museu ocupa, ano de construção do edifício principal, categoria de proteção patrimonial e o tipo de espaços destinados ao público em geral e outros espaços mais técnicos.

Áreas total e coberta

Quanto às instalações que os museus ocupam, um dos elementos solicitados incidiu na área (total e coberta). A resposta devia considerar, no caso de museus polinucleados, ou seja, detentores de vários espaços/edifícios, apenas as áreas do edifício-sede do museu.

Deste modo, os museus da Rede (157) apresentam uma área total aproximada de 1.596 mil metros². A área coberta situa-se nos 506,6 mil metros², o que representa uma percentagem média de 32% da área total. Em termos de valores médios, verifica-se que os museus possuem valores médios de 10,2 mil metros² de área total e 3,3 mil metros² de área coberta (quadro 4).

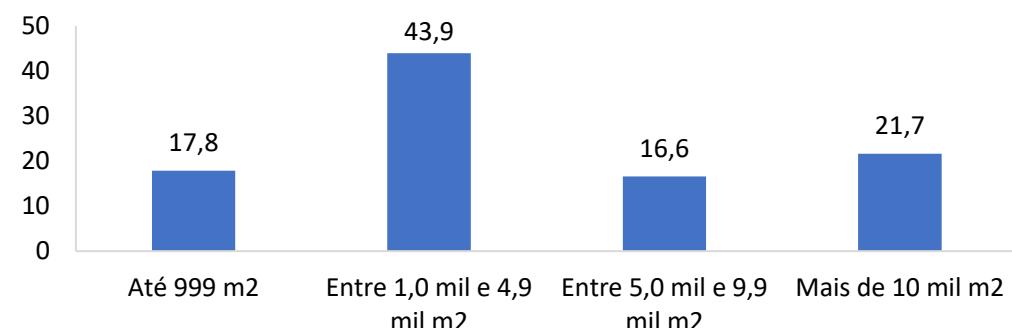
Quadro 4 – Museus segundo a área total e coberta (n e %)

Área	Total (m ²)	Área média (m ²)	Número de museus
Total	1 595 977	10 165	157
Coberta	506 607	3 268	155
% área coberta na área total	31,7		

Fonte: DGPC/RPM, 2023

Com base no escalão da área total, constata-se que seis em cada dez museus possui uma área até 5 mil metros², sendo que a maior percentagem se situa no escalão de entre 1,0 mil e 4,9 mil m² (44%). Por outro lado, 22% dos museus da Rede ocupam uma área superior a 10 mil metros² (gráfico 9).

Gráfico 9 – Museus segundo o escalão da área total (%)



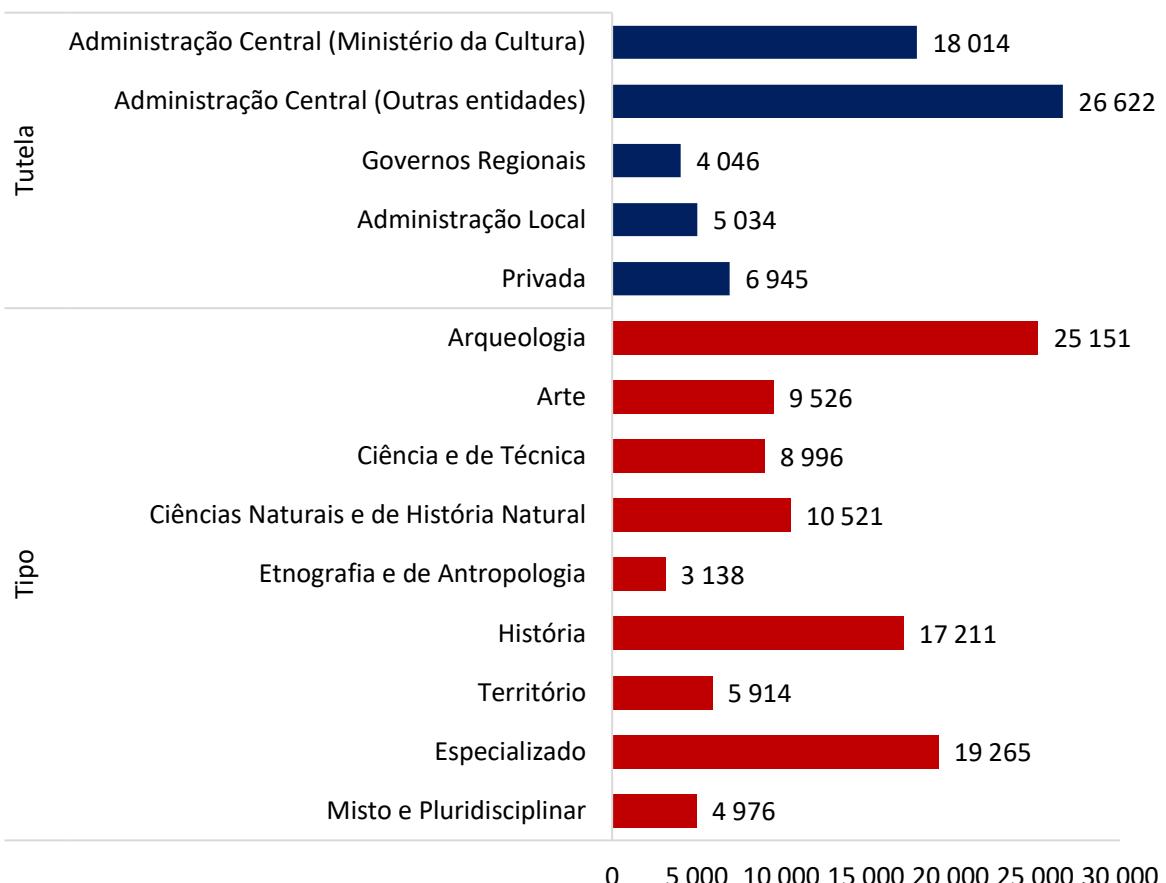
n = 157.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Exclui não respostas.

O gráfico 10 apresenta a área total média dos museus pela tutela e pelo tipo.

Gráfico 10 – Museus segundo a área total média por tutela e tipo (m²)



n = área média total (10 165 m²).

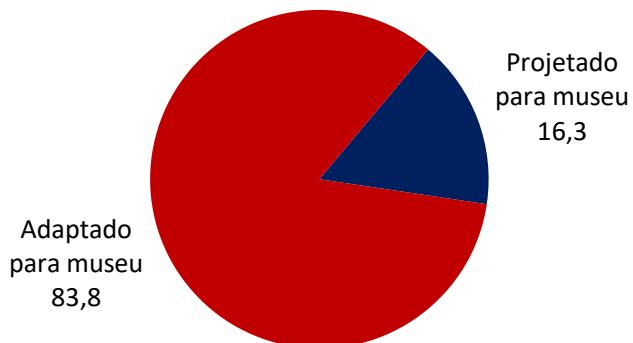
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Do ponto de vista da tutela, verifica-se que os valores variam entre o máximo de 26,6 mil m² dos museus dependentes de outros organismos da Administração Central e o mínimo de 4,1 mil m² dos Governos Regionais. Os museus tutelados pelo Ministério da Cultura possuem em média 18 mil m². Pelo tipo de museu, é notória a diversidade de áreas ocupadas, destacando-se, como era de esperar, a área mais elevada ocupada pelos museus de Arqueologia (com 25,2 mil m²), a que se seguem o Especializado (19,3 mil m²) e de História (17,2 mil m²). No polo oposto, com áreas médias mais pequenas, situam-se os de tipo Etnografia e de Antropologia (3,1 mil m²) e Mistos e pluridisciplinares (5,0 mil m²).

Tipo de edifício

No que diz respeito ao tipo de edifício, 84% dos museus refere que o edifício onde se encontra instalado foi adaptado para função museológica. Projetados de raiz representam 16% no total dos museus da RPM (gráfico 11).

Gráfico 11 – Museus segundo o tipo de edifício (%)



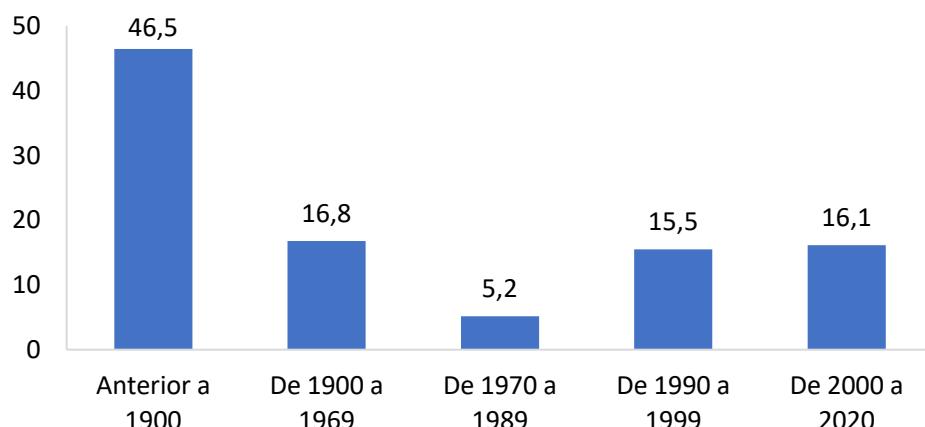
n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Ano de construção

Praticamente metade dos edifícios principais que os museus da Rede ocupam foram construídos no período anterior a 1900 (47%). O escalão com percentagem mais baixo é o de entre 1970 e 1989 (5%), sendo que a utilização de edifícios construídos a partir da década de 90 do século passado até aos dias de hoje, representam 32% do total de museus (gráfico 12).

Gráfico 12 – Escalão do ano de construção do edifício (%)



n = 155.

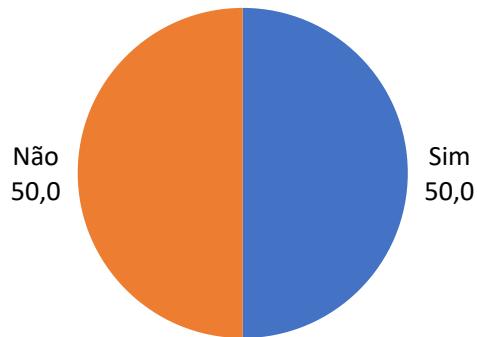
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Exclui não respostas.

Categoria de proteção patrimonial

Quanto à categoria de proteção patrimonial, metade dos museus refere que o edifício principal se encontra classificado (gráfico 13).

Gráfico 13 – Museus segundo a existência de categoria de proteção patrimonial (%)

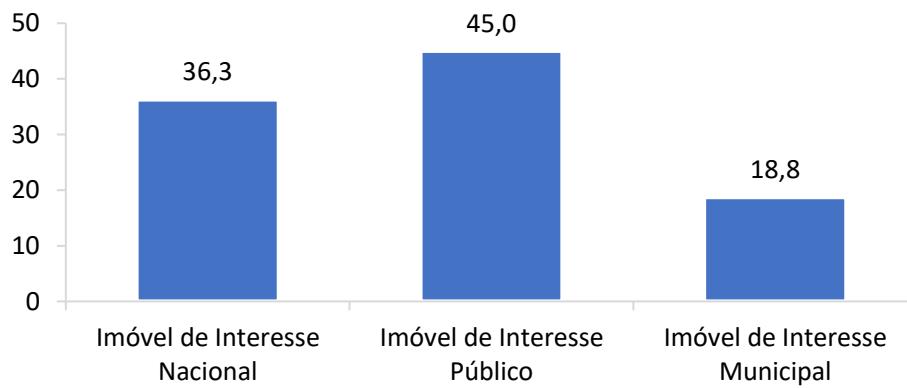


n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Do conjunto de museus que refere existir essa proteção patrimonial (80 casos), a maior percentagem situa-se em edifícios classificados como de Interesse Público (45%), a que se seguem os como de Interesse Nacional (36%). Os imóveis de Interesse Municipal representam 19% (gráfico 14).

Gráfico 14 – Tipo de proteção patrimonial do edifício (%)



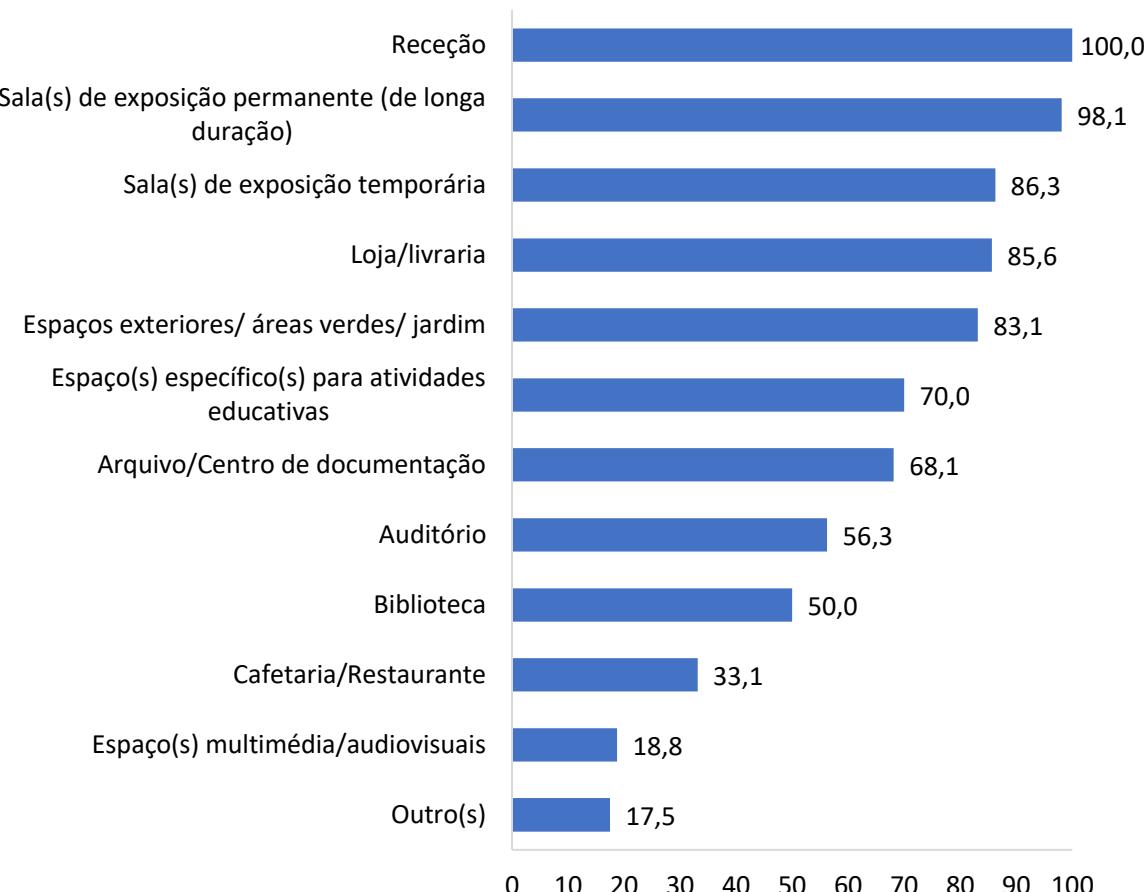
n = 80.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Tipo de Espaços

Os museus dispõem de um conjunto diversificado de espaços destinados ao público em geral e outros mais técnicos, direcionados para o trabalho interno do museu. Dos espaços destinados ao público, a receção é mencionada como existente em todos os museus (gráfico 15). Seguem-se as salas da vertente expositiva, com as de exposição permanente (de longa duração) a registar 98% e as de exposição temporária a existir em 86% dos museus. Ainda com percentagens acima dos 80% encontram-se a disponibilidade de loja/livraria (86%) e os espaços exteriores/ áreas verdes/ jardim (83%).

Gráfico 15 – Espaços destinados ao público (%)



n = 160.

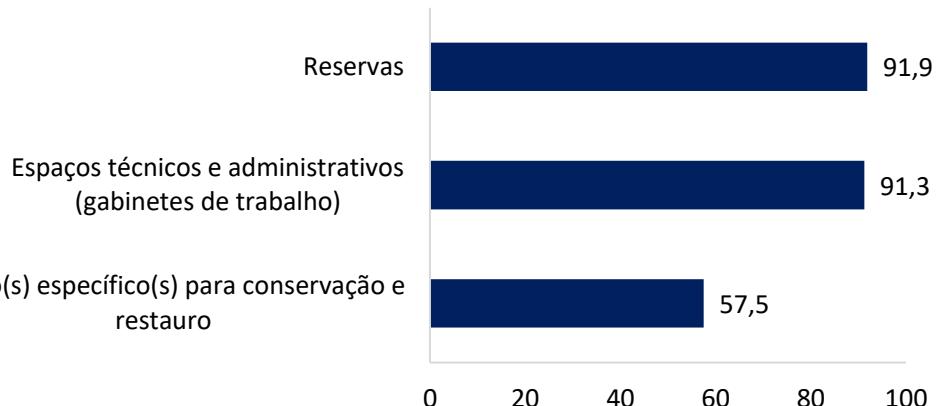
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

De destacar outros dois elementos. Por um lado, o espaço específico para a realização de atividades educativas é mencionado por 70% dos museus e, por outro lado, o espaço multimédia/audiovisual é o que apresenta o valor mais baixo, com 19%, isto sem prejuízo da utilização de soluções tecnológicas que se encontram integradas na museografia.

Quanto aos espaços técnicos, as Reservas são o espaço que os museus mais referem dispor (92%), a que se seguem os gabinetes de trabalho técnico e administrativo (91%). O espaço específico para conservação e restauro é mencionado por 58% dos museus (gráfico 16).

Gráfico 16 – Espaços técnicos (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

No questionário foi igualmente solicitada a indicação da área ocupada por cinco espaços específicos do museu (quadro 5). No que toca à área total da componente expositiva, no conjunto dos museus da RPM com resposta válida, as salas de exposição permanente representam 189,8 mil m² e as de exposição temporária um total de 54,8 mil m². As reservas ocupam um total de 54,6 mil m²¹⁸.

Quadro 5 – Áreas de espaços específicos do museu (n)

Espaços	Área total (m ²)	Número de museus
Sala(s) de exposição permanente (de longa duração)	189 792	144
Sala(s) de exposição temporária	54 768	127
Reservas	54 554	136
Espaços exteriores/ Áreas verdes/ Jardim	1 384 526	115
Espaços técnicos e administrativos (gabinetes de trabalho)	47 874	139

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

¹⁸ Refira-se a este propósito que no âmbito do Grupo de Projeto Museus do Futuro foi aplicado um inquérito às reservas dos museus, palácios e monumentos do Ministério da Cultura (DGPC e Direções Regionais de Cultura), sendo que em 2020, nos 33 equipamentos inquiridos, a área total apurada deste espaço era de 13 mil m² (GPMF, 2020: 80).

De seguida procede-se ao cruzamento dos valores médios das áreas das salas de exposição permanente pelas variáveis tutela e tipo de museu (quadro 6).

Quadro 6 – Área média das salas de exposição permanente por tutela e tipo (n)

Indicadores	Área média (m ²)
Tutela	
Administração Central (Ministério da Cultura)	2 268
Administração Central (Outras entidades)	2 249
Governos Regionais	1 084
Administração Local	574
Privada	1 716
Tipo	
Arqueologia	781
Arte	1 675
Ciência e de Técnica	2 687
Ciências Naturais e de História Natural	1 135
Etnografia e de Antropologia	723
História	1 885
Território	519
Especializado	1 667
Misto e Pluridisciplinar	729

n = respostas válidas às categorias de cada variável.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Tendo por base os espaços de exposição permanente, pela tutela, consta-se que os museus dependentes da Administração Central (Ministério da Cultura e outras entidades) apresentam os valores médios mais elevados de área existente (acima dos 2 mil m²), ao passo que os com tutela da Administração Local possuem uma área média de 574 m². Segundo o tipo, os museus de Ciência e de Técnica são os que possuem área média mais elevada (2,7 mil m²). Ainda com valores relevantes encontram-se os de História (1,9 mil m²), Arte e Especializado (ambos com 1,7 mil m²).

3.3. RECURSOS HUMANOS

O funcionamento dos museus, como de qualquer instituição, é indissociável das suas equipas. Na medida em que os museus estão vinculados ao cumprimento de funções museológicas e normas específicas estabelecidas na LQMP a qualificação das suas equipas e o seu bem-estar é particularmente importante. Dedicou-se, portanto, particular atenção no inquérito a este tema, procurando aferir-se, nesta dimensão, o número de pessoas ao serviço nos museus e por áreas de trabalho, os seus modos de relação com a instituição (trabalho remunerado/ não remunerado; com vínculo/ sem vínculo) e também o número de pessoas com formação específica na área da museologia e/ou conservação e restauro.

Pessoas ao serviço

No que diz respeito aos recursos humanos, o número de pessoas ao serviço (integradas ou não no quadro do museu ou tutela) no ano de 2022 totalizou 3.524 (responderam a esta questão todos os 160 museus que participaram no inquérito). Neste conjunto, o número total de pessoas por museu varia entre o máximo de 175 e mínimo e 3 (quadro 7).

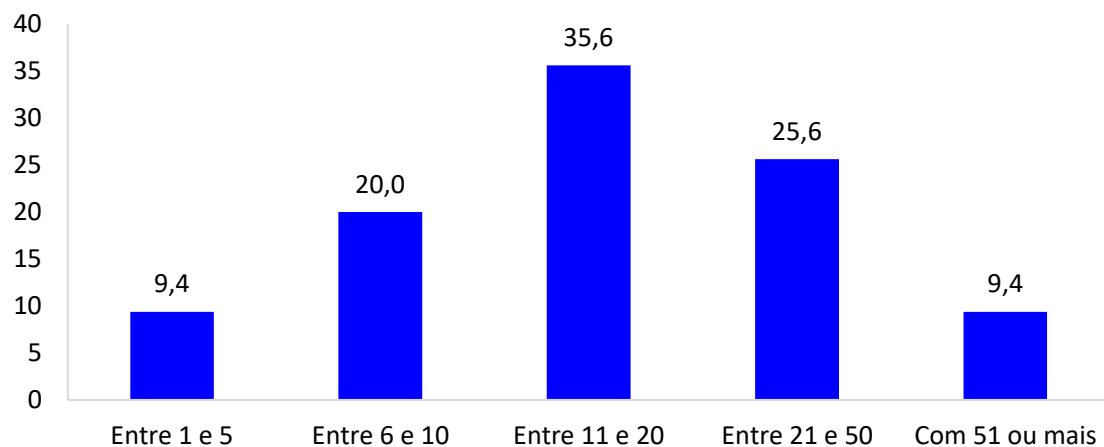
Quadro 7 – Total de pessoas ao serviço no museu em 2022 (n)

Pessoas	Número
Total de pessoas ao serviço	3 524
Museus com resposta válida	160
<i>Número máximo</i>	175
<i>Número mínimo</i>	3

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Procedeu-se de seguida à construção do Escalão do total de pessoas ao serviço (gráfico 17). Verifica-se que prevalece um número maior de museus com equipas constituídas por 11 a 20 pessoas ao serviço (36%). Segue-se um número significativo de museus com equipas de 21 a 50 pessoas. O valor acumulado destes dois escalões corresponde à maioria dos museus da Rede, isto é, mais de metade dos museus da Rede apresentam equipas com um número mínimo de 11 pessoas e um número máximo de 50. Nos extremos, tanto os museus com 1 a 5 pessoas ao serviço como os que possuem 51 ou mais pessoas apresentam proporção idêntica (9% em ambos, respetivamente).

Gráfico 17 – Escalão do total de pessoas ao serviço em 2022 (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Cruzando o Escalão de pessoas ao serviço segundo a tutela do museu, verifica-se em qualquer das tutelas uma maior distribuição percentual em torno dos dois escalões com maior expressão: entre 11 e 20 e entre 21 e 50 (quadro 8). Se no caso do primeiro escalão (11 a 20 pessoas), incide uma maior percentagem de museus pertencentes à Administração Local (mais de metade, 51%) e dos Governos Regionais (36%), já em relação ao segundo escalão (entre 21 e 50 pessoas), incide uma maior percentagem de museus pertencentes às tutelas da Administração Central (Ministério da Cultura e Outras) e Privada, sempre com valores acima dos 30% em cada uma delas.

Quadro 8 – Museus por escalão do total de pessoas ao serviço por tutela (%)

Tutela	Entre 1 e 5	Entre 6 e 10	Entre 11 e 20	Entre 21 e 50	Com 51 ou mais	Número de museus
Administração Central (Ministério da Cultura)	3,6	10,7	17,9	35,7	32,1	28
Administração Central (Outras entidades)	15,8	21,1	10,5	36,8	15,8	19
Governos Regionais	0,0	21,4	35,7	28,6	14,3	14
Administração Local	9,5	21,6	51,4	16,2	1,4	74
Privada	16,0	24,0	28,0	32,0	0,0	25

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Por outro lado, é nos museus pertencentes às tutelas Privada e Administração Central (Outras entidades), ambas com 16%, e da Administração Local, com 10%, que se situam os museus com a proporção mais baixa de pessoas ao serviço.

Modos de relação com a instituição

No que concerne aos museus que afirmaram ter em 2022 pelo menos um indivíduo numa das categorias indicadas – trabalho remunerado e trabalho não remunerado -, verifica-se que a totalidade dos museus referiu ter pessoas remuneradas ao serviço, sendo que cerca de 47% destes museus referiu ter também ao serviço pessoal não remunerado (quadro 9).

Na relação com a instituição, para além de todos os museus referirem possuir pessoas com vínculo, salienta-se que mais de metade (57%) menciona ter igualmente a trabalhar pessoas sem vínculo. Um pouco mais de um terço dos museus (cerca de 38%) refere dispor de estagiários, estudantes, etc., e um quarto de voluntários.

Pela área de trabalho, constata-se que uma maioria expressiva dos museus (mas não a totalidade) declarou ter pessoal afeto às áreas da Direção/Coordenação técnica, Receção e salas de exposição e Educação e comunicação, com percentagens acima 81%. O mesmo não se poderá afirmar relativamente às áreas de Tecnologia de informação e comunicação e Segurança, em que apenas 40% e 30% museus, respetivamente, afirmam ter pessoal ao serviço.

Na perspetiva do pessoal ao serviço, em termos gerais, do total de pessoas nos museus, verifica-se que prevalece o tipo de trabalho remunerado (82%) face ao não remunerado, bem como a relação de trabalho com vínculo (72%) face às modalidades sem vínculo (contratados, estagiários, voluntários, etc.).

Ao nível do número de pessoas ao serviço por área de trabalho, o maior contingente (quase um quarto do total de pessoas) está afeto à área Receção e salas de exposição. Com proporção ainda relevante encontram-se as áreas da Gestão de coleções (15%) e Educação e comunicação (13%). Em conjunto as três áreas representam mais de 52% do pessoal ao serviço, enquanto o menor número de pessoas ao serviço, situa-se as áreas da Tecnologia de informação e comunicação e Segurança, com 3% e 5%, respetivamente. Note-se que, em muitos casos, em muitas destas áreas o serviço tende a ser assegurado por prestadores externos.

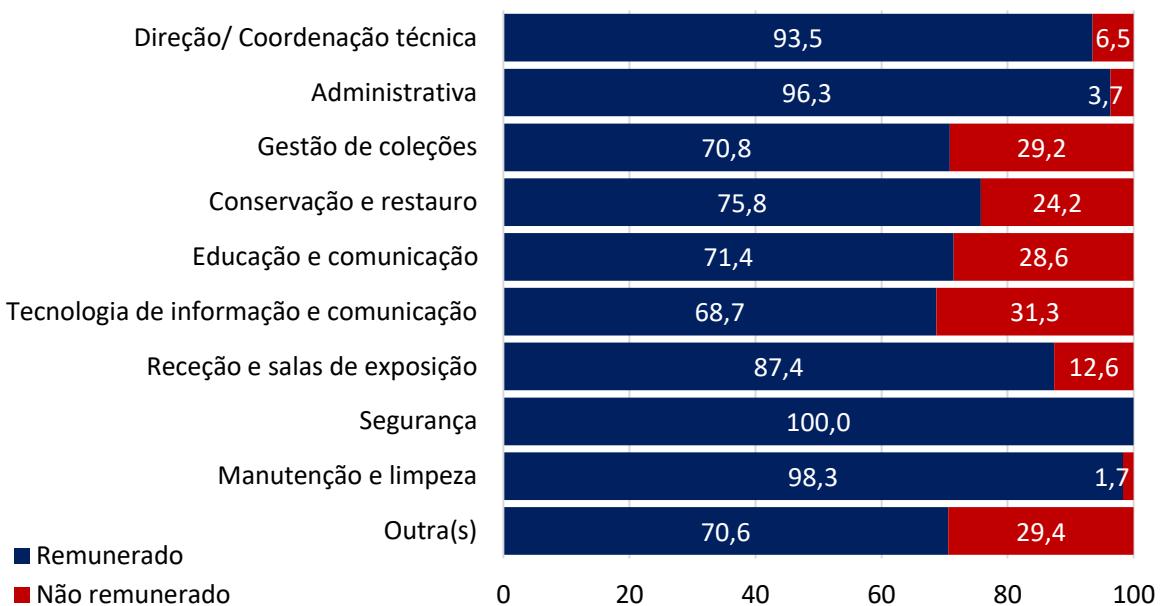
Quadro 9 – Museus e Pessoas ao serviço por tipo de trabalho, relação com a instituição e área de trabalho (%)

Indicadores	Museus	Pessoas ao serviço
Tipo de trabalho		
Remunerado	100,0	82,1
Não remunerado	46,5	17,9
Relação com a instituição		
Com vínculo	100,0	71,7
Sem vínculo	56,6	10,4
Voluntários	25,2	8,6
Estagiários, estudantes, etc.	38,4	9,3
Área de trabalho		
Direção/ Coordenação técnica	95,6	6,6
Administrativa	76,1	7,0
Gestão de coleções	76,7	14,6
Conservação e restauro	60,4	7,5
Educação e comunicação	80,5	13,3
Tecnologia de informação e comunicação	40,3	3,3
Receção e salas de exposição	84,9	24,1
Segurança	30,2	4,6
Manutenção e limpeza	69,8	8,5
Outra(s)	42,8	10,6
Número de respostas válidas	159	3 520

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

As áreas de trabalho com maior proporção de pessoas com tipo de trabalho remunerado, mas sem vínculo à instituição, são as de Segurança e de Manutenção e limpeza, áreas que, na atualidade, tendem a ser asseguradas através da prestação de serviços externos (gráfico 18). Em termos gerais, observa-se a presença de trabalho não remunerado e sem vínculo em todos os tipos de museus e em todas as áreas de trabalho do museu, com destaque para as da Tecnologia de informação e comunicação, Gestão de coleções, Educação e comunicação. Esta situação é mais relevante (cerca de 20%) nos museus da Administração Central (especificamente do Ministério da Cultura).

Gráfico 18 – Pessoas ao serviço segundo a área por tipo de trabalho (%)



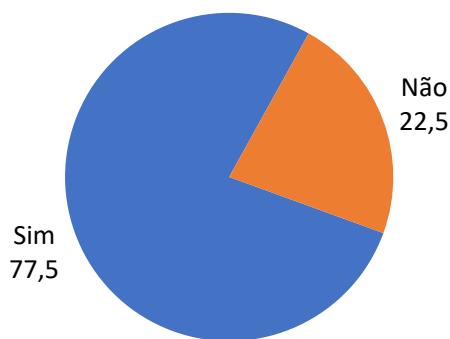
n = respostas válidas em cada uma das áreas de trabalho. Total de pessoas ao serviço - 3 520.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Recurso a serviços externos

No ano de referência, 78% dos museus recorreu à contratação de pelo menos um serviço externo (pessoas coletivas ou individuais) (gráfico 19).

Gráfico 19 – Recurso à contratação de serviços externos (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No gráfico 20 dá-se conta das diversas áreas do serviço externo que os museus recorreram no ano de 2022.

Gráfico 20 – Área do serviço externo a que recorreu (%)



n = 124.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

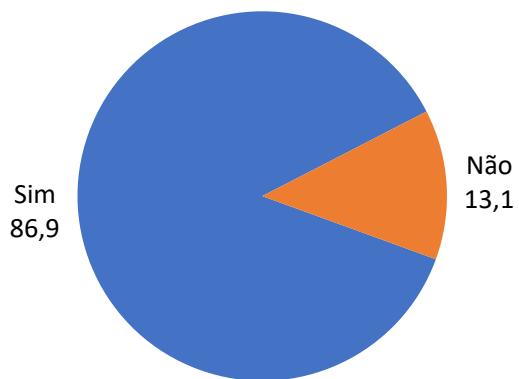
As áreas mais assinaladas pelos museus são a Segurança e a Conservação e restauro, com 48% e 46%, respetivamente. Num segundo grupo, relevante para um terço dos museus, encontram-se as áreas da Educação e/ou mediação, Museografia e Comunicação e divulgação. No campo das novas tecnologias, salienta-se a contratação se serviços de Tecnologias da Informação e Comunicação (27%) e Gestão de recursos digitais (23%). Duas novas áreas foram acrescentadas às opções já existentes, nomeadamente, contratação de serviços de Limpeza (17%) e de Manutenção do Edifício (7%).

Por outro lado, na opção Outras, foram salientados serviços relacionados com controlo de pragas, segurança eletrónica, Proteção civil, manutenção preventiva das instalações e equipamentos.

Formação específica na área da museologia e/ou conservação e restauro

Praticamente nove em cada dez museus refere ter pessoas ao serviço com formação na área da museologia e/ou conservação e restauro (87%) (gráfico 21). Já 13% mencionou não possuir pessoas com formação específica nas áreas referidas, o que corresponde a 20 museus dos 160 museus que constituem o universo em análise.

Gráfico 21 – Museus com pessoas ao serviço com formação na área (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Procede-se de seguida ao cruzamento do pessoal com formação específica na área com a tutela e tipo de museu (quadro 10).

Verifica-se que é na dependência da Administração Central que ocorre a maior percentagem de museus sem qualquer pessoa ao serviço com formação específica na área (21%, correspondendo a 10 museus) e, nestes, são os museus de Arte que se destacam (4 em 17 não possuem pessoal ao serviço com formação específica na área), seguindo-se os de Ciência e Técnica (2 em 6) e os de Etnografia e Antropologia (2 em 3).

Quadro 10 – Museus com pessoas ao serviço com formação na área pela tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Pessoas com formação na área		Total de museus
		Sim	Não	
Administração Central	Arqueologia	Número	3	0
		% do total	100,0	0,0
	Arte	Número	13	4
		% do total	76,5	23,5
	Ciência e de Técnica	Número	4	2
		% do total	66,7	33,3
	Ciências Naturais e de História Natural	Número	2	1
		% do total	66,7	33,3
	Etnografia e de Antropologia	Número	1	2
		% do total	33,3	66,7
Governos Regionais	História	Número	6	0
		% do total	100,0	0,0
	Território	Número	1	0
		% do total	100,0	0,0
	Especializado	Número	4	0
		% do total	100,0	0,0
	Misto e Pluridisciplinar	Número	3	1
		% do total	75,0	25,0
	Total	Número	37	10
		% do total	78,7	21,3
Administração Local	Arte	Número	4	0
		% do total	100,0	0,0
	Etnografia e de Antropologia	Número	4	1
		% do total	80,0	20,0
	História	Número	0	1
		% do total	0,0	100,0
	Território	Número	1	0
		% do total	100,0	0,0
	Misto e Pluridisciplinar	Número	3	0
		% do total	100,0	0,0
	Total	Número	12	2
		% do total	85,7	14,3
Privada	Arqueologia	Número	5	1
		% do total	83,3	16,7
	Arte	Número	12	2
		% do total	85,7	14,3
	Ciência e de Técnica	Número	2	0
		% do total	100,0	0,0
	Ciências Naturais e de História Natural	Número	3	0
		% do total	100,0	0,0
	Etnografia e de Antropologia	Número	3	1
		% do total	75,0	25,0
	História	Número	5	1
		% do total	83,3	16,7
	Território	Número	4	0
		% do total	100,0	0,0
	Especializado	Número	5	0
		% do total	100,0	0,0
	Misto e Pluridisciplinar	Número	28	2
		% do total	93,3	6,7
	Total	Número	67	7
		% do total	90,5	9,5
Fonte: DGPC/RPM, 2023.	Museu de Arqueologia	Número	2	0
		% do total	100,0	0,0
	Museu de Arte	Número	13	0
		% do total	100,0	0,0
	Museu de Ciência e de Técnica	Número	2	0
		% do total	100,0	0,0
	Museu de Território	Número	2	0
		% do total	100,0	0,0
	Museu Especializado	Número	3	1
		% do total	75,0	25,0
	Museu Misto e Pluridisciplinar	Número	1	1
		% do total	50,0	50,0
	Total	Número	23	2
		% do total	92,0	8,0
				100,0

Para além do número de museus com pessoal ao serviço com formação especializada, importa igualmente considerar o número de pessoas com formação específica na área na sua relação com o número de pessoas ao serviço nos museus.

Com base nos museus que mencionam ter pessoal ao serviço com formação na área da museologia e/ou conservação e restauro, contabiliza-se um total de 678 pessoas nos 139 museus que referem possuir pessoal com formação específica, o que representa 19% do total de pessoas ao serviço em 2022 (quadro 11).

Quadro 11 – Museus e pessoas pelo curso mais elevado que completaram (%)

Curso mais elevado	Museus	Pessoas ao serviço
Técnico-profissional	34,5	14,7
Técnico superior profissional	4,3	1,9
Bacharelato	1,4	0,3
Licenciatura	44,6	28,9
Pós-Graduação	41,0	14,2
Mestrado	64,0	25,1
Doutoramento	20,9	6,8
Outro(s)	13,7	8,1
Número de respostas válidas	139	678

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Verifica-se que perto de dois terços dos museus referiu ter pelo menos uma pessoa com mestrado (64%), a que seguem os com licenciatura (45%) e com pós-graduação (41%). Um pouco mais de um terço refere possuir pessoal com um curso técnico-profissional (35%). Por outro lado, na perspetiva do pessoal, 29% das pessoas detêm uma licenciatura e 25% um curso de mestrado nas respetivas áreas. Com um curso não superior existem 15% de pessoal.

No cruzamento do curso mais elevado com as variáveis de caracterização refira-se que a Administração Central que integra 47 museus regista 14 museus com 41 licenciados, assim como 19 museus com 37 pós-graduados, também 25 museus com 53 técnicos superiores com o grau de mestre e 14 museus com 27 técnicos superiores com grau de doutor (quadro 12). A Administração Local com 74 museus apresenta 30 museus com 79 licenciados, assim como 28 museus com 46 pós-graduados, também 39 museus com 78 mestres e ainda 10 museus com 9 doutorados. Já os Governos Regionais com 14 museus registam 6 museus com 21 licenciados, 6 museus com 8 pós-graduados, 15 museus com 31 mestres e 5 museus com 9 doutorados. Por último, a Tutela Privada com 25 museus apresenta 13 museus com 54 licenciados, 4 museus com 5 pós-graduados, 15 museus com 31 mestres e 5 museus com 9 doutorados.

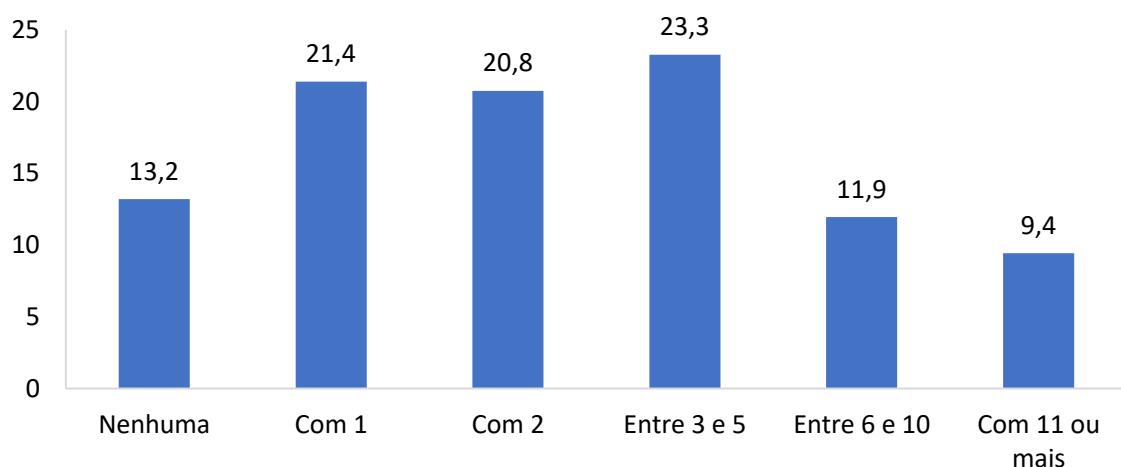
Quadro 12 – Pessoas pelo curso mais elevado que completaram pela tutela e tipo (n)

Tutela	Tipo	Licenciatura		Pós-Graduação		Mestrado		Doutoramento	
		Museus	Pessoas	Museus	Pessoas	Museus	Pessoas	Museus	Pessoas
Administração Central	Arqueologia	1	1			3	5	1	3
	Arte	7	28	7	14	6	24	5	11
	Ciência e de Técnica	2	5	1	3	3	5	1	1
	Ciências Naturais e de História Natural			2	3	1	1	2	3
	Etnografia e de Antropologia	1	1			1	1		
	História	1	1	6	9	4	7	2	6
	Território	1	3			1	2		
	Especializado	1	2	1	5	3	5	3	3
Governos Regionais	Misto e Pluridisciplinar			2	3	3	3		
	Total	14	41	19	37	25	53	14	27
	Arte	1	1	3	3	4	5		
	Etnografia e de Antropologia	4	4			3	4		
Administração Local	Território					1	1		
	Misto e Pluridisciplinar	1	16	3	5	3	5	1	1
	Total	6	21	6	8	11	15	1	1
	Arqueologia	3	9	1	1	4	8	1	1
	Arte	6	11	6	8	7	12	3	3
	Ciência e de Técnica	1	4			1	2		
	Ciências Naturais e de História Natural	1	3	1	1	2	2		
	Etnografia e de Antropologia	2	5	1	2	1	1		
Privada	História	3	2	1	1	3	2	1	0
	Território	3	11			3	5	1	1
	Especializado	2	10	2	2	3	8	2	2
	Misto e Pluridisciplinar	9	24	16	31	15	38	2	2
	Total	30	79	28	46	39	78	10	9
	Arqueologia	2	13			2	3	1	4
	Arte	7	15	3	4	7	16	3	4
	Ciência e de Técnica	1	20			1	2		
	Território	1	1	1	1	1	1	1	1
	Especializado	1	2			3	7		
	Misto e Pluridisciplinar	1	3			1	2		
	Total	13	54	4	5	15	31	5	9

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

A partir do número de pessoal ao serviço com formação na área da museologia e/ou conservação e restauro construiu-se uma variável de escalão para ver de que forma se distribuem as pessoas por museu. O gráfico 22 dá conta de um relativo equilíbrio entre três escalões, sendo que o que regista a percentagem mais significativa é o que compreende 3 a 5 pessoas (23%). Com valores próximos encontram-se os escalões Com 1 e Com 2 pessoas (em ambos os casos registam 21%, respetivamente).

Gráfico 22 – Museus segundo o escalão de pessoal com formação na área da museologia e/ou conservação e restauro (%)



n = 159.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

É de salientar também que o maior volume de pessoas (com 11 ou mais) com formação naquelas áreas é mencionado por 9% dos museus, enquanto existem 13% de museus que não possuem ao serviço nenhuma pessoa com a formação em causa.

Centrando agora a análise no cruzamento do escalão do total de pessoas ao serviço pelo escalão de pessoas com formação nas áreas específicas (museologia e/ou conservação e restauro), refira-se que nem sempre existe no total de pessoas ao serviço no museu a quantidade suficiente e a diversidade necessária de pessoas com formação naquelas áreas para o desempenho das tarefas museológicas.

Nesse sentido, importa destacar que a proporção de museus sem qualquer pessoa com formação naquelas áreas específicas é mais elevada quanto menor é o escalão do total de pessoas ao serviço, ou seja, é nos dois primeiros escalões (entre 1 e 5 e entre 6 e 10) que se registam os valores mais altos (29% e 28%, respetivamente). Essa percentagem vai diminuindo conforme o maior número de pessoas do museu (quadro 13).

Quadro 13 – Escalão do total de pessoas ao serviço segundo o escalão de pessoal com formação na área específica (%)

Escalão do total de pessoas ao serviço	Escalão de pessoas com formação nas áreas específicas						Número de museus
	Nenhuma	Com 1	Com 2	Entre 3 e 5	Entre 6 e 10	Com 11 ou mais	
Entre 1 e 5	28,6	14,3	28,6	28,6	0,0	0,0	14
Entre 6 e 10	28,1	31,3	6,3	15,6	18,8	0,0	32
Entre 11 e 20	10,5	21,1	24,6	26,3	7,0	10,5	57
Entre 21 e 50	4,9	22,0	31,7	22,0	9,8	9,8	41
Com 51 ou mais	0,0	6,7	0,0	26,7	40,0	26,7	15

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

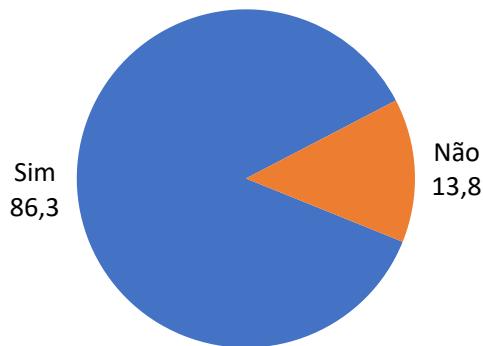
Destaque-se igualmente as percentagens relevantes dos museus que no total possuem entre 6 e 10 pessoas e afirmaram ter apenas 1 pessoa com aquelas qualificações (31%) e, talvez mais significativo, os museus com 21 e 50 pessoas a disporem de 2 pessoas com formação específica (32%).

De realçar ainda os museus que referem ter um número equitativo de pessoal com formação em relação ao total de pessoal ao serviço, sendo o caso, por exemplo, dos museus com 6 a 10 pessoas no total e com igual escalão no da formação nas áreas consideradas (19%).

Participação em formação

Em 2022 foram 86% os museus que tiveram funcionários a participar em cursos ou ações de formação (gráfico 23).

Gráfico 23 – Frequência de cursos ou ações de formação em 2022 (%)

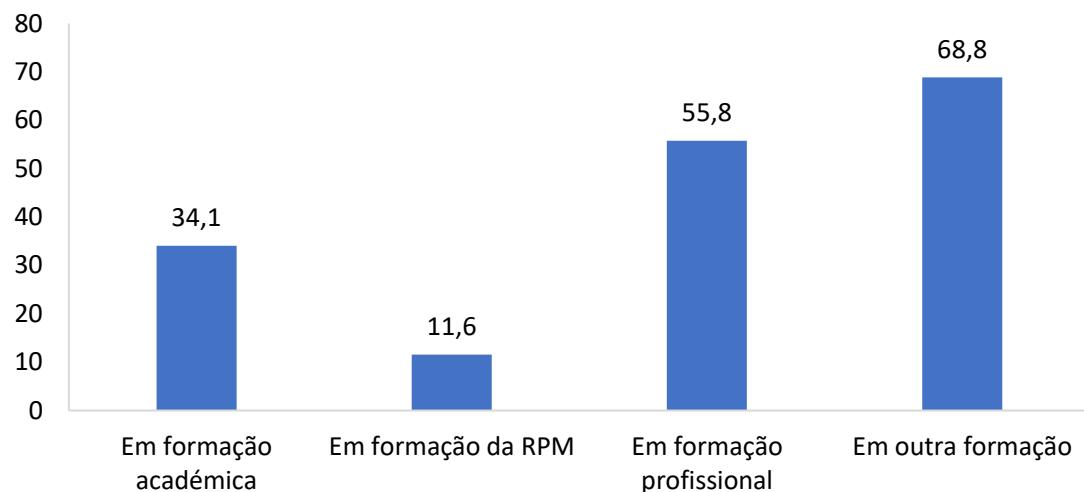


n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Do conjunto de museus que responderam afirmativamente, 69% teve funcionários a frequentar outra formação. Metade do pessoal esteve em cursos de formação profissional (56%). A vertente académica representa 34% e a formação proposta pela RPM, 12%¹⁹ (gráfico 24).

Gráfico 24 – Tipo de formação frequentada (%)



n = 138.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

No que diz respeito às áreas de formação, a que apresentou em 2022 maior preferência é da Educação e/ou mediação (para metade dos museus) (gráfico 25). Seguem-se com percentagens acima dos 30%, as do Património cultural, Conservação e restauro, Comunicação e divulgação e Gestão/administração. As que tiveram menos procura no ano em análise foram as de Biblioteconomia e Arquivística, com 10% e 12%, respetivamente.

De destacar ainda a opção aberta Outras que registou 28% das respostas dos museus. Nesta, foram mencionadas um outro conjunto alargado de áreas de formação frequentadas, sendo as mais referidas as que se relacionam com as questões das acessibilidades, da segurança e higiene no trabalho, o regulamento geral sobre a proteção de dados ou de fotografia (ligada ao inventário).

¹⁹ Deve referir-se que em 2022, por motivo de constrangimentos orçamentais, não foi realizado o Programa de Formação RPM, tendo apenas sido organizadas ações de sensibilização de caráter pontual.

Gráfico 25 – Áreas de formação frequentada (%)



n = 138.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

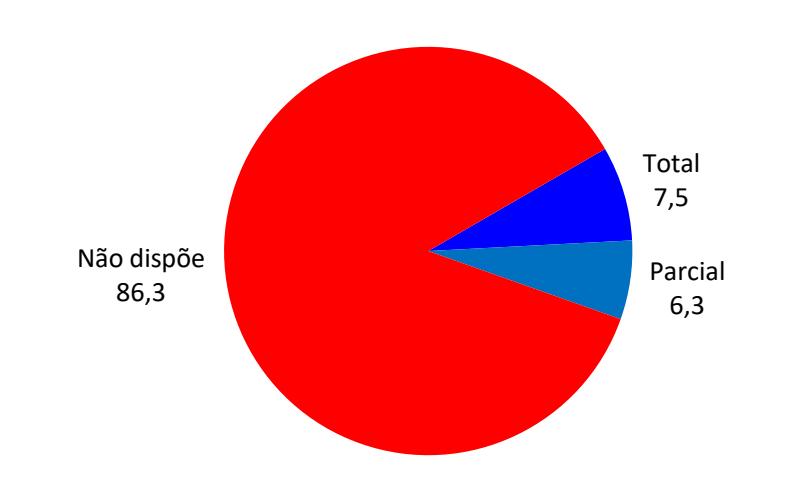
3.4. RECURSOS FINANCEIROS

Esta dimensão é composta por dados referentes à existência de autonomia financeira, do acesso aos dados financeiros por parte dos museus, da receita total e da distribuição pelos seus vários segmentos à despesa e à distribuição pelos seus vários segmentos.

Autonomia financeira

Quanto aos recursos financeiros, verifica-se que praticamente nove em cada dez museus refere não dispor de autonomia financeira (gráfico 26), enquanto uma pequena percentagem dos museus dispõe da referida autonomia (14%), com uma ligeira prevalência para os que possuem uma autonomia total (8%) face a uma parcial (6%).

Gráfico 26 – Autonomia financeira (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

O cruzamento dos dados dos museus com autonomia financeira segundo a tutela revela que a gestão total está mais generalizada entre os museus de tutela privada (80% contra os 20% dos públicos), ao passo que a parcial é mais referida entre os museus de tutela pública (75% face aos 25% dos privados).

Acesso aos dados financeiros

Ainda neste grupo, e de forma a perceber a atribuição de verbas por parte das tutelas, solicitava-se aos museus os valores totais da receita e da despesa e distribuição (em percentagem) de cada um desses valores de acordo com as respetivas parcelas. Sabendo-se da importância de se obter este conjunto de informação, à partida o pedido destes dados é um desafio, seja pela falta de acesso aos

valores, pela dificuldade de coligir as informações ou ainda pelo nível de desagregação necessário para dar resposta ao solicitado, motivos que levam na maior parte das vezes à ausência de resposta a este tipo de perguntas. Com o objetivo de ultrapassar este possível problema, na impossibilidade de poder dar um valor exato, solicitava-se a indicação de um valor aproximado para as despesas e as receitas.

Nesse sentido, procedeu-se à construção de uma variável de controlo das respostas dadas e verificaram-se essas respostas segundo a tutela. De acordo com o quadro 14 verifica-se que, apesar das incertezas iniciais, sete em cada dez museus preencheu todos os dados referentes à despesa e à receita. Por outro lado, são 14% os museus que deram uma resposta parcial, ou seja, respondem, mas não dão uma resposta completa aos dados solicitados e 13% não forneceu qualquer dado relativo às despesas e receitas.

Quadro 14 – Situação da resposta às perguntas das despesas e receitas segundo a tutela (%)

Tutela	Total	Parcial	Não responde	Número de museus
Administração Central (Ministério da Cultura)	67,9	10,7	21,4	28
Administração Central (Outras entidades)	100,0	0,0	0,0	19
Governos Regionais	64,3	28,6	7,1	14
Administração Local	70,3	16,2	13,5	74
Privada	72,0	12,0	16,0	25
Total	73,1	13,8	13,1	160

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: A situação de resposta corresponde a: Total - responde a todos os dados da despesa e da receita (totais e segmentos); Parcial – não responde a todos os dados (totais e/ou segmentos) da despesa e da receita; Não responde - não responde a nenhum dos dados (totais e segmentos).

Com base nos dados por tutela, evidencia-se, no que toca às respostas parciais, as percentagens relativas aos museus dependentes dos Governos Regionais (29%) e da Administração Local (16%), ao passo que, nas não respostas, sobressaem as dos museus pertencentes ao Ministério da Cultura (21%) e dos privados (16%), incluindo igualmente os da Administração Local (14%).

Receitas

No que diz respeito à receita, registou-se no ano de 2022 um total de 57,2 milhões de euros, o que corresponde a um valor médio de 430,1 mil euros por museu (quadro 15).

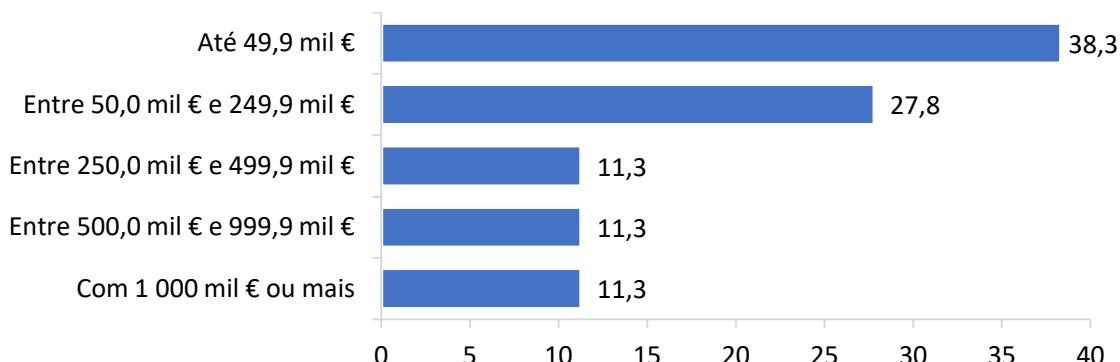
Quadro 15 – Receita total em 2022 (euros)

Receita	Valor
Receita total (€)	57 215 743
Museus com resposta válida	133
Valor médio (€)	430 193,6

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Na sequência das respostas válidas à pergunta anterior, verifica-se agora através do gráfico 27 que a maioria dos museus apresenta uma receita total até os 249,9 mil euros (66% somando os dois escalões iniciais). Por escalão, é no primeiro (Até 49,9 mil euros) que se situa a maior percentagem de museus (38%), sendo que a partir do terceiro escalão (com valores acima dos 250,0 mil euros) os valores percentuais são idênticos (em torno dos 11%).

Gráfico 27 – Escalão da receita total (%)

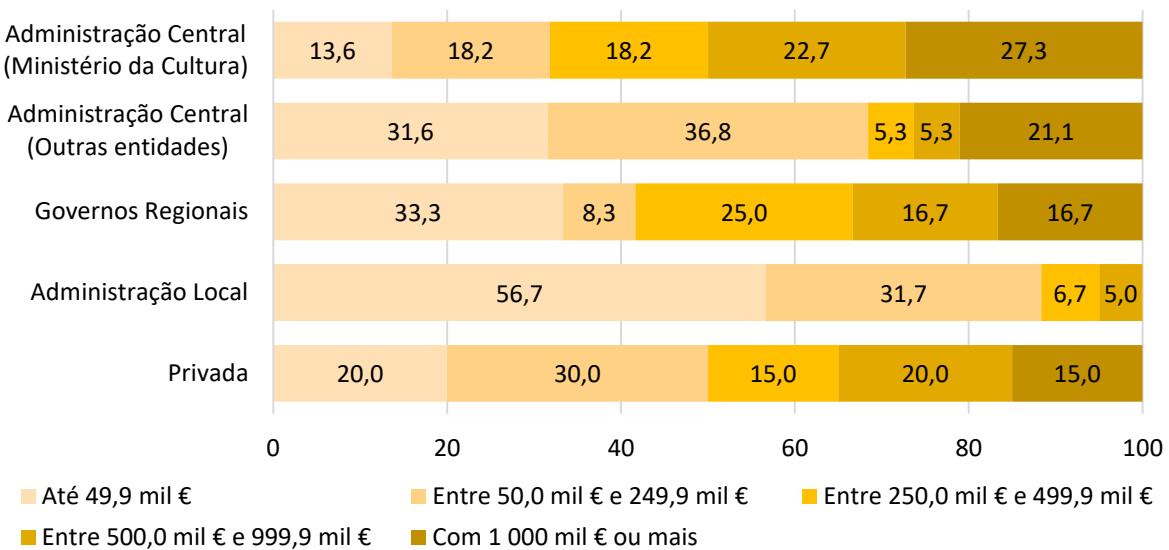


n = 57,2 mil euros.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

O cruzamento do escalão da receita com a tutela permite dar conta que a grande parte dos museus se situam nos escalões mais baixos. No primeiro (Até 49,9 mil €) situam-se sobretudo os museus dependentes da Administração Local (mais de metade), mas também os dos Governos Regionais (um terço), enquanto no escalão Entre 50,0 mil € e 249,9 mil € se situam principalmente os de Outras da Administração Central e das Privadas (gráfico 28). A exceção são os geridos pelo Ministério da Cultura que apresentam maiores percentagens nos escalões intermédios e superior (27% com 1 000 mil € ou mais), sendo que neste último se encontram também museus de outras tutelas.

Gráfico 28 – Escalão da receita total por tutela (%)



n = respostas válidas a cada uma das categorias.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Aos museus foi também solicitada a indicação do valor, mesmo que aproximado ou estimado de cada uma das parcelas consideradas (Receitas próprias, Dotações da tutela, Subsídios de outras entidades públicas, Fundos comunitários, Patrocínios, apoios privados e mecenato; Outras receitas)²⁰ e o que representava face ao total da receita do museu (quadro 16).

Quadro 16 – Museus e valor das parcelas da receita em 2022 (n, % e euros)

Parcela da receita	Museus		Valor	
	Número	% do total	Total (euros)	% do total
Receitas próprias	109	85,2	27 764 294	51,0
Dotações da tutela	76	59,4	19 999 807	36,8
Subsídios de outras entidades públicas	30	23,4	1 964 639	3,6
Fundos comunitários	22	17,2	2 875 689	5,3
Patrocínios, apoios privados e mecenato	14	10,9	1 318 310	2,4
Outras receitas	12	9,4	495 768	0,9
Total com resposta válida	128		54 418 507	100,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

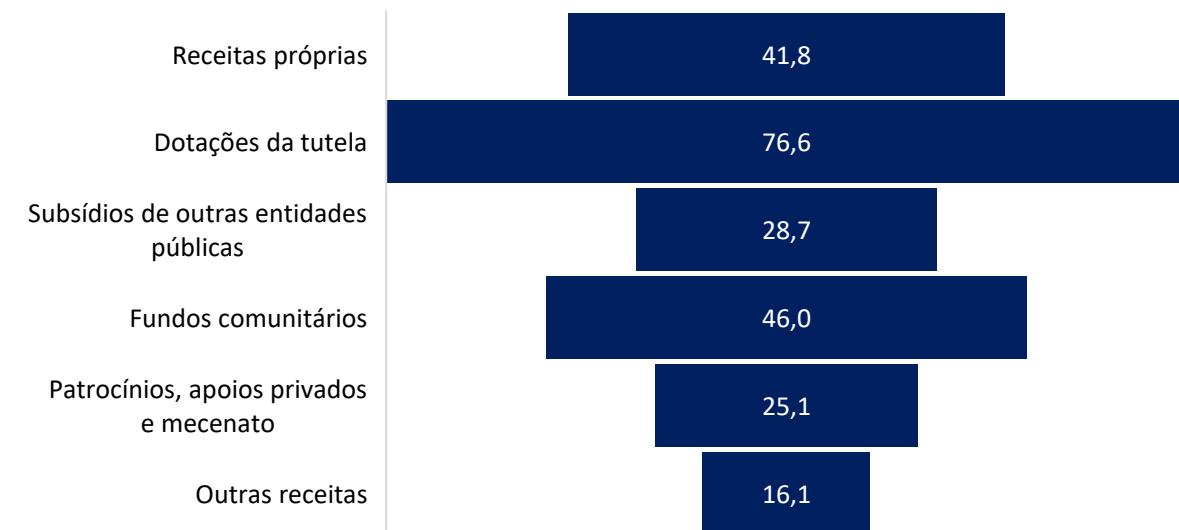
²⁰ Nas parcelas foram especificadas duas: receitas próprias - receitas de bilheteira, prestação de serviços, aluguer de espaços, venda de publicações e de outros produtos e direitos fotográficos; e subsídios de outras entidades públicas - subsídios provenientes de outras entidades da administração central, governos regionais e administração local.

Nesse sentido, na perspetiva dos museus, constata-se que em 2022 as receitas próprias é claramente a parcela mais assinalada (85%), a que se segue, ainda para mais de metade dos museus, a das dotações da tutela (59%). De salientar que 17% dos museus referiram ter receitas provenientes de fundos comunitários e que 11% beneficiaram de patrocínios, apoios privados e mecenato.

Na perspetiva do valor, a parcela das receitas próprias representa mais de metade do valor total no ano em análise (51%, com 27,8 milhões de euros). As dotações da tutela correspondem a 37%. As restantes parcelas apresentam valores percentuais mais baixos, não ultrapassando os 6%, sendo que nestes são as receitas dos fundos comunitários que registam o valor mais alto (5%).

No entanto, quando observadas as parcelas das receitas do ponto de vista do peso que cada uma delas tem no museu (com base no número de respostas válidas), observa-se que são as dotações da tutela que apresentam a percentagem média mais elevada, representando 77% (gráfico 29). Num segundo patamar encontram-se as parcelas dos fundos comunitários e receitas próprias (46% e 42%, respetivamente). As outras receitas são as que possuem o valor médio mais baixo (16%).

Gráfico 29 – Valor médio das parcelas da receita (%)



n = respostas válidas a cada uma das parcelas.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No cruzamento das parcelas da receita segundo a tutela, verifica-se que é nas dotações precisamente da tutela que se registam os valores médios mais elevados, variando entre 97% dos museus dos Governos Regionais e 57% dos das Outras Administração Central (quadro 17).

Quadro 17 – Valor médio das parcelas da receita segundo a tutela (%)

Tutela	Receitas próprias	Dotações da tutela	Subsídios de outras entidades públicas	Fundos comunitários	Patrocínios, apoios privados e mecenato	Outras receitas	Número museus
Administração Central (Ministério da Cultura)	45,8	76,6	0,0	29,0	29,7	0,0	19
Administração Central (Outras entidades)	36,3	57,2	40,8	40,0	10,0	1,0	19
Governos Regionais	18,6	97,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12
Administração Local	59,8	80,3	30,6	55,3	42,7	17,8	59
Privada	38,8	68,0	23,2	21,0	17,9	17,3	19

Fonte: DGPC/RPM, 2023

Na segunda parcela com maior peso, a das receitas próprias, os valores médios situam-se entre 60% dos museus dependentes da Administração Local e os 19% relativamente aos Governos Regionais. Acrescente-se que os museus de natureza regional assinalaram ter apenas receitas próprias ou da tutela enquanto os de natureza municipal apresentam as percentagens médias mais altas na quase totalidade das restantes parcelas.

Despesas

Passando à despesa, verifica-se que no ano de 2022 se alcançou um total de 62,7 milhões de euros, o que significa com base no número de museus com resposta válida (127) um valor médio de 493,8 mil euros (quadro 18).

Quadro 18 – Despesa total em 2022 (euros)

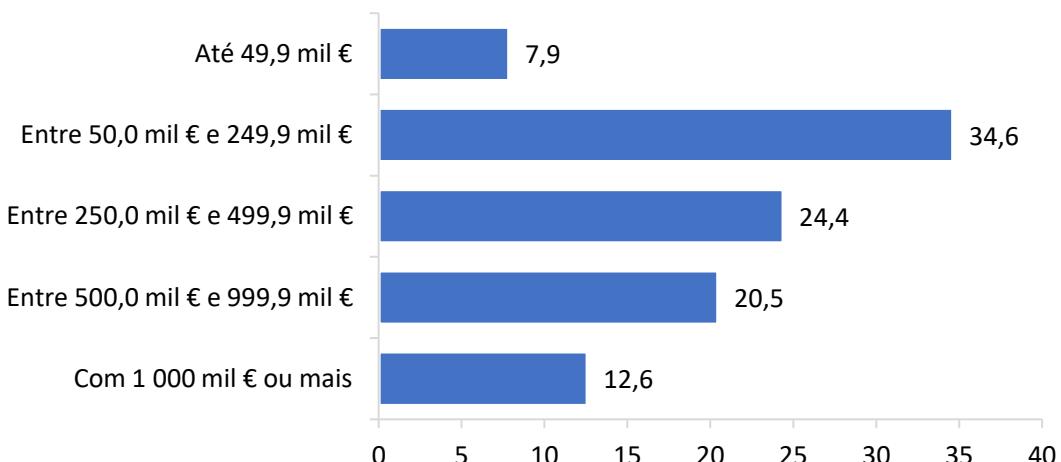
Despesa	Valor
Despesa total (€)	62 711 843,0
Museus com resposta válida	127
Valor médio (€)	493 794,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Também nas despesas se aplicou um escalão com o intuito de ver como se distribuem os museus de acordo com o valor despendido. O gráfico 30 mostra que, neste caso, a maioria dos museus se situam numa despesa total entre 50 mil e 499,9 mil euros (em conjunto estes dois escalões representam 59%). De forma isolada, é no escalão de 50,0 mil a 249,9 mil euros que se encontra a maior percentagem de

museus (35%), sendo que é no escalão inferior que se verifica a menor (8%). Um pouco mais de um em cada dez museus tem uma despesa superior a um milhão de euros.

Gráfico 30 – Escalão da despesa total (%)

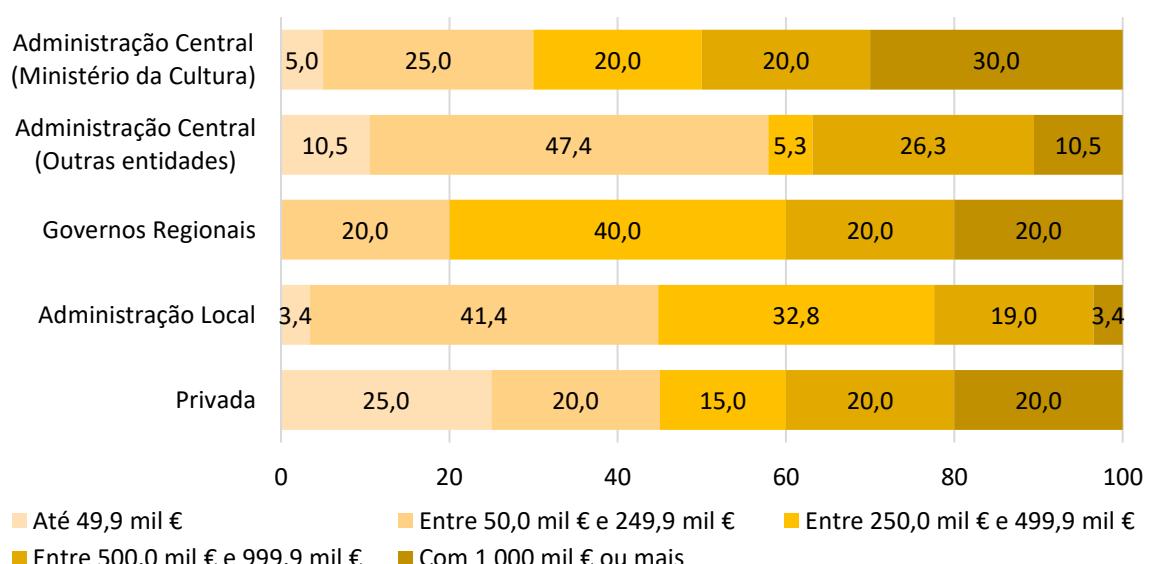


n = 62,7 mil €.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Na comparação do escalão da despesa com a variável tutela, volta a observar-se que a distribuição dos museus pelos vários escalões é diferenciada de acordo com a tutela (gráfico 31).

Gráfico 31 – Escalão da despesa total por tutela (%)



n = respostas válidas a cada uma das categorias.

Fonte: DGPC/RPM, 2023

Para metade dos museus do Ministério da Cultura a despesa situa-se acima dos 500 mil € (com 30% a mencionar ter mais de um milhão de euros). Nas restantes tutelas as percentagens são mais significativas abaixo dos 499,9 mil €, sendo que no caso dos museus privados, o peso da despesa é maior no escalão mais baixo (25%, Até 49,9 mil €).

Também no caso das despesas foi pedido aos museus que indicassem o valor, aproximado ou estimado, que cada uma das parcelas consideradas (Com pessoal, Com instalações e equipamentos, Com aquisição de peças/ montagem de exposições, Com programação cultural, Com outras despesas/funcionamento)²¹ representava face ao total da despesa do museu (quadro 19).

Quadro 19 – Museus e valor das parcelas da despesa em 2022 (n, % e €)

Parcela da despesa	Museus		Valor	
	Número	% do total	Total (€)	% do total
Com pessoal	118	95,2	35 789 559	58,8
Com instalações e equipamentos	94	75,8	8 180 098	13,4
Com aquisição de peças/ montagem de exposições	75	60,5	3 684 316	6,1
Com investigação e conservação e restauro	70	56,5	3 064 689	5,0
Com programação cultural	77	62,1	3 943 224	6,5
Com outras despesas/funcionamento	87	70,2	6 176 639	10,2
Total com resposta válida	124		60 838 525	100,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Realiza-se uma mesma leitura com base numa dupla perspetiva. Uma, a dos museus, verifica-se que em 2022, e tal como seria de esperar, são as despesas com pessoal a parcela mais indicada (95%). Neste caso, a nota vai para os 5% dos museus que referiram não ter encargos com pessoal. Nas restantes parcelas, os valores percentuais mostram que mais de metade dos museus assinalou despesas em qualquer uma delas. Os valores oscilam entre os 76% da despesa com instalações e equipamentos e os 57% com investigação e conservação e restauro.

Outra, a do valor, dá conta que 58% da despesa total dos museus é pertencente à parcela do pessoal (35,8 milhões de euros). A despesa com instalações e equipamentos representa 13%, enquanto outras despesas/funcionamento, 10%. A parcela com a proporção mais baixa de despesa é no ano em análise a da investigação e conservação e restauro (5%).

²¹ No caso das despesas foi especificada a seguinte parcela: despesas com pessoal: deve incluir-se as remunerações (ordenados e salários em dinheiro ou espécie) e as contribuições sociais dos empregadores (contribuições sociais efetivas e imputadas dos empregadores).

Com base nos valores médios das parcelas da despesa por museu (gráfico 32), constata-se que são as despesas com pessoal as que apresentam a percentagem média mais elevada (65%). Com um peso relativo bem mais baixo encontram-se outras despesas/funcionamento (16%). As despesas com aquisição de peças/ montagem de exposições são as que possuem o valor médio mais baixo (8%).

Gráfico 32 – Valor médio das parcelas da despesa (%)



n = respostas válidas a cada uma das parcelas.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No cruzamento das parcelas da despesa com a tutela, verifica-se que as percentagens médias mais elevadas se registam na despesa com pessoal, sendo esta transversal a todas as tutelas (quadro 20). Os valores variam entre o máximo de 94% dos museus dos Governos Regionais e 55% dos de tutela privada. Para além da parcela das Outras despesas/funcionamento, a da despesa com programação cultural é outra das que apresenta valores mais relevantes.

Pela tutela, e com exceção da parcela das despesas com pessoal, nas restantes destacam-se pelos valores médios que registam os museus dependentes do Ministério da Cultura, ao passo que os valores mais baixos encontram-se nos de alcada dos Governos Regionais.

Quadro 20 – Valor médio das parcelas da despesa segundo a tutela (%)

Tutela	Com pessoal	Com instalações e equipamentos	Com aquisição de peças/ montagem de exposições	Com investigação e conservação e restauro	Com programação cultural	Outras despesas/ funcionamento	Número museus
Administração Central (Ministério da Cultura)	59,4	18,1	10,8	22,4	18,3	13,7	19
Administração Central (Outras entidades)	70,8	10,3	5,1	11,5	13,6	17,1	19
Governos Regionais	94,0	3,7	2,0	2,0	2,3	3,0	10
Administração Local	63,1	12,8	9,0	4,7	11,8	13,4	58
Privada	54,9	9,2	8,5	11,8	12,7	24,6	18
Total	65,1	12,2	8,3	8,9	12,5	15,6	124

n = respostas válidas a cada uma das parcelas.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

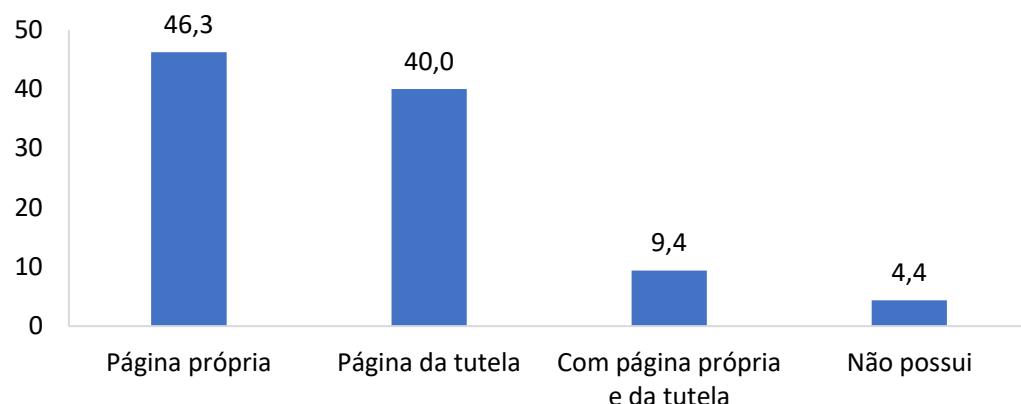
3.5. RECURSOS DE COMUNICAÇÃO

Nesta dimensão dá-se conta dos dados relativos à componente de comunicação, com destaque para a presença no mundo digital.

Página de internet

A quase totalidade dos museus indicou possuir página de internet (96%). Quase seis em cada dez museus tem página própria, sendo que 46% indica ter somente essa página de internet e 9% ter em simultâneo uma página do museu e estar na página da tutela (gráfico 33).

Gráfico 33 – Existência de página de internet (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Por outro lado, 40% está inserido apenas na página da tutela, destacando-se aqui os museus com tutela da Administração Local. Os poucos que assinalaram não possuir página de internet (4%) distribuem-se por todas as tutelas, são de tipo de Arte e de Etnografia e de Antropologia e integraram a Rede nos primeiros anos desta estrutura.

Relativamente às informações e serviços disponibilizados na página da internet, tendo por base as respostas obtidas dos museus com página de internet própria (89 casos), verifica-se que a quase totalidade desses museus, como se esperava, refere a disponibilização de informação geral sobre o museu e coleções (100%) e de informação sobre atividades realizadas no espaço físico do museu (97%) (gráfico 34).

Dos restantes serviços, salientam-se os referentes a atividades educativas e de mediação cultural - ações de formação e atividades online (seminários, workshops, etc.) e atividades pedagógicas online (40% e 37%, respectivamente). A vertente comercial está representada em 34% dos museus.

Gráfico 34 – Informações e serviços disponibilizados na página de Internet (%)



n = 89.

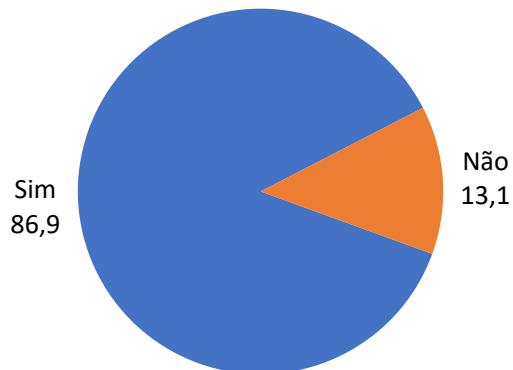
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Presença nas redes sociais

No que diz respeito à presença nas redes sociais, 87% dos museus responderam estar presente em pelo menos uma rede social (gráfico 35). Os 13% que referem não estar presentes em qualquer rede social são na sua quase totalidade museus dependentes da Administração Local.

Gráfico 35 – Presença nas redes sociais (%)



n = 89.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Relativamente às Redes Sociais, observando pela tutela e tipo de museu, na Administração Central cerca de 96% dos museus possuem redes sociais (45 de 47) com página própria e apenas 4% dos museus (2 de 47) não têm redes sociais: 1 de 6 museus de Ciência e de Técnica e 1 de 3 museus de Ciências Naturais e de História Natural.

Na Administração Local 77% dos museus (57 de 74) possuem redes sociais, enquanto 23% (17 de 74) não estão presentes nas redes sociais (Facebook; Blogue, etc.): destacam-se 4 de 14 Museus de Arte, 7 de 30 museus Mistos e Pluridisciplinares e também 2 de 6 museus de História.

Nos museus sob tutela dos Governos Regionais cerca de 93% (13 de 14 museus) estão nas redes sociais, verificando-se idêntica situação com os museus de tutela privada cerca de 96% (24 de 25) (quadro 21).

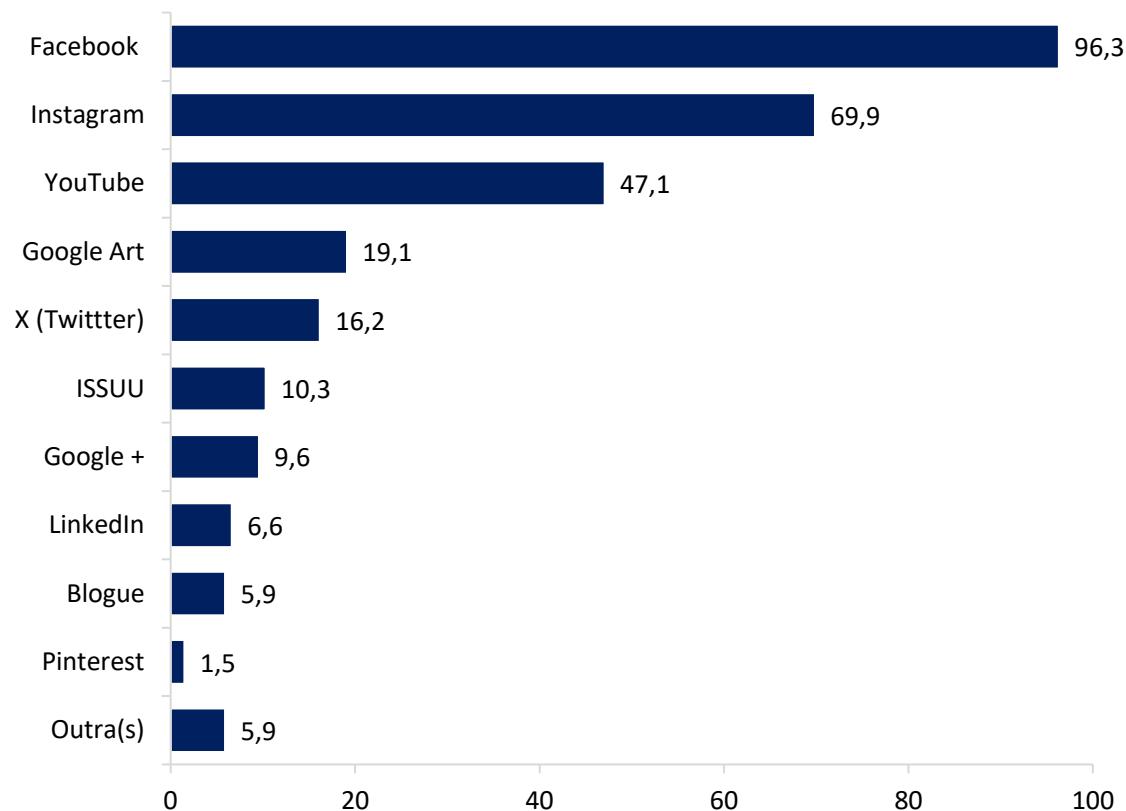
Quadro 21 – Presença nas redes sociais por tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Presença redes sociais		Total de museus
		Sim	Não	
Administração Central	Arqueologia	Nº museus	3	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Arte	Nº museus	17	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Ciência e de Técnica	Nº museus	5	1
		% total de museus	83,3	16,7
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	2	1
		% total de museus	66,7	33,3
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	3	0
		% total de museus	100,0	0,0
Governos Regionais	História	Nº museus	6	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Território	Nº museus	1	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Especializado	Nº museus	4	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	4	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Total	Nº museus	45	2
		% total de museus	95,7	4,3
Administração Local	Total	Nº museus	47	
		% total de museus	100,0	
	Arte	Nº museus	4	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	4	1
		% total de museus	80,0	20,0
	História	Nº museus	1	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Território	Nº museus	1	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	3	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Total	Nº museus	13	1
		% total de museus	92,9	7,1
	Total	Nº museus	14	
		% total de museus	100,0	
Privada	Arqueologia	Nº museus	5	1
		% total de museus	83,3	16,7
	Arte	Nº museus	10	4
		% total de museus	71,4	28,6
	Ciência e de Técnica	Nº museus	2	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	3	0
		% total de museus	100,0	0,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	3	1
		% total de museus	75,0	25,0
	História	Nº museus	4	2
		% total de museus	66,7	33,3
	Território	Nº museus	3	1
		% total de museus	75,0	25,0
	Especializado	Nº museus	4	1
		% total de museus	80,0	20,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	23	7
		% total de museus	76,7	23,3
	Total	Nº museus	57	17
		% total de museus	77,0	23,0
	Total	Nº museus	74	
		% total de museus	100,0	

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Quanto às redes sociais utilizadas, salienta-se claramente o Facebook (96%) como o canal privilegiado pelos museus para comunicar com o público (gráfico 36). Ainda com percentagens relevantes encontram-se o Instagram e o YouTube, com 70% e 47%, respetivamente. As referidas como menos utilizadas são o Pinterest, Blogue e o LinkedIn, todas abaixo dos 10%.

Gráfico 36 – Redes sociais com presença (%)



n = 136.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Notas: Pergunta de resposta múltipla. Excluem-se as não respostas.

3.6. COLEÇÕES

Nesta dimensão, procurou-se reunir informação sobre os acervos dos museus em duas vertentes essenciais: ao nível da sua caracterização geral (número de bens; número de bens por tipologia, fundos documentais; número de bens incorporados e modos de incorporação); e ao nível da gestão das coleções (inventário, informatização do acervo, estudo e investigação, acondicionamento dos bens, conservação e restauro).

Total de bens museológicos

Quanto à pergunta da quantificação dos bens do acervo, verifica-se que a percentagem de respostas válidas foi de 97% (157 museus). No que diz respeito ao total de bens, refira-se que em 2022 o número ascende a 17,9 milhões de bens (quadro 22). Esse número varia entre o máximo de 4,3 milhões de bens e o mínimo de 20 de bens por museu.

Quadro 22 – Total de bens do acervo em 2022 (n)

Bens	Número
Total de bens	17 889 156
Número de museus	157
<i>Número máximo</i>	4 297 722
<i>Número mínimo</i>	20

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Total de bens por tipologia

O quadro 23 apresenta os dados do número de museus com resposta e do número de bens de acordo com a tipologia. Relativamente ao número de museus, constata-se que a percentagem mais elevada é a dos museus que referem ter bens de Arte (81%). Ainda para mais de metade, encontram-se as tipologias de Arqueologia e Etnologia (para 54% e 53% dos museus). Por outro lado, os bens de História Natural/ Ciências da Vida e Bibliográficos e Arquivísticos são os com percentagens mais baixas, mas ainda detidos por 12% dos museus.

Quadro 23 – Total de museus e de bens do acervo de acordo com a tipologia (n e %)

Tipologia	Museus		Bens		Média de bens por museu
	Número	% do total	Número	% do total	
Arqueologia	83	53,9	2 342 603	13,8	28 224
Arte	125	81,2	5 195 971	30,7	41 568
Ciência e Técnica	68	44,2	4 410 695	26,0	64 863
Etnologia	81	52,6	647 532	3,8	7 994
História Natural/ Ciências da Terra	25	16,2	1 227 896	7,2	49 116
História Natural/ Ciências da Vida	19	12,3	1 204 213	7,1	63 380
Bibliográficos e Arquivísticos	18	11,7	1 919 787	11,3	106 655
Total	154		16 948 697	100,0	

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Foi introduzida uma nova categoria na tipologia para enquadrar um conjunto de bens que estava de fora.

Sob o ponto de vista do número de bens²², a proporção mais elevada situa-se de igual modo nos bens de Arte (31%, correspondem a 5,2 milhões de bens), a que se seguem os bens de Ciência e Técnica (26%, 4,4 milhões). Estas duas tipologias representam em conjunto 57% dos bens dos museus da RPM. Os bens com menos peso são os de Etnologia (4%, 648 mil).

Com base no valor médio de bens por museu, são os Bibliográficos e Arquivísticos os que possuem o valor mais elevado (107 mil). Os de Ciência e Técnica e de História Natural/ Ciências da Vida apresentam valores médios na ordem dos 64 mil. Os Etnográficos mantêm-se como os bens com valores mais baixos (8 mil).

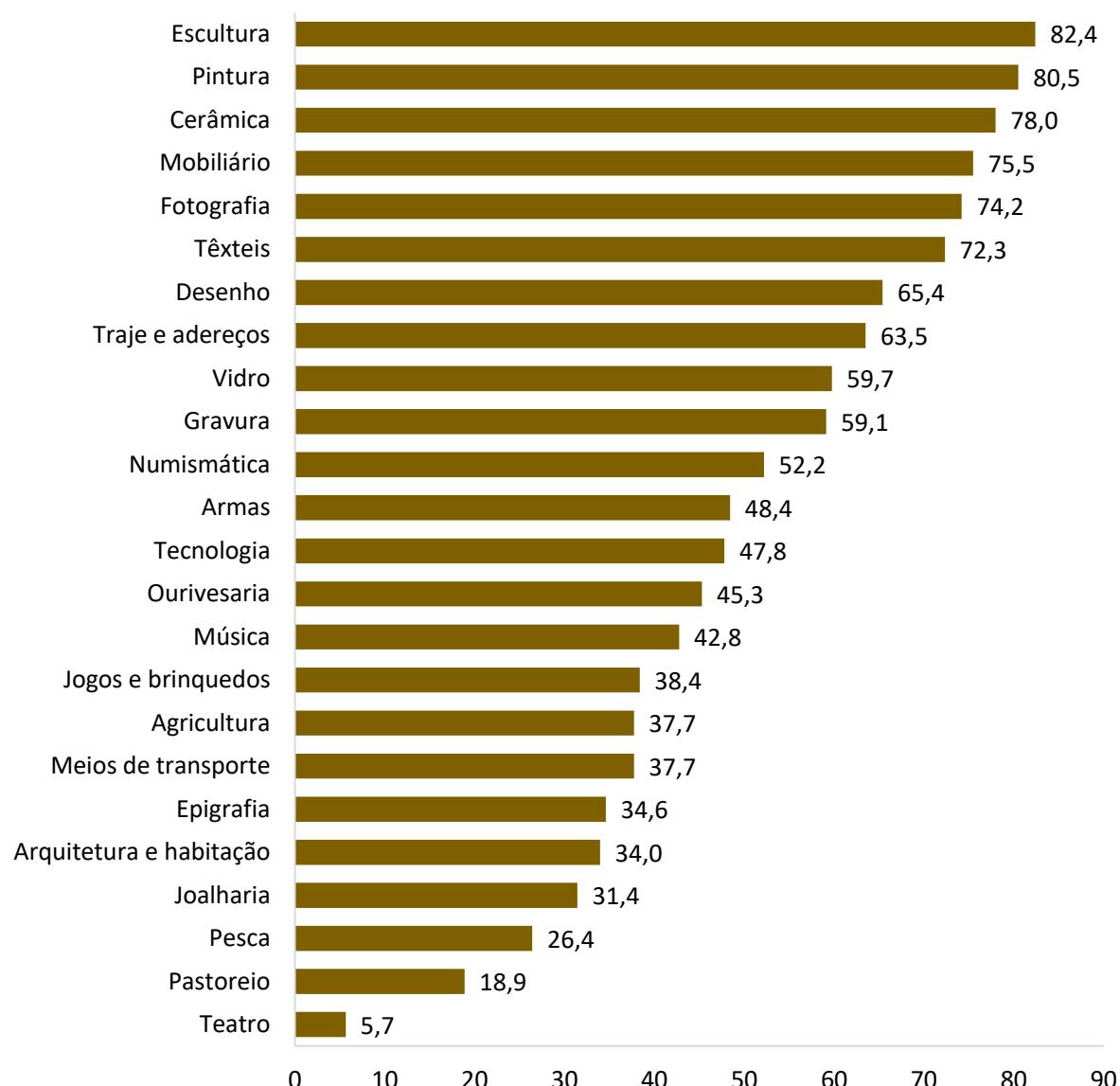
Temas representados

No que diz respeito aos temas representados no acervo dos museus, do conjunto de temas propostos, refira-se que 11 estão representados em mais de metade dos museus. Mais especificamente, as opções mais referidas são Escultura e Pintura (com 82% e 81, respetivamente) (gráfico 37).

Ainda com um peso significativo, para mais de 70% dos museus, encontram-se os temas Cerâmica (78%), Mobiliário (76%), Fotografia (74%) e Têxteis (72%), enquanto os menos referidos, abaixo dos 20%, são Pastoreio e Teatro.

²² Saliente-se que a base considerada nos pontos dos bens por tipologia e por forma de registo (16,9 milhões) difere do total de bens do acervo em 2022 (17,9 milhões) devido ao facto de 3 museus não responderem ao número de bens desagregados por tipologia e forma de registo.

Gráfico 37 – Temas representados no acervo do museu (%)



n = 158.

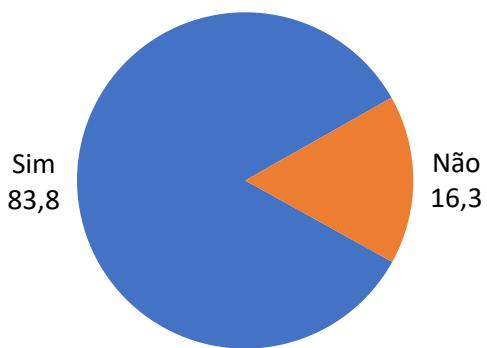
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Notas: Pergunta de resposta múltipla. Excluem-se as não respostas.

Fundo documental

Quanto ao fundo documental, verifica-se que mais de oito em cada dez museus referem possuir espécimes documentais (gráfico 38).

Gráfico 38 – Museus com espécimes de fundo documental (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Relativamente à quantificação do número de espécimes existentes, verificou-se que cerca de 20% dos museus não conseguiram responder, mesmo através de uma estimativa ou proporção aproximada da quantidade existente. A razão mais apontada é a de que, até ao momento da inquirição, não foi realizado o trabalho de inventariação dos itens de fundo documental do acervo, sendo apenas possível saber a quantificação do número de caixas ou de metros lineares do conjunto da documentação.

Do conjunto de respostas válidas, contabilizam-se nos museus, em 2022, um total de 6,2 milhões de espécimes dos mais variados tipos, o que corresponde a um valor médio de 56,1 mil espécimes por museu (quadro 24). Os valores variam entre o máximo de 1,5 milhões e o mínimo de 1 espécime por museu.

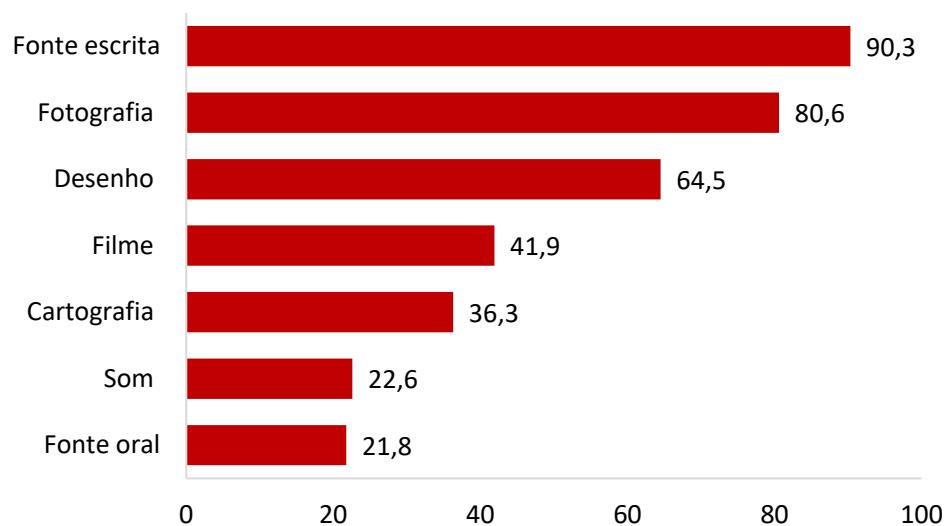
Quadro 24 – Espécimes de fundo documental (n)

Espécimes	Número
Total de espécimes	6 171 617
Museus com resposta válida	110
<i>Média</i>	56 106
<i>Máximo</i>	1 530 555
<i>Mínimo</i>	1

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

A natureza do documento predominante nos museus é a fonte escrita, presente na esmagadora maioria dos museus com fundo documental (90%). Seguem-se os espécimes fotografia (81%) e, para mais de metade dos museus, o desenho (65%). Os que detêm menor proporção são os espécimes sonoros e a de fonte oral (23% e 22%, respectivamente) (gráfico 39).

Gráfico 39 – Museus com espécimes de acordo com a natureza do documento (%)



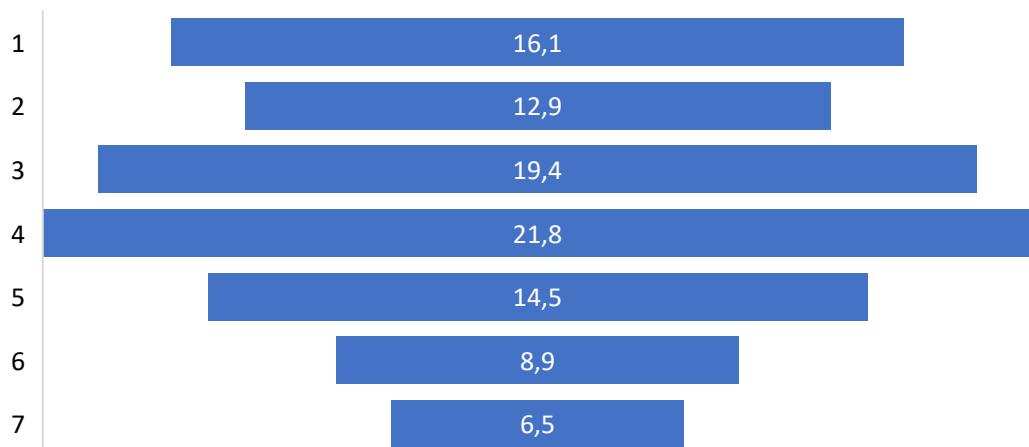
n = 124.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: excluem-se as não respostas.

No que diz respeito à quantidade de tipos existentes, quatro em cada dez museus possuem entre três e quatro tipos de documentos no seu fundo documental. Por um lado, 16% de museus possuem apenas um tipo de fundo, enquanto 15% referem ter seis ou a totalidade dos tipos de documentos (gráfico 40).

Gráfico 40 – Museus segundo a quantidade de tipos de documento existentes (%)

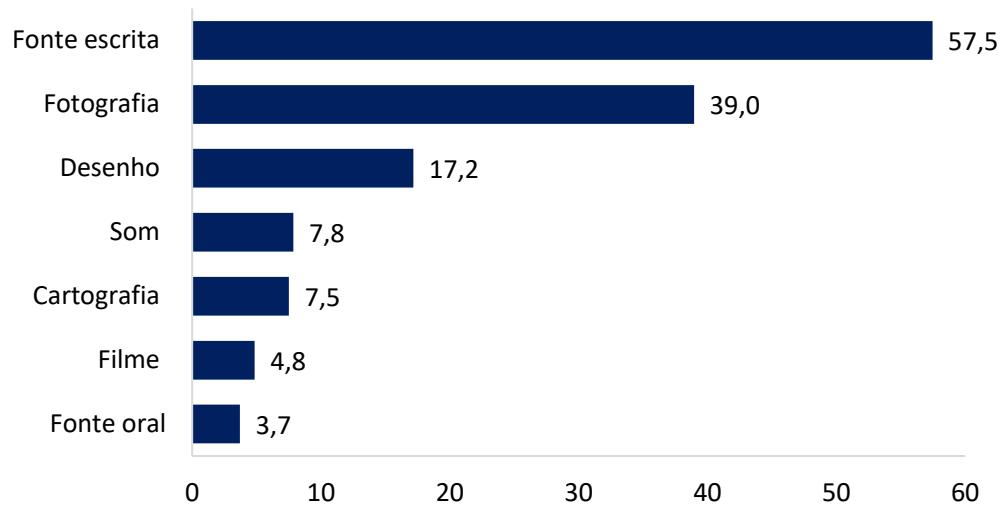


n = 124.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Na distribuição dos espécimes existentes pelo tipo de documento, observa-se que o documento fonte escrita é o que apresenta a percentagem média mais elevada de espécimes (58%), a que se seguem o da fotografia (39%) (gráfico 41). Os documentos filme e fonte oral são os menos representados no fundo documental (em média significam 5% e 4%, respetivamente).

Gráfico 41 – Valor médio de espécimes de acordo com o tipo do documento (%)



n = 124.

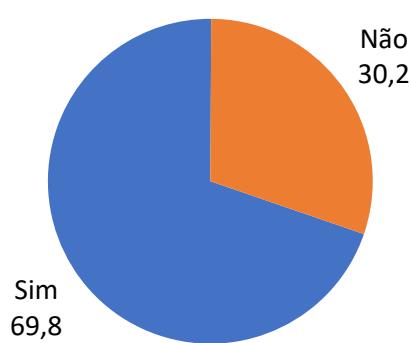
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: excluem-se as não respostas.

Modos de incorporação

Em 2022, praticamente sete em cada dez museus procedeu à incorporação de bens culturais móveis no seu acervo (gráfico 42).

Gráfico 42 – Museus com bens incorporados em 2022 (%)



n = 159.

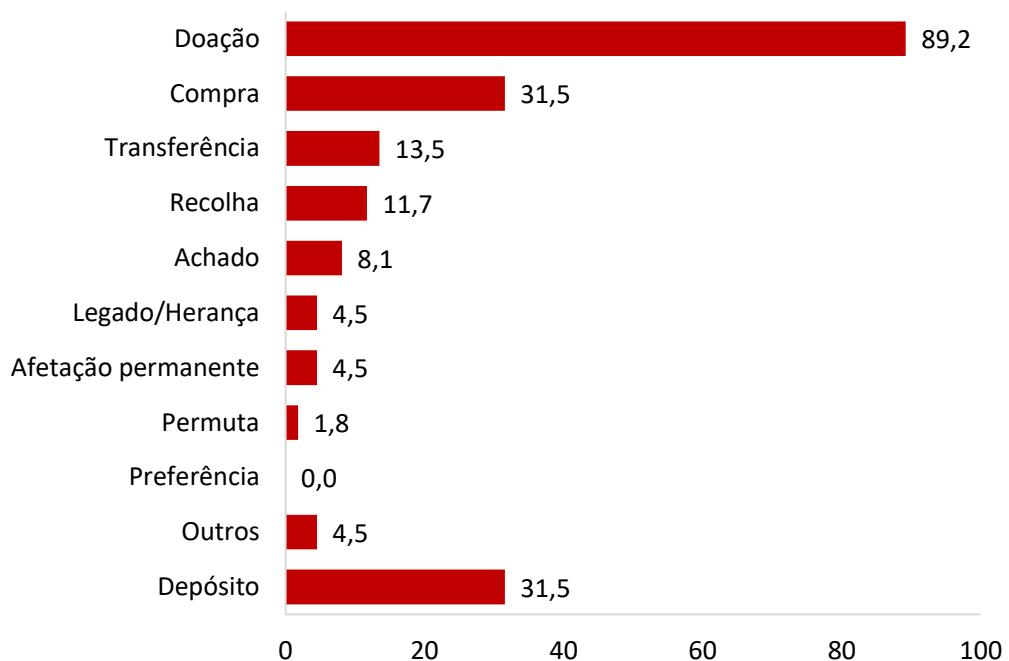
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Notas: Excluem-se as não respostas.

Em relação ao modo de incorporação, a Doação constitui-se como a forma mais generalizada de entrada de bens no acervo dos museus, sendo referida por 89% dos casos (gráfico 43).

Salienta-se igualmente, e para cerca de um terço dos museus, a incorporação de bens através da Compra. As modalidades menos utilizadas são a Permuta (2%) e a resultante do exercício do direito de preferência que, no ano em análise, não obteve qualquer menção. Destaque-se ainda a percentagem de museus que mencionaram em 2022 acolher bens de outras entidades através da modalidade de Depósito (32%), ressalvando-se, no entanto, o facto de o depósito de bens culturais, mesmo de longa duração, não corresponder a uma modalidade de incorporação de bens no acervo.

Gráfico 43 – Modo de incorporação de bens no acervo do museu (%)



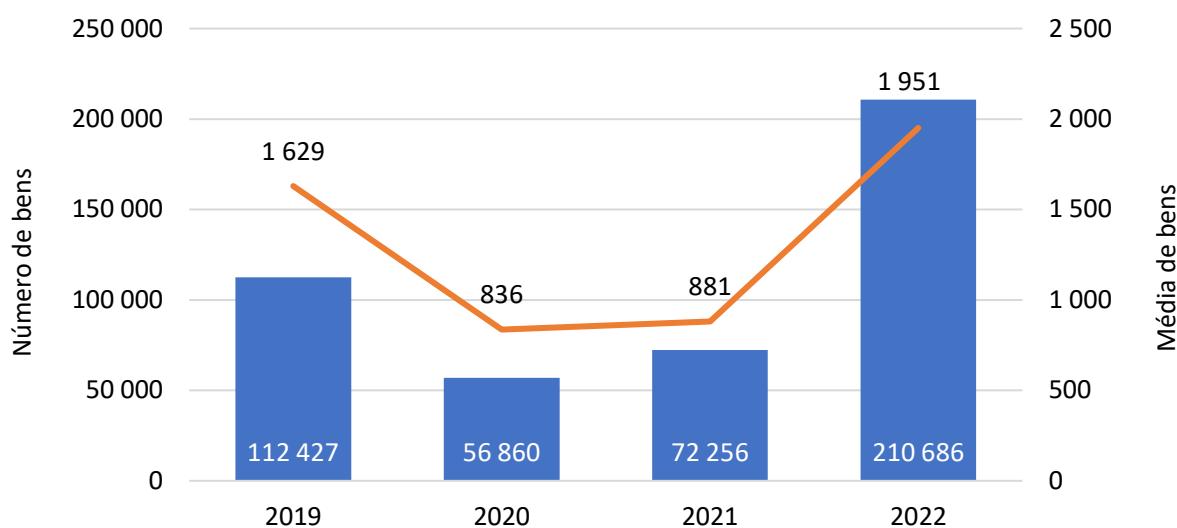
n = 111.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Notas: Pergunta de resposta múltipla. Excluem-se as não respostas.

Quanto ao número de bens incorporados, verifica-se que em 2022 deram entrada nos museus 210,7 mil bens, o que representa uma média de 1.951 bens por museu (gráfico 44). No período dos quatro anos em análise os valores de 2022 são os mais elevados, recuperando dos dois anos de pandemia e apresentando mesmo um crescimento face aos valores do ano inicial de 2019 (112,4 mil bens, numa média de 1.629 bens por museu).

Gráfico 44 – Bens incorporados no período 2019-2022 (n)



n = 2019 (69); 2020 (68); 2021 (82); 2022 (108).

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Notas: excluem-se as não respostas.

Na observação dos bens incorporados no período em análise segundo a tutela e o tipo de museu, excetuam-se da tendência geral de crescimento os museus de Arqueologia e Especializado na Administração Central; os museus Especializados da Administração Local; os museus de Arqueologia, Ciência e da Técnica, do Território e Misto e Pluridisciplinar da tutela Privada (quadro 25).

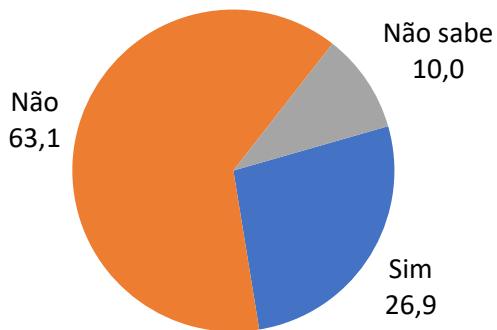
Quadro 25 – Bens incorporados no período 2019-2022 por tutela e tipo (n)

Tutela	Tipo	2019	2020	2021	2022	Variação absoluta 2019-22	Variação relativa 2019-22
Administração Central	Arqueologia	Nº museus	1	1	1	1	
		Nº Bens	228	162	214	211	-17
	Arte	Nº museus	4	6	9	11	
		Nº Bens	307	44	2 423	2 474	2 167
	Ciência e de Técnica	Nº museus	4	3	2	5	
		Nº Bens	509	537	631	969	460
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	1	1	1	1	
		Nº Bens	34 363	3 249	2 897	41 847	7 484
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	0	0	1	1	
		Nº Bens			13	17	17
Governos Regionais	História	Nº museus	4	3	3	5	
		Nº Bens	399	270	574	998	599
	Território	Nº museus	1	1	1	1	
		Nº Bens	1	4	89	0	-1
	Especializado	Nº museus	3	2	3	4	
		Nº Bens	151	121	93	622	471
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	0	1	2	2	
		Nº Bens		1	2	27	27
Administração Local	Arte	Nº museus	3	3	2	4	
		Nº Bens	54	379	314	161	107
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	2	2	3	3	
		Nº Bens	100	2 108	361	577	477
	Território	Nº museus	1	1	1	1	
		Nº Bens	1	77	50	4	3
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	2	2	3	3	
		Nº Bens	1 028	2 164	7 193	3 263	2 235
Privada	Arqueologia	Nº museus	1	2	1	2	
		Nº Bens	1 265	3 637	744	3 959	2 694
	Arte	Nº museus	5	3	6	8	
		Nº Bens	1 298	1 038	577	2 087	789
	Ciência e de Técnica	Nº museus	1	1	1	1	
		Nº Bens	44	13	87	222	178
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	1	1	1	2	
		Nº Bens	1 265	3 437	744	3 291	2 026
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	0	0	1	3	
		Nº Bens			63	223	223
Fonte: DGPC/RPM, 2023.	História	Nº museus	2	2	2	3	
		Nº Bens	1 169	1 632	291	1 610	441
	Território	Nº museus	3	3	3	4	
		Nº Bens	801	5 857	1 044	11 485	10 684
	Especializado	Nº museus	3	3	4	5	
		Nº Bens	429	384	269	208	-221
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	15	16	18	23	
		Nº Bens	12 381	9 115	12 065	106 438	94 057
	Arqueologia	Nº museus	1	0	0	1	
		Nº Bens	500			27	-473
	Arte	Nº museus	6	5	7	9	
		Nº Bens	62	49	137	69	7
	Ciência e de Técnica	Nº museus	2	2	2	2	
		Nº Bens	34 784	20 830	39 183	26 901	-7 883
	Território	Nº museus	1	1	1	2	
		Nº Bens	21 234	1 714	2 097	2 754	-18 480
	Especializado	Nº museus	1	2	2	3	
		Nº Bens	48	35	96	237	189
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	1	1	1	1	
		Nº Bens	6	3	5	5	-1

Proveniência de bens dos antigos territórios coloniais

Cerca de seis em cada dez museus referiu não integrar no seu acervo bens culturais móveis com proveniência de antigos territórios coloniais (gráfico 45). Ao invés, são 27% os que afirmaram ter bens com essa origem no acervo, enquanto 10% dos casos não sabe se detêm esse tipo de bens.

Gráfico 45 – Integração de bens culturais móveis com proveniência de antigos territórios coloniais (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Os museus que referiram possuir bens culturais móveis com origem nos antigos territórios coloniais (43 museus) foi solicitado que indicassem que percentagem (mesmo que aproximada) correspondia ao total de bens do acervo (quadro 26). Nesse sentido, com base nas respostas válidas, verifica-se que a percentagem média de bens com essa proveniência no total de bens do acervo é de 8%, variando entre um máximo 60% e um mínimo de 0,01.

Quadro 26 – Bens culturais móveis com proveniência de antigos territórios coloniais (n e %)

Bens	Número
Museus com resposta válida	43
<i>Percentagem média</i>	8,4
<i>Percentagem máximo</i>	60,0
<i>Percentagem mínimo</i>	0,01

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Total de bens por forma de registo

Num primeiro momento, foi solicitada informação aos museus sobre as formas utilizadas para registo, inventário e documentação dos bens dos seus acervos²³ e, num segundo momento, sobre o número de bens existentes em cada uma dessas formas (quadro 27).

Em primeiro lugar, salientam-se as percentagens elevadas de museus que referem possuir registo dos bens do seu acervo em qualquer uma das formas indicadas (em todas para mais de oito em cada dez museus). Em segundo lugar, do lado do número de bens registados através de cada uma das formas indicadas, a situação afigura-se bem diferente, observando-se percentagens bem mais baixas. A maior percentagem de bens encontra-se na forma de registo de cadastro (28%). Com inventário, prevalece entre os museus o sumário em relação ao desenvolvido (16% contra 12%). Os bens em suporte fotográfico situam-se nos 14%. Por último, apenas uma percentagem muito pequena dos bens do acervo encontra-se para fruição do público (1%).

Quadro 27 – Total de museus e de bens do acervo com cadastro, com inventário sumário e desenvolvido, fotografados e em exposição (n e %)

Tipologia	Museus		Bens		Média de bens por museu
	Número	% do total	Número	% do total	
Com cadastro	135	86,0	4 737 680	28,0	35 094
Com inventário sumário	133	84,7	2 638 392	15,6	19 838
Com inventário desenvolvido	123	78,3	1 989 428	11,7	16 174
Fotografados	143	91,1	2 402 033	14,2	16 797
Em exposição	142	90,4	208 662	1,2	1 469
Total	154		16 948 697		

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

²³ Consideraram-se e indicaram-se as seguintes definições: Com cadastro: ficha básica onde são registados os principais elementos de identificação do bem museológico. Idêntico ao registo em Livro de tombo; Com inventário sumário: inventário com o registo de identificação básica do bem, incluindo o proprietário, o número, a denominação e dados de incorporação, a autoria, a datação, as dimensões e uma imagem do bem; Com inventário desenvolvido: inventário que acrescenta aos dados do inventário sumário, outros elementos caracterizadores do bem, designadamente aqueles que estão relacionados com a produção, a interpretação, a descrição, a proveniência remota e o percurso que o mesmo realizou ao longo do tempo, bem como a sua divulgação através de exposições e publicações várias; Fotografados: relação dos bens do acervo que se encontram fotografados em suporte físico ou digital; Em exposição: relação dos bens da exposição de longa duração que se encontram expostos ao público.

Destaque-se ainda que oito em cada dez museus refere ter os seus bens registados em ambas as formas - cadastro e inventário (sumário e/ou desenvolvido, enquanto uma pequena percentagem tem apenas esse registo em cadastro (3%).

Em relação ao trabalho de inventariar bens do acervo, sendo utilizado para isso um modelo mais sumário ou desenvolvido, verifica-se que, em termos globais, nos museus da Administração Central, com mais de 5 milhões de bens, cerca de 19% apresentam registo sumário e 10% com inventário desenvolvido. Nesta tutela destacam-se os museus de Arte e de Etnografia e Antropologia (acima dos 70% de bens com inventário sumário) e Especializado (com inventário sumário e desenvolvido acima de 80%) (quadro 28).

Nos museus dos Governos Regionais e de tutela Privada verifica-se também, em termos globais, proporções baixas nos registos de bens com inventário sumário e desenvolvido (4% e 3% nos dos Governos Regionais e 5% e 4% nos Privados, respetivamente). No entanto, por tipo, nos museus dependentes dos Governos Regionais, os que apresentam maior número de registos são o de História (100% em ambos os tipos de inventário), de Território (89%, no sumário) e Etnografia e Antropologia (76%, no desenvolvido), enquanto nos museus de tutela Privada, os que mostram um maior volume de bens inventariados são os museus de Território (100% no sumário), Misto e Pluridisciplinar (91% no sumário) e Arqueologia (95% no desenvolvido).

Por último, os museus da Administração Local destacam-se com proporções maiores de bens inventariados tanto na modalidade de sumário como de desenvolvido (com 36% de bens registados em ambos). No inventário sumário sobressaem os museus de Arqueologia (88%), da Ciência e de Técnica (80%) Ciências Naturais e de História Natural (97%), Etnografia e de Arqueologia (74%) e Especializado (83%). Já com inventário desenvolvido os mais bem posicionados são os museus de Ciências Naturais e de História Natural (73%) e Território (acima de 84%).

Quadro 28 – Museus e de bens do acervo com inventários sumário e desenvolvido por tutela e tipo (n e %)

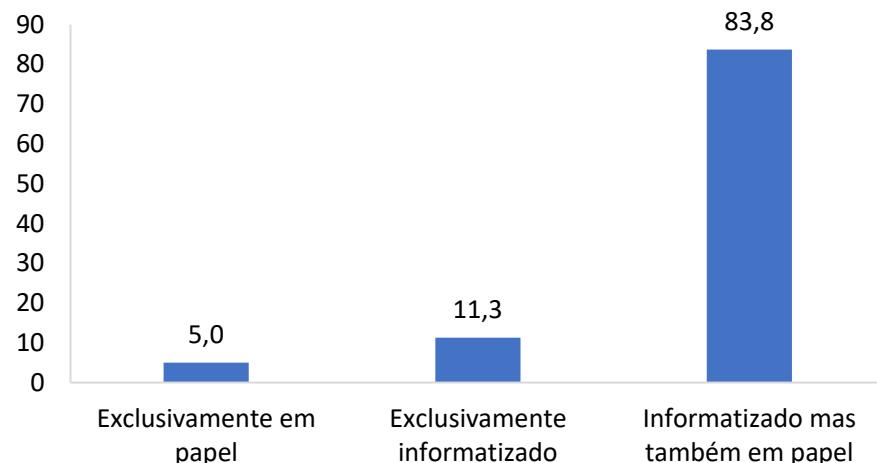
Tutela	Tipo	Total de bens	Com Inventário Sumário	% no total bens	Com Inventário Desenvolvido	% no total bens
Administração Central	Arqueologia	Nº museus	3	2	3	
		Nº Bens	380 297	123 516	55 213	14,5
	Arte	Nº museus	17	15	15	
		Nº Bens	735 322	554 042	356 219	48,4
	Ciência e de Técnica	Nº museus	6	6	6	
		Nº Bens	134 985	34 990	27 982	20,7
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	3	2	0	
		Nº Bens	4 379 366	271 695	6,2	
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	3	3	3	
		Nº Bens	69 868	51 562	12 853	18,4
	História	Nº museus	6	4	4	
		Nº Bens	59 348	12 963	18 945	31,9
	Território	Nº museus	1	1	1	
		Nº Bens	21 655	5 610	5 610	25,9
	Especializado	Nº museus	4	4	3	
		Nº Bens	76 259	65 832	67 574	88,6
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	4	3	2	
		Nº Bens	50 910	28 484	25 496	50,1
Total		5 908 010	1 148 694	19,4	569 892	9,7
Governos Regionais	Arte	Nº museus	4	4	4	
		Nº Bens	4 015 443	20 043	13 073	0,3
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	5	3	5	
		Nº Bens	28 158	4 231	21 299	75,6
	História	Nº museus	1	1	1	
		Nº Bens	20	20	20	100,0
	Território	Nº museus	1	1	1	
		Nº Bens	8 850	7 837	2 000	22,6
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	3	3	3	
		Nº Bens	198 395	133 813	74 903	37,8
Total		4 250 866	165 944	3,9	111 295	2,6
Administração Local	Arqueologia	Nº museus	6	5	4	
		Nº Bens	148 537	131 186	4 720	3,2
	Arte	Nº museus	14	11	10	
		Nº Bens	262 851	110 630	21 750	8,3
	Ciência e de Técnica	Nº museus	2	2	2	
		Nº Bens	46 732	37 429	25 216	53,9
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	3	3	2	
		Nº Bens	28 915	28 006	21 006	72,7
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	4	2	3	
		Nº Bens	23 066	17 145	7 872	34,1
	História	Nº museus	6	6	5	
		Nº Bens	96 660	51 079	38 833	40,8
	Território	Nº museus	4	3	3	
		Nº Bens	725 033	137 281	606 327	83,6
	Especializado	Nº museus	5	5	4	
		Nº Bens	40 156	33 416	14 351	35,7
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	30	27	24	
		Nº Bens	1 743 534	562 730	383 753	22,0
Total		3 115 484	1 108 902	35,6	1 123 828	36,1
Privada	Arqueologia	Nº museus	2	0	1	
		Nº Bens	20 500		19 500	95,1
	Arte	Nº museus	13	12	11	
		Nº Bens	101 376	36 709	39 768	39,2
	Ciência e de Técnica	Nº museus	2	2	2	
		Nº Bens	4 317 722	72 014	107 207	2,5
	Território	Nº museus	2	2	2	
		Nº Bens	76 185	76 185	7 834	10,3
	Especializado	Nº museus	4	4	3	
		Nº Bens	96 696	27 827	8 604	8,9
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	2	2	1	
		Nº Bens	2 317	2 117	1 500	64,7
Total		4 614 796	214 852	4,4	184 413	4,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Informatização do acervo

No que ao suporte do inventário dos bens do acervo museológico diz respeito, 95% do total de museus observados referiu ter o inventário em suporte digital e 89% em suporte papel, assinalando-se ainda que uma maioria expressiva de museus (84%) referiu ter o inventário das suas coleções em ambos os suportes (gráfico 46).

Gráfico 46 – Situação do suporte do inventário dos bens do acervo (%)



n = 160.

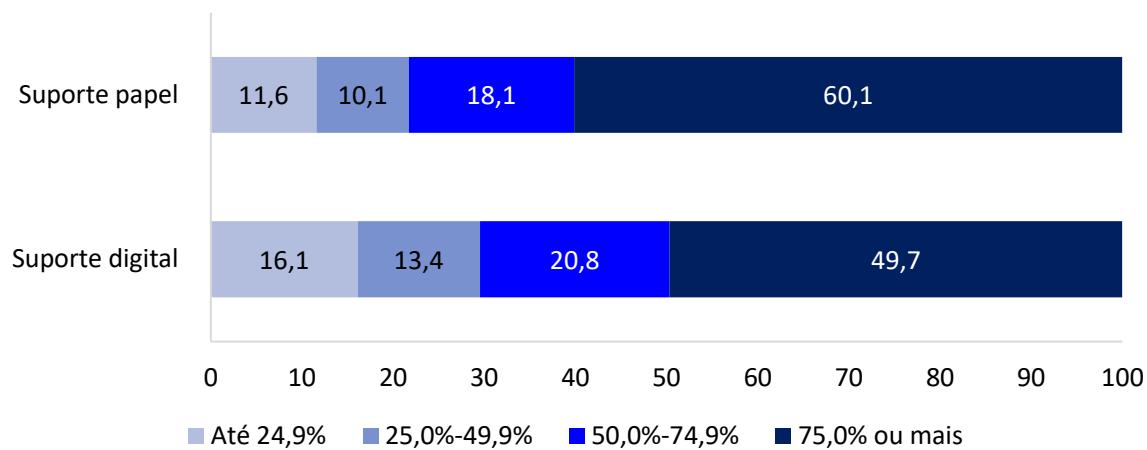
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Ainda que pequena, deve destacar-se a percentagem de museus que não possuem o inventário informatizado (5%).

A mesma questão possibilitava também o apuramento da percentagem (aproximada) de bens inventariados em cada um dos suportes. Deste modo, procedeu-se à construção de um escalão de bens inventariados e aplicado a ambos os suportes (gráfico 47).

Nesse sentido, constata-se o predomínio dos museus que se situam no escalão mais elevado (75,0% ou mais), comum em ambos os suportes, se bem que com distribuições diferenciadas, uma vez que se encontram naquele escalão 60% dos museus com bens inventariados no suporte em papel e 50% no digital. Acrescenta-se ainda que deste conjunto, 39% dos museus referiu ter todos os seus bens do acervo inventariados em papel e 30% todos em suporte informático.

Gráfico 47 - Escalão de bens inventariados por suporte (%)



n = suporte papel (138); suporte digital (149).

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: exclui não respostas.

Por outro lado, com um inventário abaixo dos 50% encontram-se 22% de museus no suporte em papel (corresponde a 30 museus) e 30% no suporte digital (são 44 museus). Neste último suporte, e apesar do valor residual, evidencia-se o facto de existirem 16% de museus que possuem uma percentagem reduzida de bens com inventário digital (24 museus).

Quanto ao inventário em suporte digital (quadro 29), 66% dos museus (31 de 45 museus) da Administração Central possuem pelo menos metade dos seus bens neste tipo de inventário, enquanto 49% (23 museus) registam pelo menos 75% dos seus bens. Na Administração Local, são 64% os museus (47 de 74) que apresentam pelo menos 50% dos seus bens em suporte digital, dos quais 46% (34) pelo menos cumpriram 75%. Por seu lado, nos Governos Regionais, registam-se 64% de museus (11 de 14) com pelo menos 50% de bens inventariados digitalmente, enquanto 50% dos museus apresenta uma inventariação com 75% ou mais. Na tutela Privada registou-se 64% (16 de 25) de museus com mais de 50%, ao passo que 40% tem pelo menos 75%.

Quadro 29 – Escalão de bens inventariados em suporte digital pela tutela e tipo (n)

Tutela	Tipo	Suporte em digital				Total de museus
		Até 24,9%	25,0%-49,9%	50,0%-74,9%	75,0% ou mais	
Administração Central	Arqueologia	2	0	0	1	3
	Arte	2	3	4	7	16
	Ciência e de Técnica	0	1	1	4	6
	Ciências Naturais e de História Natural	1	0	2	0	3
	Etnografia e de Antropologia	2	0	0	1	3
	História	1	0	1	3	5
	Território	0	0	0	1	1
	Especializado	1	0	0	3	4
	Misto e Pluridisciplinar	1	0	0	3	4
	Total	10	4	8	23	45
Governos Regionais	Arte	0	1	1	2	4
	Etnografia e de Antropologia	0	0	1	4	5
	Território	0	0	1	0	1
	Misto e Pluridisciplinar	0	1	1	1	3
	Total	0	2	4	7	13
Administração Local	Arqueologia	2	1	1	1	5
	Arte	3	1	2	8	14
	Ciência e de Técnica	0	1	0	1	2
	Ciências Naturais e de História Natural	1	0	0	2	3
	Etnografia e de Antropologia	1	2	1	0	4
	História	1	2	1	2	6
	Território	1	1	0	2	4
	Especializado	0	2	2	1	5
	Misto e Pluridisciplinar	4	2	6	17	29
	Total	13	12	13	34	72
Privada	Arqueologia	0	0	2	0	2
	Arte	2	0	3	7	12
	Ciência e de Técnica	0	1	1	0	2
	Território	1	0	0	0	1
	Especializado	1	1	0	1	3
	Misto e Pluridisciplinar	0	0	0	2	2
	Total	4	2	6	10	22

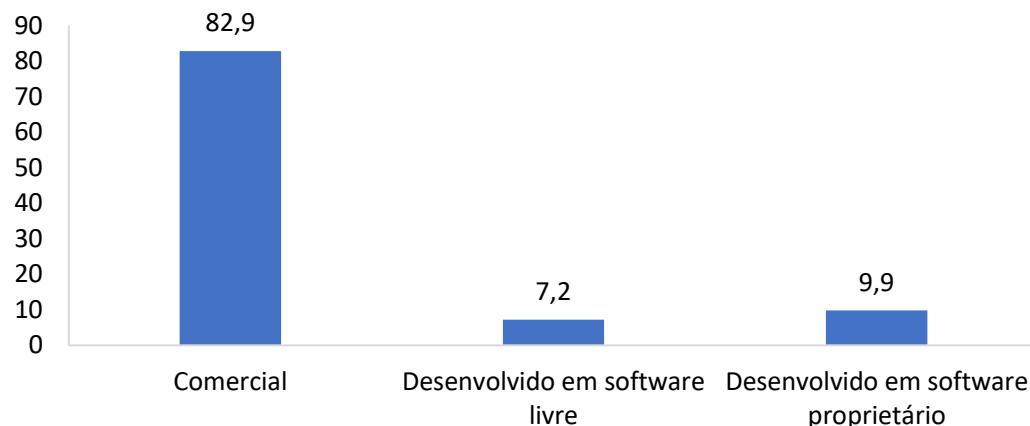
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Os museus foram igualmente questionados sobre o sistema de informação utilizado na gestão do inventário dos bens. Do conjunto da informação recolhida foi possível agrupá-la em três categorias: comercial; desenvolvido em software livre e desenvolvida em software proprietário. Para enquadrar cada uma das respostas considerou-se como principal a primeira referência indicada pelo museu.

Nesse sentido, oito em cada dez museus respondeu utilizar um sistema ou aplicação comercial, 10% efetua o inventário numa aplicação desenvolvida em software proprietário (de que é exemplo as

aplicações do Microsoft Office) e 7% executa o referido trabalho numa aplicação baseada em *software livre* ou *open source* (gráfico 48).

Gráfico 48 – Sistema de informação utilizado para inventário dos bens do acervo (%)



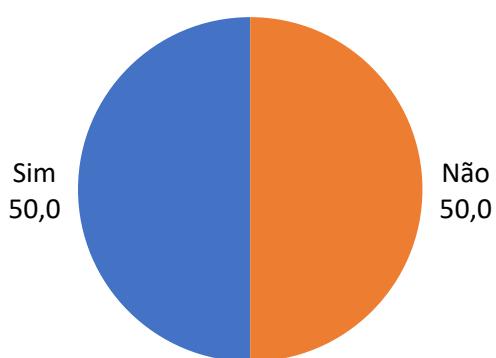
n = 152.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Ainda em relação aos sistemas de informação em uso, 80% dos museus referiu utilizar apenas uma aplicação para o inventário do acervo, ao passo que 15% mencionou usar duas aplicações e 7% indicou utilizar aplicações das três opções consideradas.

Quanto à disponibilização online das coleções do museu, regista-se que são precisamente metade os museus que referem dispor de bens da sua coleção publicados online (gráfico 49).

Gráfico 49 – Museus com coleções disponibilizadas online (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Ainda neste âmbito, deve referir-se a disponibilização de coleções online por via da realização de exposições online. O quadro 30 mostra os museus por tutela que apresentaram Exposições online em 2022, destacando-se os museus da Administração Central, dos quais 83% (39 de 47) promoveram o acesso às suas coleções por essa via. Também os museus dos Governos Regionais marcaram presença significativa neste setor de atividade, com 79% dos museus (11 de 14) a apresentar exposições online em 2022. Nos museus da Administração Local registou-se apenas 31% (23 de 74 museus) que prosseguiram atividade nessa área, ficando apenas acima dos museus de tutela Privada, com 28% (7 de 25).

Quadro 30 – Museus com coleções disponibilizadas online pela tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Coleções online		Total de museus
		Não	Sim	
Administração Central	Arqueologia	0	3	100,0
	Arte	1	16	94,1
	Ciência e de Técnica	1	5	83,3
	Ciências Naturais e de História Natural	2	1	33,3
	Etnografia e de Antropologia	1	2	66,7
	História	1	5	83,3
	Território	1	0	0,0
	Especializado	0	4	100,0
	Misto e Pluridisciplinar	1	3	75,0
Total		8	39	83,0
				47
Governos Regionais	Arte	1	3	75,0
	Etnografia e de Antropologia	1	4	80,0
	História	0	1	100,0
	Território	1	0	0,0
	Misto e Pluridisciplinar	0	3	100,0
Total		3	11	78,6
				14
Administração Local	Arqueologia	4	2	33,3
	Arte	9	5	35,7
	Ciência e de Técnica	2	0	0,0
	Ciências Naturais e de História Natural	2	1	33,3
	Etnografia e de Antropologia	2	2	50,0
	História	4	2	33,3
	Território	1	3	75,0
	Especializado	3	2	40,0
	Misto e Pluridisciplinar	24	6	20,0
Total		51	23	31,1
				74
Privada	Arqueologia	2	0	0,0
	Arte	10	3	23,1
	Ciência e de Técnica	0	2	100,0
	Território	1	1	50,0
	Especializado	4	0	0,0
	Misto e Pluridisciplinar	1	1	50,0
Total		18	7	28,0
				25

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Em relação ao número de bens disponibilizados *online* para consulta, em 2022, estavam publicados um total de 804,5 mil bens, o que representa um valor médio de 10,2 mil bens por museu com resposta válida (quadro 31). No ano em análise, o número de bens variara entre o máximo de 259,4 mil e o mínimo de 20 bens publicados.

Quadro 31 – Bens publicados online (n)

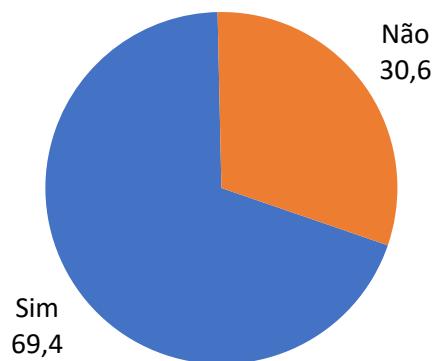
Bens	Número
Total de bens	804 487
Museus com resposta válida	79
<i>Média</i>	10 183
<i>Máximo</i>	259 351
<i>Mínimo</i>	20

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Estudo e investigação

No que diz respeito ao estudo e investigação, um pouco mais de dois terços dos museus referiram ter realizado ou apoiado a realização em 2022 de estudos sobre bens culturais móveis do seu acervo (gráfico 50).

Gráfico 50 – Realização ou apoio na realização de estudos sobre bens do acervo em 2022 (%)



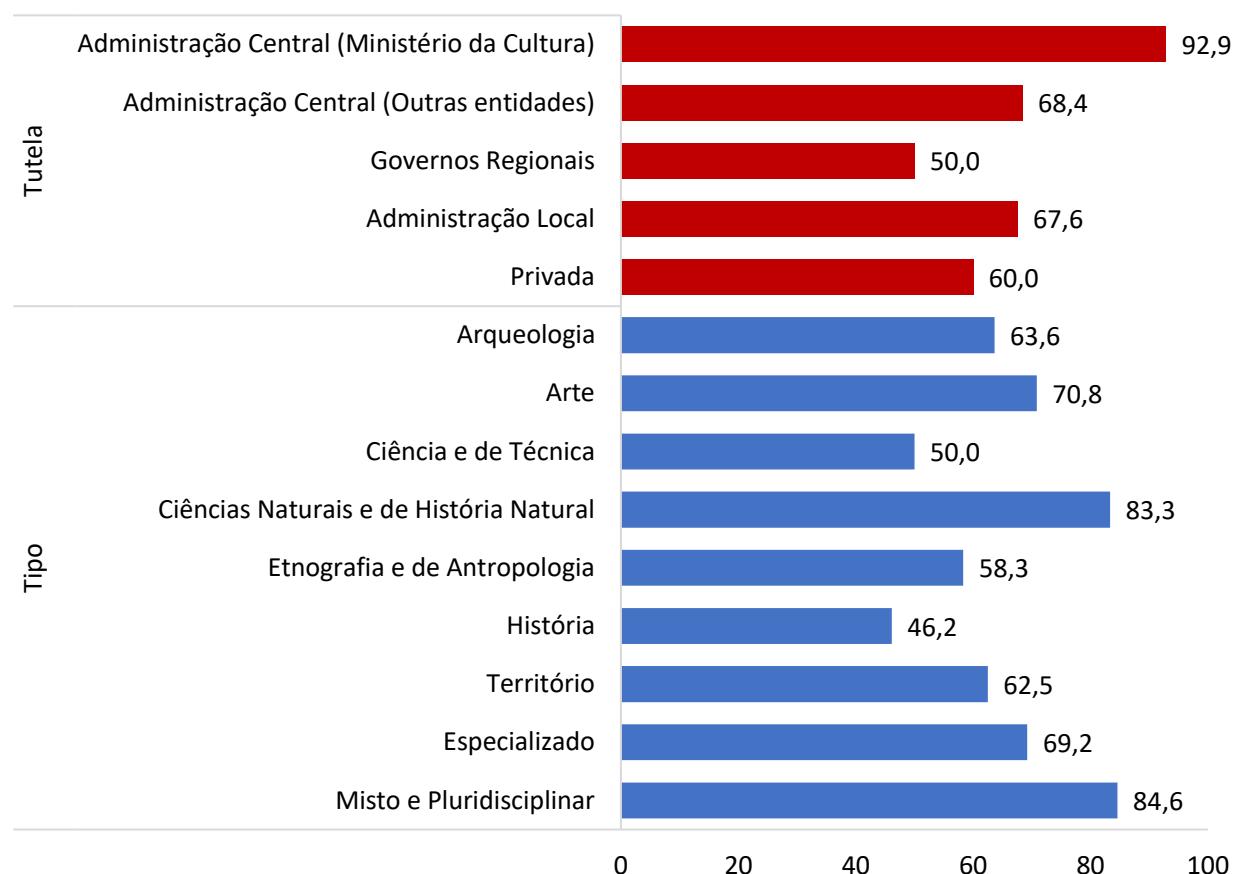
n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No cruzamento dos museus que realizaram estudos pelas variáveis de caracterização (gráfico 51), verifica-se que, ao nível da tutela, são os museus da Administração Central que mais se destacam, especificamente os dependentes do Ministério da Cultura, que registam uma percentagem de 93%.

Ao invés, são os tutelados pelos Governos Regionais os que apresentam a proporção mais baixa de museus com realização de estudos em 2022: metade destes museus (7 em 14) não realizou qualquer estudo sobre as suas coleções. Ainda acima dos 50% sinalizam-se os museus dependentes da Administração Local (67% museus com estudos realizados, 50 de 74) e dos Privados (60%, 15 de 25).

Gráfico 51 – Realização ou apoio na realização de estudos segundo a tutela e o tipo (%)



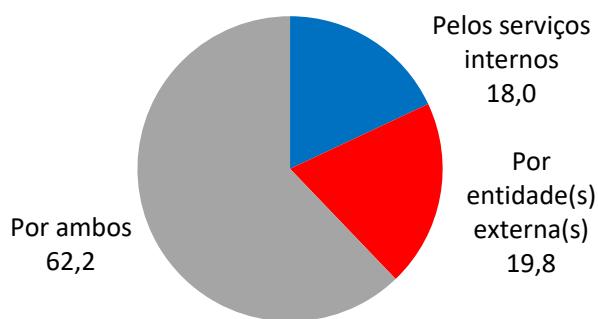
n = com realização de estudos (111); total de museus (160).

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Pelo tipo de museu, verifica-se que oito em cada dez museus de tipologia Misto e Pluridisciplinar e Ciências Naturais e de História Natural realizaram estudos de bens do seu acervo. A menor proporção situa-se em museus de História e de Ciência e de Técnica, com valores percentuais de 46% e 50%.

Dos 111 museus que afirmaram ter realizado ou apoiado a realização de estudos sobre o seu acervo em 2022, 62% referiram que os mesmos foram desenvolvidos quer pelos serviços internos como por entidades externas (gráfico 52). Com um peso relativamente idêntico entre si, encontram-se os museus que realizaram estudos apenas com recurso a entidades exteriores (20%) e os museus que efetuaram estudos apenas através dos serviços do museu (18%).

Gráfico 52 – Serviço ou entidade que realiza o estudo (%)

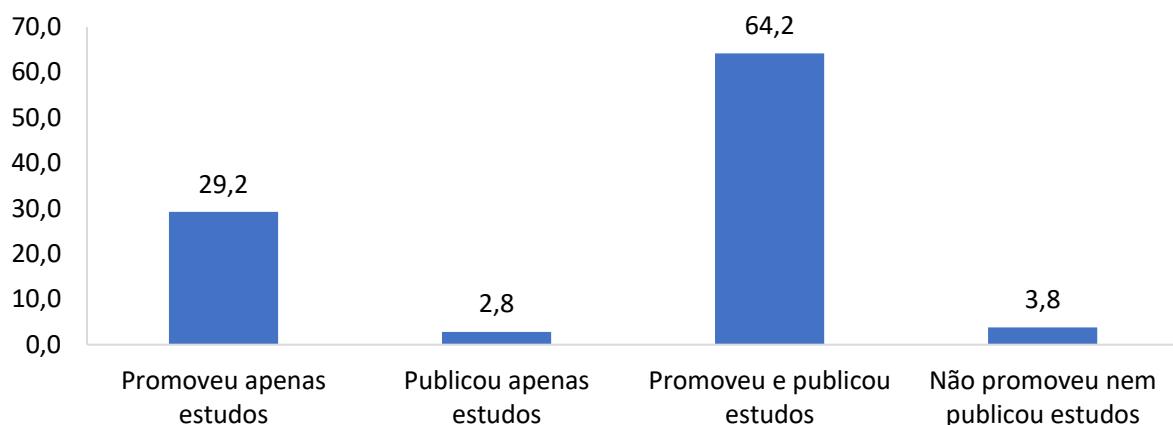


n = 111.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Complementarmente, com base nos dados dos estudos promovidos e dos publicados é possível observar através do gráfico 53 que, quase dois terços dos museus promoveu e publicou em 2022 estudos sobre bens do seu acervo (64%). Salienta-se ainda que 29% apenas realizou investigação, ao passo que 3% apenas avançou com a publicação de estudos. Neste mesmo ano, uma percentagem muito pequena de museus (4%, o que corresponde a 4 museus) referiu não ter promovido nem publicado qualquer estudo.

Gráfico 53 – Situação da investigação de bens do acervo em 2022 (%)



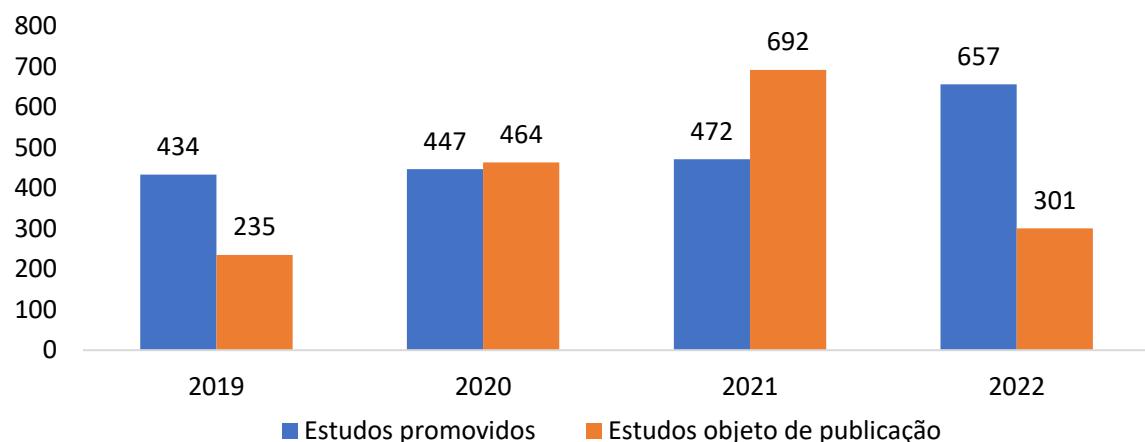
n = 106.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: excluem-se as não respostas.

Em relação aos dados quantitativos, assinala-se que em 2022 foram promovidos pelos museus 657 estudos sobre bens do acervo e objetos de publicação 301 estudos (gráfico 54).

Gráfico 54 – Estudos promovidos e estudos objeto de publicação no período 2019-2022 (n)



n = 102 museus.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Em termos de evolução no período de 2019 a 2022, observam-se duas tendências: no caso dos estudos promovidos verifica-se um gradual aumento do número de estudos ao longo de todo o período, registando em 2022 o seu valor mais elevado (os já referidos 657, o que representa um crescimento de 51% face ao valor de 2019), enquanto em relação aos estudos com publicação, esse crescimento é constante até 2021 (ano com o valor mais elevado, 692), registando depois uma diminuição de 57% em 2022 (com 301 estudos publicados).

Uma nota para destacar o facto de nos dois anos pandémicos (2020 e 2021) os valores serem mais elevados de publicação de estudos relativamente aos estudos promovidos, registando-se precisamente em 2021 a maior diferença, pressupondo-se, em contexto dos sucessivos confinamentos e da reprogramação de atividades, uma maior dedicação por parte dos museus à finalização e consequente publicação de estudos sobre as suas coleções.

Numa perspetiva temporal (considerando os anos 2019 a 2022), verifica-se em geral um aumento do número de estudos de investigação realizados pelos museus das diferentes tutelas em 2022 em comparação com os de 2019 (quadro 32). Pela tutela, na administração Central registou-se um incremento significativo de 2022 face a 2019 com exceção dos Museus de Ciências Naturais e de História Natural com um aumento ligeiro. Na Administração Local verificou-se igualmente um aumento no número de estudos em 2022 face aos do ano inicial, com exceção dos museus de Ciência e de Técnica e de Etnografia e de Antropologia sem concretização desta função museológica. Quanto aos Governos Regionais no mesmo período temporal apresentaram aumentos consideráveis nos museus de Arte e Misto e Pluridisciplinar, ao passo que os museus de História e de Território não desenvolveram esta função museológica. Por último, na tutela Privada registaram-se aumentos ligeiros em 2022 nos museus de Arte e de Ciência e de Técnica, enquanto nos museus Misto e Pluridisciplinar

registou-se mesmo uma diminuição (-50,0%) de realização destes estudos em 2022 comparativamente com 2019. Também nesta tutela, os museus de Arqueologia e Especializado não apresentaram qualquer tipo de estudo de investigação.

Quadro 32 – Estudos promovidos no período 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Ano				Variação 2019-2022
		2019	2020	2021	2022	
Administração Central	Arqueologia	16	8	11	26	62,5
	Arte	41	36	47	82	100,0
	Ciência e de Técnica	7	8	6	12	71,4
	Ciências Naturais e de História Natural	172	211	148	185	7,5
	Etnografia e de Antropologia	3	4	4	8	166,6
	História	3	1	2	13	333,3
	Território					
	Especializado	6	21	7	31	416,6
Governos Regionais	Misto e Pluridisciplinar	1		4	11	1000,0
	Arte	2	2	5	4	100,0
	Etnografia e de Antropologia	20	20	20	20	0,0
	História					
	Misto e Pluridisciplinar	3	3	4	19	533,3
Administração Local	Arqueologia	9	3	16	25	177,7
	Arte	15	13	30	34	126,6
	Ciência e de Técnica					
	Ciências Naturais e de História Natural	1	2		2	100,0
	Etnografia e de Antropologia				7	-
	História	3	2	5	8	166,6
	Território	27	26	24	32	18,5
	Especializado	3	2	3	4	33,3
Privada	Misto e Pluridisciplinar	30	22	53	55	83,3
	Arqueologia					
	Arte	41	37	52	49	19,5
	Ciência e de Técnica	20	20	23	23	15,0
	Território	1		1	1	0,0
	Especializado				1	-
	Misto e Pluridisciplinar	10	6	7	5	-50,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Dos estudos realizados em 2022 apenas uma parte foram objeto de publicação no mesmo ano. No setor público, na Administração Central representam 47% de todos os estudos efetuados em 2022, enquanto nos Governos Regionais são 37% e na Administração Local são 30%. Já em relação às tutelas Privadas são aproximadamente 55% da investigação realizada em 2022 (quadro 33).

Quadro 33 – Estudos com publicação no período 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %)

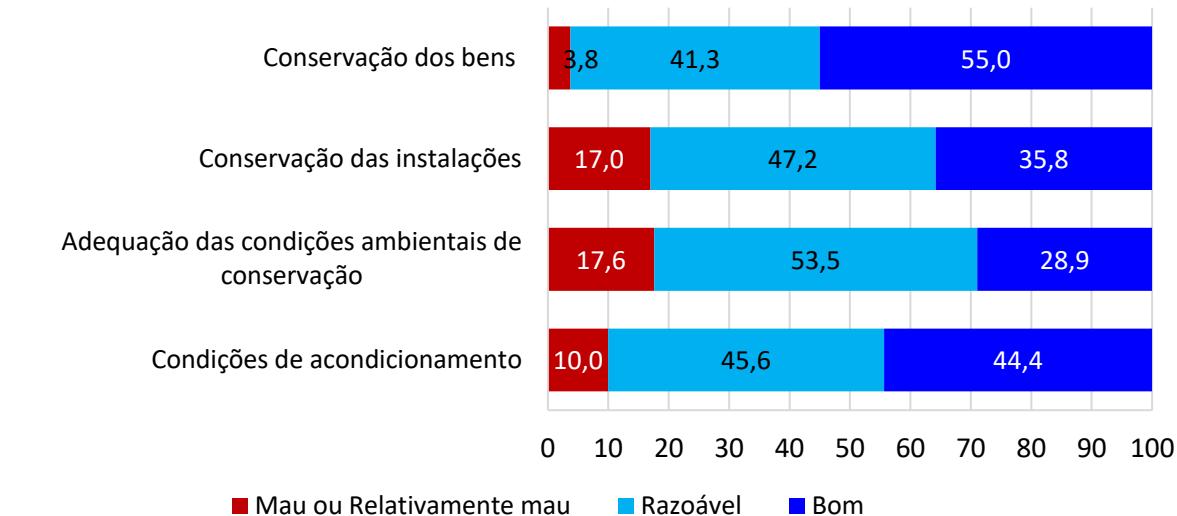
Tutela	Tipo	Ano				Variação 2019-2022
		2019	2020	2021	2022	
Administração Central	Arqueologia	12	5	18	5	-58,3
	Arte	28	16	18	61	117,9
	Ciência e de Técnica		2	2	5	-
	Ciências Naturais e de História Natural	115	356	562	93	-19,1
	Etnografia e de Antropologia		1	1	1	-
	História	3	2		2	-33,3
	Território					
Governos Regionais	Especializado	3	21	6	7	133,3
	Misto e Pluridisciplinar	1	1	1	1	0,0
Administração Local	Arte	1	2	2	1	0,0
	Etnografia e de Antropologia	1	1	1	1	0,0
	História					
	Misto e Pluridisciplinar	3	3	3	14	366,7
Privada	Arqueologia	4	1	3	9	125,0
	Arte	9	6	7	8	-11,1
	Ciência e de Técnica					
	Ciências Naturais e de História Natural				1	-
	Etnografia e de Antropologia				3	-
	História				1	-
	Território	2	4	5	7	250,0
Especializado	Especializado	2	2	2	2	0,0
	Misto e Pluridisciplinar	21	18	37	35	66,7
Misto e Pluridisciplinar	Arqueologia					
	Arte	14	13	12	14	0,0
	Ciência e de Técnica	9	6	7	7	-22,2
	Território	1	1	1	1	0,0
	Especializado				20	-
	Misto e Pluridisciplinar	6	3	4	2	-66,7

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Acondicionamento, conservação e restauro

Foi ainda solicitado aos museus que avaliassem o estado geral do seu acervo em termos de conservação e acondicionamento. Tendo em conta os quatro parâmetros considerados, verifica-se que o estado geral de conservação dos bens é o que apresenta o melhor registo, sendo considerado predominantemente bom para mais de metade dos museus (gráfico 55).

Gráfico 55 – Estado geral da conservação e acondicionamento ao acervo do museu (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nos outros três parâmetros são apontados uma avaliação de razoável como principal estado, sendo esta classificação mais notória na adequação das condições ambientais de conservação (54%). Por outro lado, é também este parâmetro e o da conservação das instalações os que apresentam os valores percentuais mais elevados de mau ou relativamente mau (18% e 17%, respetivamente). Os valores menos positivos destes dois parâmetros situam-se, em especial, nos museus da Administração Central, especificamente do Ministério da Cultura (quatro em cada dez museus) e do tipo de Arte (dois em cada dez).

No quadro 34 observam-se os dados da classificação disponibilizada pelos museus por tutela e tipo sobre o estado de conservação dos bens do acervo. Verifica-se que cerca de 28% dos museus dependentes da Administração Central (13 de 47) consideram este domínio como Bom, 64% (30 de 47) Razoável e 9% (4 de 47) Relativamente Mau. Já cerca de 70% dos museus dependentes da Administração Local (52 de 74) dão nota de Bom a esta dimensão, enquanto 28% (21 de 74) e 1% (1 de 74) consideram a conservação dos bens do acervo como Razoável e Mau, respetivamente. Cerca de 71% dos museus dos Governos Regionais (10 de 14) consideram que os bens do acervo apresentam um bom estado de conservação, enquanto 21% (3 de 14) e 7% (1 de 14) classificaram como Razoável e Relativamente Mau. Quanto aos museus de tutela Privada, 52% (13 de 25) considera a conservação dos bens do acervo como boa e 48% (12 de 25) Razoável.

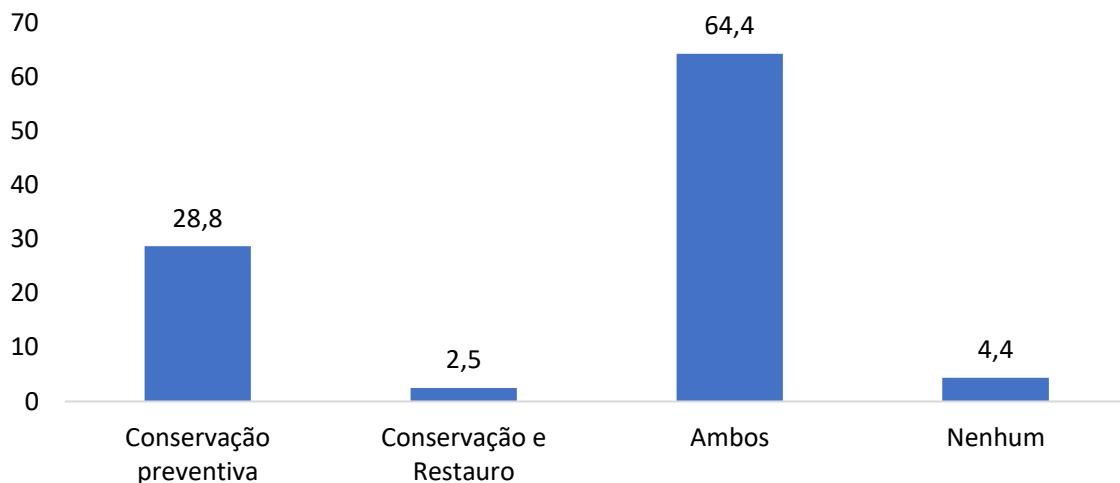
Quadro 34 – Estado geral da conservação dos bens pela tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Conservação dos bens				Total de museus
		Mau	Relativamente mau	Razoável	Bom	
Administração Central	Arqueologia	Nº museus		2	1	3
		% total de museus		66,7	33,3	100,0
	Arte	Nº museus	1	11	5	17
		% total de museus	5,9	64,7	29,4	100,0
	Ciência e de Técnica	Nº museus		3	3	6
		% total de museus		50,0	50,0	100,0
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus		1	2	3
		% total de museus		33,3	66,7	100,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus		2	1	3
		% total de museus		66,7	33,3	100,0
	História	Nº museus		5	1	6
		% total de museus		83,3	16,7	100,0
Território	Território	Nº museus		1		1
		% total de museus		100,0		100,0
	Especializado	Nº museus	1	3		4
		% total de museus	25,0	75,0		100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	2	2		4
		% total de museus	50,0	50,0		100,0
	Total		4	30	13	47
	% total de museus		8,5	63,8	27,7	100,0
Governos Regionais	Arte	Nº museus		1	3	4
		% total de museus		25,0	75,0	100,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus		2	3	5
		% total de museus		40,0	60,0	100,0
	História	Nº museus		1	1	1
		% total de museus		100,0		100,0
	Território	Nº museus		1	1	1
		% total de museus		100,0		100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	1	2		3
		% total de museus	33,3	66,7		100,0
	Total		1	3	10	14
	% total de museus		7,1	21,4	71,4	100,0
Administração Local	Arqueologia	Nº museus		2	4	6
		% total de museus		33,3	66,7	100,0
	Arte	Nº museus		4	10	14
		% total de museus		28,6	71,4	100,0
	Ciência e de Técnica	Nº museus		2		2
		% total de museus		100,0		100,0
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus		1	2	3
		% total de museus		33,3	66,7	100,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus		2	2	4
		% total de museus		50,0	50,0	100,0
	História	Nº museus		2	4	6
		% total de museus		33,3	66,7	100,0
	Território	Nº museus	1		3	4
		% total de museus	25,0		75,0	100,0
	Especializado	Nº museus			5	5
		% total de museus			100,0	100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus		10	20	30
		% total de museus		33,3	66,7	100,0
	Total		1	21	52	74
	% total de museus		1,4	28,4	70,3	100,0
Privada	Arqueologia	Nº museus		2		2
		% total de museus		100,0		100,0
	Arte	Nº museus		6	7	13
		% total de museus		46,2	53,8	100,0
	Ciência e de Técnica	Nº museus		2		2
		% total de museus		100,0		100,0
	Território	Nº museus		2		2
		% total de museus		100,0		100,0
	Especializado	Nº museus		2	2	4
		% total de museus		50,0	50,0	100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus		2		2
		% total de museus		100,0		100,0
	Total		1	12	13	25
	% total de museus		1,4	48,0	52,0	100,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Quanto aos procedimentos de conservação e restauro (conservação preventiva e conservação e restauro) praticados em 2022, praticamente dois terços dos museus mencionaram ter implementado ambos os procedimentos - conservação preventiva e conservação e restauro – em bens do seu acervo (gráfico 56).

Gráfico 56 – Procedimentos de conservação e restauro praticados em 2022 (%)



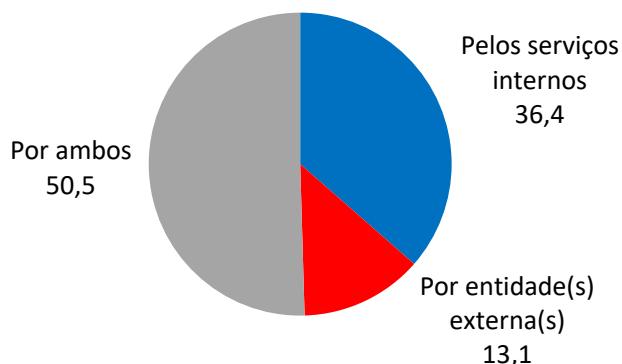
n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Na realização de apenas um dos procedimentos, o da conservação preventiva regista uma percentagem mais significativa face ao da conservação e restauro (29% contra 3%, respetivamente). Por outro lado, verifica-se ausência de qualquer procedimento em 4% de museus.

Com base nos museus que realizaram o procedimento de conservação e restauro, verifica-se que metade recorreu tanto aos serviços internos da instituição como aos de outras entidades externas (gráfico 57). Dos restantes, 36% refere ter utilizado apenas os serviços internos, ao passo que 13% procurou contratar serviços externos para efetuar este procedimento.

Gráfico 57 – Serviços utilizados no procedimento de conservação e restauro (%)



n = 107.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Relativamente à quantificação de bens que foram intervencionados no âmbito do procedimento de conservação e restauro, em 2022, foram referidos um total de 29,5 mil bens, o que representa um valor médio de 283 bens por museu com resposta válida. No ano considerado, os valores variaram entre o máximo de 9,7 mil bens e o mínimo de 1 bem (quadro 35).

Quadro 35 – Bens objeto de procedimento de conservação e restauro (n)

Bens	2022
Total de bens	29 459
Número de museus com resposta válida	104
<i>Média</i>	283
<i>Máximo</i>	9 652
<i>Mínimo</i>	1

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

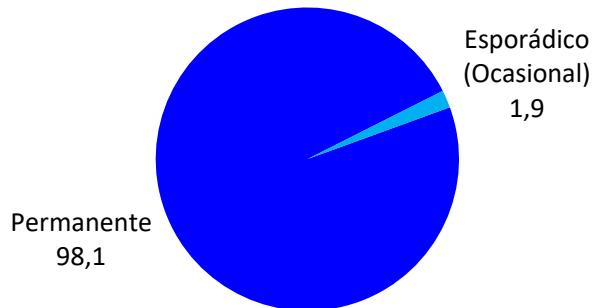
3.7. SERVIÇO PÚBLICO

Nesta dimensão, procurou-se aferir e caraterizar as diversas componentes do serviço público prestado pelos museus ao nível da acessibilidade, interpretação e exposição, mediação e educação.

Abertura ao Público (acesso)

Em 2022, quase todos os museus RPM estiveram abertos de forma permanente (gráfico 58). Cerca de 2% dos museus (ou seja, 3 casos) referiram ter tido uma abertura esporádica (ocasional). As razões apontadas são o facto de estarem fechados no referido ano, desenvolvendo ainda assim algumas atividades para o público.

Gráfico 58 – Regime de abertura ao público em 2022 (%)

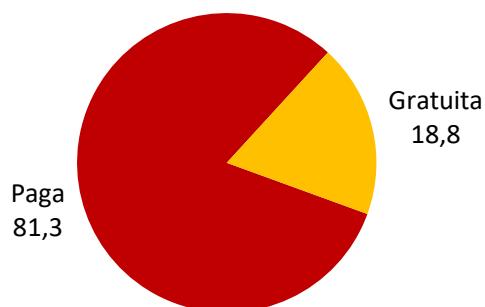


n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Quanto à modalidade de entrada²⁴, oito em cada dez museus possui entrada paga, ao passo que em 19% dos museus a entrada é feita de forma gratuita (gráfico 59).

Gráfico 59 – Modalidade de entrada no museu em 2022 (%)



n = 160.

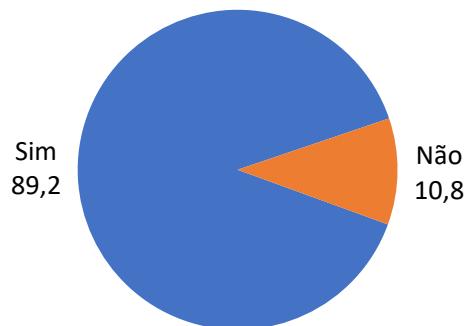
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

²⁴ Na modalidade paga pode coexistir com outras modalidades de entrada, como sejam “com desconto” e “isenção”. A gratuita é em exclusivo.

Acessibilidades

Em relação à acessibilidade, a esmagadora maioria dos museus referiu dispor no ano em análise de algum tipo de acessibilidade (89%), enquanto ainda subsistem 11% de museus (17 casos) que mencionam não dispor de qualquer tipo de acessibilidade (gráfico 60).

Gráfico 60 – Existência de algum tipo de acessibilidade em 2022 (%)



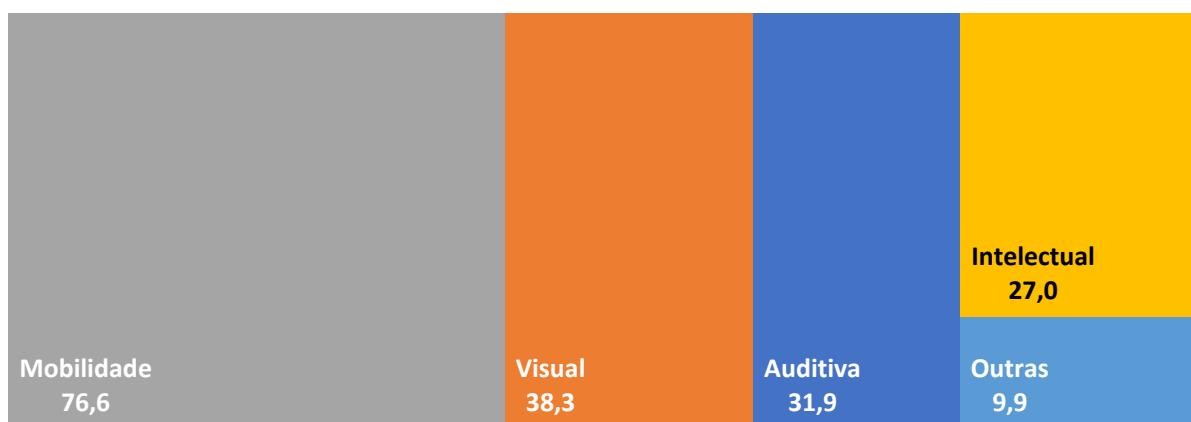
n = 158.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: excluem-se as não respostas.

Com base no conjunto de museus com resposta afirmativa à acessibilidade, o tipo predominante é o da mobilidade, existente em mais de três quartos dos museus (77%), o que se traduz na capacidade instalada dos museus de disporem no seu espaço de, por exemplo, escadas adequadas, rampas de acesso, elevadores, etc. (gráfico 61). Com percentagens um pouco mais baixas encontram-se meios de acessibilidade visual e auditiva, com 38% e 32%, respetivamente.

Gráfico 61 – Tipo de acessibilidade que o museu dispõe (%)



n = 141.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: pergunta de resposta múltipla.

No cruzamento do tipo de acessibilidade pela tutela, confirma-se que a mobilidade é a que regista as percentagens mais elevadas nos museus de todas as tutelas, se bem que com proporções diferenciadas. Variam entre os 81% dos museus da Administração Local e os 56% dos museus da Administração Central (Outras) (quadro 36).

Quanto aos outros tipos, a maior proporção situa-se nos museus da Administração Central (Outras entidades, pertencentes sobretudo a entidades de ensino superior ou outros ministérios) que referem dispor de acessibilidade visual (56%), auditiva (50%) e intelectual (38%). Destacam-se igualmente, na acessibilidade visual, os museus de tutela Regional e Privada (existentes em 46% e 40%, respetivamente) e, na intelectual, os Privados (30%).

Quadro 36 – Tipo de acessibilidade segundo a tutela (%)

Tutela	Tipo de acessibilidade					Número de museus
	Auditiva	Visual	Mobilidade	Intelectual	Outras	
Administração Central (Ministério da Cultura)	16,7	25,0	79,2	25,0	8,3	24
Administração Central (Outras entidades)	50,0	56,3	56,3	37,5	12,5	16
Governos Regionais	18,2	45,5	72,7	9,1	0,0	11
Administração Local	35,7	37,1	81,4	27,1	10,0	70
Privada	30,0	40,0	75,0	30,0	15,0	20

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: pergunta de resposta múltipla.

Aos museus foi também solicitado que indicassem o resultado da avaliação e a data do diagnóstico do Cumprimento de Normas e Boas Práticas de Acessibilidade (CNBP) obtido a partir do preenchimento da ferramenta de autodiagnóstico de acessibilidade para museus do Observatório Ibero-Americano de Museus do Programa Ibermuseus²⁵. Os resultados obtidos encontram-se no quadro 37.

²⁵ Em relação ao diagnóstico do CNBP, refira-se que, a partir de 2017, a avaliação das acessibilidades passou a fazer parte da instrução dos processos de credenciação dos museus à RPM. Esta avaliação é realizada através de uma ferramenta específica criada para a obtenção de um diagnóstico exaustivo sobre todas as áreas de atividade do museu. O interesse por parte de vários membros do Observatório Ibero-Americano de Museus nesta ferramenta de avaliação utilizada em Portugal, fez com que o DMCC/DGPC em conjunto com a Unidade Técnica do Ibermuseus, procedesse à adaptação da referida ferramenta numa mais simples de autodiagnóstico da acessibilidade, de forma a poder ser utilizada por todos os museus dos países integrantes do OIM.

Nesse sentido, no âmbito desta instituição internacional, e com base nesta nova ferramenta, foi realizado em 2019 um primeiro momento de avaliação junto dos 14 museus e palácios dependentes da DGPC. Em 2020, num segundo momento, a avaliação foi alargada aos restantes museus da Rede, pelo que no presente estudo se solicitou a utilização da mesma ferramenta para se poder obter um resultado de avaliação mais condicente com a situação do museu na altura de preenchimento do questionário.

Quadro 37 – Resultado da avaliação do CNBP (n e %)

Indicadores	Valores
Resultado médio (% de CNBP)	49,0
Número de museus	153
Resultado máximo (% de CNBP)	86,4
Resultado mínimo (% de CNBP)	7,8

Escalão de resultado	
Até 49%	52,3
Com 50% ou mais	47,7

Ano do diagnóstico	
Até 2020	68,6
De 2021 a 2023	31,4

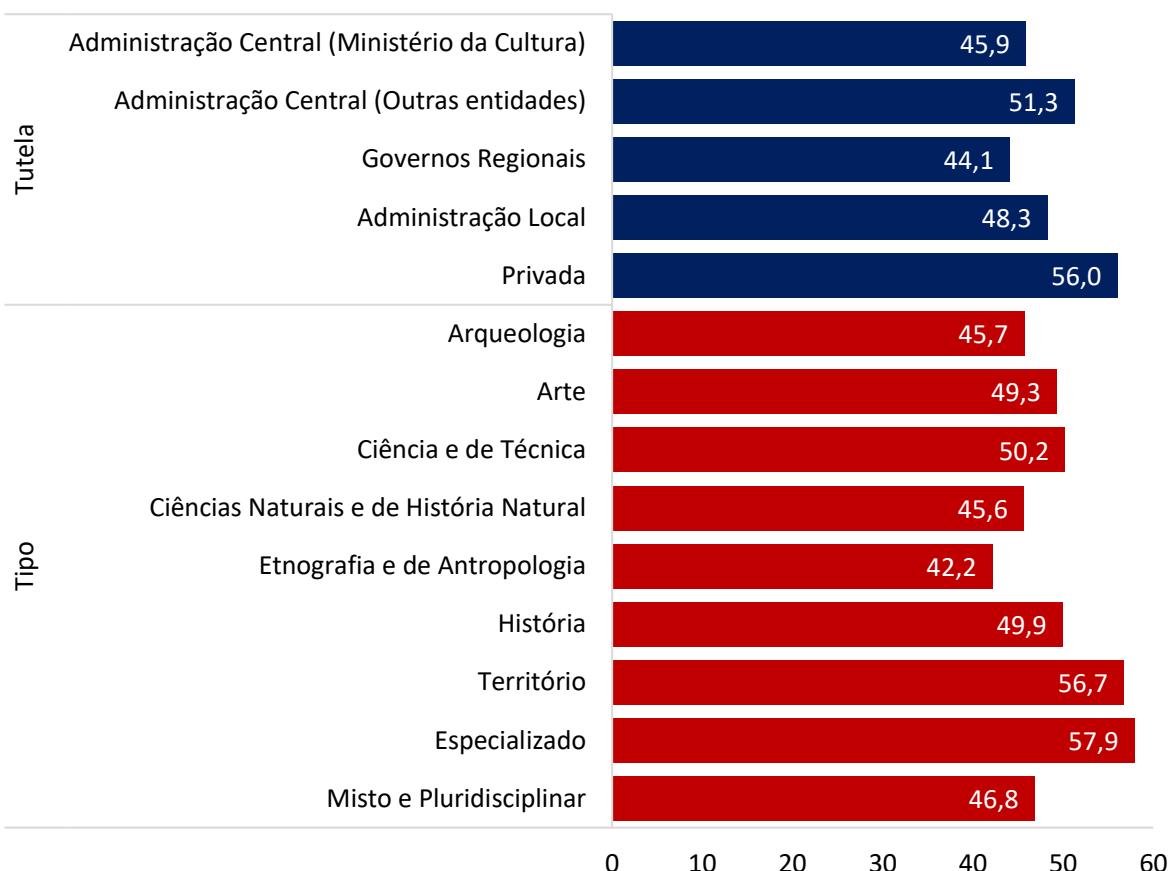
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: As percentagens das variáveis Escalão de resultado e Ano de diagnóstico têm por base o número de museus (153).

No conjunto dos museus que responderam à questão, obteve-se um resultado médio de 49% de avaliação do CNBP. Os valores percentuais obtidos variam entre o máximo de 86% e mínimo de 8%. Em termos de escalão de resultados, a maioria dos museus apresenta uma avaliação do CNBP até 49% (52% dos museus). Quanto ao ano do diagnóstico, pouco mais de dois terços dos museus disponibilizou o resultado obtido num levantamento feito até ao ano de 2020, possivelmente, o que advém da aplicação da ferramenta de autodiagnóstico de acessibilidade no âmbito do estudo promovido pela DGPC. A opção por este valor é justificada, na maior parte dos casos, pela não ocorrência de alterações no museu que implicasse a realização de nova avaliação. Por outro lado, 31% dos museus realizaram uma nova avaliação a partir de 2021, sendo que 26% fizeram-no já em 2023.

Observam-se agora os resultados médios da avaliação do CNBP segundo as variáveis de caracterização tutela, tipo e integração na RPM (gráfico 62). De acordo com a tutela, são os museus dependentes dos Privados e da Administração Central (Outras entidades) os que apresentam os resultados médios mais elevados (56% e 51%, respetivamente) e os museus dos Governos Regionais os que apresentam percentagem mais baixa (44%).

Gráfico 62 – Resultado médio da avaliação do CNBP segundo a tutela e o tipo (%)



n = percentagem média obtida em cada categoria.

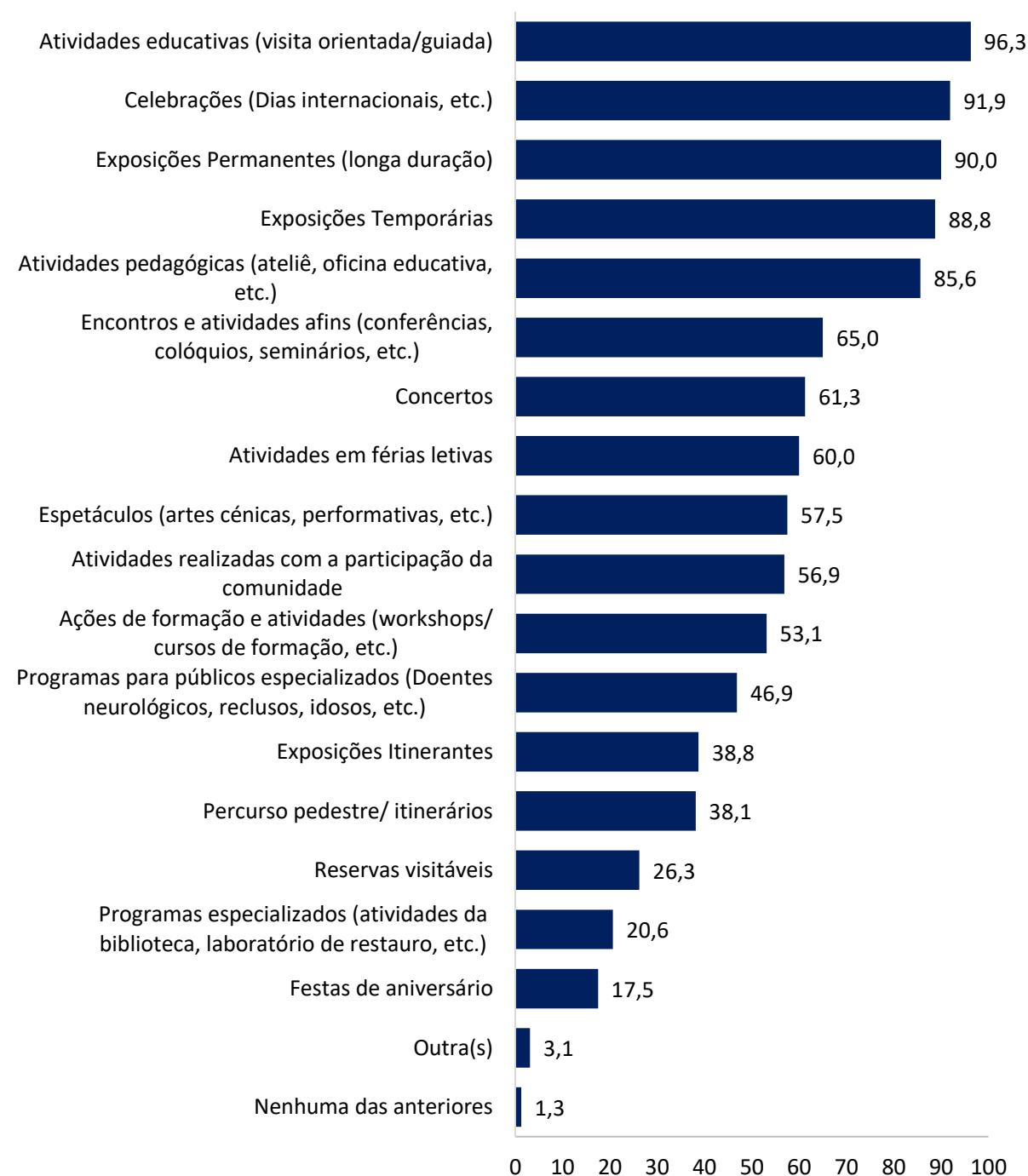
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Por tipo de museu, os resultados médios que mais se destacam são os que se registam nos museus Especializados (58%) e de Território (57%), ao passo que são nos museus de Etnografia e de Antropologia que o valor é mais baixo (42%).

Atividades

No que diz respeito à oferta educativa e cultural dos museus da RPM em 2022, a referida como predominante para a quase totalidade dos museus é a atividade educativa da visita orientada/guiada (96%) (gráfico 63). Seguem-se em grau de importância, para mais de oito em cada dez museus, as celebrações de dias internacionais e nacionais específicos (92%), as exposições permanentes (longa duração) e as temporárias (90% e 89%, respectivamente) e as atividades pedagógicas (ateliê, oficina educativa, etc.) (86%).

Gráfico 63 – Atividades educativas e culturais oferecidas ao público em 2022 (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: pergunta de resposta múltipla.

Do conjunto das restantes atividades é ainda de destacar que seis foram mencionadas por mais de metade dos museus, variando entre os 65% dos encontros e atividades afins (conferências, colóquios, seminários, etc.) e os 53% das ações de formação e atividades (workshops/ cursos de formação, etc.).

Saliente-se que a oferta de atividades no exterior foi assinalada por 39% de museus com a realização de exposições itinerantes e 38% de percursos pedestres/itinerários culturais.

Para 1% dos museus (2 casos) não houve a realização de qualquer uma das atividades propostas, sendo que neste caso se referem a museus que em 2022 se encontravam fechados ao público.

Das atividades educativas e culturais oferecidas pelos museus propostas, apresenta-se de seguida uma análise mais detalhada de quatro delas: exposições permanentes (longa duração), exposição temporária, exposição itinerante e atividades educativas e pedagógicas.

Exposições permanentes (longa duração)

No caso específico das exposições permanentes (longa duração), procurava-se saber qual o ano da sua conceção/execução e qual o ano da última renovação²⁶.

Nesse sentido, do total de museus com exposições permanentes (144), foram 77% os museus que mencionaram ter realizado pelo menos uma renovação. A exposição mais antiga foi concebida em 1870 e a mais recente no ano de 2022. Quanto ao ano da renovação, a mais antiga ocorreu em 1991 e a mais recente em 2023 (quadro 38).

Quadro 38 – Ano de conceção/execução e ano da última renovação da exposição permanente (n)

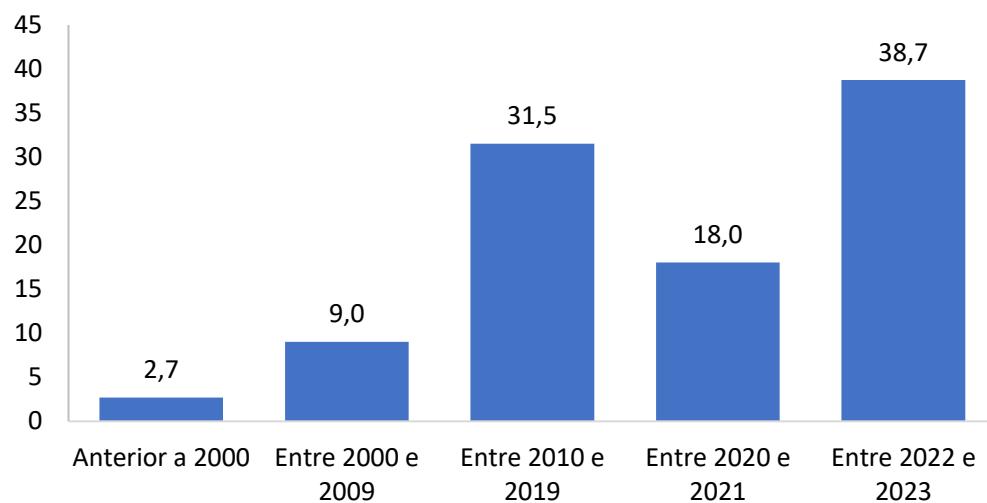
Ano	Número de museus	Ano mais antigo	Ano mais recente
Ano de conceção/execução	144	1870	2022
Ano da última renovação	111	1991	2023

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Com base no ano da última renovação, observa-se através do gráfico 64 que predominam os museus que executaram uma alteração na sua exposição permanente num dos anos do período mais recente (entre 2022 e 2023, 39%). Se considerarmos também os anos de 2020 a 2021, então mais de metade dos museus (57%) efetuou uma renovação da sua exposição permanente nos últimos quatro anos. Por outro lado, um terço de museus referiu ter executado algum tipo de alteração entre 2010 e 2019.

²⁶ De salientar que esta questão suscitou algumas dúvidas, principalmente junto dos museus polinucleados em que foi referida a existência de várias exposições permanentes concebidas em diferentes anos. Neste caso, optou-se por considerar o ano da primeira exposição concebida.

Gráfico 64 – Período de renovação da exposição permanente (%)



n = 111.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No quadro 39 faz-se uma leitura mais fina dos dados da exposição permanente. Em termos gerais, dos 160 museus que integram este estudo apenas 78,1% (125 museus) responderam à questão da renovação da exposição de longa duração, distribuindo-se as respostas por tutela do seguinte modo: na Administração Central, 76,5% dos museus (36 de 47) procederam à renovação da exposição exclusivamente no ano de 2000 e em diante - 11 museus não responderam a esta questão; na Administração Local 71,6% dos museus (53 de 74) apresentam a renovação em 2000 e em diante, enquanto 2,7% (2 de 74) fizeram-na entre 1975 a 1999; nos Governos regionais 71,4% (10 de 14) dos museus procederam à última renovação em 2000 e diante, enquanto 14,2% (2 de 14) fizeram-na entre 1975 a 1999; por último, nas Tutelas Privadas 88,0% dos museus (22 de 25) procederam à renovação em causa exclusivamente no intervalo de 2000 e diante.

Quadro 39 – Exposição permanente segundo o ano de conceção e de renovação pela tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Exposição Longa Duração						
		Ano conceção				Ano renovação		
		Até 1974	1975- 1999	A partir de 2000	Total de museus	1975- 1999	A partir de 2000	Total de museus
Administração Central	Arqueologia	Nº museus	1	1	1	3	3	3
		% total de museus	33,3	33,3	33,3	100,0	100,0	100,0
	Arte	Nº museus	5	5	5	15	13	13
		% total de museus	33,3	33,3	33,3	100,0	100,0	100,0
	Ciência e de Técnica	Nº museus	2	3	5	4	4	4
		% total de museus	40,0	60,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	1	1	1	3	3	3
		% total de museus	33,3	33,3	33,3	100,0	100,0	100,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	1	1	2			
		% total de museus	50,0	50,0	100,0			
	História	Nº museus	1	1	4	6	6	6
		% total de museus	16,7	16,7	66,7	100,0	100,0	100,0
	Território	Nº museus		1	1	1	1	1
		% total de museus		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Especializado	Nº museus	1	1	2	4	4	4
		% total de museus	25,0	25,0	50,0	100,0	100,0	100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus		3	3	2	2	2
		% total de museus		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Total		10	11	21	42	36	36
			23,8	26,2	50,0	100,0	100,0	100,0
Governos Regionais	Arte	Nº museus	2	1	3	1	2	3
		% total de museus	66,7	33,3	100,0	33,3	66,7	100,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	2	2	4	1	3	4
		% total de museus	50,0	50,0	100,0	25,0	75,0	100,0
	História	Nº museus	1		1	1	1	1
		% total de museus	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0
	Território	Nº museus	1		1	1	1	1
		% total de museus	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus		3	3	3	3	3
		% total de museus		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Total		6	6	12	2	10	12
			50,0	50,0	100,0	16,7	83,3	100,0
Administração Local	Arqueologia	Nº museus	4	2	6	3	3	3
		% total de museus	66,7	33,3	100,0	100,0	100,0	100,0
	Arte	Nº museus	2	3	6	11	8	9
		% total de museus	18,2	27,3	54,5	100,0	11,1	88,9
	Ciência e de Técnica	Nº museus		1	1	1	1	1
		% total de museus		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus		3	3	3	3	3
		% total de museus		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	1	3	4	3	3	3
		% total de museus	25,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	História	Nº museus	2	2	2	6	4	4
		% total de museus	33,3	33,3	33,3	100,0	100,0	100,0
	Território	Nº museus		3	3	2	2	2
		% total de museus		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Especializado	Nº museus	2	3	5	5	5	5
		% total de museus	40,0	60,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	3	8	18	29	24	25
		% total de museus	10,3	27,6	62,1	100,0	96,0	100,0
	Total		7	20	41	68	53	55
			10,3	29,4	60,3	100,0	3,6	96,4
Privada	Arqueologia	Nº museus	1	1	2	2	2	2
		% total de museus	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Arte	Nº museus	4	3	6	13	11	11
		% total de museus	30,8	23,1	46,2	100,0	100,0	100,0
	Ciência e de Técnica	Nº museus	1	1	2	2	2	2
		% total de museus	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Território	Nº museus		2	2	2	2	2
		% total de museus		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Especializado	Nº museus	2	2	4	4	4	4
		% total de museus	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	1		1	1	1	1
		% total de museus	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0
	Total		5	7	12	24	22	22
			20,8	29,2	50,0	100,0	100,0	100,0

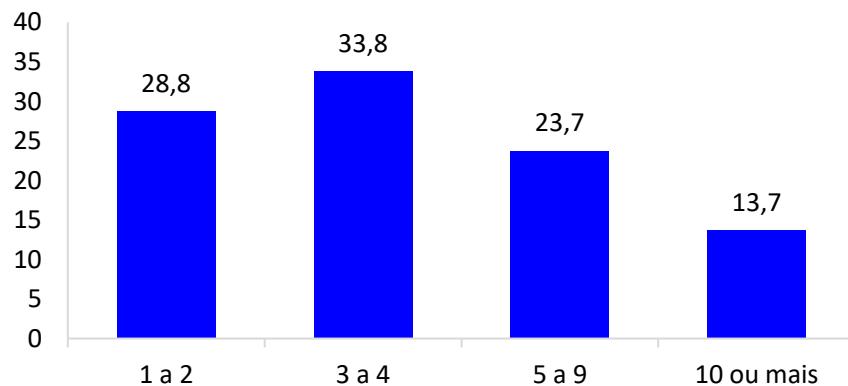
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Exposições temporárias

No caso das exposições temporárias, que se constituem como importantes meios para a captação e fidelização de públicos, os museus referem ter realizado um total de 723 exposições em 2022.

Em relação à frequência, seis em cada dez museus realizou até 4 exposições no ano em causa, sendo que um terço promoveu entre 3 e 4 exposições temporárias e 29% entre 1 e 2. Cerca de 14% dos museus realizaram 10 ou mais exposições (gráfico 65).

Gráfico 65 – Escalão de exposições temporárias realizadas em 2022 (%)

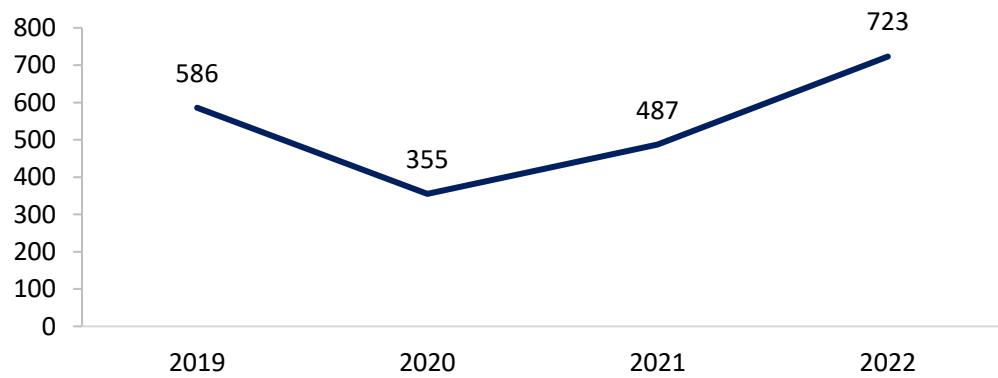


n = 139.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Centrando agora a análise na realização de exposições temporárias no período 2019-2022, observa-se no gráfico 66 que o número de exposições aumentou, registando-se em 2022 o valor mais elevado (os já referidos 723 contra os 586 de 2019). No entanto, a referida evolução não foi constante, apresentando uma quebra no primeiro ano da pandemia (o número mais baixo, com 355 em 2020), mas ainda assim registando uma melhoria no ano de 2021.

Gráfico 66 – Exposições temporárias realizadas no período 2019-2022 (n)



Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Na Administração Central verificam-se aumentos no número de exposições temporárias de 2022 face a 2019 na grande maioria dos museus, assim como se registou estabilidade nos museus de Ciência e de Técnica, de Etnografia e Antropologia, e de Ciências Naturais e de História Natural (aproximadamente o mesmo número de exposições temporárias) e uma pequena descida nos museus Mistas e Pluridisciplinares (quadro 40).

Na Administração Local todos apresentaram aumentos com exceção dos Museus de Ciência e de Técnica e também os museus Especializados.

Nos Governos Regionais os museus mostram igualmente incrementos no número de exposições temporárias realizadas em 2022 comparativamente com 2019, exceção para os Museus de Arte.

Quanto às tutelas Privadas para além dos museus em que se verificou aumentos, os Museus de Arqueologia registaram estabilidade e os museus da Ciência e da Técnica e de Território descidas no número de exposições em causa.

Em síntese, no geral, a Administração Central registou em 2022 face a 2019 uma variação positiva no número destas exposições de 23% (mais 44 exposições), a Administração Local apresentou um aumento de 30% (mais 73), os Governos Regionais mostram um aumento neste domínio de 47% (mais 22) e, por último, na tutela Privada verifica-se uma ligeira diminuição de 2% (menos 2 exposições temporárias).

Quadro 40 – Exposições temporárias realizadas no período 2019-2022 por tutela e tipo (n e %)

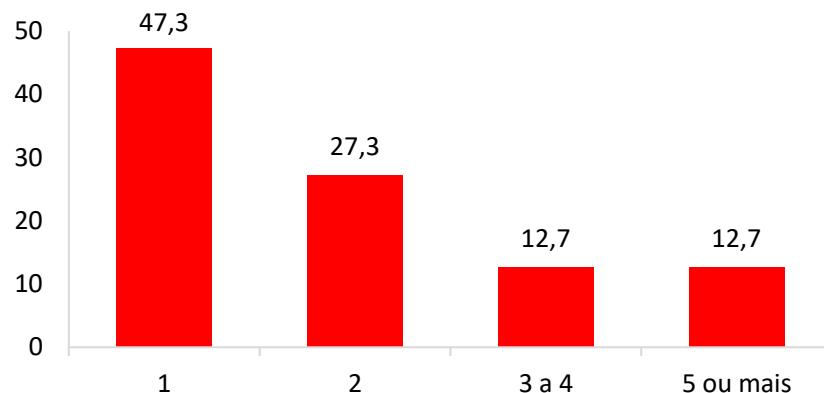
Tutela	Tipo	Ano				Variação 2019-2022
		2019	2020	2021	2022	
Administração Central	Arqueologia	8	7	11	22	175,0
	Arte	93	56	79	111	19,4
	Ciência e de Técnica	22	6	15	22	0,0
	Ciências Naturais e de História Natural	35	19	23	34	-2,9
	Etnografia e de Antropologia	4	4	4	4	0,0
	História	3	4	5	7	133,3
	Território	3	3	5	4	33,3
	Especializado	7	8	6	18	157,1
Governos Regionais	Misto e Pluridisciplinar	20	8	12	17	-15,0
	Arte	16	4	5	13	-18,8
	Etnografia e de Antropologia	10	6	11	23	130,0
	História		1	2	3	-
	Território	8	5	5	9	12,5
Administração Local	Misto e Pluridisciplinar	13	12	17	21	61,5
	Arqueologia	6	5	7	15	150,0
	Arte	49	30	29	85	73,5
	Ciência e de Técnica	4	2	2	2	-50,0
	Ciências Naturais e de História Natural	9	5	4	10	11,1
	Etnografia e de Antropologia	12	4	10	14	16,7
	História	12	6	10	16	33,3
	Território	18	9	12	19	5,6
Privada	Especializado	15	11	10	11	-26,7
	Misto e Pluridisciplinar	122	88	127	148	21,3
	Arqueologia	3	2	3	3	0,0
	Arte	48	29	41	55	14,6
	Ciência e de Técnica	21	8	11	11	-47,6
	Território	18	11	15	14	-22,2
Especializado	Especializado	5	2	3	7	40,0
	Misto e Pluridisciplinar	2		3	5	150,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Exposições itinerantes

Em relação às exposições itinerantes, registou-se a realização em 2022 de um total de 151 exposições. Quanto à frequência, quase metade dos museus referiu ter promovido uma exposição itinerante no ano em referência (47%). Por outro lado, 13% realizaram 5 ou mais (gráfico 67).

Gráfico 67 – Escalão de exposições itinerantes realizadas em 2022 (%)

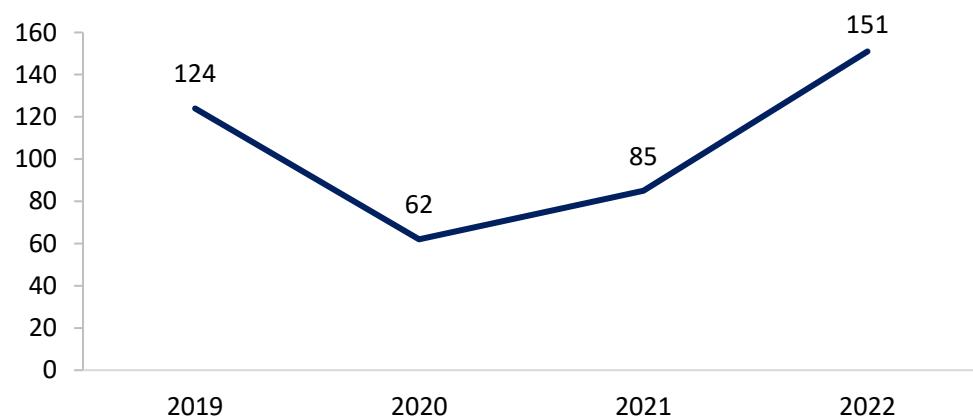


n = 55.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

O gráfico 68 apresenta a evolução das exposições itinerantes no período 2019-2022. Também neste tipo de exposição se constata que o número vai aumentando desde o ano 2020, em que se regista o valor mais baixo (62) até 2022, o com valor mais elevado (151). No referido período a única quebra verifica-se de 2019 para 2020, com o número de exposições disponibilizadas a caírem para metade do realizado no ano inicial.

Gráfico 68 – Exposições itinerantes realizadas no período 2019-2022 (n)



Fonte: DGPC/RPM, 2023.

O quadro 41 dá conta do número de exposições itinerantes realizadas no período 2022-2019 segundo a tutela e o tipo de museu. Na tutela da Administração Central o número de exposições itinerantes em 2022 face a 2019 registou aumentos na maior parte dos museus, verificando-se, porém, descidas nos museus de Ciência e de Técnica, Especializado e Misto e Pluridisciplinar, ao passo que os museus de Arqueologia e de Ciências Naturais e de História Natural não assinalaram realizações neste domínio.

Na Administração Local verifica-se aumentos nos museus de Ciências Naturais e de História Natural, História, Território e Misto e Pluridisciplinar, assim como estabilidade nos museus de Arqueologia e Ciência e de Técnica, mas diminuição nos museus de Arte. Os museus de Etnografia e Antropologia não registaram exposições itinerantes.

Quanto aos dos Governos Regionais registam aumentos nos museus de Etnografia e de Antropologia, assim como igual número destas exposições em 2022 e 2019 no Museu de Território e sem realizações nos museus de Arte e de História.

Por último, nas tutelas Privadas os vários tipos de museus apresentam aumentos com exceção dos museus Especializados que registam uma diminuição nestas exposições - os museus de Arte e Misto e Pluridisciplinar não registam realizações neste domínio.

No geral, em termos de variação entre os dois anos considerados, a Administração Central registou de 2022 face a 2019 uma variação positiva destas exposições de 17% (aumentou mais 5 exposições), a Administração Local apresentou um aumento de 81% (mais 17), os Governos Regionais mostram um aumento neste domínio de 64% (mais 7) e, por último, na tutela Privada verifica-se uma variação negativa de 3% (menos 2 exposições itinerantes).

Quadro 41 – Exposições itinerantes realizadas no período 2019-2022 por tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Ano				Variação 2019-2022
		2019	2020	2021	2022	
Administração Central	Arqueologia					
	Arte	8	5	14	20	150,0
	Ciência e de Técnica	5	2	2	4	-20,0
	Ciências Naturais e de História Natural					
	Etnografia e de Antropologia	2	2	3	3	50,0
	História	1		1	2	100,0
	Território	2	2	3	3	50,0
	Especializado	7			1	-85,7
Governos Regionais	Misto e Pluridisciplinar	4	3	2	1	-75,0
	Arte				3	-
	Etnografia e de Antropologia	5	4	4	11	120,0
	História					
	Território	1	1	3	1	0,0
Administração Local	Misto e Pluridisciplinar	5	6	2	3	-40,0
	Arqueologia	1	1	1	1	0,0
	Arte	4		1	3	-25,0
	Ciência e de Técnica	1			1	0,0
	Ciências Naturais e de História Natural	1	1	1	3	200,0
	Etnografia e de Antropologia					
	História	2	0	1	4	100,0
	Território	1	1	2	5	400,0
Privada	Especializado				2	-
	Misto e Pluridisciplinar	11	3	7	19	72,7
	Arqueologia	4	2	5	5	25,0
	Arte	6	3	7	9	50,0
	Ciência e de Técnica				1	
	Território	24	16	17	27	12,5
	Especializado	29	10	9	19	-34,5
	Misto e Pluridisciplinar					

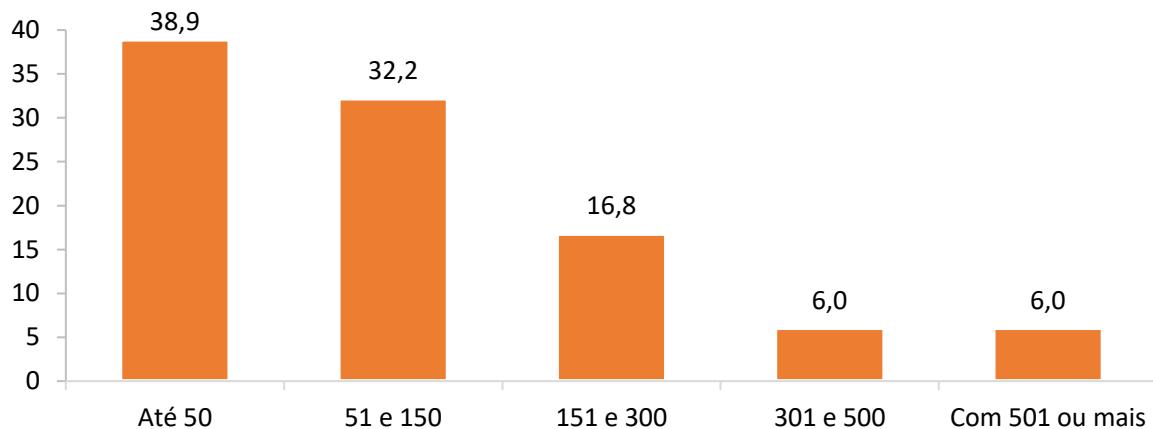
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Atividades educativas e pedagógicas

Já no que diz respeito às atividades educativas e pedagógicas (visitas orientadas/guiadas, ateliês, oficinas educativas, entre outras), os museus mencionaram ter realizado em 2022 um total de 25,7 mil atividades.

Relativamente à realização das atividades, a maior percentagem é a dos museus que desenvolveram até 50 atividades (39%), a que se segue em ordem de grandeza o escalão de 51 e 150 (32%) (gráfico 69). Ou seja, em conjunto, sete em cada dez museus realizou naquele ano um máximo de 150 atividades. Com uma maior ocorrência encontram-se 6% de museus (com 501 ou mais).

Gráfico 69 – Escalão de atividades educativas e pedagógicas realizadas em 2022 (%)

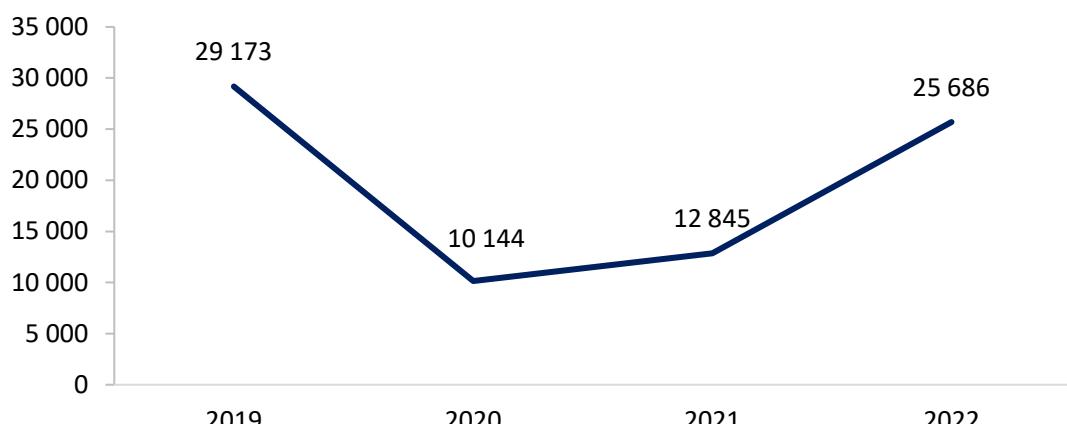


n = 149.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No período considerado, refira-se que apesar do crescimento do número de atividades educativas e pedagógicas realizadas em 2022, face aos valores de 2020 e 2021, que registam uma descida acentuada na realização de atividades, certamente por força da pandemia, ainda não se atingiram os números do ano de 2019 (gráfico 70).

Gráfico 70 – Atividades educativas e pedagógicas realizadas no período 2019-2022 (n)



Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No âmbito das atividades educativas e pedagógicas (quadro 42), verifica-se que na Administração Central quatro tipos de museus registaram aumentos no número de ações em 2022 face aos de 2019 (período anterior à pandemia COVID-19), a saber: Museus de Ciências Naturais e de História Natural (variação positiva de 226%, mais 723 ações), Etnografia e de Antropologia (1 192%, mais 143 ações), Território (400%, mais 8 ações) e Especializados (42%, mais 83 ações) contra cinco museus com diminuição do número de ações: Museus de Arqueologia (variação negativa de 72%, menos 645 ações), Arte (45%, menos 2 392 ações), Ciência e Técnica (14%, menos 188 ações), História (15%, menos 132 ações) e Misto e Pluridisciplinar (46%, menos 149 ações).

Na Administração Local a diminuição do número de ações verificou-se nos museus de Arqueologia (38%, menos 135 ações), de Ciências Naturais e de História Natural (25%, menos 1 361 ações), de Etnografia e de Antropologia (14%, menos 58 ações), de História (51%, menos 445 ações) e Especializados (22%, menos 333 ações).

Nas outras duas tutelas, quanto aos Governos Regionais apenas os museus de Território registaram uma diminuição do número de ações (variação de 40%, menos 25 ações), enquanto os museus de tutela Privada apresentaram quatro com diminuição do número de ações, nomeadamente, Arte (20%, menos 272 ações), Ciência e Técnica (28%, menos 475 ações), Território (2%, menos 6 ações) e Especializados (33%, menos 306 ações).

Quadro 42 – Atividades educativas e pedagógicas realizadas no período 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Ano				Variação 2019-2022
		2019	2020	2021	2022	
Administração Central	Arqueologia	896	258	397	251	-72,0
	Arte	5 279	2 283	4 121	2 887	-45,3
	Ciência e de Técnica	1 314	515	445	1 126	-14,3
	Ciências Naturais e de História Natural	320	119		1 043	225,9
	Etnografia e de Antropologia	12	15	22	155	1 191,7
	História	901	117	390	769	-14,7
	Território	2		3	10	400,0
	Especializado	197	107	158	280	42,1
Governos Regionais	Misto e Pluridisciplinar	321	775	259	172	-46,4
	Arte	1 015	816	1 122	2 251	121,8
	Etnografia e de Antropologia	151	47	155	179	18,5
	História				12	-
	Território	63	20	26	38	-39,7
Administração Local	Misto e Pluridisciplinar	477	206	333	580	21,6
	Arqueologia	357	74	80	222	-37,8
	Arte	457	177	500	787	72,2
	Ciência e de Técnica	87	10	20	135	55,2
	Ciências Naturais e de História Natural	5 529	1 308	904	4 168	-24,6
	Etnografia e de Antropologia	430	82	97	372	-13,5
	História	869	171	183	424	-51,2
	Território	514	220	239	1 077	109,5
Privada	Especializado	1 484	319	409	1 151	-22,4
	Misto e Pluridisciplinar	3 906	1 010	1 233	4 005	2,5
	Arqueologia	150	50	180	200	33,3
	Arte	1 357	438	615	1 085	-20,0
	Ciência e de Técnica	1 725	627	401	1 250	-27,5
	Território	367	233	420	361	-1,6
Especializado		938	132	98	632	-32,6
	Misto e Pluridisciplinar	55	15	35	64	16,4

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Tendo ainda por base as atividades educativas e pedagógicas procurou-se também apurar de que forma se distribuem as ações realizadas por tipo de público no período 2019-2022. A medida é a percentagem média para cada uma das categorias.

De uma forma geral, pode dizer-se que a maioria das ações tiveram o público escolar como principal destinatário, sendo essa predominância transversal a todo o período. Assumiu uma maior percentagem no ano 2020 (64%) e menor em 2021 (57%) (quadro 43).

Quadro 43 – Valor médio de ações realizadas por tipo de público no período 2019-2022 (%)

Tipo de público	2019	2020	2021	2022
Escolar	59,8	63,8	56,5	61,7
Adulto	25,8	29,4	29,2	24,1
Sénior	9,2	9,0	10,7	10,1
Famílias	12,0	10,4	13,2	9,5
Outros	15,1	13,2	19,7	13,9

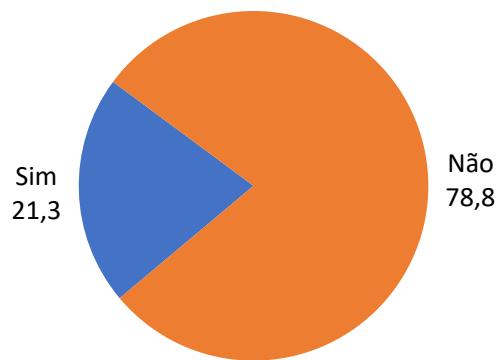
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Para o público adulto correspondeu uma percentagem média entre 29% e 24% de ações realizadas. Dos restantes, refira-se que as famílias se situaram entre os 13% e 10% e o público sénior entre 9% e 11%.

Exposições online

Em 2022, apenas dois em cada dez museus referiram ter realizado exposições *online* (gráfico 71).

Gráfico 71 – Apresentação de exposições online em 2022 (%)

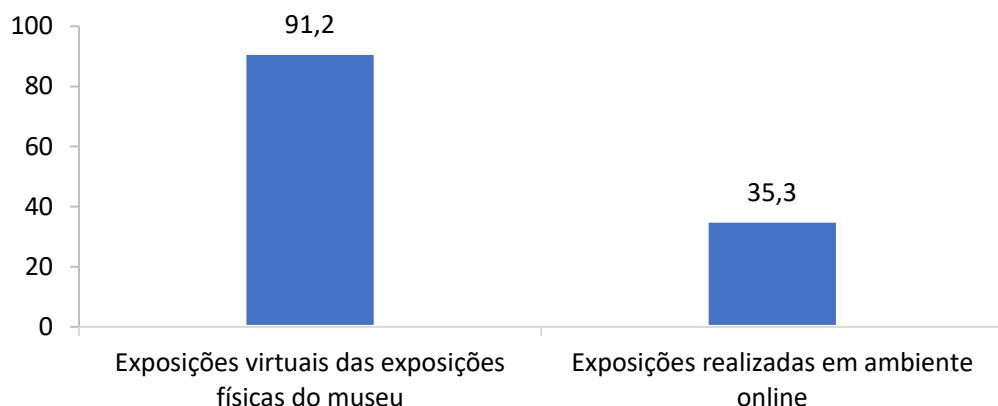


n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Dois tipos de exposição podiam ser apresentados por parte dos 34 museus que responderam ter realizado exposição online (gráfico 72). A quase totalidade mencionou apresentar no ano em causa exposições virtuais das exposições físicas do museu (91%), ao passo que um pouco mais de um terço mostrou exposições realizadas em ambiente online (35%). Um quarto dos museus realizou ambos os tipos de exposição.

Gráfico 72 – Tipo de exposições online realizadas em 2022 (%)



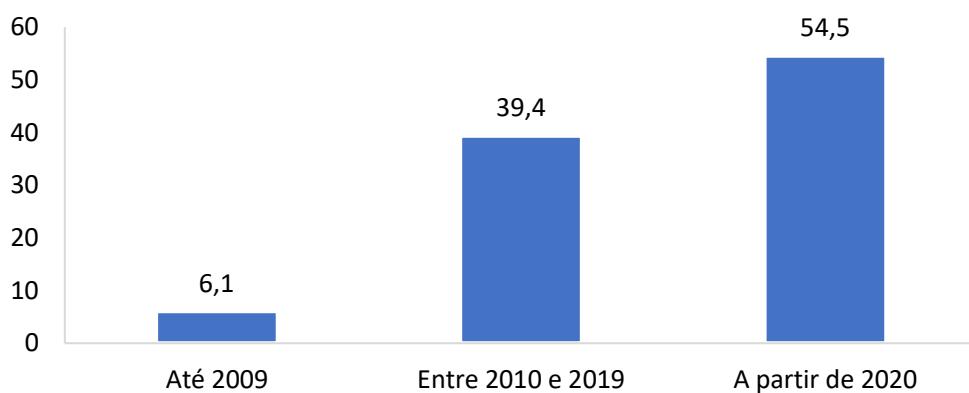
n = 34.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: pergunta de resposta múltipla.

A primeira referência à realização de uma exposição online data de 1998, no entanto, até ao ano de 2009 a proporção de museus que fizeram pelo menos uma exposição é reduzida (6%) (gráfico 73). Na segunda década do século XXI a percentagem eleva-se para 39%, mas é a partir de 2020 que a maioria dos museus refere realizar exposições online (55%).

Gráfico 73 – Ano de início das exposições online (%)



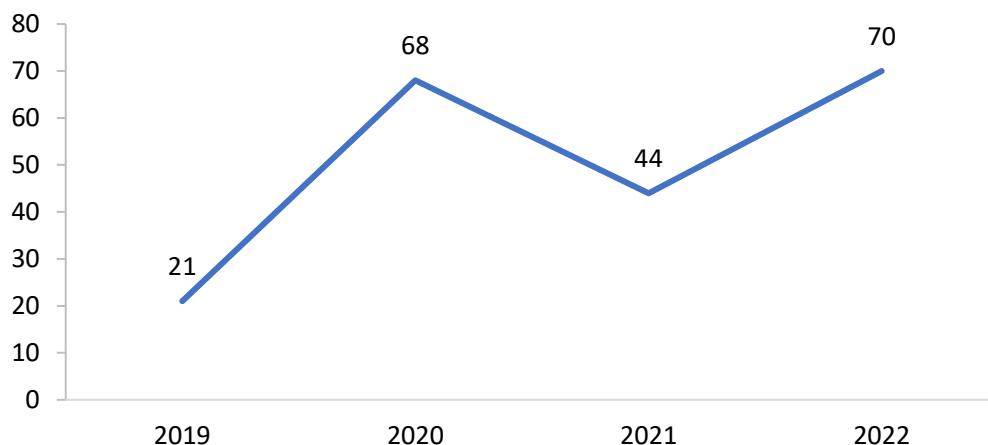
n = 33.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: exclui não respostas.

Quanto ao número de exposições online, foram realizadas em 2022 um total de 70 exposições (de ambos os tipos) (gráfico 74). A evolução no período apresenta oscilações no que toca à produção de exposição por ano. Verifica-se que é precisamente no ano mais recente que se regista o valor mais elevado e no de 2019 o que tem o valor mais baixo (21).

Gráfico 74 – Exposições online apresentadas no período 2019-2022 (n)



Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No âmbito das exposições online na Administração Central de 2022 face a 2019 verificou-se um aumento (cerca de 16%), destacando-se os museus de Arqueologia, Arte, e de Ciências Naturais e de História Natural, enquanto os museus Especializados diminuíram cerca de 80% neste tipo de exposição (quadro 44).

A Administração Local, em 2022 comparativamente com 2019, mostra um aumento muito significativo (mais de 1 000%), enquanto nos Governos Regionais 2022 é um ano de continuidade relativamente a 2021 já que em 2019 não houve registo desta modalidade de exposições.

Por último, as tutelas Privadas, em 2022 na relação com as de 2019, registaram igualmente um aumento muito significativo (cerca de 700%), com destaque para os museus de Ciência e Técnica e Território, pois os Museus de Arte, Especializado e Misto e Pluridisciplinar estrearam-se nas exposições online.

Quadro 44 – Exposições online apresentadas no período 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %)

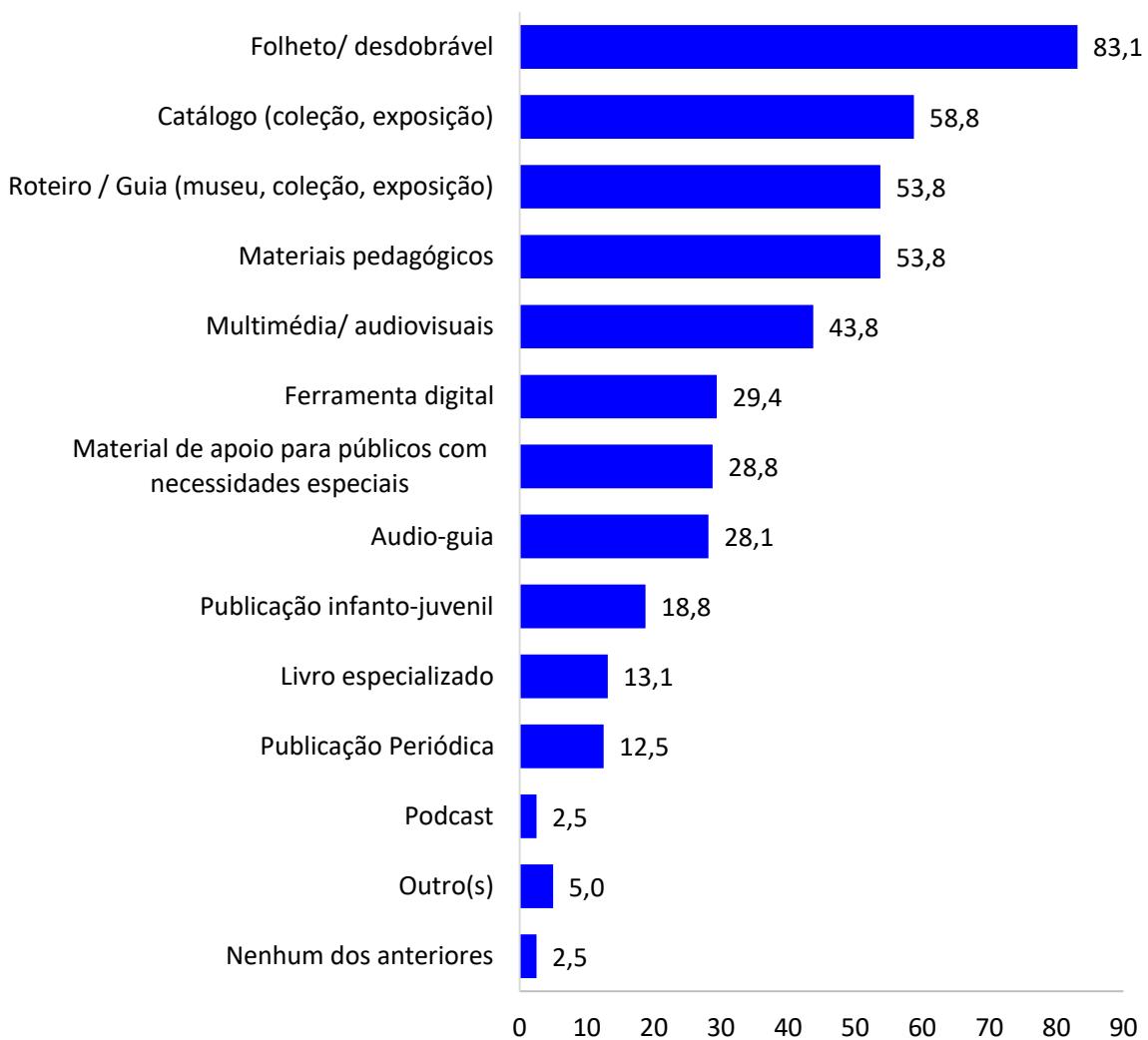
Tutela	Tipo	Ano				Variação 2019-2022
		2019	2020	2021	2022	
Administração Central	Arqueologia		5	8	8	-
	Arte	3	3	3	4	33,3
	Ciência e de Técnica			1	1	-
	Ciências Naturais e de História Natural				5	-
	História		2			-
	Território					-
	Especializado	15	31	5	3	-80,0
Total		18	41	17	21	16,6
Governos Regionais	Arte		5	7	7	-
	Etnografia e de Antropologia					-
	História					-
	Território					-
	Total	5	7	7		-
Administração Local	Arqueologia				14	-
	Arte				1	-
	Ciência e de Técnica			3	1	-
	Ciências Naturais e de História Natural				2	-
	História			2	7	-
	Território					-
	Especializado	1	4	4	4	300,0
Privada	Misto e Pluridisciplinar	1	3	4	5	400,0
	Total	2	7	13	34	1 600,0
	Arte				1	-
	Ciência e de Técnica	1	1	2	3	200,0
	Território		2	2	2	-
	Especializado		12	2	1	-
	Misto e Pluridisciplinar			1	1	-
	Total	1	15	7	8	700,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Material de apoio à visita

No que diz respeito ao material de apoio à visita em 2022, oito em cada dez museus da RPM menciona ter disponibilizado folheto/desdobrável (gráfico 75). Dos restantes materiais salienta-se ainda para mais de metade dos museus a utilização do catálogo (59%), roteiro/guia e materiais pedagógicos (ambos com 54%). O material que museus referem menos disponibilizar é o Podcast (3%). Por outro lado, verifica-se que 3% dos museus (4 casos) não utilizou qualquer dos materiais de apoio.

Gráfico 75 – Material de apoio disponibilizado em 2022 (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

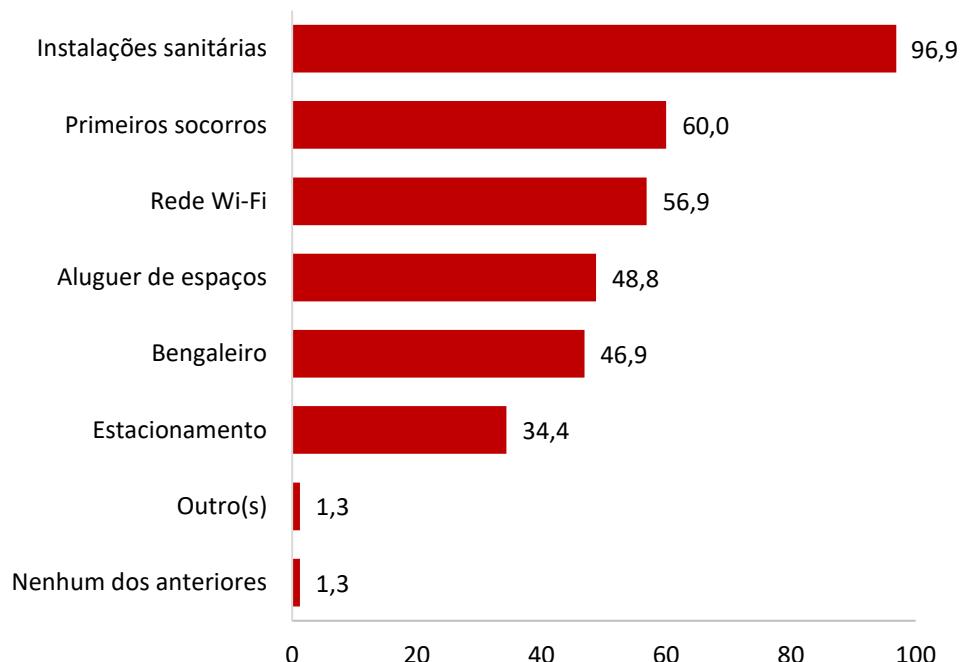
Nota: pergunta de resposta múltipla.

Serviços

Quanto aos serviços disponibilizados pelos museus em 2022, a quase totalidade refere dispor de instalações sanitárias (97%) (gráfico 76).

Dois outros serviços que apresentam percentagens relevantes são os primeiros socorros e a rede Wi-Fi, com 60% e 57%, respetivamente. Praticamente metade dos museus faz aluguer de espaços. No lado oposto, 1% dos museus (2 casos) não disponibilizou qualquer dos serviços.

Gráfico 76 – Serviços disponibilizados em 2022 (%)



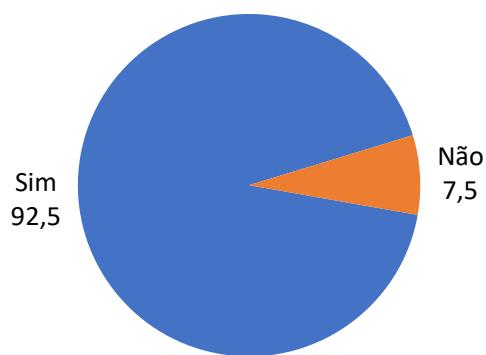
n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: pergunta de resposta múltipla.

Os museus foram igualmente questionados sobre a disponibilização em 2022 de informação em outros idiomas para além do português. Do total de museus da Rede, 93% afirmou dispor de pelo menos um outro idioma. Pelo contrário, para 8% (12 casos) o único idioma disponível no museu é o português (gráfico 77).

Gráfico 77 – Disponibilização de informação em outros idiomas em 2022 (%)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Dos museus que afirmaram dispor de vários idiomas, o inglês é, tal como se esperava, o privilegiado pela quase totalidade dos museus para comunicar com os públicos estrangeiros e o idioma mais utilizado no maior número de itens propostos. Os idiomas francês e espanhol são menos utilizados, mas ainda assim, presentes na maioria dos museus, mas apenas em um ou dois itens, ao passo que outros idiomas já são utilizados por menos de metade dos museus e em apenas um dos itens.

Observando os idiomas que o museu dispõe por itens, mais de sete em cada dez museus dispõe em idioma inglês os itens textos de apoio à visita (80%), visitas guiadas (78%) e textos nas salas de exposição permanente (75%) (quadro 45). Ainda neste idioma, mas numa proporção bem menor, encontram-se os painéis com informação geral (49%) e o material informativo com divulgação das atividades do museu (42%).

Quadro 45 – Idiomas que o museu dispõe num conjunto de itens (%)

Itens	Inglês	Francês	Espanhol	Outro(s)	Nenhum
Material informativo com divulgação das atividades do museu	41,9	7,4	4,1	4,1	56,1
Textos de apoio à visita (desdobrável, roteiro...)	79,7	33,8	20,9	13,5	20,3
Textos nas salas de exposição permanente (legendas nas peças e/ou textos de sala)	75,0	10,1	8,8	5,4	23,6
Sinalização interna do percurso	29,7	2,0	2,0	2,0	68,2
Painéis com informação geral	49,3	4,7	2,7	3,4	49,3
Visitas guiadas	78,4	33,1	23,0	10,8	18,9
Audioguias/aplicações de acompanhamento da visita	34,5	19,6	18,9	10,8	65,5
Outros	4,7	0,7	0,7	0,7	95,3

n = 148.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: pergunta de resposta múltipla.

Nos outros idiomas, o item textos de apoio à visita é o que os museus referem mais dispor em francês (34%) e em outros idiomas (14%). As visitas guiadas apresentam igualmente uma percentagem relevante de existência nos museus em francês (33%) e em espanhol (23%). De salientar ainda os audioguias/aplicações de acompanhamento da visita com presença nos museus em francês (20%), espanhol (19%) e outros idiomas (11%).

Os itens que se encontram menos disponíveis em outro idioma são a sinalização interna do percurso (inexistente em 68% dos museus) e os audioguias/aplicações de acompanhamento da visita (para dois terços deles).

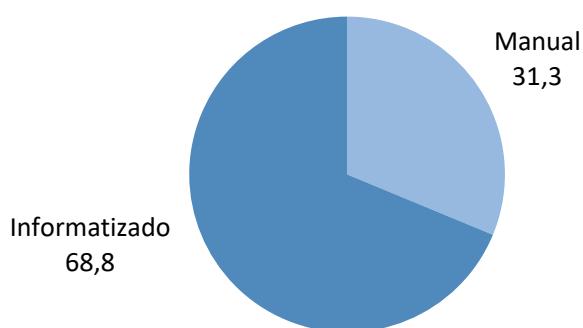
3.8. VISITANTES

Na presente dimensão procura-se agora dar conta dos dados sobre o sistema de registo de entradas em uso nos museus, os números de visitantes totais, de entradas por segmento (pagas, estrangeiros, seniores e escolares), de visitas escolares e de visitantes da página de internet do museu ou tutela e seguidores das redes sociais.

Sistema de registo de entradas

Nos museus da RPM predomina o sistema de registo informatizado de entrada dos visitantes (69%). Por outro lado, em 31% dos museus (50 casos) o registo de entradas é efetuado de forma manual (gráfico 78).

Gráfico 78 – Sistema de registo da entrada dos visitantes (%)

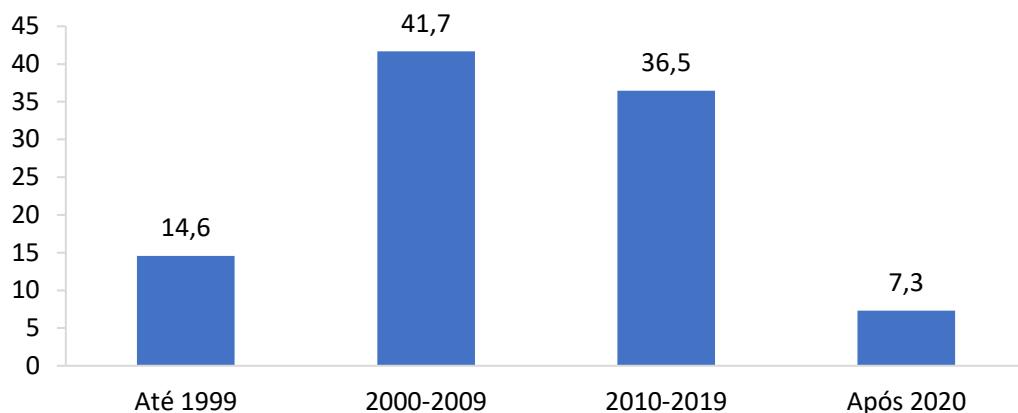


n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Com base nos museus que possuem sistema de registo de entradas informatizado, verifica-se que quatro em cada dez museus implementou o sistema na década de 2000-2009 (42%), sendo que um pouco mais de um terço o fez entre 2010-2019 (37%), o que evidencia que a grande maioria dos museus informatizou o sistema de controlo de entradas de visitantes a partir do ano 2000 (gráfico 79). Pelo contrário, 15% já o tinha em funcionamento antes de 1999 e 7% começou a utilizar o sistema informatizado mais recentemente (depois de 2020).

Gráfico 79 – Escalão do ano de implementação do sistema de registo informatizado (%)



n = 96.

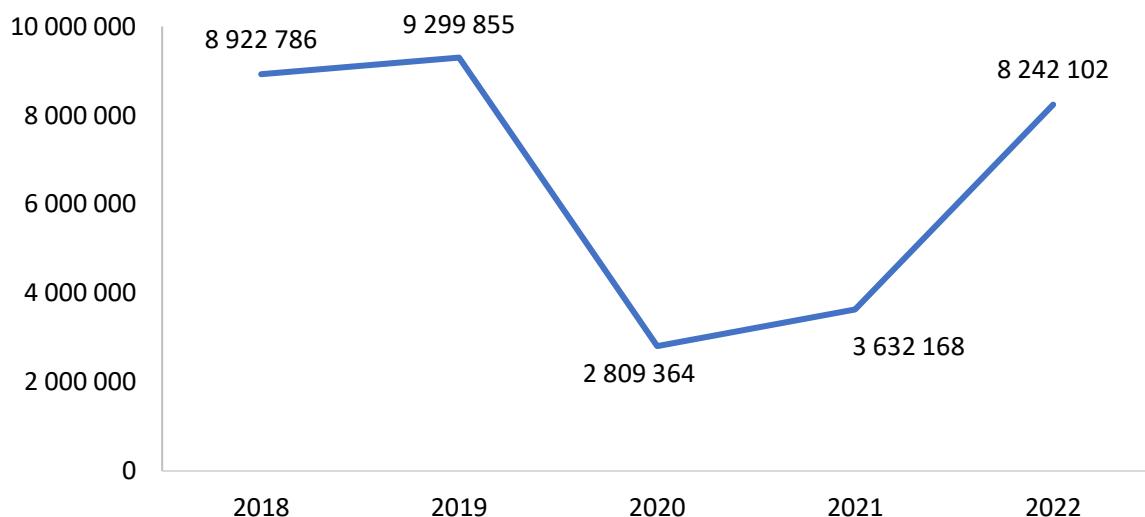
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: excluem-se as não respostas.

Visitantes totais

O gráfico 80 apresenta a evolução do número total de visitantes dos museus da RPM no período 2018-2022. Fica bem patente o impacto da pandemia COVID-19, como já evidenciado em outros estudos, interrompendo o crescimento do número de visitantes até 2019 (com 9,3 milhões, o valor mais elevado) e que parece estar já a recuperar rapidamente em 2022, registando um total de 8,2 milhões, ainda assim inferior ao alcançado em 2018.

Gráfico 80 – Visitantes totais no período 2018-2022 (n)

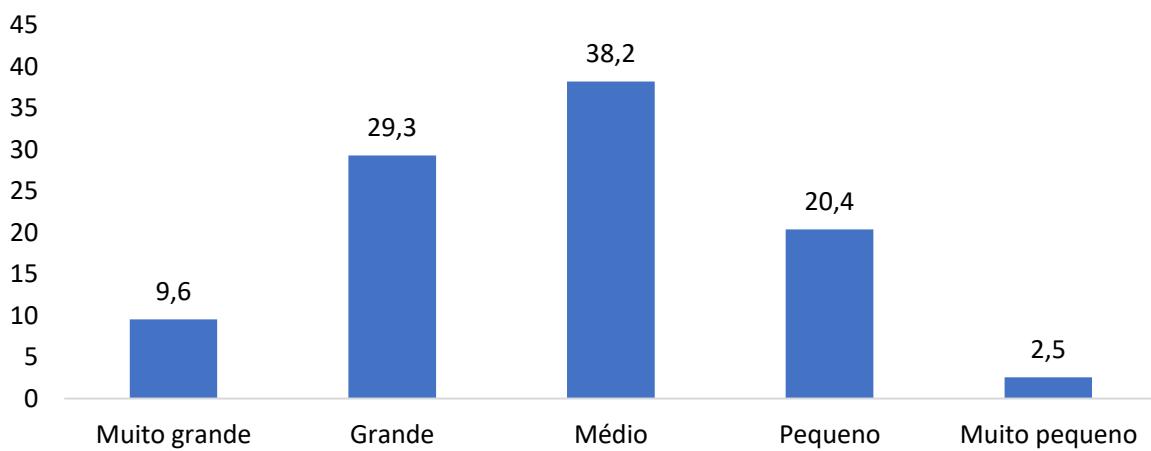


Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Observando a distribuição dos visitantes dos museus no ano de 2022 por escalão, constata-se que o escalão Médio é o dominante (38%), a que se segue o escalão Grande, onde se situam praticamente três em cada dez museus (gráfico 81).

Numa perspetiva de comparação, verifica-se uma maior concentração nos dois escalões mais elevados (Grande e Muito grande), que em conjunto representam 38%, do que nos dois mais baixos (Pequeno e Muito pequeno), cuja percentagem acumulada se situa nos 23%.

Gráfico 81 – Museus por escalão de visitantes totais em 2022 (%)



n = 157.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: museus com respostas válidas.

Legenda: Muito grande (mais de 100 mil visitantes), Grande (entre 20 mil e 99,9 mil visitantes), Médio (entre 5 mil e 19,9 mil), Pequeno (entre 1,5 mil e 4,9 mil visitantes), Muito pequeno (menos de 1,49 mil visitantes).

Procedeu-se de seguida ao cruzamento do número de visitantes totais dos museus RPM nos anos de 2019 e 2022 pelas variáveis tutela, tipo e escalão de visitantes (quadro 46).

Do ponto de vista da entidade que tutela, em 2022, os museus de Outras Administração Central representam 37% dos visitantes, seguindo-se os do Ministério da Cultura com 22% e os dos municípios com 19%. Entre os dois anos em análise, destaca-se o crescimento de visitantes nos museus de tutela Privada e dos Governos Regionais e a quebra nos museus das restantes tutelas, sendo mais notória a dos museus do Ministério da Cultura.

Os tipos de museu de Arte e de História (ambos com 31%, respetivamente) concentram o grande volume dos visitantes (dados de 2022). Apesar das oscilações que se verificam de 2019 para 2022, a estrutura da distribuição percentual entre os vários tipos mantém-se relativamente estável, com os museus de Ciências Naturais e de História Natural a apresentarem a maior subida em termos de visitantes e os de História a maior descida.

Quadro 46 – Visitantes totais por tutela, tipo e escalão de visitante por ano (2019 e 2022) (n e %)

Indicadores	2019		2022	
	n	%	n	%
Visitantes totais	9 299 855		8 242 102	
Tutela				
Administração Central (Ministério da Cultura)	2 796 624	30,1	1 791 451	21,7
Administração Central (Outras entidades)	3 351 165	36,0	3 067 647	37,2
Governos Regionais	247 440	2,7	303 220	3,7
Administração Local	1 812 481	19,5	1 562 380	19,0
Privada	1 092 145	11,7	1 517 404	18,4
Tipo				
Arqueologia	514 980	5,5	334 326	4,1
Arte	2 757 347	29,6	2 560 353	31,1
Ciência e de Técnica	242 917	2,6	265 814	3,2
Ciências Naturais e de História Natural	309 128	3,3	464 513	5,6
Etnografia e de Antropologia	92 481	1,0	72 980	0,9
História	3 233 959	34,8	2 551 648	31,0
Território	310 785	3,3	349 233	4,2
Especializado	521 878	5,6	542 622	6,6
Misto e Pluridisciplinar	1 316 380	14,2	1 100 613	13,4
Escalão de visitante				
Muito grande	6 354 995	68,3	5 492 786	66,6
Grande	2 235 679	24,0	1 928 797	23,4
Médio	649 169	7,0	710 635	8,6
Pequeno	57 672	0,6	108 380	1,3
Muito pequeno	2 340	0,0	1 504	0,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: museus com respostas válidas.

Legenda: Muito grande (mais de 100 mil visitantes), Grande (entre 20 mil e 99,9 mil visitantes), Médio (entre 5 mil e 19,9 mil), Pequeno (entre 1,5 mil e 4,9 mil visitantes), Muito pequeno (menos de 1,49 mil visitantes).

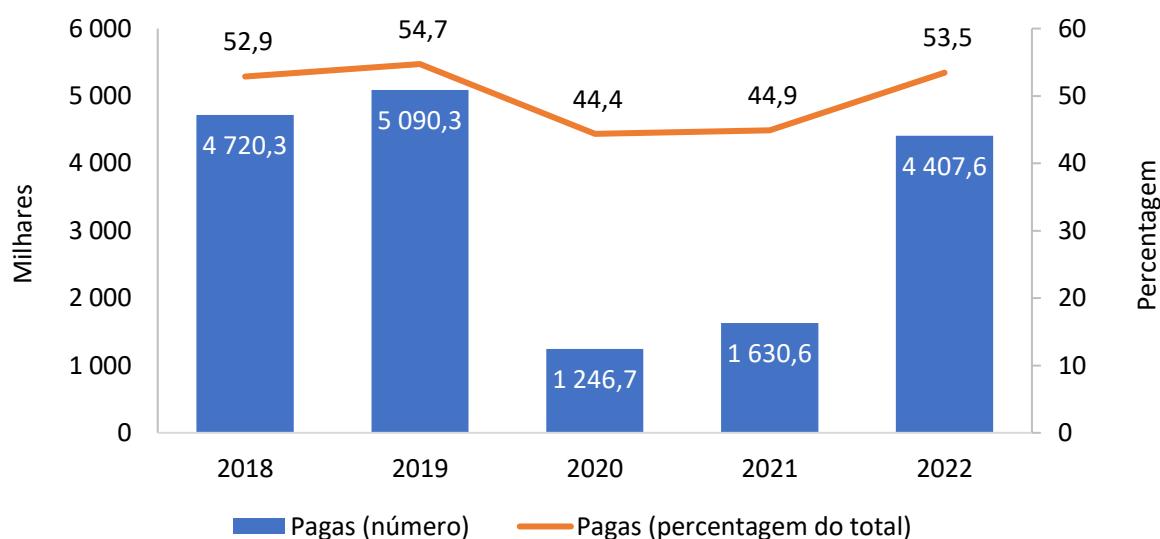
A distribuição dos visitantes por escalão faz destacar claramente o mais elevado (Muito grande) que no ano de 2022 representava 67% do total dos visitantes. Se se considerar este em conjunto com o escalão Grande, então passa-se a ter 90% do volume de visitantes. De 2019 para 2022, o escalão que apresenta a subida mais elevada é o Médio e o que regista a maior descida é precisamente o Muito grande.

Visitantes por segmento

Analisa-se agora as entradas nos museus para o período 2018-2022 segundo os seguintes segmentos: pagas, estrangeiros, seniores (com 65 e mais anos) e escolares (alunos até 12º ano).

No segmento da modalidade de entrada, as pagas registam em 2022 um total de 4,4 milhões de visitantes, o que corresponde a 54% face ao total de visitantes dos museus (gráfico 82). Este valor percentual volta a equiparar-se aos dos dois anos de pré-pandemia, apesar do valor absoluto se situar abaixo dos alcançados em 2018 e 2019 (neste com o número mais elevado, 5,1 milhões). Salienta-se ainda que apesar da queda abrupta do número de entradas em 2020 e 2021, as percentagens apresentam uma variação menor, representando nestes dois anos 44% e 45%, respetivamente, período onde predominaram as entradas gratuitas.

Gráfico 82 – Entradas pagas nos museus no período 2018-2022 (n e %)

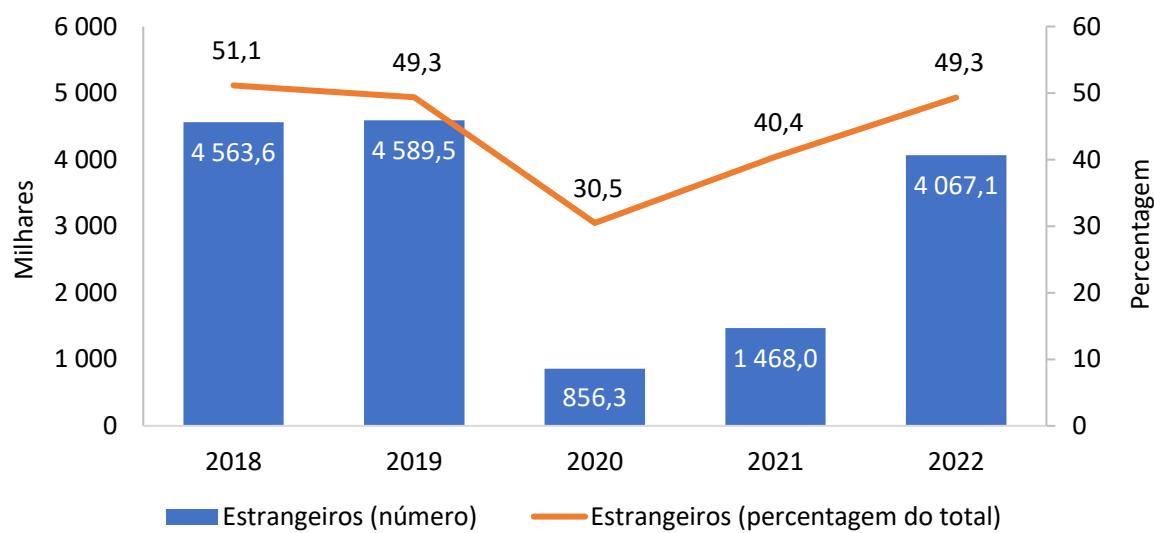


Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: museus com respostas válidas.

O apuramento pela nacionalidade permite dar conta que em 2022 os estrangeiros representam 49% das entradas nos museus da RPM (4,1 milhões) (gráfico 83). Aquele valor percentual iguala o de 2019 (49%), mas ainda abaixo do início da série (51%), único ano em que os estrangeiros eram predominantes nas entradas dos museus (com 4,6 milhões).

Gráfico 83 – Entradas de estrangeiros nos museus no período 2018-2022 (n e %)

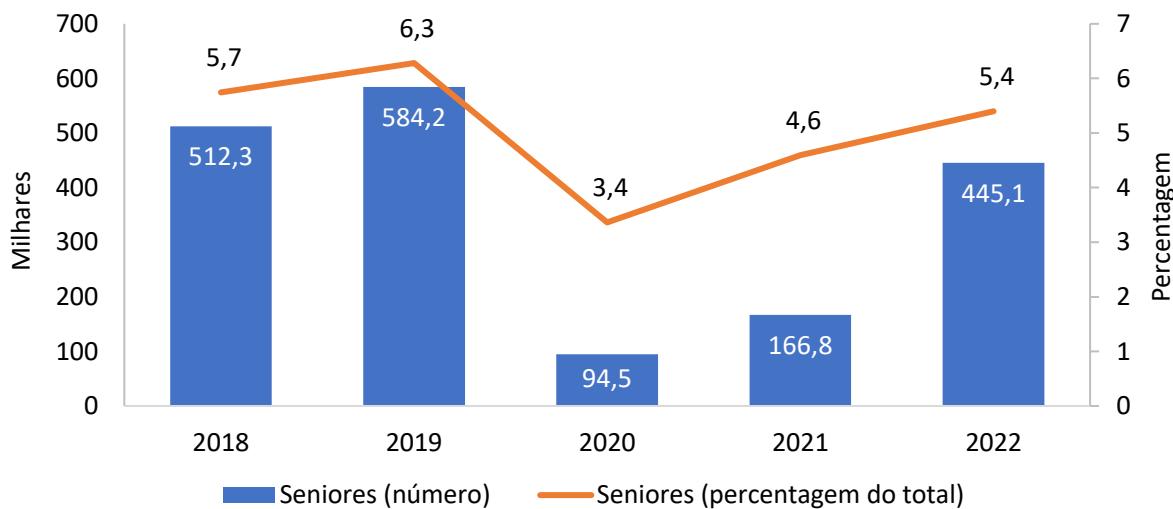


Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: museus com respostas válidas.

As entradas de seniores (com 65 e mais anos) representam em 2022 um valor de cerca de 5% do total de visitantes dos museus, correspondendo a 445 mil visitantes (gráfico 84). Quando comparado com os anos iniciais da série, a variação é ainda negativa face aos valores (absolutos e relativos) registados em 2018 e 2019, sendo neste último que se situam os valores mais elevados (584 mil visitantes, correspondendo a 6%).

Gráfico 84 – Entradas de seniores nos museus no período 2018-2022 (n e %)

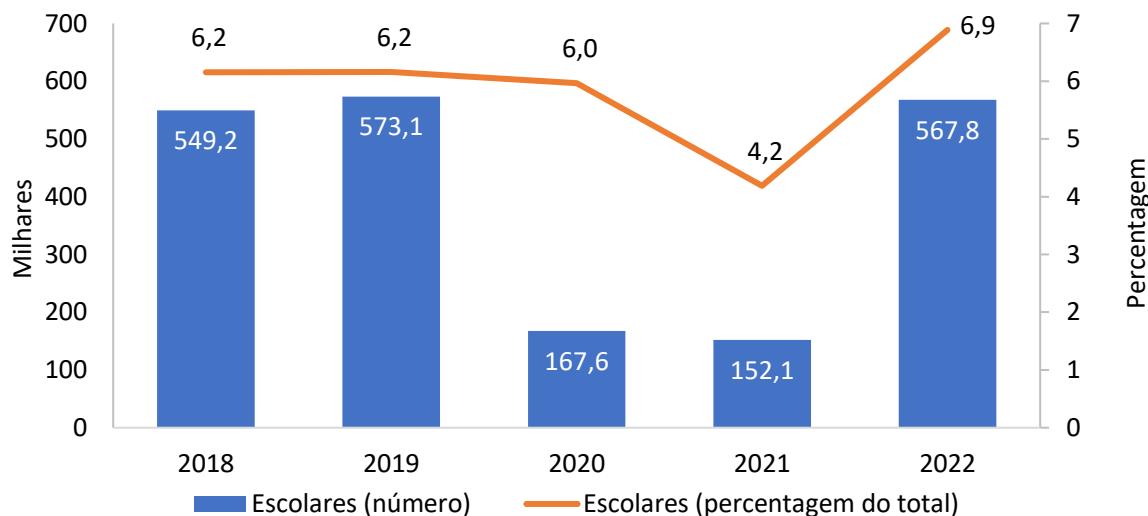


Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: museus com respostas válidas.

Os visitantes inseridos em grupos escolares (alunos até 12º ano) representam em 2022 um valor de cerca de 7% de todos os visitantes dos museus (gráfico 85). De destacar, por um lado, que esta percentagem constitui o valor mais elevado no período quando comparado com as dos anos anteriores, o que mostra que o peso dos grupos escolares aumentou face ao total de visitantes e, por outro lado, que a quebra da percentagem que se verifica em 2020 não é tão acentuada do que acontece com os outros segmentos. Em termos absolutos, regista-se em 2022 um total de 568 mil visitantes em grupos escolares, valor equiparado ao do ano de 2019 (573 mil).

Gráfico 85 – Entradas escolares nos museus no período 2018-2022 (n e %)



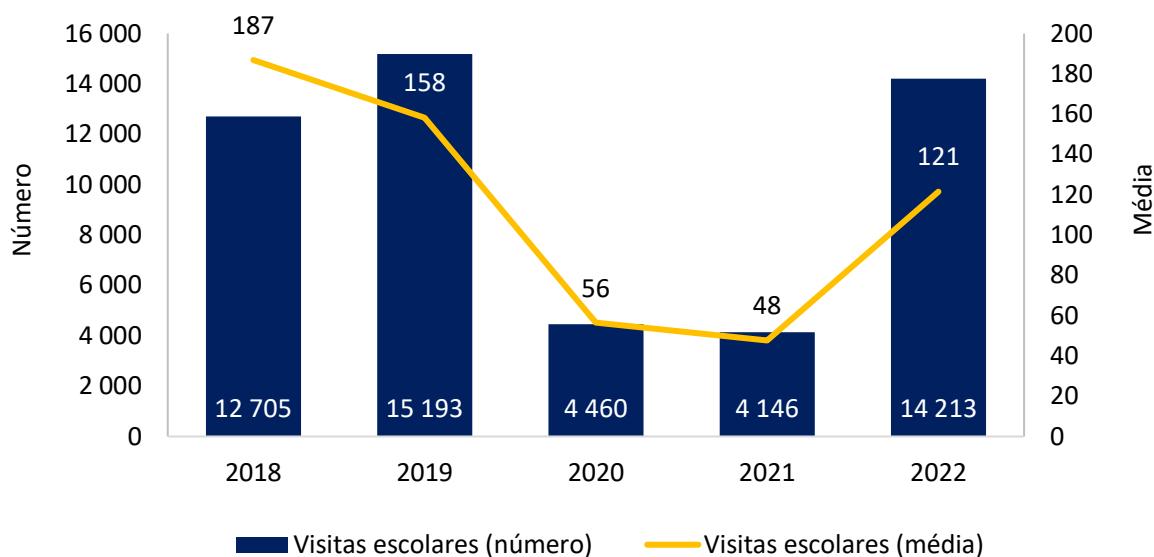
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: museus com respostas válidas.

Visitas escolares

No ano de 2022 realizaram-se um total de 14,2 mil visitas escolares aos museus da RPM (gráfico 86). Este valor relevante parece indicar uma recuperação no acolhimento dos grupos escolares e na realização deste tipo de visitas, superando mesmo o valor de 2018 (12,7 mil) e aproximando-se do número de visitas mais elevado registado no ano 2019 (15,2 mil). No entanto, quando observado através dos valores médios de visita, é no ano inicial da série que se situa o número médio mais elevado, com 187. Em 2022 realizaram-se uma média de 121.

Gráfico 86 – Visitas escolares nos museus no período 2018-2022 (n)



Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: museus com respostas válidas.

Através de um olhar mais específico sobre o número de visitas escolares (quadro 47), verifica-se na Administração Central um aumento de 2022 face a 2019 nos museus de Arte, (26,9%), de Etnografia e de Antropologia (330,0%), História (21,1%) e Território (200%), e uma diminuição nos museus de Arqueologia (44,8%), de Ciência e de Técnica (23,5%), Especializado (25,9%) e Misto e Pluridisciplinares (64,9%).

Na Administração Local verificou-se aumentos no número destas atividades pedagógicas nos museus de Arte (31,4%), de Território (20,9%) e Especializado (34,9%), enquanto se registou diminuição nos museus de Arqueologia (52,9%), de Ciência e de Técnica (24,4%), de Ciências Naturais e de História Natural (75,8%) e de História (53,5%) e sem grande expressão nos museus Misto e Pluridisciplinar (1,3%).

Os museus dos Governos Regionais registam aumentos nos de Arte (15,6%), e Misto e Pluridisciplinar (16,3%), enquanto apresentam uma diminuição nos museus de Etnografia e de Antropologia (33,3%).

Os museus da tutela Privada que mais aumentaram o número de atividades foram os de Arte (10,5%) e Misto e Pluridisciplinar (30,8%), verificando-se uma diminuição nos museus de Ciência e de Técnica (29,7%) e Especializado (11,4%).

Quadro 47 – Visitantes escolares no período 2018-2022 por tutela e por tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Visitantes					Variação 2019-2022	Variação 2018-2022
		2018	2019	2020	2021	2022		
Administração Central	Arqueologia	1 213	997	251	372	550	-44,8	-54,7
	Arte	1 336	1 898	636	643	2 409	26,9	80,3
	Ciência e de Técnica	484	686	292	183	525	-23,5	8,5
	Ciências Naturais e de História Natural	850	855	271	183	809	-5,4	-4,8
	Etnografia e de Antropologia	29	40	6	8	172	330,0	493,1
	História	689	511	193	204	619	21,1	-10,2
	Território		2			6	200,0	
	Especializado	586	669	133	135	496	-25,9	-15,4
	Misto e Pluridisciplinar	322	339	83	64	119	-64,9	-63,0
Governos Regionais	Arte	173	385	205	201	445	15,6	157,2
	Etnografia e de Antropologia	102	159	77	94	106	-33,3	3,9
	História							
	Território							
	Misto e Pluridisciplinar	186	257	83	107	299	16,3	60,8
Administração Local	Arqueologia	319	314	83	22	148	-52,9	-53,6
	Arte	461	503	101	156	661	31,4	43,4
	Ciência e de Técnica	379	270	45	55	204	-24,4	-46,2
	Ciências Naturais e de História Natural	103	260	84	19	63	-75,8	-38,8
	Etnografia e de Antropologia	102	366	76	126	308	-15,8	202,0
	História	241	342	133	84	159	-53,5	-34,0
	Território	584	719	256	215	869	20,9	48,8
	Especializado	326	327	66	48	441	34,9	35,3
	Misto e Pluridisciplinar	1 704	2 184	517	531	2 156	-1,3	26,5
Privada	Arqueologia	2						
	Arte	276	622	161	287	687	10,5	148,9
	Ciência e de Técnica	1 535	1 457	478	295	1 024	-29,7	-33,3
	Território		82	11	36	86	4,9	
	Especializado	664	923	203	67	818	-11,4	23,2
	Misto e Pluridisciplinar	39	26	16	11	34	30,8	-12,8

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

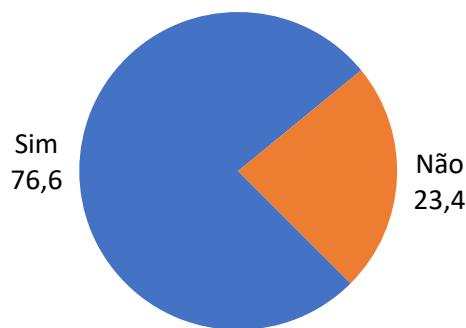
3.9. PARCERIAS E PERTENÇA ASSOCIATIVA

Esta dimensão apresenta os dados relacionados com parcerias institucionais estabelecidas (existência, áreas, entidades, tipo e âmbito das entidades) e a pertença dos museus a estruturas associativas.

Parcerias

Foi solicitado aos museus que indicassem se detinham em 2022 alguma parceria institucional estabelecida²⁷, sendo que quase oito em cada dez dos museus referiu ter pelo menos uma parceria ativa (gráfico 87). Note-se que, do total de museus que responderam a esta questão (158), 23% referiram não ter tido em 2022 qualquer parceria institucional estabelecida (37 casos).

Gráfico 87 – Existência de parcerias (%)



n = 158.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: exclui não respostas.

O quadro 48 mostra que os museus das várias tutelas maioritariamente referiram o estabelecimento de parcerias institucionais em 2022. Destacam-se os museus da Administração Central, em que 92 % dos museus (43 de 47 museus) promoveram a constituição de parcerias. Também os museus de tutela Privada registaram uma elevada percentagem no estabelecimento de parcerias, com 72% (17 de 25), verificando-se uma proporção igual ou superior a 50% em todos os tipos de museu desta tutela. Seguem-se os museus dos Governos Regionais, em que 71% dos museus (10 de 14) estabeleceram parcerias. Por último, situam-se os museus da Administração Local, em que 68% dos museus (50 de 74) estabeleceram parcerias, devendo ainda destacar-se, neste âmbito, a menor expressão dos museus de Arte e Especializado (9 de 14 museus e 3 de 5 museus, não estabeleceram parcerias).

²⁷ Neste campo, explicitou-se que nas parcerias deveria ter-se em conta não só as novas parcerias formalizadas em 2022, mas também todas as que ainda estavam vigentes no ano em causa ainda que formatizadas em anos anteriores, bem como as que tinham como prazo final aquele ano.

Quadro 48 – Existência de parcerias em 2022 por tutela e por tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Parceria institucional			Total de Museus
		Sim	Não	Não responde	
Administração Central	Arqueologia	Nº museus	3		3
		% total de museus	100,0		100,0
	Arte	Nº museus	15	2	17
		% total de museus	88,2	11,8	100,0
	Ciéncia e de Técnica	Nº museus	5	1	6
		% total de museus	83,3	16,7	100,0
	Ciéncias Naturais e de História Natural	Nº museus	3		3
		% total de museus	100,0		100,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	3		3
		% total de museus	100,0		100,0
Governos Regionais	História	Nº museus	5	1	6
		% total de museus	83,3	16,7	100,0
	Território	Nº museus	1		1
		% total de museus	100,0		100,0
	Especializado	Nº museus	4		4
		% total de museus	100,0		100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	4		4
		% total de museus	100,0		100,0
	Total	Nº museus	43	4	47
		% total de museus	91,5	8,5	100,0
Administração Local	Arte	Nº museus	3	1	4
		% total de museus	75,0	25,0	100,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	3	2	5
		% total de museus	60,0	40,0	100,0
	História	Nº museus		1	1
		% total de museus		100,0	100,0
	Território	Nº museus	1		1
		% total de museus	100,0		100,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	3		3
		% total de museus	100,0		100,0
	Total	Nº museus	10	3	14
		% total de museus	71,4	21,4	7,1
Privada	Arqueologia	Nº museus	3	3	6
		% total de museus	50,0	50,0	100,0
	Arte	Nº museus	5	9	14
		% total de museus	35,7	64,3	100,0
	Ciéncia e de Técnica	Nº museus	2		2
		% total de museus	100,0		100,0
	Ciéncias Naturais e de História Natural	Nº museus	3		3
		% total de museus	100,0		100,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	3	1	4
		% total de museus	75,0	25,0	100,0
	História	Nº museus	3	3	6
		% total de museus	50,0	50,0	100,0
Misto e Pluridisciplinar	Território	Nº museus	3	1	4
		% total de museus	75,0	25,0	100,0
	Especializado	Nº museus	2	3	5
		% total de museus	40,0	60,0	100,0
	Arte	Nº museus	26	4	30
		% total de museus	86,7	13,3	100,0
	Total	Nº museus	50	24	74
		% total de museus	67,6	32,4	100,0
	Arqueologia	Nº museus	2		2
		% total de museus	100,0		100,0%
Total	Arte	Nº museus	8	4	13
		% total de museus	61,5	30,8	7,7
	Ciéncia e de Técnica	Nº museus	2		2
		% total de museus	100,0		100,0%
	Território	Nº museus	1	1	2
		% total de museus	50,0	50,0	100,0%
	Especializado	Nº museus	4		4
		% total de museus	100,0		100,0%
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	1	1	2
		% total de museus	50,0	50,0	100,0%
	Total	Nº museus	18	6	25
		% total de museus	72,0%	24,0%	4,0%
					100,0%

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No ano em análise, em temos quantitativos, foi referido existir um total 1.549 parcerias estabelecidas, o que representa uma média de 13 parcerias por museu (com base em 118 museus com resposta válida) (quadro 49).

Quadro 49 – Parcerias existentes segundo a tutela (n)

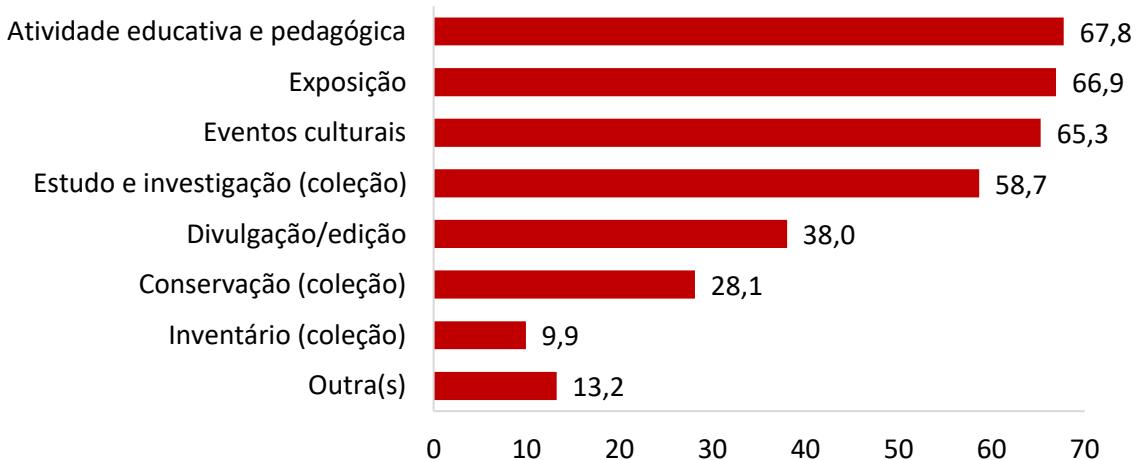
Tutela	Número de parcerias	Média de parcerias
Administração Central (Ministério da Cultura)	684	26
Administração Central (Outras entidades)	155	9
Governos Regionais	74	7
Administração Local	211	4
Privada	425	25
Total	1 549	13

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No cruzamento dos dados das parcerias estabelecidas com a tipologia de tutela dos museus, constata-se que os valores variam entre o número máximo de 684 parcerias estabelecidas pelos museus pertencentes à Administração Central (Ministério da Cultura) e o mínimo de 74 dos museus dos Governos Regionais. Em termos de média, verifica-se, por um lado, um equilíbrio entre os valores médios dos museus da Administração Central (Ministério da Cultura) e dos Privados (26 e 25, respetivamente) e, por outro lado, 4 dos da Administração Local.

Em relação às áreas objeto de parceria, sobressaem para cerca de dois terços dos museus as áreas da atividade educativa e pedagógica, expositiva e realização de eventos culturais (gráfico 88).

Gráfico 88 – Áreas das parcerias (%)



n = 160.

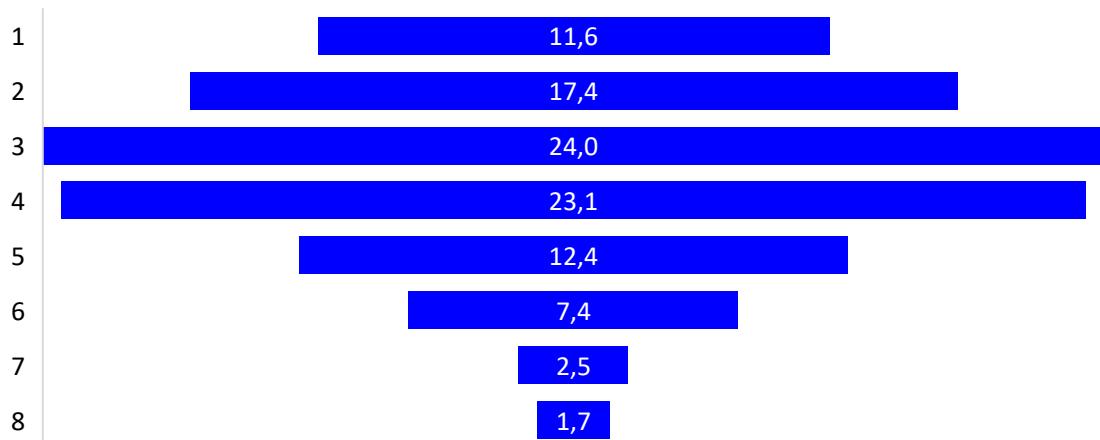
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

De destacar ainda a área do estudo e investigação das coleções que foi referida por mais de metade dos museus (59%). A área com o menos peso percentual em 2022 foi a do inventário da coleção (10%).

Observando do ponto de vista do número de áreas com parceria, constata-se que parte substancial dos museus estabeleceu parcerias em três ou quatro áreas (gráfico 89). Em conjunto representam 47% dos museus respondentes. 12% dos museus estabeleceram parcerias em apenas uma área e 4% estabeleceram parcerias em sete ou oito áreas.

Gráfico 89 – Número de áreas com parceria (%)



n = 121.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Cruzando os diferentes tipos de museus e tutelas (quadro 50), verifica-se que, nos museus da Administração Central, as áreas com maior prevalência de parcerias (acima dos 50%) foram as seguintes: Estudo e Investigação da Coleção (64% - 30 de 47 museus), Exposição (68% - 32 de 47), Atividade Educativa e Pedagógica (75% - 35 de 47) e Eventos Culturais (70% - 33 de 47).

Nos museus da Administração Local, apesar das proporções se situarem todas abaixo dos 50%, destacam-se as áreas Estudo e Investigação da Coleção (42% - 31 de 74 museus), Exposição (37% - 27 de 74), Atividade Educativa e Pedagógica (35% - 26), Divulgação/Edição (24% - 18 de 74) e Eventos Culturais (38% - 28 de 74).

Nos museus dos Governos Regionais, sobressaem as áreas Exposição (57% - 8 de 14 museus), Atividade Educativa e Pedagógica (50% - 7 de 14) e Eventos Culturais (50% - 7 de 14).

Nos museus de tutela Privada, destacam-se também as áreas Exposição (56% - 14 de 25), Atividade Educativa e Pedagógica (56% - 14 de 25) e abaixo de 50%, embora com significado estatístico, Eventos Culturais (44% - 11 de 25 museus).

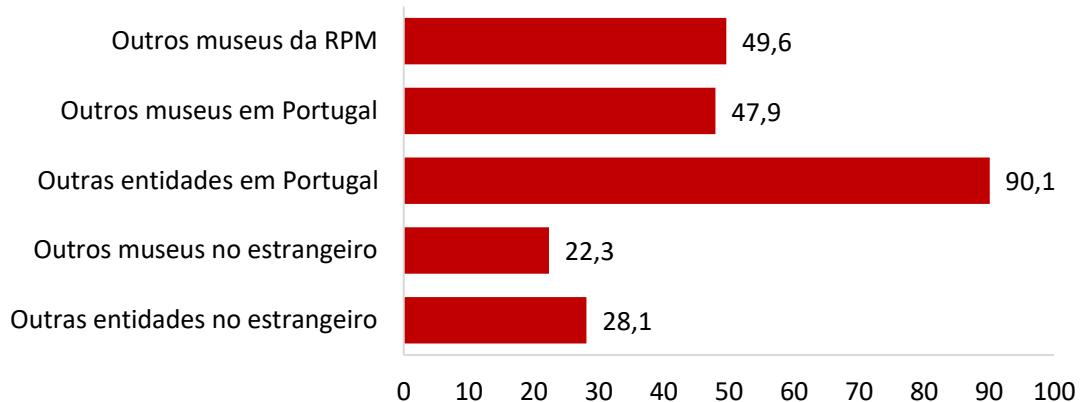
Quadro 50 – Museus com parcerias segundo a área da parceria pela tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Áreas de parcerias								Total de museus
		Estudo, investigação (coleção)	Conservação (coleção)	Inventário (coleção)	Exposição	Atividade educativa e pedagógica	Divulgação/edição	Eventos culturais		
Administração Central	Arqueologia	Nº museus	3	1	3	2	1	2	3	3
		% total de museus	100,0	33,3	100,0	66,7	33,3	66,7		
	Arte	Nº museus	10	6	11	12	8	14	17	17
		% total de museus	58,8	35,3	64,7	70,6	47,1	82,4		
	Ciência e de Técnica	Nº museus	2	2	4	4	2	3	6	6
		% total de museus	33,3	33,3	66,7	66,7	33,3	50,0		
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	3	2	1	2	2	1	2	3
		% total de museus	100,0	66,7	33,3	66,7	66,7	33,3	66,7	
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	2	1	1	2	2	2	3	3
		% total de museus	66,7	33,3	33,3	66,7	66,7	66,7	66,7	
	História	Nº museus	4	3	3	5	3	4	6	6
		% total de museus	66,7	50,0	50,0	83,3	50,0	66,7	66,7	
	Território	Nº museus			1	1	1	1	1	1
		% total de museus			100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
	Especializado	Nº museus	4	4	1	4	3	1	3	4
		% total de museus	100,0	100,0	25,0	100,0	75,0	25,0	75,0	
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	2		3	4	1	2	4	4
		% total de museus	50,0		75,0	100,0	25,0	50,0	50,0	
	Total	Nº museus	30	17	4	32	35	18	33	47
		% total de museus	63,8	36,2	8,5	68,1	74,5	38,3	70,2	
Governos Regionais	Arte	Nº museus	2	2	1	3	2	2	2	4
		% total de museus	50,0	50,0	25,0	75,0	50,0	50,0	50,0	
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	2	0	0	1	2	0	1	5
		% total de museus	40,0	0,0	0,0	20,0	40,0	0,0	20,0	
	História	Nº museus	0	0	0	0	0	0	0	1
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Território	Nº museus	0	0	0	1	0	1	1	1
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	1	1	0	3	3	2	3	3
		% total de museus	33,3	33,3	0,0	100,0	100,0	66,7	100,0	
	Total	Nº museus	5	3	1	8	7	5	7	14
		% total de museus	35,7	21,4	7,1	57,1	50,0	35,7	50,0	
Administração Local	Arqueologia	Nº museus	3	1	1	0	1	2	1	6
		% total de museus	50,0	16,7	16,7	0,0	16,7	33,3	16,7	
	Arte	Nº museus	3	0	0	4	1	2	4	14
		% total de museus	21,4	0,0	0,0	28,6	7,1	14,3	28,6	
	Ciência e de Técnica	Nº museus	0	0	0	1	1	0	0	2
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	3	0	0	1	1	1	0	3
		% total de museus	100,0	0,0	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0	
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	1	0	0	2	2	1	3	4
		% total de museus	25,0	0,0	0,0	50,0	50,0	25,0	75,0	
	História	Nº museus	0	1	0	1	2	0	3	6
		% total de museus	0,0	16,7	0,0	16,7	33,3	0,0	50,0	
	Território	Nº museus	3	0	1	1	3	2	2	4
		% total de museus	75,0	0,0	25,0	25,0	75,0	50,0	50,0	
	Especializado	Nº museus	0	0	0	1	2	2	2	5
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	20,0	40,0	40,0	40,0	
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	18	8	4	16	13	8	13	30
		% total de museus	60,0	26,7	13,3	53,3	43,3	26,7	43,3	
	Total	Nº museus	31	10	6	27	26	18	28	74
		% total de museus	41,9	13,5	8,1	36,5	35,1	24,3	37,8	
Privada	Arqueologia	Nº museus	1	0	0	1	1	1	1	2
		% total de museus	50,0	0,0	0,0	50,0	50,0	50,0	50,0	
	Arte	Nº museus	3	1	0	7	7	1	7	13
		% total de museus	23,1	7,7	0,0	53,8	53,8	7,7	53,8	
	Ciência e de Técnica	Nº museus	1	1	0	1	1	1	1	2
		% total de museus	50,0	50,0	0,0	50,0	50,0	50,0	50,0	
	Território	Nº museus	0	1	1	1	1	1	1	2
		% total de museus	0,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	
	Especializado	Nº museus	0	0	0	3	3	1	0	4
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	75,0	75,0	25,0	0,0	
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	0	1	0	1	1	0	1	2
		% total de museus	0,0	50,0	0,0	50,0	50,0	0,0	50,0	
	Total	Nº museus	5	4	1	14	14	5	11	25
		% total de museus	20,0	16,0	4,0	56,0	56,0	20,0	44,0	

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

No que diz respeito às entidades parceiras, verifica-se que a grande maioria dos museus privilegiou o estabelecimento de parcerias com outras entidades em Portugal (90%) (gráfico 90).

Gráfico 90 – Entidades parceiras com parceria (%)



n = 121.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Ainda a nível nacional, metade dos museus que responderam ter estabelecido parcerias (121) estabeleceu uma parceria com outro museu da Rede e 48% com outros museus em Portugal. A nível internacional, com percentagens relativamente mais baixas, mas ainda assim relevantes, 28% dos museus firmou parcerias com outras entidades e 22% os com outros museus.

Em relação às entidades, é possível observar o âmbito geográfico da parceria e o tipo de entidade (quadro 51).

Quadro 51 – Parcerias segundo o âmbito geográfico e o tipo de entidade (%)

	Percentagem do número de museus
Âmbito geográfico	
Apenas nacional	63,6
Apenas internacional	1,7
Nacional e internacional	34,7
Tipo de entidade	
Apenas museus	8,3
Apenas entidades	33,1
Com ambos	58,7

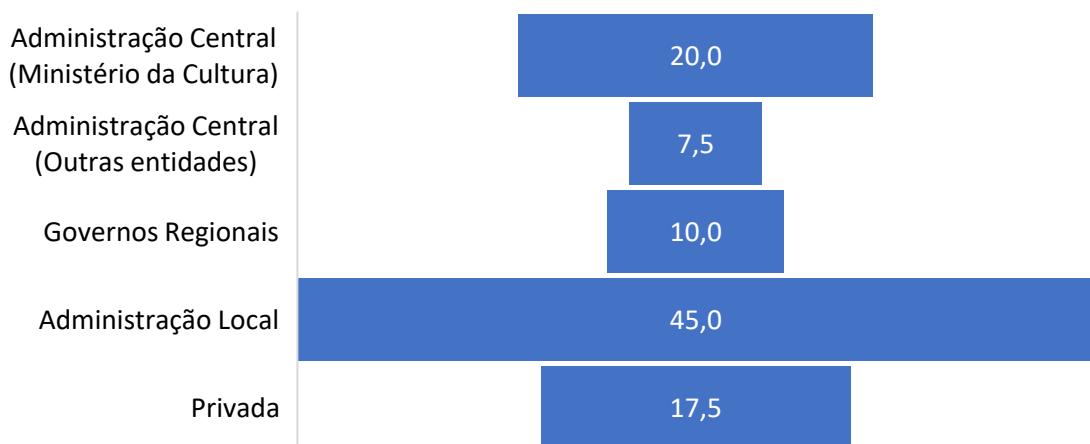
n = 121.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Quanto ao âmbito geográfico, sobressaem os museus que apenas realizaram parcerias a nível nacional (64%), enquanto exclusivamente com entidades internacionais se situam nos 2%. Um pouco mais de um terço desenvolveu projetos de parceria com entidades nacionais e internacionais. No que toca ao tipo de entidade, a maioria dos museus teve parcerias com museus e outras entidades (59%), seguindo-se os que apenas o fizeram com outras entidades (33%) e, em percentagem mais reduzida, apenas com outros museus (8%).

Considerando os museus que apenas firmaram uma parceria com outras entidades (40 museus), observa-se que a maior parte pertence à Administração Local (45%), seguindo-se depois os museus dependentes do Ministério da Cultura (20%) (gráfico 91)

Gráfico 91 – Parcerias estabelecidas com outras entidades por tutela (%)



n = 40.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

De uma forma geral, pode referir-se que, pela tutela, os museus dependentes do Ministério da Cultura tinham em 2022 parcerias estabelecidas com ambos os tipos de entidades nacionais e estrangeiras, ao passo que nas restantes tutelas se centram mais em parcerias também com museus e outras entidades, mas já a nível nacional. Uma particularidade para os museus da Administração Local pois são os que se destacam mais nos casos específicos das parcerias apenas com entidade ou só com museus, ou ainda, apenas a nível internacional.

Estruturas associativas

Quanto à pertença a estruturas associativas, no ano em análise, quase oito em cada dez museus mencionou estar integrado em outras redes de museus (76%), o que permite dar conta da dinâmica

de participação dos museus em outros grupos de colaboração com entidades similares, de caráter mais formal ou informal e de âmbito de implementação geográfico diverso (local, municipal, intermunicipal, regional ou nacional) (gráfico 92).

Gráfico 92 – Museus pela pertença a estruturas associativas em 2022 (%)



n = 159.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla. Exclui não respostas.

As restantes estruturas apresentam percentagens mais baixas, sendo de destacar, ainda assim, os 31% dos museus que integram associação de amigos. Na opção outras são ainda mencionadas a participação em outras associações nacionais e internacionais do setor, bem como em redes de outros domínios culturais. De notar que 8% dos museus referiu não estar integrado em nenhuma estrutura associativa.

Da observação do quadro 52 infere-se que os museus da RPM apresentam percentagens sempre acima de 70% na ligação a estruturas de Redes de museus, sendo transversal a todas as tutelas: Administração Central, 72% (34 de 47 museus); Governos Regionais, 92% (13 de 14); Administração Local, 73% (54 de 74); e nas tutelas Privadas, 76% (19 de 25). Nesta lógica de pertença a estruturas associativas, nos museus da Administração Central destaca-se também a *Associação de Amigos* com 60% (28 de 47) e menos expressiva o *Grupo de Voluntários* com 32% (15 de 47). Por seu lado, nos Governos Regionais, abaixo dos 50%, a *Associação de Amigos* e *Redes de Colaboração*, com 29% e 21%, respectivamente. Na Administração Local menciona-se também a *Rede de Colaboração*, com 22% (16 de 74) e com menor expressão o *Grupo de Voluntários*, com 7% (5 de 74). As tutelas Privadas apresentam as *Redes de Colaboração*, proporção mais baixa, com 12% (3 de 25 museus).

Quadro 52 – Museus com pertença a estruturas associativas pela tutela e tipo (n e %)

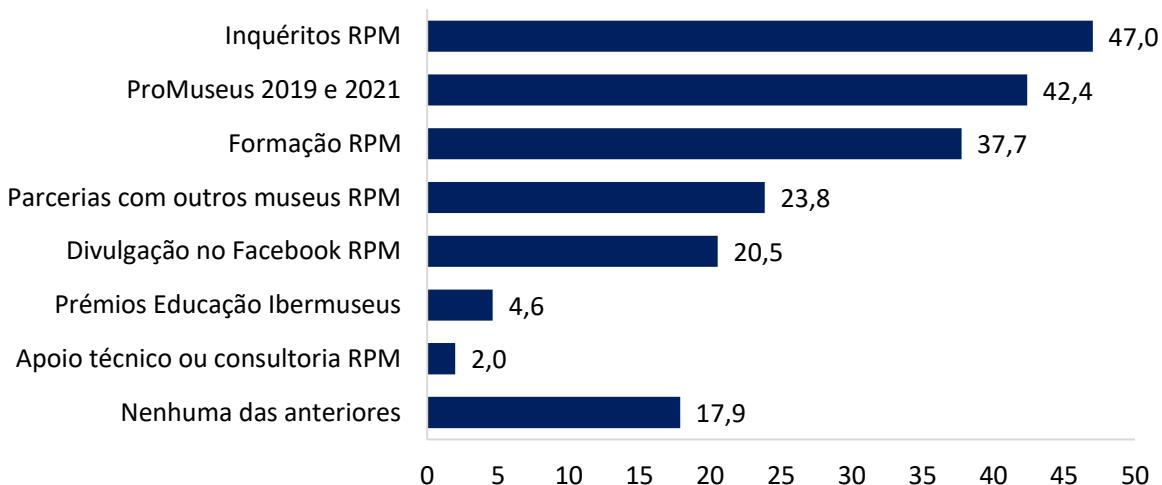
Tutela	Tipo	Estruturas associativas						Total de museus
		Associação de amigos	Grupo de voluntários	Redes de colaboração	Redes de Museus	Outra(s)		
Administração Central	Arqueologia	Nº museus	3	2	2	3	0	3
		% total de museus	100,0	66,7	66,7	100,0	0,0	
	Arte	Nº museus	14	9	4	11	2	17
		% total de museus	82,4	52,9	23,5	64,7	11,8	
	Ciência e de Técnica	Nº museus	1	0	4	3	0	6
		% total de museus	16,7	0,0	66,7	50,0	0,0	
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	1	0	1	2	0	3
		% total de museus	33,3	0,0	33,3	66,7	0,0	
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	0	0	2	3	0	3
		% total de museus	0,0	0,0	66,7	100,0	0,0	
	História	Nº museus	4	0	2	4	1	6
		% total de museus	66,7	0,0	33,3	66,7	16,7	
	Território	Nº museus	0	0	0	1	0	1
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	
	Especializado	Nº museus	3	3	1	3	1	4
		% total de museus	75,0	75,0	25,0	75,0	25,0	
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	2	1	3	4	1	4
		% total de museus	50,0	25,0	75,0	100,0	25,0	
	Total	Nº museus	28	15	19	34	5	47
		% total de museus	59,6	31,9	40,4	72,3	10,6	
Governos Regionais	Arte	Nº museus	1	0	1	3	1	4
		% total de museus	25,0	0,0	25,0	75,0	25,0	
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	0	0	0	5	0	5
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	
	História	Nº museus	0	0	0	1	0	1
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	
	Território	Nº museus	0	0	1	1	0	1
		% total de museus	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	3	0	1	3	1	3
		% total de museus	100,0	0,0	33,3	100,0	33,3	
	Total	Nº museus	4	0	3	13	2	14
		% total de museus	28,6	0,0	21,4	92,9	14,3	
Administração Local	Arqueologia	Nº museus	1	0	0	4	0	6
		% total de museus	16,7	0,0	0,0	66,7	0,0	
	Arte	Nº museus	3	2	4	9	0	14
		% total de museus	21,4	14,3	28,6	64,3	0,0	
	Ciência e de Técnica	Nº museus	0	0	0	1	1	2
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	1	1	1	3	1	3
		% total de museus	33,3	33,3	33,3	100,0	33,3	
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	1	0	2	4	0	4
		% total de museus	25,0	0,0	50,0	100,0	0,0	
	História	Nº museus	1	0	0	4	1	6
		% total de museus	16,7	0,0	0,0	66,7	16,7	
	Território	Nº museus	1	1	2	3	1	4
		% total de museus	25,0	25,0	50,0	75,0	25,0	
	Especializado	Nº museus	0	0	1	4	0	5
		% total de museus	0,0	0,0	20,0	80,0	0,0	
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	5	1	6	22	2	30
		% total de museus	16,7	3,3	20,0	73,3	6,7	
	Total	Nº museus	13	5	16	54	6	74
		% total de museus	17,6	6,8	21,6	73,0	8,1	
Privada	Arqueologia	Nº museus	2	0	0	2	0	2
		% total de museus	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	
	Arte	Nº museus	1	3	0	8	2	13
		% total de museus	7,7	23,1	0,0	61,5	15,4	
	Ciência e de Técnica	Nº museus	0	0	1	2	1	2
		% total de museus	0,0	0,0	50,0	100,0	50,0	
	Território	Nº museus	1	0	0	2	0	2
		% total de museus	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0	
	Especializado	Nº museus	0	0	1	4	1	4
		% total de museus	0,0	0,0	25,0	100,0	25,0	
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	1	2	1	1	0	2
		% total de museus	50,0	100,0	50,0	50,0	0,0	
	Total	Nº museus	5	5	3	19	4	25
		% total de museus	20,0	20,0	12,0	76,0	16,0	

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

3.10. PARTICIPAÇÃO NA RPM

Por fim, foi também solicitado aos museus que indicassem se tinham participado, beneficiado ou concorrido a uma das ações ou atividades promovidas pela Rede no período entre 2019 e 2022. Nesse âmbito, oito em cada dez museus referiu ter estabelecido uma ligação com a RPM durante o período referido (gráfico 93).

Gráfico 93 – Participação em ações/programas da RPM no período 2019-2022 (%)



n = 151.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla. Exclui não respostas.

Destaca-se a grande percentagem dos museus que assinalou ter participado nos levantamentos de informação temáticos realizados pela Rede e nos programas de apoio financeiro ProMuseus 2019 e 2021²⁸, com 47% e 42%, respetivamente. Menos relevante é a proporção de museus que participaram na Formação RPM (37%). As ações/atividades com menor peso foram a participação nos Prémios Educação Ibermuseus (6%) e o recurso a apoio técnico ou consultadoria por parte da Rede (2%).

Outro aspeto a relevar vai para a proporção de museus que referiu não ter, no período considerado, participado, beneficiado ou concorrido a uma das ações ou atividades da Rede elencadas na pergunta (18%, correspondendo a 27 museus).

Sobre este ponto, deve referir-se que, feito o cruzamento com outras fontes de informação disponíveis na Divisão de Museus, Monumentos, Palácios e Credenciação, dos 27 museus que responderam não ter participado em alguma das ações ou atividades da Rede no referido período, apenas 20 não terão,

²⁸ De referir que o programa de apoio financeiro se destina a todos os museus da RPM, com a exceção dos museus dependentes da Administração Central (Direção-Geral do Património Cultural e Direções Regionais de Cultura).

de facto, tido qualquer ligação, já que os demais sete museus concorreram a diversas edições do Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus (3 museus, 2 dos quais com projetos apoiados) e participaram nas cerimónias de outorga de credenciação (4 museus). Estes sete museus correspondem a museus dependentes da Administração Local ou de tutela Privada. De igual forma, deve ainda referir-se que dos 9 museus que não responderam a esta questão, um concorreu ao ProMuseus, com projeto apoiado.

No cruzamento das ações/programas participadas segundo a tutela e tipo de museu, verifica-se que dos sete ações/programas selecionados (quadro 53) destacam-se cinco: o ProMuseus. 2019 e 2021, a Formação RPM, Divulgação Facebook RPM, Inquéritos RPM e Parcerias com outros Museus RPM.

Assim, na Administração Central, em geral, a maior adesão, por parte dos museus, observou-se nos *Inquéritos RPM* com 44,7% dos museus (21 de 47, sobressaindo os museus de Arte (5), de Ciência e Técnica e História (ambos com 4 museus)), seguida da *Formação RPM* com 38,3% (18 de 47, com maior adesão dos museus de Arte e de História - 5 e 4), assim como das *Parcerias com Outros Museus RPM*, com 31,9% dos museus (15 de 47, destacando-se 8 museus de Arte), do programa *ProMUseus.2021-19*, com 23,4% dos museus (11 de 47, sobressaindo 4 museus de Ciência e de Técnica) e, por último, a Divulgação no Facebook RPM com 19,1% dos museus (9 de 47, destacando-se 3 museus de Arte).

Os museus dos Governos Regionais registaram as maiores proporções de adesão nos programas *Formação RPM* e nos *Inquéritos RPM* ambos com 50,0% de museus (7 de 14, destacando-se no primeiro programa 3 museus de Arte e no segundo 4 museus de Arte) e também nas *Parcerias com outros Museus da RPM* registou-se 21,4% de museus (3 de 14, sem destaque para nenhum museu).

Na Administração Local, em geral, os programas com maior destaque foram o *ProMUseus.2021-19* com adesão de 58,1% de museus (43 de 74, com maior adesão dos museus Misto e Pluridisciplinar e de Arqueologia, 16 e 9 respetivamente), os *Inquéritos RPM* com a ligação de 43,2% museus (32 de 74, sobressaindo 17 museus Misto e Pluridisciplinar), a *Formação RPM* com 35,1% de museus (26 de 74, destacando-se os museus Misto e Pluridisciplinar e os de Território com 11 e 4 museus), a *Divulgação FACEBOOK RPM* com adesão de 20,3% de museus (15 de 74, sobressaindo os museus Misto e Pluridisciplinar e de Arte com 6 e 3 museus) e *Parcerias com Outros Museus* com 14,9% museus (11 de 74, destacando-se os museus Misto e Pluridisciplinar e de Arte - 4 e 3 respetivamente).

Por último, os museus da Tutela Privada com a maior adesão no programa *Inquéritos RPM* registaram 44,0% de museus (11 de 25, destacando-se 5 museus de Arte), seguindo-se a *Divulgação na FACEBOOK* e *Parcerias com Outros museus RPM*, ambos com 28,0% de museus (7 de 25, sobressaindo 5 e 3 museus de Arte, respetivamente) e também a *Formação na RPM* com 24,0% de museus (6 de 25, sobressaindo 3 museus de Arte).

Quadro 53 – Museus segundo as ações/programas da RPM participadas entre 2019-2022 pela tutela e tipo (n e %)

Tutela	Tipo	Ações/programas promovidos pela RPM								Total de museus
		ProMuseus 2019 e 2021	Formação RPM	Apoio técnico ou consultoria RPM	Divulgação no Facebook RPM	Inquéritos RPM	Parcerias com outros museus RPM	Premios Educação Ibermuseus	Nenhuma das anteriores	
Administração Central	Arqueologia	Nº museus	1	0	0	0	0	1	0	0
		% total de museus	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0
	Arte	Nº museus	2	5	0	3	5	8	1	5
		% total de museus	11,8	29,4	0,0	17,6	29,4	47,1	5,9	29,4
	Ciência e de Técnica	Nº museus	4	3	0	1	4	1	0	1
		% total de museus	66,7	50,0	0,0	16,7	66,7	16,7	0,0	16,7
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	2	1	0	0	0	1	0	1
		% total de museus	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	33,3
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	0	1	0	1	3	0	1	0
		% total de museus	0,0	33,3	0,0	33,3	100,0	0,0	33,3	0,0
	História	Nº museus	1	4	1	2	4	2	0	0
		% total de museus	16,7	66,7	16,7	33,3	66,7	33,3	0,0	0,0
	Território	Nº museus	1	1	0	1	1	1	0	0
		% total de museus	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
	Especializado	Nº museus	0	1	0	0	1	1	1	1
		% total de museus	0,0	25,0	0,0	0,0	25,0	25,0	25,0	25,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	0	2	0	1	3	0	0	1
		% total de museus	0,0	50,0	0,0	25,0	75,0	0,0	0,0	25,0
	Total	Nº museus	11	18	1	9	21	15	3	9
		% total de museus	23,4	38,3	2,1	19,1	44,7	31,9	6,4	19,1
Governos Regionais	Arte	Nº museus	0	3	0	0	4	1	0	0
		% total de museus	0,0	75,0	0,0	0,0	100,0	25,0	0,0	0,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	0	1	0	0	0	1	0	4
		% total de museus	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	80,0
	História	Nº museus	0	0	0	0	0	0	0	1
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Território	Nº museus	0	1	0	0	1	0	0	0
		% total de museus	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	0	2	0	0	2	1	1	0
		% total de museus	0,0	66,7	0,0	0,0	66,7	33,3	33,3	0,0
	Total	Nº museus	0	7	0	0	7	3	1	5
		% total de museus	0,0	50,0	0,0	0,0	50,0	21,4	7,1	35,7
Administração Local	Arqueologia	Nº museus	4	1	0	0	1	0	0	1
		% total de museus	66,7	16,7	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	16,7
	Arte	Nº museus	9	2	0	3	3	3	0	2
		% total de museus	64,3	14,3	0,0	21,4	21,4	21,4	0,0	14,3
	Ciência e de Técnica	Nº museus	1	2	0	2	2	1	0	0
		% total de museus	50,0	100,0	0,0	100,0	100,0	50,0	0,0	0,0
	Ciências Naturais e de História Natural	Nº museus	2	1	0	0	2	1	0	0
		% total de museus	66,7	33,3	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0
	Etnografia e de Antropologia	Nº museus	4	1	0	0	1	0	0	0
		% total de museus	100,0	25,0	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0
	História	Nº museus	2	2	0	0	3	1	0	0
		% total de museus	33,3	33,3	0,0	0,0	50,0	16,7	0,0	0,0
	Território	Nº museus	2	4	0	2	2	1	1	0
		% total de museus	50,0	100,0	0,0	50,0	50,0	25,0	25,0	0,0
	Especializado	Nº museus	3	2	0	2	1	0	0	2
		% total de museus	60,0	40,0	0,0	40,0	20,0	0,0	0,0	40,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	16	11	2	6	17	4	2	3
		% total de museus	53,3	36,7	6,7	20,0	56,7	13,3	6,7	10,0
	Total	Nº museus	43	26	2	15	32	11	3	8
		% total de museus	58,1	35,1	2,7	20,3	43,2	14,9	4,1	10,8
Privada	Arqueologia	Nº museus	0	0	0	0	0	0	0	1
		% total de museus	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0
	Arte	Nº museus	4	3	0	5	5	3	0	3
		% total de museus	30,8	23,1	0,0	38,5	38,5	23,1	0,0	23,1
	Ciência e de Técnica	Nº museus	1	1	0	1	1	1	0	0
		% total de museus	50,0	50,0	0,0	50,0	50,0	50,0	0,0	0,0
	Território	Nº museus	1	1	0	1	2	1	0	0
		% total de museus	50,0	50,0	0,0	50,0	100,0	50,0	0,0	0,0
	Especializado	Nº museus	2	0	0	0	2	1	0	1
		% total de museus	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0	25,0	0,0	25,0
	Misto e Pluridisciplinar	Nº museus	2	1	0	0	1	1	0	0
		% total de museus	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0
	Total	Nº museus	10	6	0	7	11	7	0	5
		% total de museus	40,0	24,0	0,0	28,0	44,0	28,0	0,0	20,0

Fonte: DGPC/RPM, 2023

CONCLUSÃO

O presente Relatório apresenta os resultados do inquérito aplicado no primeiro semestre de 2023 ao universo dos 165 museus da Rede Portuguesa de Museus (RPM) e vem permitir obter informação atualizada de caracterização e de desempenho dos museus, a partir de uma bateria de indicadores, com vista a aferir, em termos globais, o cumprimento das funções museológicas e dos requisitos de credenciação por parte desses mesmos museus.

Nesse sentido, um aspeto importante a destacar neste diagnóstico, tendo em vista a referida publicação do relatório anual com os resultados da avaliação dos museus da Rede, é o facto de não ter sido possível contar com a participação desejada dos 165 museus que integravam à data a RPM. Apesar de todas as insistências realizadas pela equipa do estudo e sabendo-se que se encontravam abertos ao público, houve 5 museus que não responderam. Deste modo, os dados reportam-se a 160 museus.

Dir-se-á, de uma maneira geral e do ponto de vista estatístico, que os dados recolhidos são encorajadores, na medida em que vários dos indicadores analisados apresentam a maioria dos museus como apetrechados com os recursos e condições essenciais ao cumprimento das suas funções, embora estas sejam cumpridas em grau variável por esse conjunto de museus.

No entanto, como é sabido, a condição de museu credenciado na Rede é exigente, na medida em que resulta do reconhecimento oficial da qualidade técnica do museu através da observância de padrões de rigor e de qualidade no exercício das funções museológicas, tal como enunciadas na Lei-Quadro dos Museus Portugueses de 2004, que é a referência legal da RPM em vigor e, portanto, o enquadramento do presente Relatório. E se, num primeiro momento, esse reconhecimento é formalizado através da atribuição do estatuto de museu credenciado e consequente integração na RPM, importa garantir que o museu, ao longo do tempo, se mantém como referência de qualidade, colmatando lacunas e mantendo ou melhorando as práticas que fundamentaram a sua credenciação.

É por este motivo que, no quadro da informação estatística relevante proporcionada pelo inquérito, merecem particular atenção as percentagens que, ainda que minoritárias, traduzem ou indicam insuficiências e vulnerabilidades que importa destacar, não só para efeitos de planificação de ações de acompanhamento e formulação das respetivas recomendações, como também para apoio ao planeamento estratégico do organismo público com atribuições em matéria de execução das políticas museológicas nacionais, desejavelmente assentes no sistema da RPM.

Nessa medida, em jeito de balanço, e selecionando os pontos mais relevantes, dá-se nota dos seguintes elementos:

Instrumentos de gestão

Tendo em conta o conjunto de documentos obrigatórios, considerados fundamentais para a definição do enquadramento orgânico do museu na instituição que o tutela, as normas do seu funcionamento, assim como o cumprimento das funções museológicas, o documento mais referido como existente em praticamente todos os museus é o regulamento interno (97%). O plano de segurança encontra-se presente em mais de oito em cada dez museus (84%). O menos referido é o programa museológico (63%), se bem que apenas é obrigatório para os museus criados após a entrada em vigor da Lei-Quadro (aplica-se assim a um total de 15 museus, sendo que dois não apresentam este documento). Em relação aos dois documentos de gestão anual das atividades, verifica-se uma maior percentagem de museus com plano de atividades face ao relatório de atividades (95% contra 87%), revelando uma relativa normalidade dentro do contexto nacional.

Por outro lado, é importante salientar a percentagem de museus que referiram não dispor de vários dos documentos de gestão: normas de conservação preventiva (24%, 39 museus), plano de segurança (16%, 26 museus) ou de regulamento interno (3%, 5 museus).

Do ponto de vista dos que mencionam dispor destes três documentos, é de destacar, igualmente, que a maioria dos museus salienta não ter existido qualquer atualização dos referidos instrumentos, pelo menos, desde que aderiram à Rede: regulamento do museu (56%), plano de segurança (58%) e normas de conservação preventiva (64%).

Instalações

De uma forma geral, os museus RPM encontram-se apetrechados de espaços essenciais para o cumprimento das suas funções, sobretudo ao nível dos espaços destinados ao público em geral, mas também de espaços técnicos, direcionados para o trabalho interno do museu.

No que toca aos espaços destinados ao público, a receção é referida como existente na totalidade dos museus, sendo secundarizada pelas salas da vertente expositiva, com maior relevo nas de exposição permanente (de longa duração) face às de exposição temporária (98% e 86%, respetivamente). Oito em cada dez museus tem disponível uma loja/livraria e espaços exteriores/áreas verdes/jardim. Por outro lado, apenas um terço referiu dispor de cafetaria/restaurante e 19% de espaço multimédia/audiovisual próprio, isto sem prejuízo da utilização de soluções tecnológicas que se encontrem integradas na museografia.

Do lado dos espaços técnicos, nove em cada dez museus refere dispor de reservas e de gabinetes de trabalho técnico e administrativo. Mais de metade dos museus menciona ter espaço específico para

conservação e restauro. Ainda assim, as maiores fragilidades observam-se ao nível das áreas técnicas: cerca de 8% dos museus RPM (corresponde a 13 museus) afirma não dispor de área de reservas e 9% (14 museus) não possui gabinetes de trabalho técnico e administrativo. Uma percentagem significativa de 42% (68 museus) declara não possuir espaço específico para conservação e restauro, valor que deve suscitar atenção, mesmo levando em linha de conta a tendência que se vem verificando de recurso a serviços externos nesta área específica de atuação.

Recursos Humanos

A existência de recursos humanos é uma condição indispensável ao funcionamento de qualquer instituição e ainda mais no caso dos museus credenciados, vinculados que estão ao cumprimento das funções museológicas estabelecidas na Lei-Quadro.

Em termos globais, em 2022, o número de pessoas ao serviço (integradas ou não no quadro do museu ou tutela) totalizou 3.524 pessoas. Neste conjunto, o número total de pessoas por museu variou entre o máximo de 175 e mínimo de 3. Por escalão do total de pessoas ao serviço, prevalece um número maior de museus com equipas constituídas por 11 a 20 pessoas (36%), seguindo-se os que possuem equipas de 21 a 50 pessoas (26%). Estes dois escalões em conjunto representam seis em cada dez museus da Rede. Ainda assim, constata-se a existência de 9% de museus (correspondendo a 15 entidades) com um número de elementos da equipa inferior a 5 pessoas.

No que diz respeito à remuneração do trabalho, verifica-se que no ano em análise, a totalidade dos museus referiu ter pessoas remuneradas ao serviço e menos de metade destes museus (47%) mencionou ter também pessoal não remunerado.

Quanto à relação contratual, todos os museus referiram possuir pessoas ao serviço com vínculo e mais de metade (57%) terem igualmente a trabalhar pessoas sem vínculo. Um pouco mais de um terço dos museus afirmou dispor naquele ano de estagiários, estudantes, etc., e um quarto de voluntários. Na perspetiva do número de pessoas, prevalece a relação de trabalho com vínculo (72%) face às modalidades sem vínculo (contratados, estagiários, voluntários, etc.).

Pela área de trabalho, constata-se que uma maioria expressiva dos museus (mas não a totalidade) declarou ter pessoal afeto às áreas da Direção/Coordenação técnica, Receção e salas de exposição e Educação e comunicação (percentagens acima de 81%). O mesmo não se poderá afirmar relativamente às áreas de Tecnologia de informação e comunicação e de Segurança, em que menos de quatro em cada dez museus afirmou ter pessoal, o que significa que no caso destas áreas o serviço tende a ser assegurado por prestadores externos. Do ponto de vista do número de pessoas ao serviço por área, o maior contingente (quase um quarto do total de pessoas) está afeto à área Receção e salas de

exposição. Com um peso percentual ainda relevante encontram-se as áreas da Gestão de coleções (15%) e da Educação e comunicação (representam 15% e 13%, respetivamente). Estas três áreas em conjunto representam mais de metade do pessoal ao serviço nos museus.

Uma breve nota ao nível da alocação de recursos humanos às diferentes áreas funcionais do museu, para além da já conhecida escassez de pessoal em algumas daquelas áreas, tais como as da Receção e salas de exposição, Educação e comunicação, e Conservação e restauro, menção para os 7 museus que referiram não ter pessoal afeto à Direção/coordenação técnica do museu, pressupondo-se que a instituição se encontra desprovida de diretor/coordenador e, na melhor (mas indesejável) das hipóteses, desprovida de pessoal de suporte à Direção.

No que se relaciona com a formação específica na área de museologia e/ou conservação e restauro, destaca-se que praticamente nove em cada dez museus refere ter na equipa pessoas com aquela formação. Mesmo sabendo da sua importância para o cumprimento das diversas funções museológicas, representavam apenas 19% da totalidade das pessoas ao serviço nos museus em 2022. Quanto às habilitações académicas, o grau mais elevado que completaram, na perspetiva do pessoal, 29% detêm uma licenciatura e 25% um curso de mestrado nas respetivas áreas. Com um curso não conferente de grau superior encontram-se 15% de pessoal.

Neste âmbito, e com base no escalão de pessoal ao serviço, para além de merecer especial atenção o número de museus que afirmam não ter qualquer técnico nas suas equipas com formação específica naquelas áreas (21 museus), devem ser igualmente levados em linha de conta os casos de museus com equipas entre 6 a 10 pessoas que declararam ter apenas uma pessoa com formação específica (10 museus) e os de museus com equipas entre 21 a 50 pessoas que dispõem no máximo até duas pessoas com formação específica (24 museus). Quer isto significar, que nem sempre existe no total de pessoas ao serviço no museu a quantidade suficiente e a diversidade necessária de pessoas com formação específica indispensáveis ao desempenho das tarefas museológicas.

Comunicação

Assinala-se, em termos gerais, o dinamismo dos museus da Rede na área da comunicação, com destaque para a presença no mundo digital. A quase totalidade dos museus indicou possuir página de Internet, sendo que 56% mencionou possuir página própria, e praticamente nove em cada dez museus respondeu estar presente em pelo menos uma rede social, destacando-se aqui, claramente, o Facebook (96%) como o canal privilegiado pelos museus para comunicar com o público.

Por outro lado, note-se, ainda assim, que 7 museus (4% do total) referiram não possuir página de Internet e que para 79 museus (40% do total) a página de Internet corresponde não à página própria,

mas à página da tutela, situação particularmente expressiva nos museus dependentes da Administração Local. Refiram-se ainda os 21 museus (13% do total) que declararam não possuir ou dinamizar qualquer rede social.

Coleções

Do conjunto variado e detalhado de informação disponibilizada no Relatório, procura-se dar particular atenção às seguintes componentes da dimensão Coleções: bens e fundos documentais, formas de registo de inventário, informatização, disponibilização *online*, investigação e conservação.

No que toca à quantificação dos bens do acervo, refira-se que em 2022 o número ascende a 17,9 milhões de bens existentes nos museus da RPM. Se se observar pela tipologia das coleções, verifica-se uma maior distribuição pelos bens de arte (31%) a que se seguem os bens de ciência e técnica (26%). Estes dois tipos representam em conjunto mais de metade dos bens dos museus. Os bens com menos peso são os de etnologia (4%).

Quanto ao fundo documental, constata-se que oito em cada dez museus refere possuir espécimes documentais, contabilizando-se no ano em apreço, um total de 6,2 milhões de espécimes. A natureza do documento predominante nos museus é a fonte escrita, presente na esmagadora maioria dos museus com fundo documental (90%). Seguem-se os espécimes fotografia (81%) e, para mais de metade dos museus, o desenho (65%). Os que detêm menor proporção são os espécimes sonoros e de fonte oral (23% e 22%, respetivamente). Uma nota relativamente ao número de espécimes, uma vez que se verificou que cerca de dois em cada dez museus não conseguiu responder, mesmo sendo através de uma estimativa ou proporção aproximada da quantidade existente. A razão mais apontada aquando do momento da inquirição foi a da não realização do trabalho de inventariação dos itens do fundo documental do acervo, sendo apenas possível saber a quantificação do número de caixas ou de metros lineares do conjunto dessa documentação.

Em relação às formas de registo do inventário, e não obstante a larga maioria dos museus declarar possuir bens inventariados numa das tipologias, e em especial na de inventário desenvolvido, quando se analisa o número de bens efetivamente inventariados, pelo contrário, verificam-se percentagens relativamente baixas em todas essas formas, variando entre o máximo de 28% de bens com registo em cadastro e o mínimo de 12% com o de inventário desenvolvido. De salientar ainda que os bens em suporte fotográfico se situam nos 14%.

Ao nível da informatização do inventário, perto de metade dos museus tem mais de 75% dos seus bens em suporte digital e, destes, três em cada dez tem todos os seus bens inventariados nesse suporte. Por outro lado, verifica-se que 16% de museus refere possuir até um quarto dos seus bens em suporte

informático e, note-se, igualmente, que 5% de museus (8 casos) têm um nível de informatização do seu inventário muito baixo. Recorde-se que a transposição do inventário para suporte digital constitui, desde sempre, um objetivo primordial assumido para os museus RPM pelas entidades da Administração Central com atribuições nessa área, com reflexos, aliás, na programação anual da Formação RPM, que tem incluído ao longo dos tempos, diversas ações na área do Inventário, Documentação e Sistemas de Gestão de Coleções.

Quanto à disponibilização *online* das coleções do museu, verifica-se que metade dos museus refere dispor de bens da sua coleção publicados *online*. Em 2022, encontravam-se publicados um total de 804,5 mil bens.

Especificamente ao nível da função de estudo e investigação, a maioria dos museus (69%) realizou pelos serviços internos ou apoiou a realização por entidades externas, em 2022, de estudos sobre bens culturais móveis do seu acervo. Ainda assim, é de salientar que três em cada dez museus (49 no total) referiu não ter desenvolvido ou apoiado a realização de quaisquer estudos sobre as suas coleções.

Ainda no âmbito das Coleções, agora em relação ao estado geral de conservação e acondicionamento do acervo dos museus, tendo em conta os quatro parâmetros considerados, verifica-se que o estado geral de conservação dos bens é o que apresenta o melhor registo, sendo considerado predominantemente bom para mais de metade dos museus. Nos outros três parâmetros é apontada uma avaliação de razoável como principal estado. Merece particular destaque ainda o número de museus que avaliaram como mau ou relativamente mau os seguintes parâmetros: estado de conservação dos bens (6 museus, 4% do total); condições de acondicionamento do acervo (16 museus, 10%); e adequação das condições ambientais de conservação (28 museus, 18%).

Acessibilidades

Em termos gerais, a grande maioria dos museus referiu dispor em 2022 de algum tipo de acessibilidade (89%), predominando a da mobilidade, existente em mais de três quartos dos museus, o que se traduz na capacidade instalada dos museus de disporem no seu espaço de equipamentos como escadas adequadas, rampas de acesso, elevadores, entre outros. Ainda relevantes encontram-se meios de acessibilidade visual e auditiva (com 38% e 32%, respetivamente).

No entanto, é de salientar que subsistem 11% de museus RPM (17 no total) sem qualquer tipo de acessibilidade. E mesmo entre os que afirmaram dispor (um total de 141 museus), destaca-se a proporção de museus que não apresenta qualquer acessibilidade ao nível da mobilidade (23%, correspondendo a 33 museus), da acessibilidade visual (62%, 87 museus) e da auditiva (68%, 96 museus).

Tomando como referência o resultado da avaliação do Cumprimento de Normas e Boas Práticas de Acessibilidade, ressalva-se o facto de mais de metade dos museus (52%, o que corresponde a 80 museus) apresentarem um valor abaixo dos 50% de resultado global, ou seja, tendo em conta o conjunto alargado de parâmetros que serve de base à avaliação nesta dimensão.

Atividades educativas

No que diz respeito à oferta educativa e cultural dos museus da RPM em 2022, a atividade referida como predominante para a quase totalidade dos museus é a atividade educativa da visita orientada/guiada. Para mais de oito em cada dez museus, são também salientadas as celebrações de dias internacionais e nacionais específicos (92%), as exposições permanentes (longa duração) e as temporárias (90% e 89%, respetivamente) e as atividades pedagógicas (atelie, oficina educativa, etc.) (86%).

Relativamente às atividades educativas e pedagógicas (visitas orientadas/guiadas, ateliês, oficinas educativas, entre outras), os museus mencionaram ter realizado no ano em análise um total de 25,7 mil atividades. Pelo tipo de público destinatário, e de uma forma geral, pode dizer-se que a maioria das ações tiveram o público escolar como principal destinatário.

Idiomas

Sobre a disponibilização de informação em outros idiomas para além do português, no ano de referência, nove em cada dez museus afirmou dispor de pelo menos um. Pelo contrário, para 8% (12 museus) o único idioma disponível no equipamento é o português.

Dos museus que dispõem de vários idiomas, o inglês é, tal como se esperava, o privilegiado pela quase totalidade dos museus para comunicar com os públicos estrangeiros e o idioma mais utilizado no maior número de itens propostos. Os itens que registam maior percentagem são os textos de apoio à visita, visitas guiadas e textos nas salas de exposição permanente com informação disponível em inglês para 75% dos museus. Os idiomas francês e espanhol, embora também disponíveis em parte substancial dos museus, encontram-se principalmente presentes nos itens textos de apoio à visita e visitas guiadas.

Por outro lado, os itens que se encontram menos disponíveis em outro idioma são a sinalização interna do percurso (inexistente em 68% dos museus) e os audioguias/aplicações de acompanhamento da visita (para 66%).

Pertença a estruturas associativas

Uma vez que o trabalho em rede e em parceria constitui um fundamento da RPM inerente à sua constituição, e no pressuposto de que a pertença a uma ou mais redes constitui uma oportunidade para desencadear parcerias estratégicas alicerçadas numa cooperação local ou regional alargada, aumentando a escala de trabalho e da intervenção, assim como a qualidade do serviço às comunidades, considerou-se importante proporcionar informação de diagnóstico nesta área.

Com efeito, quanto à pertença a estruturas associativas, verifica-se que, em 2022, quase oito em cada dez museus mencionou estar integrado noutras redes de museus, o que permite dar conta da dinâmica de participação dos museus noutros grupos de colaboração com entidades similares, de caráter mais formal ou informal e de âmbito de implementação geográfica diversa (local, municipal, intermunicipal, regional ou nacional).

Parcerias

Quanto ao estabelecimento de parcerias, verifica-se, igualmente, que quase oito em cada dez museus referiu ter pelo menos uma parceria ativa ou estabelecida em 2022. Tal significa, porém, que 37 dos 158 museus que responderam a esta questão não tinham ativa ou estabeleceram qualquer parceria no referido ano, destacando-se, neste âmbito, os museus dependentes da Administração Local como os que apresentam a percentagem mais baixa de realização a este nível (68%).

Por outro lado, no universo de museus que estabeleceram parcerias, constata-se a existência de uma percentagem significativa (33%, que corresponde a 40 museus) que apenas firmaram parcerias com entidades que não museus, tendência igualmente mais expressiva nos museus dependentes da Administração Local. Um dado aparentemente contraditório que merecerá reflexão partilhada, se tivermos presente a tendência de multiplicação, na última década, de redes de museus de caráter municipal, intermunicipal ou regional, amplamente participadas. Reflexão essa que poderá auxiliar a explicar – e, desejavelmente, alterar – a persistência da reduzida expressão de apresentação de candidaturas à área das Parcerias de programas de financiamento especificamente dirigidas a museus RPM, como seja o caso do ProMuseus.

Participação na RPM

Relativamente às ações ou atividades promovidas pela Rede em que os museus tenham participado, beneficiado ou concorrido no período compreendido entre 2019 e 2022, constata-se que oito em cada dez museus mencionou ter estabelecido uma ligação com a RPM durante o período referido. As ações

ou atividades mais participadas por parte dos museus foram os levantamentos temáticos de informação realizados pela Rede (anteriores inquéritos) e os programas de apoio financeiro ProMuseus ocorridos em 2019 e 2021 (com 47% e 42%, respetivamente).

Em sentido contrário, é de relevar a proporção de museus que menciona não ter, no período considerado, participado, beneficiado ou concorrido a pelo menos uma das ações ou atividades da Rede elencadas na pergunta (18%, correspondendo a 27 museus).

Um indicador global de acompanhamento

Perante o explanado na presente Conclusão, e de forma a aferir o cumprimento das funções museológicas na RPM, procedeu-se à seleção de um conjunto de critérios com graus de exigência variável de modo a estabelecer uma base aplicável a todos os museus que pudesse dar conta desse cumprimento.

Tal como já realizado anteriormente para o Panorama Museológico Português e para a Rede (capítulo 7. Indicadores Globais de Evolução do Panorama Museológico, Neves, Santos e Lima, 2013: 165-175), essa perspetiva analítica é agora aqui retomada, mas especificamente em relação aos museus da RPM e ao cumprimento dos requisitos estabelecidos na credenciação.

Nesse sentido, procurando abranger o máximo de dimensões existentes, foram definidos 16 critérios dentro do conjunto de informação recolhida através do inquérito. A condição de inclusão é a do não cumprimento em cada um dos critérios. O quadro 54 descreve os critérios selecionados organizados em oito dimensões.

Os critérios escolhidos são: instituição (instrumentos de gestão); instalações (espaços técnicos); recursos humanos (pessoas ao serviço e formação específica); recursos de comunicação (página de internet e redes sociais); coleções (inventário de bens, informatização do inventário, coleções online, estudo e investigação e conservação e acondicionamento); serviço público (acessibilidades, atividades educativas e idiomas); parcerias (parcerias); participação na RPM (um critério nesta dimensão).

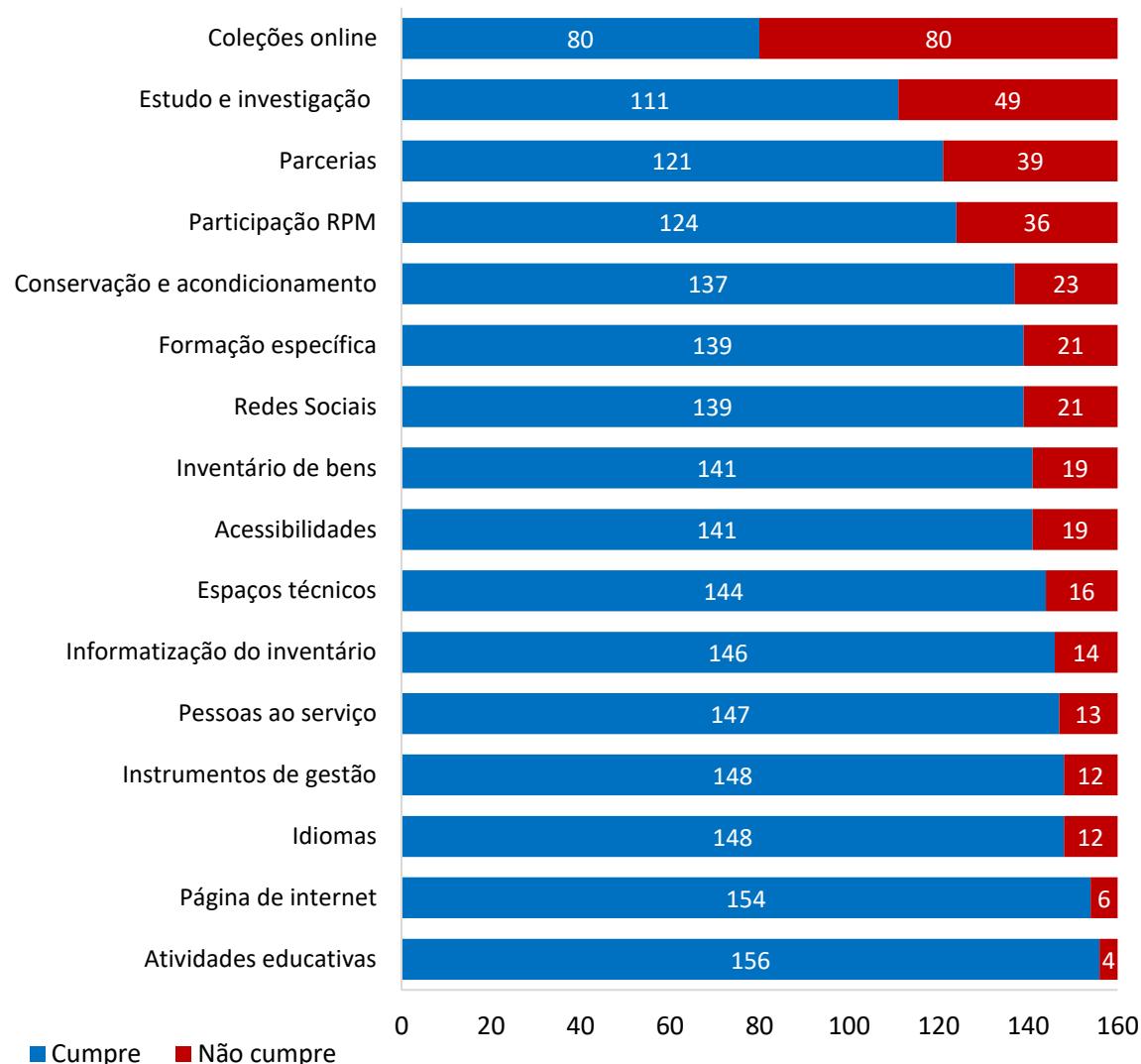
Quadro 54 – Dimensões e critérios

Dimensão	Critério	Descrição do critério
Instituição	Instrumentos de gestão	Não dispor ou dispor de apenas um dos seguintes instrumentos: Regulamento do Museu; Normas de Conservação Preventiva; Plano de Segurança
Instalações	Espaços técnicos	Não dispor ou dispor de apenas um dos seguintes espaços técnicos: Reservas; Espaço(s) específico(s) para conservação e restauro; Espaços técnicos e administrativos (gabinetes de trabalho)
Recursos humanos	Pessoas ao serviço	Do total de pessoas ao serviço possuir um peso inferior a 25% de pessoal no conjunto das seguintes áreas: Gestão de coleções; Conservação e restauro; Educação e comunicação; Receção e salas de exposição
	Formação específica	Não possui nenhum pessoal com formação específica em museologia e conservação e restauro
Recursos de comunicação	Página de internet	Não possui página de internet própria ou da tutela
	Redes Sociais	Não possui redes sociais
Coleções	Inventário de bens	Do total de bens da coleção não possuir ou possuir uma percentagem inferior a 10% de bens com inventário sumário ou desenvolvido
	Informatização do inventário	Do total de bens da coleção não possuir ou possuir uma percentagem inferior a 10% de bens do inventário informatizado
	Coleções online	Não disponibiliza coleções online
	Estudo e investigação	Nenhum estudo e investigação realizados sobre os bens do acervo
	Conservação e acondicionamento	Com dois ou mais itens com conservação de mau ou relativamente mau no conjunto dos seguintes itens: conservação dos bens; conservação das instalações; adequação das condições ambientais de conservação; condições de acondicionamento
Serviço público	Acessibilidades	Sem qualquer modalidade de acessibilidade
	Atividades educativas	Nenhuma atividade educativa realizada no conjunto das seguintes atividades: educativas - visita orientada / guiada; pedagógicas - ateliê, oficina educativa; programas para públicos especializados - doentes neurológicos, reclusos, idosos; programas especializados - atividades promovidas pela biblioteca, laboratório de restauro
	Idiomas	Sem informação disponível em outros idiomas no museu
Parcerias	Parcerias	Nenhuma parceria institucional estabelecida
Participação na RPM	Participação RPM	Nenhuma ação/ atividade da RPM participadas

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Os resultados obtidos a partir da aplicação de cada um dos critérios aos 160 museus que responderam ao questionário, permitem dar conta do grau diferenciado em termos quantitativos do cumprimento de cada critério (gráfico 94).

Gráfico 94 – Cumprimento dos critérios na RPM (n)



n = 160.

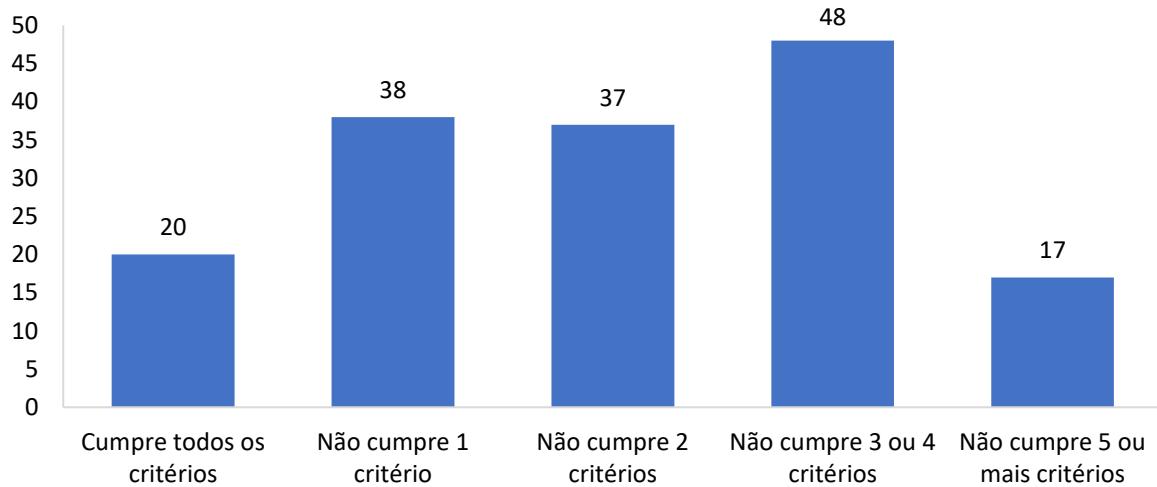
Fonte: DGPC/RPM, 2023.

Como se pode observar no referido gráfico, e de uma forma geral, constata-se que a esmagadora maioria dos museus cumpre a quase totalidade dos critérios selecionados. A exceção é mesmo a do critério Coleções *online* que regista um valor idêntico no grau de cumprimento do mesmo.

Do ponto de vista dos critérios individualmente considerados, e com base nos museus que não cumprem, o já referido critério Coleções *online* é o que apresenta o valor mais elevado (80 museus, correspondendo a metade do total de museus). Ainda com valores relevantes encontram-se o Estudo e investigação, Parcerias e Participação RPM, correspondendo o não cumprimento destes três critérios a pelo menos dois em cada dez museus. Os critérios que apresentam um maior nível de cumprimento são Página de Internet e Atividades educativas.

Em termos globais, e agora do ponto de vista do cumprimento dos critérios de forma cumulativa, constata-se, desde logo, que são 20 os museus (13% do total) que cumprem todos os 16 critérios (gráfico 95).

Gráfico 95 – Museus por cumprimento de critérios (n)



n = 160.

Fonte: DGPC/RPM, 2023.

A frequência mais elevada é a do não cumprimento de 3 ou 4 critérios (48 museus, 30% do total), a que se seguem o não cumprimento de 1 e 2 critérios que apresentam um número equivalente de museus (38 e 37, respetivamente). A um maior número de critérios não cumpridos (com cinco ou mais) corresponde um menor número de museus, totalizando 17 museus que apresentam esse menor nível de cumprimento (representam 11% do total). O número máximo de critérios não cumpridos registado é 10 em 16.

Para terminar e em concordância com a Lei-Quadro, este Relatório vem realçar a importância do processo de monitorização dos museus da RPM, por permitir manter o equilíbrio e dinamismo dos mesmos. Tendo em conta que os dados utilizados para medir os níveis de não cumprimento por parte dos museus estão temporalmente delimitados a um ano (o de 2022), a continuação da recolha dessa informação em momentos seguintes pode mostrar-se relevante do ponto de vista da aferição do cumprimento (ou não) desses critérios.

Os dados aqui apresentados são particularmente ilustrativos da transformação por que passaram os museus da RPM desde a sua adesão. O conjunto alargado de informação recolhida permite conhecer a atual situação dos museus credenciados, pelo que possibilita também informar a entidade com

atribuições na área dos museus no sentido de executar um planeamento de ações de acompanhamento junto dos museus que apresentam as referidas debilidades e possível formulação de recomendações para as corrigir, sinalizando igualmente a necessidade de encetar um processo mais alargado e transversal de atualização dos próprios termos da credenciação.

BIBLIOGRAFIA E LEGISLAÇÃO

AAVV (2023), Relatório do Grupo de Trabalho sobre a Rede Portuguesa de Museus, Lisboa, Ministério da Cultura.

Camacho, Clara (2009), “*Núcleos museológicos em Portugal: algumas questões teóricas e conceptuais*”, in *Museal: Revista do Museu Municipal de Faro*, n.º 4, pp. 16-34.

Camacho, Clara (Coord.) (2021), *Grupo de Projeto Museus no Futuro: Relatório Final*, Lisboa, Direção-Geral do Património Cultural.

Mourão, Teresa e Nuno Fradique (2019), *Portugal - Rede Portuguesa de Museus no Registo de Museus Ibero-Americano*, Lisboa, Direção-Geral do Património Cultural/Ministério da Cultura.

Mourão, Teresa e João Herdade (2021). Diagnóstico da Acessibilidade nos Museus da Rede Portuguesa de Museus. Direção-Geral do Património Cultural e Ibermuseus.

Mourão, Teresa e Jorge Santos (2021). Diagnóstico dos Serviços Educativos e de Mediação Cultural dos Museus da Rede Portuguesa de Museus, Lisboa, Direção-Geral do Património Cultural.

Neves, José Soares (coord.), Jorge Santos e Maria João Lima (2013), *O Panorama Museológico em Portugal. Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI*, Lisboa, Direção-Geral do Património Cultural /Secretaria de Estado da Cultura.

Neves, José Soares e Jorge Santos (2019), *Os museus da Rede Portuguesa de Museus*, Lisboa, OPAC-Observatório Português das Atividades Culturais, CIES, ISCTE-IUL.

Neves, José Soares e Jorge Santos (2021), *Os museus da Rede Portuguesa de Museus em 2021*, Lisboa, OPAC-Observatório Português das Atividades Culturais, CIES, ISCTE-IUL.

Neves, José Soares, Jorge Santos e Laura Ferreira (2023), *Os museus da Rede Portuguesa de Museus em 2022*. Lisboa. Observatório Português das Atividades Culturais. CIES-ISCTE.

Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Jorge Santos e Maria João Lima (2024), *Atlas Artístico e Cultural de Portugal*, Lisboa, Direção-Geral das Artes.

Santos, Maria Lourdes Lima (Ed..), José Soares Neves, Jorge Santos e Joana Saldanha Nunes (2005), *O Panorama Museológico em Portugal [2000-2003]*. Instituto Português dos Museus. Rede Portuguesa de Museus e Observatório das Atividades Culturais.

Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto (Lei Quadro dos Museus Portugueses).

Despacho Normativo n.º 3/2006, de 25 de janeiro (Formulário de candidatura à credenciação de museus).

ANEXOS

Anexo 1 – Lista de museus credenciados na RPM em 2024

Anexo 2 – Questionário

Anexo 1 – Lista de museus credenciados na RPM em 2024

Museu	Entidade de tutela
Casa Colombo - Museu de Porto Santo	Direção Regional da Cultura da Madeira
Casa de Camilo - Museu.Centro de Estudos	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Casa-Museu Abel Salazar	Universidade do Porto
Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Casa-Museu Frederico de Freitas	Direção Regional da Cultura da Madeira
Casa-Museu Leal da Câmara	Câmara Municipal de Sintra
Casa-Museu Teixeira Lopes / Galerias Diogo de Macedo	Câmara Municipal de Gaia
Centro Internacional das Artes José de Guimarães	A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães
Consolata Museu Arte Sacra e Etnologia	Instituto Missionário da Consolata
Ecomuseu de Barroso	Ecomuseu – Associação de Barroso
Ecomuseu Municipal do Seixal	Câmara Municipal do Seixal
MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira	Direção Regional da Cultura da Madeira
MUSA - Museu das Artes de Sintra *	Câmara Municipal de Sintra
Museu Anjos Teixeira	Câmara Municipal de Sintra
Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas	Câmara Municipal de Sintra
Museu Arqueológico do Carmo	Associação dos Arqueólogos Portugueses
Museu Bernardino Machado	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Museu Biblioteca da Casa de Bragança / Paço Ducal de Vila Viçosa	Fundação da Casa de Bragança
Museu Calouste Gulbenkian	Fundação Calouste Gulbenkian
Museu Carlos Machado	Direção Regional da Cultura dos Açores
Museu Condes de Castro Guimarães	Câmara Municipal de Cascais
Museu Convento dos Loios	Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Museu D. Diogo de Sousa	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu da Água	EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.
Museu da Carris	Companhia Carris de Ferro de Lisboa, E.M., S.A.
Museu da Casa Grande	Associação Cultural Desportiva Recreativa de Freixo do Numão
Museu da Cerâmica	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu da Chapelaria	Câmara Municipal de São João da Madeira
Museu da Cidade - Casa Guerra Junqueiro	Câmara Municipal do Porto
Museu da Cidade - Casa Marta Ortigão Sampaio	Câmara Municipal do Porto
Museu da Cidade - Extensão do Romantismo	Câmara Municipal do Porto
Museu da Cidade de Aveiro	Câmara Municipal de Aveiro
Museu da Ciência e História Natural da Universidade de Coimbra	Universidade de Coimbra
Museu da Comunidade Concelhia da Batalha	Câmara Municipal da Batalha
Museu da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva	Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva
Museu da Fundação Cupertino de Miranda	Fundação Cupertino de Miranda
Museu da Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Pinto Mesquita de Carvalho	Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Pinto Mesquita de Carvalho
Museu da Graciosa	Direção Regional da Cultura dos Açores
Museu da Guarda	Câmara Municipal da Guarda
Museu da Horta	Direção Regional da Cultura dos Açores
Museu da Imagem em Movimento	Câmara Municipal de Leiria
Museu da Irmandade dos Clérigos	Irmandade dos Clérigos
Museu da Luz	EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A

Museu	Entidade de tutela
Museu da Marioneta	Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.
Museu da Misericórdia do Porto	Santa Casa da Misericórdia do Porto
Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria	Câmara Municipal de Cascais
Museu da Pedra	Câmara Municipal de Cantanhede
Museu da Pólvora Negra	Câmara Municipal de Oeiras
Museu da Quinta de Santiago / Centro de Arte de Matosinhos	Câmara Municipal de Matosinhos
Museu da Saúde	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.
Museu da Terra de Miranda	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu da Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela
Museu das Comunicações	Fundação Portuguesa das Comunicações
Museu das Flores	Direção Regional da Cultura dos Açores
Museu de Aguarela Roque Gameiro	Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro
Museu de Alberto Sampaio	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu de Angra do Heroísmo	Direção Regional da Cultura dos Açores
Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real	Câmara Municipal de Vila Real
Museu de Arte Contemporânea de Elvas	Câmara Municipal de Elvas
Museu de Arte Contemporânea de Serralves	Fundação de Serralves
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo	Câmara Municipal de Mação
Museu de Arte Sacra do Funchal	Diocese do Funchal
Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo	Câmara Municipal de Viana do Castelo
Museu de Aveiro	Câmara Municipal de Aveiro
Museu de Cerâmica de Sacavém	Câmara Municipal de Loures
Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's	Direção Regional da Cultura da Madeira
Museu de História Natural de Sintra (Coleção Miguel Barbosa)	Câmara Municipal de Sintra
Museu de Lamego	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior	Universidade da Beira Interior
Museu de Marinha	Ministério da Defesa Nacional - Marinha
Museu de Mértola - Cláudio Torres	Câmara Municipal de Mértola
Museu de Olaria	Câmara Municipal de Barcelos
Museu de Portimão	Câmara Municipal de Portimão
Museu de Santa Maria	Direção Regional da Cultura dos Açores
Museu de Santa Maria de Lamas	Casa do Povo de Santa Maria de Lamas
Museu de São Roque	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Museu de Setúbal - Convento de Jesus	Câmara Municipal de Setúbal
Museu de Vila do Conde	Câmara Municipal de Vila do Conde
Museu do Abade de Baçal	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu do Ar	Ministério da Defesa Nacional - Força Aérea Portuguesa
Museu do Caramulo	Fundação Abel e João de Lacerda
Museu do Carro Eléctrico	Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, E.I.M., S.A
Museu do Centro Hospitalar do Porto	Centro Hospitalar Universitário de Santo António, E. P. E.
Museu do Côa	Fundação Côa Parque
Museu do Douro	Fundação Museu do Douro
Museu do Instituto Superior de Engenharia do Porto	Instituto Politécnico do Porto/ Instituto Superior de Engenharia do Porto
Museu do Mar Rei D. Carlos	Câmara Municipal de Cascais
Museu do Neo-Realismo	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Museu do Oriente *	Fundação Oriente
Museu do Papel Moeda	Fundação Dr. António Cupertino de Miranda
Museu do Papel Terras de Santa Maria	Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Museu do Pico	Direção Regional da Cultura dos Açores

Museu	Entidade de tutela
Museu do Trabalho Michel Giacometti	Câmara Municipal de Setúbal
Museu do Traje de Viana do Castelo	Câmara Municipal de Viana do Castelo
Museu dos Biscainhos	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu dos Terceiros	Câmara Municipal de Ponte de Lima
Museu dos Transportes e Comunicações	Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações
Museu Dr. Joaquim Manso	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Escolar de Marrazes	União das Freguesias de Marrazes e Barosa
Museu Etnográfico da Madeira	Direção Regional da Cultura da Madeira
Museu Ferreira de Castro	Câmara Municipal de Sintra
Museu Francisco de Lacerda	Direção Regional da Cultura dos Açores
Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Câmara Municipal de Castelo Branco
Museu Geológico	Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.
Museu José Malhoa	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Marítimo de Ílhavo	Câmara Municipal de Ílhavo
Museu Medeiros e Almeida *	Fundação Medeiros e Almeida
Museu Militar de Elvas	Ministério da Defesa Nacional - Exército Português
Museu Militar de Lisboa	Ministério da Defesa Nacional - Exército Português
Museu Militar do Porto	Ministério da Defesa Nacional - Exército Português
Museu Municipal Abade Pedrosa	Câmara Municipal de Santo Tirso
Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso	Câmara Municipal de Amarante
Museu Municipal Carlos Reis	Câmara Municipal de Torres Novas
Museu Municipal da Ribeira Grande	Câmara Municipal da Ribeira Grande
Museu Municipal da Vidigueira	Câmara Municipal da Vidigueira
Museu Municipal de Alcochete	Câmara Municipal de Alcochete
Museu Municipal de Aljustrel	Câmara Municipal de Aljustrel
Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira	Câmara Municipal de Albufeira
Museu Municipal de Arqueologia de Silves	Câmara Municipal de Silves
Museu Municipal de Benavente - Dr. António Gabriel Ferreira Lourenço	Câmara Municipal de Benavente
Museu Municipal de Coimbra	Câmara Municipal de Coimbra
Museu Municipal de Coruche	Câmara Municipal de Coruche
Museu Municipal de Espinho	Câmara Municipal de Espinho
Museu Municipal de Esposende	Câmara Municipal de Esposende
Museu Municipal de Estremoz Prof. Joaquim Vermelho	Câmara Municipal de Estremoz
Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim	Câmara Municipal de Póvoa de Varzim
Museu Municipal de Faro	Câmara Municipal de Faro
Museu Municipal de Ferreira do Alentejo	Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo
Museu Municipal de Loulé	Câmara Municipal de Loulé
Museu Municipal de Loures	Câmara Municipal de Loures
Museu Municipal de Ourém	Câmara Municipal de Ourém
Museu Municipal de Penafiel	Câmara Municipal de Penafiel
Museu Municipal de Santarém	Câmara Municipal de Santarém
Museu Municipal de Santiago do Cacém	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
Museu Municipal de Sesimbra	Câmara Municipal de Sesimbra
Museu Municipal de Tavira	Câmara Municipal de Tavira
Museu Municipal de Vila Franca de Xira	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Museu Municipal Leonel Trindade	Câmara Municipal de Torres Vedras
Museu Municipal Santos Rocha *	Câmara Municipal da Figueira da Foz
Museu Nacional da Imprensa	Associação Museu de Imprensa
Museu Nacional da Música	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.

Museu	Entidade de tutela
Museu Nacional de Arqueologia	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional de Arte Antiga	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional de Conimbriga	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional de Etnologia	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional de História Natural e da Ciência	Universidade de Lisboa
Museu Nacional de Machado de Castro	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional de Soares dos Reis	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional do Azulejo	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional do Teatro e da Dança	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional do Traje	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional dos Coches	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional Ferroviário	Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado
Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo - Museu de Évora	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nacional Grão Vasco	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Nogueira da Silva	Universidade do Minho
Museu Pio XII	Instituto de História e Arte Cristãs
Museu Quinta das Cruzes	Direção Regional da Cultura da Madeira
Museu Rainha D. Leonor	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Museu Regional de Paredes de Coura	Câmara Municipal de Paredes de Coura
Museu Sporting	Sporting Clube de Portugal
Paço dos Duques de Bragança	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Palácio Nacional da Ajuda	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Palácio Nacional da Pena	Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A.
Palácio Nacional de Mafra	Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.
Palácio Nacional de Queluz	Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A.
Palácio Nacional de Sintra	Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A.
Tesouro-Museu da Sé de Braga	Cabido Metropolitano e Primacial de Braga

Nota: * Museus credenciados em março de 2024.



INQUÉRITO DE MONITORIZAÇÃO DOS MUSEUS DA RPM

Este inquérito tem como objetivo aferir o cumprimento das funções museológicas e dos requisitos de credenciação definidos na Lei Quadro dos Museus Portugueses por parte dos museus da RPM.

Toda a informação aqui recolhida é confidencial e destina-se exclusivamente ao tratamento estatístico pela DGPC/DMMP para a produção do relatório de avaliação.

Os dados solicitados referem-se ao **ano de 2022**, salvo em casos pontuais em que se alarga ao período de 2019 a 2021. A exceção é o ponto dos visitantes em que o período é o de 2018 a 2021.

Nos grupos 1. *Identificação e localização*, 2. *Tutela e gestão* e 3. *Instalações* uma parte das perguntas encontra-se pré-preenchida com dados fornecidos em questionários anteriores, pelo que se solicita a sua atualização apenas se os mesmos estiverem incorretos. No caso de novos museus - não abrangidos pelo questionário aplicado pela DGPC/DMCC em 2018 – a maioria dos dados deverão ser preenchidos pela primeira vez.

Para facilitar a obtenção e apuramento dos dados pelos museus, disponibiliza-se um ficheiro auxiliar em PDF com o **questionário completo**. Porém, os dados devem ser depois carregados na versão online do questionário.

Sendo o primeiro inquérito aplicado com o objetivo concreto de dar início a ações regulares de monitorização, alerta-se para a dimensão exaustiva do questionário pelo que se recomenda que o mesmo não seja preenchido de uma única vez, estando a plataforma devidamente preparada para guardar os dados carregados em caso de interrupção do preenchimento.

Solicitamos que o preenchimento do questionário seja efetuado o mais breve possível, não devendo ultrapassar o dia **3 de março de 2023**.

Caso necessite de esclarecimentos ou de informações adicionais não hesite em contactar-nos através do endereço eletrónico mariajoaosantos@dgpc.pt.

Muito agradecemos a sua preciosa colaboração.

1. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

1.1. Identificação

Designação do Museu _____

Endereço _____

Código Postal _____

1.2. Localização

Região (NUT II) _____

Distrito _____

Concelho _____

Coordenadas (*graus decimais*):

Latitude _____

Longitude _____

1.3. Contatos

Telefone _____

E-mail da instituição _____

Página de internet _____

1.4. Página de internet e Redes sociais

1.4.1. O museu possui página de internet?

- Sim, página própria
- Sim, página da tutela
- Não possui

Se possui página própria, refira das seguintes informações e serviços os que são disponibilizados na página de Internet. (assinalar as várias opções aplicáveis)

- Informação geral sobre o museu e coleções
- Informação sobre atividades realizadas no espaço físico do museu
- Newsletter/ Boletim informativo eletrónico*
- Ações de formação e atividades *online* (*seminários, workshops, etc.*)
- Atividades pedagógicas *online*
- Visita virtual
- Loja *online*

1.4.2. O museu tem presença nas redes sociais?

- Sim
- Não

Se tem presença, identifique as Redes sociais e outros recursos do museu na Internet.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

- Blogue
- Facebook
- Twittter
- You Tube
- Instagram
- Pinterest
- Google +
- Google Art
- ISSUU
- Outra(s)
- Qual(is)? _____

2. TUTELA E GESTÃO

2.1. Tutela e Dependência

2.1.1. Tipo de tutela (*assinalar apenas uma opção*)

- Entidade pública
- Entidade privada
- Mista.....

2.1.2. Âmbito da tutela

- Administração Central.....
- Administração Regional
- Administração Local
- Universidade.....
- Associação
- Fundação
- Igreja Católica
- Misericórdia.....
- Outra(s).....
- Qual(is)? _____

2.1.3. Designação da tutela

2.2. Ano de criação e abertura do museu

- Ano de criação/fundação _____
- Ano de abertura ao público _____

2.3. O museu é polinucleado?

(o museu é polinucleado quando tem um ou mais núcleos museológicos dependentes)

Sim

Não

2.3.1. Se é polinucleado, refira o número de núcleos _____

(o museu-sede não é contabilizado como núcleo)

2.3.2. E identifique os núcleos com a respetiva designação.

2.4. Assinale que instrumentos de gestão o museu possui e refira qual o ano da sua criação e da sua última atualização.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

Ano de criação/Ano última atualização

Programa Museológico	<input type="checkbox"/>	_____ / _____
Normas de Conservação Preventiva	<input type="checkbox"/>	_____ / _____
Regulamento do Museu	<input type="checkbox"/>	_____ / _____
Política de Incorporação.....	<input type="checkbox"/>	_____ / _____
Plano de Segurança	<input type="checkbox"/>	_____ / _____
Plano de Atividades	<input type="checkbox"/>	_____ / _____
Relatório de Atividades	<input type="checkbox"/>	_____ / _____
Nenhum dos anteriores.....	<input type="checkbox"/>	

3. INSTALAÇÕES

3.1. Características físicas do museu

(no caso de museu polinucleado, considerar apenas o museu-sede)

3.1.1. Área total e área coberta (em m²)

Total _____

Coberta _____

3.1.2. Tipo de edifício(s) (assinalar apenas uma opção)

Projetado(s) para museu.....

Adaptado(s) para museu.....

3.1.3. Ano de construção _____

3.2. Possui alguma categoria de proteção patrimonial?

(no caso de museu polinucleado, considerar apenas o museu-sede)

Sim

Não

3.2.1. Se possui, qual o tipo de proteção patrimonial (assinalar apenas uma opção)

Imóvel de Interesse Nacional

Imóvel de Interesse Público

Imóvel de Interesse Municipal

3.3. Tipo de Espaços

(no caso de museu polinucleado, considerar apenas o museu-sede)

3.3.1. Espaços funcionais existentes no museu.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

- Sala(s) de exposição permanente (de longa duração)
- Sala(s) de exposição temporária
- Reservas.....
- Espaço(s) específico(s) para conservação e restauro.....
- Espaço(s) específico(s) para atividades educativas.....
- Espaço(s) multimédia/audiovisuais.....
- Biblioteca.....
- Arquivo/Centro de documentação.....
- Receção
- Cafetaria/Restaurante
- Loja/livraria.....
- Auditório.....
- Espaços exteriores/ áreas verdes/ jardim
- Espaços técnicos e administrativos (gabinetes de trabalho)
- Outro(s)

Qual(is)? _____

- Nenhum dos anteriores.....

3.3.2. Refira as áreas dos seguintes espaços do museu (m²).

Sala(s) de exposição permanente (de longa duração) _____

Sala(s) de exposição temporária _____

Reservas _____

Espaços exteriores/ Áreas verdes/ Jardim _____

Espaços técnicos e administrativos (gabinetes de trabalho) _____

4. RECURSOS HUMANOS

4.1. Total de pessoas ao serviço no museu em 2022 _____

(integradas ou não no quadro do museu ou tutela)

4.2. Indique o pessoal ao serviço remunerado (com vínculo e sem vínculo) e o pessoal não remunerado (voluntários e estagiários, estudantes, etc.) por área de trabalho.

O total de pessoas deve corresponder ao número total de funcionários do museu. Assim, ainda que o mesmo funcionário exerça mais do que uma função, ele deve ser contabilizado apenas uma vez, de acordo com a função principal que exerce na instituição.

Área de trabalho	Pessoal remunerado		Pessoal não remunerado	
	Com vínculo	Sem vínculo	Voluntários	Estagiários, estudantes, etc.
Direção/ Coordenação técnica				
Administrativa				
Gestão de coleções				
Conservação e restauro				
Educação e comunicação				
Tecnologia de informação e comunicação				
Recepção e salas de exposição				
Segurança				
Manutenção e limpeza				
Outra(s)				
Total				

4.3. O museu tem pessoal ao serviço com formação na área da museologia e/ou conservação e restauro?

Sim

Não

4.3.1. Se tem, refira o número de pessoas de acordo com o curso mais elevado que completaram.

Técnico-profissional _____
Técnico superior profissional _____
Bacharelato _____
Licenciatura _____
Pós-Graduação _____
Mestrado _____
Doutoramento _____
Outro(s) _____

4.4. Os funcionários do museu participaram em formação em 2022?

(assinalar as várias opções aplicáveis)

Sim, em formação académica
Sim, em formação da RPM
Sim, em formação profissional
Sim, em outra formação
Não, em nenhuma

4.4.1. Se participou em formação, qual(s) a(s) área(s) frequentada(s).

(assinalar as várias opções aplicáveis)

Gestão/administração
Estudo e investigação
Inventário e gestão de coleções
Conservação e restauro
Segurança
Museografia
Interpretação e exposição
Educação e/ou mediação
Comunicação e divulgação
Gestão de recursos digitais
Tecnologias da Informação e Comunicação
Património cultural
Biblioteconomia
Arquivística
Outra(s)

Qual(s)? _____

4.5. O museu recorreu à contratação de serviços externos em 2022?

Sim

Não

4.5.1. Se recorreu, indique qual(s) a(s) área(s) a que se destinaram esses serviços.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

Gestão/administração

Estudo e investigação

Inventário e gestão de coleções

Conservação e restauro

Segurança

Museografia

Interpretação e exposição

Educação e/ou mediação

Comunicação e divulgação

Gestão de recursos digitais

Tecnologias da Informação e Comunicação

Património cultural

Biblioteconomia

Arquivística

Outra(s)

Qual(s)? _____

5. RECURSOS FINANCEIROS

5.1. O museu dispõe de autonomia financeira...

Total

Parcial

Não dispõe

5.2. Qual o valor da receita total em 2022 _____

(valor em euros. Se não for possível indicar o valor exato indique, por favor, um valor estimado)

5.2.1. Seguidamente são referidas diversas parcelas da receita. Indique a percentagem estimada que cada uma das representa face à receita total do museu.

(a soma das percentagens deverá corresponder a 100% do total das receitas)

Receitas próprias	%
Dotações da tutela	%
Subsídios de outras entidades públicas	%
Fundos comunitários	%
Patrocínios, apoios privados e mecenato	%
Outras receitas	%

Receitas próprias: receitas de bilheteira, prestação de serviços, aluguer de espaços, venda de publicações e de outros produtos e direitos fotográficos.

Subsídios de outras entidades públicas: subsídios provenientes de outras entidades da administração central, governos regionais e administração local.

5.3. Qual o valor da despesa total em 2022 _____

(valor em euros. Se não for possível indicar o valor exato indique, por favor, um valor estimado)

5.3.1. Seguidamente são referidas diversas parcelas da despesa. Indique a percentagem estimada que cada uma das representa face à despesa total do museu.

(a soma das percentagens deverá corresponder a 100% do total das despesas)

Com pessoal	%
Com instalações e equipamentos	%
Com aquisição de peças/ montagem de exposições	%
Com investigação e conservação e restauro	%
Com programação cultural	%
Com outras despesas/funcionamento	%

Despesas com pessoal: deve incluir-se as remunerações (ordenados e salários em dinheiro ou espécie) e as contribuições sociais dos empregadores (contribuições sociais efetivas e imputadas dos empregadores).

6. COLEÇÕES

6.1. Número total de bens do acervo em 2022 _____

6.2. Indique o número total de bens do acervo de acordo com a tipologia.

(se não for possível apurar o número exato indique, por favor, um número aproximado)

Arqueologia _____

Arte _____

Ciência e Técnica _____

Etnologia _____

História Natural/ Ciências da Terra _____

História Natural/ Ciências da Vida _____

História Natural/ Ciências da Vida: Inventário de espécimes biológicos preservados em contexto museológico e/ou laboratorial (espécimes integrais, parciais ou preparações) e também o inventário de espécimes in vivo, como por exemplo, um exemplar botânico de um parque ou jardim.

6.3. Tendo por base o total de bens do acervo refira o número de bens com cadastro, com inventário sumário, com inventário desenvolvido, fotografados e em exposição.

(se não for possível apurar o número exato indique, por favor, um número aproximado)

Com cadastro _____

Com inventário sumário _____

Com inventário desenvolvido _____

Fotografados _____

Em exposição _____

Com cadastro: Ficha básica onde são registados os principais elementos de identificação do bem museológico. Idêntico ao registo em Livro de tombo.

Com inventário sumário: Inventário com o registo de identificação básica do bem, incluindo o proprietário, o número, a denominação e dados de incorporação, a autoria, a datação, as dimensões e uma imagem do bem.

Com inventário desenvolvido: Inventário que acrescenta aos dados do inventário sumário, outros elementos caracterizadores do bem, designadamente aqueles que estão relacionados com a produção, a interpretação, a descrição, a proveniência remota e o percurso que o mesmo realizou ao longo do tempo, bem como a sua divulgação através de exposições e publicações várias.

Fotografados: Relação dos bens do acervo que se encontram fotografados em suporte físico ou digital.

Em exposição: Relação dos bens da exposição de longa duração que se encontram expostos ao público.

6.4. Selecione dos seguintes temas aqueles que estão representados no acervo do museu.

(assinalar as várias opções aplicáveis).

- Agricultura
- Armas
- Arquitetura e habitação
- Cerâmica
- Desenho
- Epigrafia
- Escultura
- Fotografia
- Gravura
- Joalharia
- Jogos e brinquedos
- Meios de transporte
- Mobiliário
- Música
- Numismática
- Ourivesaria
- Pastoreio
- Pesca
- Pintura
- Teatro
- Tecnologia
- Têxteis
- Traje e adereços
- Vidro

6.5. O museu integra no seu acervo bens culturais móveis com proveniência de antigos territórios coloniais?

Sim

Não

Não sabe

6.5.1. Se Sim, e caso seja possível, indique que percentagem (aproximada) correspondem no total do acervo do museu?

_____ %

6.6. O museu procedeu à incorporação de bens culturais móveis no acervo em 2022?

Sim

Não

6.6.1. Se Sim, refira através de que modo(s) de incorporação.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

Compra

Doação

Legado/Herança

Recolha

Achado

Transferência

Permuta

Depósito

Preferência

Afetação permanente

Outro(s)

Qual(s) _____

6.6.2. E quantos bens foram incorporados em 2022 e, se possível, mencione quantos em 2021, 2020 e 2019.

2022	2021	2020	2019

6.7. O museu tem espécimes de fundo documental?

Sim

Não

6.7.1. Se tem, quantos espécimes possui? _____

6.7.2. E assinale qual(s) o(s) tipo(s) de espécime(s) existente(s) e indique a percentagem de acordo com a natureza do documento.

(a soma das percentagens deverá corresponder a 100% do total dos espécimes)

Cartografia	<input type="checkbox"/>	%
Desenho	<input type="checkbox"/>	_____ %
Filme.....	<input type="checkbox"/>	_____ %
Fontes escritas	<input type="checkbox"/>	_____ %
Fontes orais.....	<input type="checkbox"/>	_____ %
Fotografia.....	<input type="checkbox"/>	_____ %
Som	<input type="checkbox"/>	_____ %

6.8. Refira qual o suporte do inventário dos bens do acervo e a percentagem existente em cada um dos suportes tendo em conta o total de bens.

Papel.....	<input type="checkbox"/>	%
Digital	<input type="checkbox"/>	_____ %

6.8.1. Em caso de suporte digital, indique o nome do sistema de informação utilizado para inventário dos bens do acervo

6.8.2. As coleções encontram-se disponibilizadas *online*?

Sim

Não

Se *Sim*, quantos bens estão publicados *online*? _____

Indique o link de acesso:

6.9. No que diz respeito ao estudo e investigação, o museu realizou ou apoiou a realização de estudos sobre os bens do acervo em 2022?

Sim

Não

6.9.1. Se *Sim*, refira se os estudos foram realizados.

Pelos serviços internos

Por entidade(s) externa(s)

Por ambos

6.9.2. E refira quantos estudos foram promovidos e quantos desses estudos foram objeto de publicação em 2022 e, se possível, mencione quantos em 2021, 2020 e 2019.

	2022	2021	2020	2019
Estudos promovidos (número)				
Estudos objeto de publicação (número)				

6.10. Quanto ao acondicionamento, conservação e restauro, como classifica o estado geral do acervo do museu em relação aos seguintes aspectos:

	Mau	Relativamente mau	Razoável	Bom	Não sabe/ Não se aplica
Conservação dos bens	<input type="checkbox"/>				
Conservação das instalações	<input type="checkbox"/>				
Adequação das condições ambientais de conservação	<input type="checkbox"/>				
Condições de acondicionamento	<input type="checkbox"/>				

6.10.1. Quais os procedimentos de conservação e restauro praticados em 2022?

- Conservação preventiva
- Conservação e Restauro
- Ambos
- Nenhum

Os procedimentos de conservação e restauro foram realizados:

- Pelos serviços internos
- Por entidade(s) externa(s)
- Por ambos

Quantos bens foram objeto de procedimentos de conservação e restauro _____

7. SERVIÇO PÚBLICO

7.1. Abertura ao Público (acesso)

(no caso de museu polinucleado, considerar apenas o museu-sede)

7.1.1. Regime de abertura ao público em 2022 (assinalar apenas uma opção)

- Permanente.....
- Sazonal.....
- Esporádico (Ocasional),
- Apenas com marcação prévia,

7.1.2. Modalidade de entrada (assinalar apenas uma opção)

- Paga (pode coexistir com outras modalidades de entrada: “com desconto” e “isenção”)
- Gratuita (em exclusivo).....

7.2. Acessibilidades

7.2.1. Assinale o tipo de acessibilidade que o museu dispõe.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

- Auditiva.....
- Visual,
- Mobilidade,
- Intelectual.....
- Outras,
- Nenhuma.....

7.2.2. Indique o resultado da avaliação do Cumprimento de Normas e Boas Práticas de Acessibilidade (%) de CNBP) obtido a partir da [ferramenta de autodiagnóstico](#) de acessibilidade para museus do Observatório Ibero-Americano de Museus do [Programa Ibermuseus](#) e respetiva data do diagnóstico.

(desejavelmente o autodiagnóstico deverá ser realizado anualmente)

Resultado _____

Data do diagnóstico _____

7.3. Atividades

7.3.1. Atividades educativas e culturais que o museu ofereceu ao público em 2022.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

- Exposições Permanentes (*longa duração*)
- Exposições Temporárias
- Exposições Itinerantes
- Reservas visitáveis
- Atividades educativas (*visita orientada / guiada*)
- Atividades pedagógicas (*ateliê, oficina educativa, etc.*)
- Programas para públicos especializados (*Doentes neurológicos, reclusos, idosos, etc.*)
- Programas especializados (*atividades promovidas pela biblioteca, laboratório de restauro, etc.*)
- Ações de formação e atividades (*workshops/ cursos de formação, etc.*)
- Encontros e atividades afins (*conferências, colóquios, seminários, etc.*)
- Espetáculos (*artes cénicas, performativas, etc.*)
- Concertos
- Celebrações (*Dia Internacional dos Museus, Noite dos Museus, Dia internacional da Criança, etc.*)
- Percorso pedestre/ itinerários
- Atividades realizadas com a participação da comunidade
- Atividades em férias letivas
- Festas de aniversário
- Outra(s).....

Qual(is)? _____

Nenhuma das anteriores

- Se assinalou Exposições permanentes (longa duração), indique a data de conceção/execução da respetiva exposição permanente (ou de longa duração) e a data da sua última renovação.

Ano de conceção/execução _____

Ano da última renovação _____

- Se assinalou Exposição temporária, refira o número de exposições realizadas em 2022 e, se possível, mencione quantas em 2021, 2020 e 2019.

2022	2021	2020	2019

- Se assinalou Exposição itinerante, refira o número de exposições realizadas em 2022 e, se possível, mencione quantas em 2021, 2020 e 2019.

2022	2021	2020	2019

- Se assinalou Atividades educativas e pedagógicas, refira o número de ações realizadas em 2022 e, se possível, mencione quantas em 2021, 2020 e 2019.

2022	2021	2020	2019

Refira também a percentagem de ações realizadas por tipo de público em 2022 e, se possível, em 2021, 2020 e 2019.

(a soma das percentagens em cada ano deverá corresponder a 100% do total de ações desse ano)

	2022	2021	2020	2019
Público escolar	%	%	%	%
Público adulto	%	%	%	%
Público sénior	%	%	%	%
Famílias	%	%	%	%
Outros	%	%	%	%

7.3.2. O museu apresentou Exposições *online* em 2022?

Sim

Não

Se Sim, mencione qual o tipo de exposições? (assinalar as opções aplicáveis)

Exposições virtuais das exposições físicas do museu.....

Exposições realizadas em ambiente *online*.....

A partir de que ano o museu passou a apresentar exposições *online* _____

Refira o número de exposições *online* apresentadas em 2022 e, se possível, quantas em 2021, 2020 e 2019.

2022	2021	2020	2019

7.4. Material de apoio à visita

7.4.1. Que material de apoio o museu disponibilizou em 2022? (assinalar as várias opções aplicáveis)

Folheto/ desdobrável

Roteiro / Guia (*museu, coleção, exposição, etc.*)

Catálogo (*coleção, exposição, etc.*)

Materiais pedagógicos

Material de apoio para públicos com necessidades especiais

Publicação Periódica

Publicação infanto-juvenil

Ferramenta digital

Audio-guia

Podcast

Livro especializado

Multimédia/ audiovisuais

Outro(s)

Qual(s)? _____

Nenhum dos anteriores.....

7.5. Serviços

7.5.1. Que serviços disponibilizou o museu em 2022? (assinalar as várias opções aplicáveis)

- Receção
- Bengaleiro.....
- Instalações sanitárias
- Primeiros socorros.....
- Estacionamento.....
- Rede Wi-Fi
- Cafetaria/Restaurante/Bar.....
- Loja/livraria.....
- Auditório.....
- Aluguer de espaços
- Outro(s)
- Qual(s)? _____
- Nenhum dos anteriores.....

7.5.2. O museu disponibilizou informação em outros idiomas além do Português em 2022?

- Sim
- Não

Se Sim, refira que idioma(s) o museu utiliza de acordo com os seguintes aspetos:

(assinalar as opções de acordo com os idiomas utilizados no museu)

	Inglês	Francês	Espanhol	Outro(s)	Nenhum
Material informativo com divulgação das atividades do museu	<input type="checkbox"/>				
Textos de apoio à visita (desdobrável, roteiro...)	<input type="checkbox"/>				
Textos nas salas de exposição permanente (legendas nas peças e/ou textos de sala)	<input type="checkbox"/>				
Sinalização interna do percurso	<input type="checkbox"/>				
Painéis com informação geral	<input type="checkbox"/>				
Visitas guiadas	<input type="checkbox"/>				
Audioguias ou aplicações de acompanhamento da visita	<input type="checkbox"/>				
Outros	<input type="checkbox"/>				

7.6. Visitantes

7.6.1. Sistema de registo da entrada dos visitantes (*assinalar apenas uma opção*)

Manual.....

Informatizado

Ano em que o sistema de registo informatizado foi implementado: _____

7.6.2. Refira o total de visitantes do museu em 2022 e, se possível, mencione quantos em 2021, 2020, 2019 e 2018.

2022	2021	2020	2019	2018

7.6.3. E o número de visitantes por segmento no período de anos considerado.

	2022	2021	2020	2019	2018
Entradas pagas					
Entradas de estrangeiros					
Entradas de seniores (<i>com 65 e mais anos</i>)					
Entradas escolares (<i>número de alunos até 12º ano</i>)					

7.6.4. Refira o número de visitas escolares realizadas em 2022 e, se possível, mencione quantas em 2021, 2020, 2019 e 2018.

(caso não seja possível apurar ou não exista, por favor coloque '0')

2022	2021	2020	2019	2018

7.6.5. Indique o total de visitantes da página de internet do museu/tutela em 2022 e, se possível, mencione quantos em 2021, 2020, 2019 e 2018.

(caso não seja possível apurar ou não exista, por favor coloque '0')

2022	2021	2020	2019	2018

7.6.6. Número de seguidores das seguintes redes sociais (à data do preenchimento do questionário).

(caso não seja possível apurar ou não exista, por favor coloque '0')

Facebook _____

Instagram _____

Twitter _____

8. REDES E PARCERIAS

8.1. Em 2022 o museu detinha alguma parceria institucional estabelecida?

(deve ter-se em conta não só as novas parcerias formalizadas neste ano, mas também todas as que ainda estavam vigentes e que perpassam o respetivo ano, bem como as que tinham como prazo final este ano)

Sim

Não

8.1.1. Se Sim, refira quantas existiam em 2022 _____

8.1.2. Indique em que área(s).

(assinalar as várias opções aplicáveis)

Estudo e investigação (coleção)

Conservação (coleção)

Inventário (coleção)

Exposição

Atividade educativa e pedagógica

Divulgação/edição

Eventos culturais

Outra(s)

Qual(s)? _____

8.1.3. E com que entidades.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

Outros museus da RPM

Outros museus em Portugal

Outras entidades em Portugal

Outros museus no estrangeiro

Outras entidades no estrangeiro

8.2. Assinale as estruturas associativas que o museu integrava em 2022.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

Associação de amigos.....

Grupo de voluntários.....

Redes de colaboração

Redes de Museus.....

Outra(s).....

Qual(s)? _____

Nenhuma das anteriores ..

8.3. Indique se o museu participou, beneficiou ou concorreu a alguma das seguintes ações ou programas promovidos pela Rede Portuguesa de Museus entre 2019 e 2022.

(assinalar as várias opções aplicáveis)

ProMuseus 2019 e 2021.....

Formação RPM

Apoio técnico ou consultoria RPM

Divulgação no Facebook RPM

Inquéritos RPM

Parcerias com outros museus RPM.....

Prémios Educação Ibermuseus

Nenhuma das anteriores ..

9. OUTRAS INFORMAÇÕES

9.1. Para terminar, pedimos-lhe que deixe aqui outras considerações ou informações que considere relevantes.

Solicitação de envio de documentação complementar

Solicitamos o envio da seguinte **documentação atualizada**:

- Documento orgânico;
- Documento de nomeação do diretor/responsável técnico do museu;
- Regulamento do museu.

Solicitação de envio de fotografias

Solicitamos ainda o envio de **5 fotografias** atuais com elevada qualidade correspondentes a:

- 1 imagem do interior do Museu;
- 1 imagem do exterior do Museu;
- 3 imagens de objetos representativos do acervo do Museu.

As fotografias serão utilizadas na ficha do Museu no RMI e poderão vir a ser utilizadas para ilustração do relatório de caracterização da RPM, devendo ser devidamente identificadas com a respetiva legenda.

Especificações das fotos (recomendado): ficheiro JPEG, 300 DPI, dimensão horizontal de 1200 x 630 pixéis e vertical de 1080 x 1350 pixéis.

Os envios deverão ser feitos para o seguinte endereço: mariajoaosantos@dgpc.pt.

Responsável pelo preenchimento

Nome			
Função	Data		
Email	Telefone		